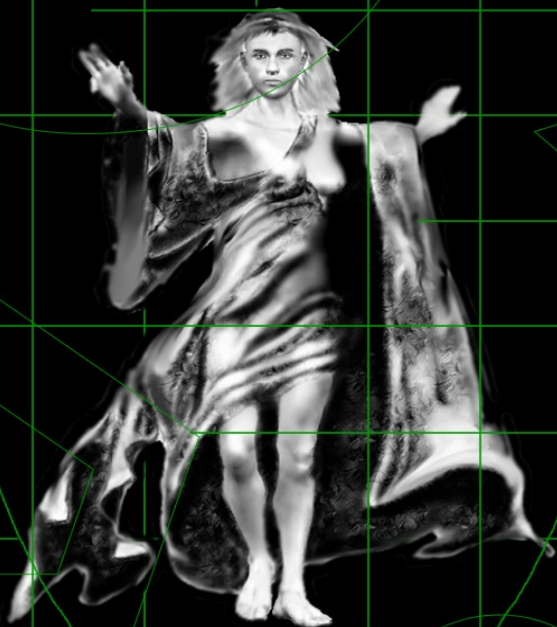


VAMPIRISMO DE ENERGIA VITAL

"Os Graus de Manomâtra"



"Meditações e exercícios práticos, passo a passo, de autoiniciação à senda vampírica de evolução, ciência e religiosidade"

OTTO MAZZEI

VAMPIRISMO

DE

ENERGIA VITAL

“Os Graus de Manomâtra”



“Meditações e exercícios práticos, passo a passo, de autoiniciação à senda vampírica de evolução, ciência e religiosidade”

Otto Mazzei

Ficha Catalográfica

M477o

Mazzei, Otto. 1964 -
Vampirismo de Energia Vital: Os
Graus de Manomâtra / Otto Mazzei, São
Paulo: Clube dos Autores, 2012.

ISBN 978-85-918584-1-5

1. Práticas e métodos de ocultismo 2. Vampirismo
de energia vital 3. Necromancia 4. Clarividência
5. Teosofia 6. Filosofias orientais 1. Título.

CDD: 131

Índices para catálogo sistemático:

1. Vampirismo de energia vital: métodos e práticas ocultistas 131

ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| O autor e a presente obra..... | 9 |
| Introdução..... | 14 |
| Capítulo 1 - A prática vampírica mental no Plano Etérico..... | 37 |
| Exercício 1: O Grau de “Kumbhaka”..... | 43 |
| Exercício 2: O Grau dos “Châyâs” | 60 |
| Exercício 3: O Grau dos “Bhûtas”..... | 68 |
| Capítulo 2 - A prática vampírica mental no Plano Astral..... | 82 |
| Exercício 4: O Grau dos “Pisâchas” | 86 |
| Exercício 5: O Grau dos “Yakshas”..... | 126 |
| Exercício 6: O Grau dos “Nâgas” | 142 |
| Capítulo 3 - A prática vampírica na Mente Cósmica | 165 |
| Exercício 7: O Grau Manas-Arûpa..... | 176 |
| Exercício 8: O Grau Manas-Taijasi..... | 189 |
| Exercício 9: O Grau Manas-Sûtrâtmâ..... | 237 |
| Conclusão..... | 255 |
| Código de Ética, Filosofia e Religiosidade..... | 263 |
| Bibliografia sugerida..... | 270 |

Projeto Sagrado Vampírico



Dedico este livro ao misterioso nome de Arabel...
Ao supremo androginismo...
No “fogo do conhecimento” a todos os pares opostos unindo...
Fundindo... arte e política, ciência e religião...
Na quinta essência os unindo...

Então sua alma desceu à mansão dos mortos... imundo mundo...
Nas planícies geladas de abismos infindos, entre prazeres
sombrios,
Onde a esperança era somente uma lembrança...
Ela lá habitava, brilhava, na alvorada mística dos primeiros dias.

E semelhante a um farol em mares bravios,
Que a escuridão ilumina desde impossíveis pavios,
A luz da vampira via e guiava, os que de longe lhe vinham...
Como a maresia encanta ao longe... os rios que ao Oceano
migram...

Há uma luz nas trevas...
Que em nosso interior tem residência, presença...
E que ninguém aos abismos da sua alma desça, tema,
Sem esta luz ou tocha portar, sem do antigo “fogo secreto” ter
ciência.

Pois tudo se remedeia diante desta luz, o amor...
Tudo se corrige por este “fogo”, emenda...
Pois que é de celeste origem e abissal essência,
Unindo paz e terror na serena e Eterna presença.

Agradeço a todas as Adeptas e Adeptos, aos Filhos da Mente Cósmica, aos “Antigos”... mestres de diversas culturas, às “serpentes” de fogo, aos espíritos necromantes e a todos os sussurros do além... quando cheios de amor, sabedoria e compromisso com a verdade... que perfazem o círculo de resistência do Sol Central... sem os quais este mundo de a muito já teria caído na mais baixa irracionalidade...

Otto Mazzei

Campinas, 27 de outubro de 2012

O AUTOR E A PRESENTE OBRA

Eu me chamo Otto Mazzei, nasci em 28/03/1964 às 23:30 h na cidade de Itu, Estado de São Paulo, Brasil.

Teósofo, frequentei de 1977 e por cerca de 7 anos, a Sociedade Brasileira de Eubiose (antiga Sociedade Teosófica Brasileira), que nada tem haver com vampirismo, nem o pratica, nem o ensina, nem o incentiva, muito pelo contrário, defende o inverso do vampirismo, mas que me deu conhecimento da obra teosófica de Henrique José de Souza e de Helena Petrovna Blavatsky, que primam pela união do pensamento científico com aquele das filosofias religiosas, e o nascimento portanto de uma nova mentalidade... que se eleva do interior da terra pela “coluna vertebral” do mundo oculto...

Sou praticante de vampirismo de energia vital ético, isto é, sem prejudicar ninguém, desde o início da década de 1990, e encarando o vampirismo real de energia vital como um meio, não um fim, e especialmente associado a um mecanismo eficiente de evolução pessoal e mental, despertando estados alterados de consciência dentro de sensações ampliadas da realidade. Cultuo a informação, a verdade e a razão, pouco importando a origem destas informações, com objetivos similares aos do budismo, qual sejam, a libertação de todos os pares opostos, a libertação de toda dualidade, a libertação dos ciclos das reencarnações e a obtenção

de uma consciência capaz de “tocar” o Nirvana... através do “fogo do conhecimento”, do caminho do meio da razão pura que une toda informação universal, destruindo a ignorância e nos afastando dos desequilíbrios das concepções tendenciosas da realidade, e faço isto através de práticas de vampirismo de energia vital e necromancia, ambos apenas por meditações mentais, conforme será descrito neste livro.

De 2003 à 2009, cursei e obtive o bacharelado em Ciências Sociais na modalidade Antropologia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Em janeiro de 2010 inaugurei o **Projeto Sagrado Vampírico** através de um site especializado em uma abordagem antropológica do Vampirismo e da Subcultura de Vampiros Reais, o site “Sagrado Vampírico” (www.sagradovampirico.org), visando apresentar o vampirismo enquanto senda de desenvolvimento espiritual semelhante ao propiciado pelo yôga oriental e à alquimia europeia e chinesa, ressaltando sua dimensão sagrada, religiosa e científica e valendo-me para isto dos autores e discussões próprias da Antropologia em geral e da Antropologia das Religiões, Mito e Ritual em particular, disponibilizando informações, promovendo notícias e realizando entrevistas com integrantes da comunidade de vampiros reais de energia vital falantes da língua portuguesa.

O **Projeto Sagrado Vampírico** não é um grupo, mas um pensamento... Este livro faz parte deste projeto, sendo uma iniciativa sem fins lucrativos que visa promover a comunidade de vampiros reais de energia vital, exaltando o respeito rigoroso a todas as leis de nossa sociedade, assim como promovendo o debate de assuntos pertinentes à mesma, procurando demonstrar o caráter real desta prática e seus princípios operacionais, unindo o pensamento científico com aquele religioso. Acreditamos, seguimos e ensinamos uma forma de vampirismo ético, isto é, que

não prejudica ninguém, nem fisicamente, nem psiquicamente, nem espiritualmente.

Não temos nenhuma relação com literatura ou filmes! Somos totalmente contrários a quaisquer práticas de vampirismo que envolvam sangue!

“Respeitamos a todas as leis federais, estaduais e municipais da sociedade, pois são estas mesmas leis que nos garantem nossa liberdade religiosa e de pensamento científico”.

...

Art. 5, inc. VI da Constituição Federal de 1988

“é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias”

...

Em março de 2011 escrevi o livro “Iniciação à Teoria e Prática do Sagrado Vampírico”, que serviu de “esboço” à presente obra, e do qual reutilizamos imensos trechos para a presente obra, que o ampliou, aprofundou, aprimorou e sintetizou, usando nova nomenclatura, uma “arquitetura” de exercícios mais eficiente, menos preocupado com a teoria estéril e exotérica e mais focado na prática esotérica, tendo o resultado ficado, ao nosso ver, incomparavelmente melhor que a primeira obra.

Atenção: Esta obra é gratuita em sua versão eletrônica para distribuição na internet, e NINGUÉM está autorizado a cobrar pela mesma. Quem quiser esta obra na forma impressa poderá obter através do “Clube dos Autores”, via compra pela internet, pagando o valor lá divulgado. Declaro a quem interessar possa que autorizo que esta obra e seu completo conteúdo pode ser distribuído livremente pela internet, por sites, blogs, e-mails,

fóruns ou mesmo impressa ou citada pelo leitor, quer na sua integralidade, quer em partes. Os direitos autorais deste livro (textos e imagens ilustrativas) estão depositados junto à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em nome do autor. Caso algum dia, alguma editora queira publicar esta obra, poderá fazê-lo sem nada pagar a seu autor, desde que não altere o corpo escrito da obra e que a publique em sua integralidade.

**ESTE LIVRO É IMPRÓPRIO
A MENORES DE 18 ANOS**



Entidade vampírica “vista” em uma evocação de necromancia, conforme descrito no oitavo exercício deste livro.

INTRODUÇÃO

Naquele caminho incerto... ela percebeu,
Entre o mundo e si mesma... se perdeu...
Se perdeu pelo caminho... onde outros o encontraram...
Pois não via mais sentido... onde outros caminhavam.

Ela era aquela sombra que a luz projeta...
Semelhante ao remorso que os idosos nutrem...
Pelas saudades de um passado... que jamais viveram...
Semelhante à multidão que nos inspira tamanha solidão...

Ela ressuscitou em um mundo em chamas...
Em que dias sem Sol... emolduram noites sob a Lua...
Assim como túmulos em lápides frias...
Evocam amores de anteriores vidas...

Ela então entrou para o Caminho...
Do amor em chamas... nossos destinos...
Dos imortais o vinho... em almas tinto...
Colhido em parreiras de espíritos...

Começam aqui as descrições de minhas experiências na prática efetiva do vampirismo de energia vital e o método que sigo dentro da senda vampírica de evolução e iluminação pessoal.

Buda (563 – 483 A.C.) disse: **“Não acredite apressadamente em algo. Não acredite em algo simplesmente porque todos acreditam. Não acredite em algo simplesmente por estar escrito nos livros sagrados. Não acredite em algo apenas pela autoridade dos eruditos. Não acredite em algo apenas por sua antiguidade. Mas acredite e vivencie aquilo em que sua razão tem motivos para acreditar por sua análise e observação, e que conduza ao bem supremo de todos os seres”**.

Este livro segue o que você acaba de ler... por mais paradoxal possa parecer esta afirmação em se tratando de um livro sobre vampirismo... Nosso objetivo é, de fato, paradoxal... Mas o autor deste livro pode ser um louco... Ou pode ser um insano que acredita honestamente serem verdades os enganos e equívocos que escreve... Ou pode ser um mentiroso irresponsável em busca de algum tipo de fama. É com este pensamento crítico reflexivo que espero você, caro leitor.

Este livro trata apenas e tão somente da prática do **“vampirismo de energia vital ético e, como uma forma de evolução, androginismo e iluminação pessoal e coletiva”**. Digo **“ético”**, pois praticado de tal forma a não prejudicar ninguém sob nenhum ponto de vista. Nossa ética aqui segue o significado clássico grego do termo, qual seja, ética como uma forma de conduzir o comportamento pessoal de maneira racional e a satisfazer a todos os interesses sociais e à integração do indivíduo na sociedade através da razão, e não no sentido de simples costumes morais aprendidos por imitação e repetição sem racionalização. Digo **“evolução”**, pois visa a evolução do ser humano a estados de consciência e sensações ampliados da realidade que as pessoas normais não experimentam. Digo **androginismo** não apenas no sentido de superação da dualidade sexual homem x mulher, mas no sentido de superação de todas as dualidades, concepções, hábitos e comportamentos polarizados, desequilibrados e tendenciosos... através do “fogo do

conhecimento”, algo preconizado no caminho do meio de Buda e no Taoísmo, unindo em uma única percepção o mundo espiritual ao mundo material. Digo “**iluminação**” pois visa à semelhança do yoga hindu e tibetano nos transformar em um Sol nos mundos espirituais... Digo “**pessoal e coletivo**”, pois quem ajuda a humanidade ajuda a si mesmo... e quem ajuda a si mesmo ajuda a humanidade... pois o interior e o exterior são um só... o egoísmo e o individualismo são inerentes ao altruísmo e ao coletivismo, e vice versa, quando mediados pela razão... Este livro não tem compromisso nem com “anjos” nem com “demônios”, nem com “Deus” ou “Deuses” nem com o “Diabo” e suas hostes, nem com o que se acostumou chamar de “via da mão direita” nem com a “via da mão esquerda”, nem com a “magia branca” nem com a “magia negra”, nem com o “espiritualismo” nem com o “materialismo”, nem com “teístas” nem com “ateus”... pois cultuamos apenas a informação pura, venha de onde vier... O “mental” é capaz, e o fará no futuro... de unir todas elas, assim como todas as religiões e ciências em uma só... Quando este “mental” se manifestar no mundo das emoções, teremos um fogo de amor mental ilimitado que amará e aceitará a todas as coisas... em uma única chama, tocha e luz... no “fogo do conhecimento” que a todos fundem no culto da informação pura.

Repetimos, fique o leitor avisado desde já que somente ensinaremos métodos em que o praticante de vampirismo **se preocupa em NÃO prejudicar ninguém**, nem seres humanos, nem animais irracionais, nem vegetais, sob nenhum ponto de vista. O objetivo deste livro é a “**integração da prática vampírica de energia vital com a sociedade e com a natureza, de forma clara, aberta e sem segredos**”. Se você, caro leitor, não tem esta preocupação, ou gosta de práticas que precisem ser escondidas, ou que prejudiquem as pessoas, ou simplesmente seja indiferente ao bem estar das pessoas ou seres, saiba desde já que este livro não ira lhe agradar e nós não estamos preocupados em

lhe agradar... Não perca seu tempo nem o nosso em ler este livro... O que nos move é a racionalidade fria e calculista, pois nós sabemos, saiba você ou não, que quem prejudica as pessoas ao seu redor fatalmente, mais cedo ou tarde, será vítima do ambiente que criou em torno de si... Ninguém é tão grande que não tenha alguém maior que si... e se você hoje prejudica os que julga fracos um dia descobrirá alguém semelhante a você e mais forte que você... e você se verá refletido neste ser no momento em que ele lhe devorar... Este livro foi escrito para aqueles velhos espíritos que já sofreram muito... e que após inúmeras encarnações aprenderam pela dor que ser ético não é ser altruísta... ser ético é ser racional e egoísta... é ser um sobrevivente.

Mas o que é racionalidade para nós? Definimos **racionalidade** como “a capacidade de associar sensações (visão, audição, tato etc) a percepções cognitivas (modelos funcionais do mundo, construções de mundo, por exemplo: filosofias religiosas, políticas e modelos científicos) de forma a permitir induções e deduções lógicas defensáveis diante de raciocínios diferentes, ou de compor com tais raciocínios divergentes um modelo comum e consequentemente uma alteração em ambas as concepção de mundo”.

Com a mais absoluta certeza, não sou... nem serei... nem quero ser mestre de ninguém... apenas um discípulo amante da sabedoria e da verdade como você... e eu certamente tenho muito a aprender com você, pois TODOS nós temos muito a ensinar e aprender com todos nós... e aqui eu apenas lhe oferto o que vivenciei, refleti e aprendi nos últimos 30 anos na prática das ditas ciências ocultas, 20 dos quais envolvendo também certas formas sutis de vampirismo de energia vital. É um livro prático, que usa a teoria apenas na medida em que seja imprescindível ao entendimento, e foi escrito para ser útil tanto a quem nada sabe sobre o ocultismo e o vampirismo, como para aqueles já experientes na senda vampírica. Por que faço isto? Certamente

não por bondade, nem maldade, mas por simples racionalidade, pois a ciência nos ensina, através da história humana, que se assim no passado não se tivesse feito em matéria de tecnologia, engenharia, medicina, matemática, química etc, estaríamos hoje reinventando o básico destas ciências, geração após geração... O ocultismo e o vampirismo não precisam ser diferentes... e o pensamento místico religioso não precisa estar separado daquele pensamento rigorosamente científico... No oriente de a muito os ascetas, magos e yoguis budistas e hinduístas escrevem tratados de ocultismo, uma prática que espero venha para o ocidente... Espero no futuro, leitor sério, que eu possa ler e aprender em um livro seu, e assim me aprimorar a meu turno! Assim como o zodíaco tem 12 signos... pelos quais as personalidades humanas podem ser expressas em 12 distintas linhas... de acordo com a antiga astrologia mesopotâmica, assim eu preciso de todos vocês para ser um ser completo...

O que descreverei aqui não é a única forma, nem a mais perfeita, nem a melhor, mas é a forma que eu venho praticando a longa data, e vem se mostrando, pelo menos para mim, uma forma eficaz e eficiente de se praticar o vampirismo de energia vital ético e de se evoluir através do mesmo em direção a estados de consciência que permitam que nos unifiquemos com aquilo que chamaremos neste livro de “Mente Cósmica”...

Um dos sinônimos que podemos dar a esta “**Mente Cósmica**”, usando um termo originário da cultura hindu, é “**Manomâtra**” que pode ser traduzido como “mental não obstaculizado”, não limitado, “pura” posto não condicionada a ser isto ou aquilo, a mente incondicionada, a **Mente Cósmica Universal**... que é todas as coisas, enquanto o nosso Eu Imortal seria nossa **Mente Cósmica Pessoal**... que denomino neste livro de “**Manas Arûpa**”... que significa “mente sem forma”, ou aquela parte de nós mesmos que se reencarna pelas eras... um ser arcaico

e repleto das experiências e sabedorias que colecionamos pelas eras... a “mansão dos milhões de anos” como se referiam os antigos egípcios a um elemento similar... Este livro pretende passar a você um método prático, passo a passo, de como através do vampirismo de energia vital podemos “acordar” nossa consciência humana normal para esta consciência transcendental, e “tocar” e nos “fundir” nesta “Mente Cósmica”, através de “graus” ou “degraus”... os **“Graus de Manomâtra”**...

Ler não é entender... e entender não é sentir... **e é pela sensação que se inicia o caminho de evolução e autoaprimoramento através da prática do vampirismo de energia vital... e toda “sensação” é “informação”**... e tudo a nossa volta é informação... e a informação em grande quantidade é semelhante a um “fogo”... que não queima mas ilumina... ainda que destrua toda ilusão...

O despertar das faculdades ocultas do ser humano sempre passa por processos de “sensações ampliadas”, conforme podemos perceber nas mais diversas linhas do yôga, do xamanismo, da magia e como não poderia deixar de ser... da alquimia pessoal tanto aos moldes europeus como chineses. Assim é que o despertar do ser humano para a sua realidade oculta e espiritual se manifesta por um crescente aumento de sua sensibilidade a tudo ao seu redor, quer do mundo material visível, quer do mundo espiritual invisível à maioria de nós.

“Iluminação” é a palavra que muitos usam para definir este “abrir” de portas para percepções além do nosso dia a dia, ou do despertar de nossa consciência para um mundo mais amplo, em direção a percepções e estados de consciência muito além daqueles que normalmente estamos acostumados, e que entre Hindus, Tibetanos, Sufis já foi comparado ao acender um **“fogo”**, ou acender o **“fogo secreto”** em nosso interior... secreto posto que oculto aos nossos olhos físicos... o **“fogo do conhecimento”**... o

fogo místico da mais alta iniciação e iluminação... algo intimamente associado à sensação de amor... ao êxtase da criação... a um processo de evolução rápida, que transgride o processo natural de evolução a que todos os seres seguem, realizando um saque contra o futuro, antecipando o futuro, no fogo que já foi simbolizado na tocha de Lúcifer e dos Anjos ditos “caídos”, e no fogo sagrado de todas as religiões e de todos os altares... posto terem a mesma origem... o “fogo” que o Titã Prometeus rouba dos Deuses para dar aos homens... logo o “fogo” dos Deuses...

Quando estamos apaixonados os clarividentes descrevem que nossa alma e o “aura em forma ovoide” que ela forma em torno de nós muitas vezes assume a forma da pessoa amada... e portanto tende a ser andrógina... e tem suas cores intensificadas... passa a brilhar mais e literalmente o aura em torno da pessoa se ilumina em cores vibrantes e se expande em tamanho. A pessoa fica por assim dizer... **“iluminada”**... pelo tempo que durar o amor...

O que NÃO se costuma dizer é que o **amor é informação... o amor é criação... o amor é mental... e o amor dos Adeptos não turva a razão, mas a expande aos domínios da Mente Cósmica**, um plano que não pertence à natureza humana em estrito senso, nem está restrita ao domínio da ciência ou da religião, como a natureza humana costuma dividir, nem restrito ao mundo material ou espiritual... como a mente humana costuma restringir, nem restrito ao passado ou futuro... nem a anjos ou demônios... nem à luz ou trevas... micro ou macro... terra ou cosmos... mas a todos transcende e queima... no fogo de uma superconsciência que os transcende...

O amor é a via da mais alta iniciação, como nos autoriza dizer diversas tradições culturais, é o poder da criação que no plano físico biológico produz embriões capazes de agregar

matéria e crescer... e rapidamente evoluir para organismos maiores e mais e mais complexos... O iniciado é aquele que se transforma em algo semelhante a um “embrião” nos planos espirituais... como dizem os alquimistas chineses... No Cristianismo Deus é amor, como diz a Bíblia especialmente São João, e é o “nó da perfeição” como nos diz São Pedro; no Sufismo se alcança o êxtase da iluminação pelo amor místico, e os Dervixes alcançam o êxtase e a iluminação através de danças rítmicas excitantes; no Budismo e no Hinduísmo com o Bacti Yôga e o Tantra Yôga usam a energia do amor universal e sexual respectivamente para despertar as faculdades e potencialidades ocultas no ser humano; algo que no extremo Norte da Europa, os herdeiros da sabedoria de Odin conheciam como “Seidr”, uma prática extremamente sensual que era usada para a magia e o amor enquanto poder... tão sensual e feminina que os sacerdotes tinham vergonha em exercê-la em público... e Lúçifer é o nome dado na tradução bíblica da “Vulgata”, em latim, para se referir ao planeta bem próximo ao horizonte no amanhecer ou no entardecer, e que é o planeta Vênus... associado pelos antigos romanos à Deusa Vênus, à Deusa Afrodite grega, à Deusa Ishtar babilônica, à Deusa Astarte fenícia... todas Deusas do amor universal e sexual...

Mas o amor é a manifestação mais densa e emocional de algo ainda mais sofisticado... qual seja, a “informação”, algo que esconde em si as portas daquilo que chamaremos de “Mente Cósmica”, algo que dividiremos em três manifestações, momentos ou possibilidades distintas neste livro, qual sejam a de “**Manas-Arûpa**” ou “mente sem forma”, que é o nosso Eu Imortal, nossa Mente Cósmica Pessoal em cada um de nós que se reencarna pelas eras... nosso verdadeiro e único Eu, pois é o que permanece... e de “**Manas-Taijasi**”, que significa “mente iluminada”, quando “Manas-Arûpa” se liga intensamente ao nosso “corpo astral”, à nossa alma humana, conforme veremos, quando então passa a atuar vivamente em nossa vida encarnada, despertando nossa

intuição, sabedoria e mediunidade consciente, e de “**Manas-Sûtrâtmâ**” quando “Manas-Arûpa”, que é nossa Mente Cósmica Pessoal, caminha através e se fundindo na Mente Cósmica Universal, que neste livro denominamos de “**Manomâtra**”, de tal sorte que Manas-Arûpa se expande e “toca” o Nirvana...

Este estado mental quase desconhecido das pessoas pode ser desenvolvido através de diversas linhas ocultistas, filosóficas, místicas etc, e afirmamos que também pode ser desenvolvida através do vampirismo real de energia vital ético, e as vantagens de tal operação são os objetivos centrais deste livro.

Nosso lema aqui será o da teosofia, qual seja, “**não há religião superior à verdade**”... Assim seja, o que nos interessa neste livro é a verdade venha de onde vier, quer de um livro religioso, quer de uma revista pornográfica, quer de um livro de física nuclear... quer do macrocosmos, quer do microcosmos... no ocidente quer do livro sagrado dos cristãos, quer dos textos dos satanistas e luciferianistas... no oriente quer dos livros sagrados taoístas, hinduísta e budista quer pela Dakshinachara ou “realização da mão direita”, quer pela “Vamachara” ou “realização da mão esquerda”... quer da futurista astrofísica, quer da alquimia egípcia e hermética multimilenar... quer de informações que nos chegam de fósseis de 500 milhões de anos atrás, quer pela luz de galáxias que demoraram bilhões de anos para nos “tocar”... **todas as ciências e religiões nos interessam pelas informações que nos trazem, mas não seguimos, não defendemos, não atacamos e nem estamos alinhados a nenhuma delas...**

A **Grande Fraternidade Branca dos Adeptos**, a chamada “via da mão direita” e a magia branca sempre estiveram mais associadas às religiões, ao sagrado, ao mistério, ao interdito e ao sacerdócio, e sempre patrocinam as religiões coletivas, a submissão de seus seguidores aos Deuses e Mestres, e sempre estiveram por trás e à frente de todas as religiões... não se

interessando em explicar as coisas, mas em dar sentido à vida humana. **A Grande Fraternidade Negra dos Adeptos**, a chamada “via da mão esquerda” e a magia negra ao contrário sempre estiveram mais associadas ao pensamento crítico e científico dentro das religiosidades locais, à magia operacional e técnica, à revelação de tudo em linguagem clara e sem mistérios, ao profano portanto, e sempre patrocinaram o individualismo e a independência de pensamento e, conseqüentemente, jamais sendo capaz de criar grandes grupos, coesos e alinhados em torno de uma ideia que coletivamente seguem, como o são as religiões... mas sempre estiveram por trás e à frente do pensamento egoísta e racionalista que teve poderosa influência no surgimento do pensamento científico materialista... que não dá sentido à vida humana, como o faz a religião, mas se preocupa em explicar racionalmente a tudo. **Evidentemente** há exceções a tudo o que digo, mas que tendem a confirmar a regra de que em linhas gerais estas duas correntes de pensamento dividiram o modo de ver e se relacionar com o mundo... Assim, as religiões também patrocinaram as ciências e o pensamento científico, mas com foco mais religioso... As ciências sempre contemplaram as religiões, mas com um foco mais científico... É como se o pensamento filosófico e identitário do mundo estivesse dividido em dois... a “rachar” o mundo em dois... Em linguagem mística ocidental poderíamos dizer que Cristo e seus anjos nos deram a religião, a paz, o amor e a sabedoria religiosas, o conforto espiritual e a “**Árvore da Vida**”, conforme as escrituras sagradas ocidentais, enquanto a Antiga Serpente, Lúcifer e seus anjos “caídos” nos teriam dado a magia negra técnica, as ciências materiais e o fruto da “**Árvore da Ciência do Bem e do Mal**”, conforme a Bíblia e a cabala nos ensinam, esta última principalmente através do Livro de Enoch. A fundadora da teosofia, **Helena P. Blavatsky** (1831 - 1891) em sua obra máxima “**A Doutrina Secreta**” procura mostrar, ao nosso ver, as semelhanças dos Adeptos da Grande Fraternidade Branca com os da Negra, na medida em que se refere

diversas vezes a “Satan” e a outros “opositores” e “rebeldes” míticos de diversas culturas pelo mundo, como grandes heróis libertadores da humanidade... pois exaltariam a sabedoria, a mente livre, a reflexão mental independente e o espírito crítico na mesma, assim como o Eu Imortal, o Deus/Deusa interior de todos os seres. O grande teósofo brasileiro, **Henrique José de Souza** (1883 – 1963), nos fala de como os Adeptos do Governo Oculto do Mundo ou da Obra do Eterno na Face da Terra se empenharam, através dos séculos, em criar os meios para acabar com a oposição entre as formas de pensamento “Cristo” X “Lúcifer”... de tal sorte que as “duas faces” pudessem beber na mesma taça... algo idealizado e que vem sendo concretizado na figura de uma consciência planetária que ele denominou de “**Arabel**”, de um lado rigorosamente científico e mental, e de outro lado respeitando e exaltando aos valores, interesses e ideais espirituais de todas as religiões no interior de cada um e no centro de todas as coisas... Não exaltando apenas uma religião ou uma ciência... mas a todas unificadas no 5º princípio humano, em uma quinta essência mental abstrata de informação pura, conforme trataremos por todo este livro e especialmente no capítulo 3 desta obra. Este livro é totalmente dedicado ao ideal de “**Arabel**”, que para nós é apenas um conceito, e que só se torna uma entidade viva dentro e através de todos os que se identificarem com ele, e me declaro desde já “**arabelino**” em meus objetivos, isto é, este livro visa o despertar de uma consciência que funde todos os pares opostos, ciências, religiões, artes, ideologias etc através da “mente incondicionada” ou “**Manomâtra**”... a **Mente Cósmica Universal**, unindo o pensamento científico e religioso, político e artístico, através do “fogo do conhecimento”... Arabel significa pois, “Mestre do Altar”... ou “Altar do Mestre”, unindo “ara” que é “altar” em latim, com “bel” que é “mestre” nas antigas línguas mesopotâmicas... profetizando o dia, dizemos nós, em que as ciências físicas e naturais penetrarão nos domínios espirituais e religiosos, no plano dos espíritos, vendo através de equipamentos

tecnológicos o plano dos desencarnados, o plano dos espíritos... o plano dos Deuses e dos que se fizeram Deuses... demonstrando a realidade de conceitos religiosos tradicionais como vida após a morte, reencarnação, carma, espíritos, Deuses e Deus... embora em uma concepção totalmente científica e potencialmente diferente de tudo o que as religiões apregoam, e no que hoje as ciências materialistas acreditam... Neste dia... surgirá uma ciência capaz de dar sentido à vida... surgirá uma religião capaz de explicar racionalmente o ideal divino de todas as religiões... surgirá o altar, o templo e o culto da informação, da verdade e da razão... e eu desde já me ajoelho reverentemente diante dele... diante de você... e diante de mim... pois todos nós somos informação... assim como tudo o é... e cultuando a informação, a verdade e a razão puras e universais... cultuando um estado de consciência que atravessa e é o Cosmos... me fundo nele... em meio às chamas do “Fogo do Conhecimento”...

Este é um livro de vampirismo para vampiros reais, sejam já conscientes ou ainda inconscientes, ou para aqueles que simplesmente têm curiosidade e querem se exercitar por esta via de experimentação espiritual, e que **falará de amor do início ao fim... de um amor mental, de um amor que metaforicamente podemos chamar de amor dos “cemitérios filosóficos”, isto é, de um amor que ousa unir o mundo dos “vivos” (encarnados) com aquele dos “mortos” (desencarnados) em uma única chama... em um único fogo... um único amor.**

Ser capaz de absorver a energia vital de outro ser, controlar esta energia e canalizá-la é a arte do vampirismo, cujo mito, arquétipo e práticas místicas são tão intimamente associados à sexualidade, ao amor e a uma forma sofisticada de tantrismo, que fazem do vampirismo um ato de “amor místico”. Porém a maneira como filtramos esta energia e a canalizamos a faz um ato de extrema racionalidade e eficiência comparável à das máquinas. Este livro comparará o vampiro real constantemente a uma

“**máquina em evolução**”, e em verdade trabalha com a dimensão “máquina” do ser humano biológico e espiritual, unindo mais uma vez ciência e religião... quer em seu corpo biológico, quer em sua alma, máquina em sua vocação pela eficiência, racionalidade e autoaprimoramento constantes.

Uma prática “**noturna**”, simbolicamente falando, pois associada aos mistérios dos espectros da noite e seus fantasmas, conforme nos autoriza dizer as práticas vampíricas que nos chegaram de tradições mítico/ religiosas hindus, mesopotâmicas, egípcias, gregas, romanas etc, o que a associou à “noite”, às “sombras” e aos “cemitérios”... o portal entre os mundos materiais e espirituais... no portal entre os mundos...

Se ao fim deste livro o leitor tiver sentido o que normalmente é de acesso apenas dos “**sensitivos**”... terá este livro valido muito mais do que o teria um profundo entendimento enciclopédico... pois é pela “sensação”, como já dissemos, que se adentra em nosso “santuário interior, no mundo dos sonhos lúcidos... dos médiuns, dos fantasmas e dos vampiros... que se adentra no “fogo secreto” do amor e da “Mente Cósmica”, assim como em um dos caminhos que levam à busca do ideal maior e mais racional da humanidade, qual seja, o da imortalidade da consciência...

Uniremos na medida do possível arte e intelectualidade, visualizações e conceitos, por uma razão bem clara... que a biologia humana pressente quando associa a mente lógica a um dos hemisférios cerebrais e as artes ao outro hemisfério... um mistério que os antigos gregos simbolizavam nas duas serpentes enroscadas no caduceu do Deus Hermes... o Mercúrio dos Romanos e alquimistas medievais europeus... enquanto os hebreus simbolizavam este mistério nas duas colunas que ladeavam a entrada do Templo de Salomão...

Os exercícios serão apresentados em ordem crescente de

complexidade, dos mais elementares aos mais complexos, mas sempre enfatizando a PRÁTICA... pois só ela importa... pois a teoria lhe será inerente. Intelectualidade sem arte, arte sem intelectualidade são a receita certa de todo edifício construído para ruir... pois é pela igualdade entre os extremos que se dá utilidade às equações em matemática...

Este livro **não pretende criar uma tradição, seita ou religião**, muito pelo contrário, **nem tem a pretensão de ser científico no sentido comum e vulgar como é usado neste século**, muito menos ser a verdade final sobre nada, mas apenas favorecer uma possível via mística e científica, para ascetas autodidatas que quiserem se aprofundar nos mistérios do vampirismo, da noite e suas estrelas... da imortalidade e de seus fantasmas... Aqui apenas reparto minhas próprias experiência para que você não tenha de reinventar a “roda”... e perder o tempo que eu perdi com coisas tidas como muito preciosas por alguns, e mantidas em segredo absoluto, mas que não passam de práticas elementares e banais... Os alquimistas europeus escondiam no mais absoluto segredo, por exemplo, o conceito de “centros de energia vital” conforme veremos neste livro, ao passo que no oriente desde remoto passado até as crianças conheciam sua existência e lhe davam o nome de “chacras”... Repetimos, acreditamos que místicos, religiosos, cientistas e ascetas sombrios e luminosos podem se reunir em uma “mesa redonda” e trocar experiências mútuas de sua caminhada... mediados pelo “fogo do conhecimento” que a todos unifica.

Procuraremos demonstrar que o vampirismo é uma antiga prática mística, uma forma de magia, alquimia pessoal e yôga... e que tais práticas deram origem aos mitos, ao folclore e modernamente aos livros de ficção... e não o inverso... Estes antigos mitos e os modernos livros de literatura são manifestações muito deformadas e adaptadas de ecos de práticas distantes que o tempo quase apagou e o ocultismo pode explicar. Por outro lado,

muitos são os caminhos para a realização espiritual e material, mas desde que pautados na racionalidade e no compromisso com a verdade e a benignidade para consigo mesmo e para com todos os seres, todos são saudáveis, pois quem prejudica a outro a si fere pelas leis de “ação e reação”, assim como quem golpeia com a mão uma parede será o primeiro a sentir a reação da mesma... com a mesma força porém em sentido contrário... algo que o oriente chama de “carma”, mas que não passa da contínua atuação da natureza em tentar manter a “equação” de todas as coisas em equilíbrio... e nisto nos norteamos ao escrever este livro, fruto de cerca de 23 anos de pesquisas e práticas na área vampírica, e que visa, na melhor tradição alquímica das sombras se obter a luz...

A verdade existe, apesar de turvada por infinitos pares opostos... por infinitos conceitos e preconceitos religiosos e científicos, e ela está lá a nossa espera... e ela será terrível para a sua paz e tranquilidade, caso você tenha construído as mesmas em cima de uma concepção estreita e limitada de mundo. **O universo só poupa a si mesmo... só poupa os seres completos... amplos como ele, capazes de conter a tudo e a todos os seus seres, tendências e identidades... Aos demais ele arrasta em transformações sem fim para manter a harmonia e o equilíbrio das coisas...** Mesmo que você não entenda neste ponto sobre o que estou lhe falando, mais adiante entenderá, mas basta por enquanto que saiba que caso siga o caminho mais ingrime do vampirismo nada sobrar de sua identidade... pois será semelhante a um “espelho” capaz de absorver e refletir todas as imagens, todas as personalidades humanas, todas as identidades, todos os destinos, todas as informações, todos os carmas, todas as coisas... sem ser nenhuma...

Este livro lhe iniciará ao que pode ser denominado de “**cemitério filosófal**”... pois nele tudo está morto... menos aquilo que é imortal, fazendo também noutro sentido a “ponte” entre o mundo dos “vivos” (encarnados) com o mundo dos “mortos”

(desencarnados)... e como viver na soleira do portal entre eles... aprendendo a se tornar um fantasma encarnado... e isto **NÃO SE SUICIDANDO E NEM MATANDO NINGUÉM**, mas cuidando, mantendo e respeitando nossas saúdes e a de todos os seres ao nosso redor, pois precisamos de uma vida longa de estudos, meditações e exercícios para evoluir por esta senda.

É o universo dos necromantes e dos evocadores das almas... ou melhor... de suas mentes... da informação e das memórias dos antigos mestres... que à semelhança de uma verdadeira “arqueologia nos planos espirituais”, exuma do erroneamente chamado **mundo dos mortos o pensamento vivo** de nossos ancestrais... dos “Antigos” mestres do vampirismo de energia vital... e do êxtase que os ascetas e monges do “fogo secreto” conheciam ao vagar pelas solidões dos desertos do corpo e da alma... envoltos que eram no manto de uma racionalidade poderosa que unia o pensamento técnico científico de sua época com a religiosidade de então, gerando formas de magia, alquimia e yôgas capazes de produzir um **“fogo que não queima mas ilumina”**, tão conhecido dos alquimistas alexandrinos, árabes e daqueles da Europa Medieval, todos guardiões de um antigo mistério, cujos ecos podem ser lidos ainda em paredes de túmulos egípcios e textos tão sagrados quanto malditos das mais diversas procedências, do oriente ao ocidente, por todo mundo antigo... e que por serem totalmente diferentes do que o senso comum conhecia e aceitava eram tidos como **“sombrios”** ou como **“mistérios das artes negras”**...

Aos que tiverem a coragem de penetrar nestes mistérios e terrores, exorto a virem conosco por uma viagem para dentro de suas próprias almas... e a acenderem a “tocha do amor místico”, e a penetrarem em uma “Mente Cósmica” que nos envolve e atravessa neste exato momento em uma racionalidade pura, em uma superinteligência que escapa à maioria das pessoas deste século.

Mas deve o leitor ficar atento, repito, pois pode ter à sua frente um louco. Por que não? Loucos criam mundos artificiais que julgam reais e passam a viver dentro deles... e há mesmo uma denominação acadêmica para pessoas que assumem uma identidade vampírica, que é a “Desordem da Personalidade Vampírica”¹, conforme nos informa a psicóloga forense Katherine Ramsland. Quando penetramos em ocultismo, se faz necessário manter a mente crítico-reflexiva muito ativa, para se evitar tomar por real simples mistificações e, conseqüentemente, em sentido inverso, também se evitar tomar por simples fantasias infantis... antigas verdades hoje perdidas... A única maneira de julgar é pela razão, pois pela fé cega não se julga, pois não se pensa... Por outro lado que julguem aqueles que exercem seu mental crítico reflexivo, concordando e discordando baseados em argumentos, pois foi para eles que este livro foi escrito... para que possam usar das experiências que descreverei para ir mais longe ou simplesmente refutá-las à luz de uma mente sem preconceitos. Aos demais não percam seu tempo...

Mas qual a origem da palavra vampiro?

A origem ainda é controversa, mas apesar das dúvidas e incertezas, há indícios linguísticos de que a palavra pode ter se originado entre os Eslavos no Leste Europeu, conforme indica a raiz linguística eslava “upyr” ou “uper”, sendo que a palavra “upir” aparece como um nome próprio em um manuscrito denominado “Liber Prophetarum” de 1074 DC. O termo lituano “wempti”, por sua vez, significa “**beber**” e é postulado como outra origem possível. Entre as outras origens possíveis estão, por exemplo, a raiz da palavra Turca “uber” que significa “**feiticeira**” e há os que postulam ainda a origem húngara, em que a palavra “vampir” seria a raiz da moderna palavra “vampiro”... Seja como for, o fato é que tais pesquisas indicam que a palavra teria surgido

1 RAMSLAND, Katherine, *The Science of the Vampires*, New York: Berkley Boulevard Books, 2002, p. 101.

de raízes linguísticas do Leste Europeu, nas regiões compreendidas entre a Polônia ao Norte à Grécia ao Sul e a Turquia no extremo Leste.

Cabe salientar que se pode considerar não apropriado usar a palavra “vampiro” ou “vampirismo” para descrever práticas em contextos culturais extremamente diferentes e distanciados no tempo e no espaço, pois estaria associado às culturas medievais do Leste Europeu e/ou ligado a contextos e padrões sociais e religiosos próprios das especificidades daqueles povos europeus.

Esta crítica é correta enquanto enfatiza que cada povo, época e cultura associou valores diferentes às práticas de drenar energia, informação, vitalidade, sangue, emoções etc, de outros seres, uns associando-as a práticas nocivas às sociedades, como ocorria na Europa, África subsaariana, sudeste asiático, outras em sentido oposto associando-as a práticas harmônicas para com o grupo social, como registrado na V Dinastia do Antigo Egito nas paredes do túmulo do Faraó Unes (Texto das Pirâmides) e outros Faraós depois dele, e nas práticas Taoístas de alquimia sexual chinesas desde passado remoto até hoje.

Porém tal crítica não têm o menor fundamento antropológico quando tenta negar a prática do vampirismo em diversas culturas pelo mundo, confundindo a origem localizada da “palavra vampirismo” com a “prática do vampirismo”, o que são coisas totalmente distintas. É como dizer que não podemos usar a palavra “magia” para descrever práticas similares em todo mundo, apenas porque a palavra “magia” se originou de uma antiga cultura do Oriente Médio conhecida como “Meda”. Pois bem, a antropologia usa a palavra “magia” para descrever práticas semelhantes nas mais diversas partes do mundo, nas mais diferentes culturas e épocas que vão desde a pré-história até o presente... Logo podemos usar a palavra “vampirismo” para descrever práticas semelhantes em culturas distintas, em diversas

épocas e lugares diferentes do mundo, desde que estejamos conscientes que a **carga de significados que estas culturas associavam a tais práticas variavam muito, de povo para povo, de época para época.**

Vampirismo é, por sinal, uma forma de magia e feitiçaria, isto é, uma “prática” e não um conceito teórico divorciado das ações e rituais sociais dos povos que registraram sua presença. Vampirismo enquanto ficção intelectual, criação romântica, devaneio mental é específico dos livros de literatura e dos filmes, que refletem de forma deformada, fantasiosa, fictícia, irreal, artística, exagerada ou minimista, dependendo de cada caso e do ângulo que se aprecia.

Há registros de praticantes de vampirismo de energia vital ainda HOJE entre feiticeiros fetichistas do leste da África e outras regiões daquele continente e com origens que se perdem em um passado remoto; também entre praticantes de alquimia sexual taoísta na China e arredores da Ásia com origens que a tradição destes praticantes reporta a mais de 4000 anos; temos também no sudeste asiático feiticeiras praticantes de vampirismo aparentemente sob influência indiana com origem cronológica incerta; na Europa sob vertentes derivadas de práticas neo-pagãs com mais de 2500 anos e posterior apropriação das mesmas por vertentes luciferianistas e satanistas com cerca de 500 anos ou mais; e na América do Norte surge recentemente, especialmente nos Estados Unidos da América e rapidamente se expande pelo mundo, especialmente Américas, Europa e países de língua inglesa, uma nova abordagem que deriva das anteriores, especialmente da Europeia mas não apenas, e lhes dá características típicas da civilização ocidental moderna de livre expressão em regimes democráticos e capitalistas, com cerca de 50 anos. Certamente há outras... especialmente associadas aos mistérios do antigo Egito e de uma forma de budismo associado à religião “Bön” tibetana...

Qual delas lhe ensinarei aqui? Apenas a que pratiquei e pratico, vivenciei e vivencio, experimentei e experimento... embasada no ocultismo teosófico e com forte influência hinduísta e budista...

Lembre-se, não tem o autor deste livro a pretensão de ser um médium de espíritos escrevendo sob inspiração de pretensos mestres infalíveis, muito menos um iluminado a segredos ocultos aos quais ninguém pode ter acesso... Minha única ambição, e preste bem atenção a isto, é não existir para todos os efeitos... nem para a dualidade... nem para a unidade... nem para a vida... nem para a morte... nem para a existência... nem para a inexistência... Minha ambição é aquela que “não tem signo astrológico”... nosso Eu Imortal, nossa Mente Cósmica... pois amo e me fundo a todos os egos, almas e coisas que vampirizo... O único escritor deste livro é, na melhor das hipóteses, o “Fogo do Conhecimento”... que absorve, drena e se alimenta à semelhança dos buracos negros do núcleo de nossa galáxia... à semelhança das estrelas que a tudo atraem pela sua força gravitacional... à semelhança do que faz o nosso Sol.... no “Fogo do Conhecimento” da “Mente Cósmica” que os transcende... Portanto, caro leitor, eu não sou NADA e gosto de ser NADA, mas ambiciono pelo “vazio que contém todas as coisas”! Dai poder afirmar ter eu atingido esta minha ambição é outra coisa... sou apenas um aprendiz e um humilde discípulo da vida e da natureza.

Que este livro possa ser útil a todos os seres pela razão, e que estes mesmos seres o ampliem mais e mais... desaparecendo e se fundindo na “Mente Cósmica” que a todos unifica assim como eu ousou desaparecer...

A internet é hoje semelhante à Mente Cósmica... ela é todos e ninguém... e cada computador pessoal é um terminal da rede mundial, da informação universal... e nela toda informação se funde e flui como por um portal... em uma superconsciência

global... ao mesmo tempo que mantém o individual e pessoal de cada um... ou daquele indivíduo que é todos os seres, todas as tendências, todas as personalidades... e por isto mesmo respeitando rigorosamente a todos os seres, a todas as leis, pois percebemos que todos e cada um são um só...

Por fim lhe digo que este livro tem a pretensão de lhe dar bases sólidas e sofisticadas para a prática segura da necromancia mental, ainda que não nos aprofundaremos sobre isto; necromancia vem de “necromante”, do grego “nekromantéia” ou “nekro” = “morto”, e de “mantéia” = “intuição ou adivinhação”, isto é, a arte de magia usada para eliminar os obstáculos entre os mundos e planos, e permitir que o plano dos espíritos desencarnados e o plano dos espíritos encarnadas se toquem... na forma de comunicação entre ambos. Praticamos isto de forma puramente mental, sem o uso de espadas, símbolos, túmulos nem nada disto, mas usamos apenas técnicas de expansão da consciência e desdobramento astral e mental, práticas que descreveremos ao longo deste livro, coroando a mesma no Grau Manas-Taijasi. A necromancia não apenas permite o contato e comunicação com desencarnados, no sentido de saber de coisas passadas, presentes e futuras, como também de nos permitir a comunicação com os egrégoras que a humanidade, em pensamentos e emoções, em seu passado os criou... e assim podermos entrar em contato, acredita este autor, real ou equivocadamente, com consciências que a eras não se reencarnam, muitas delas de nosso planeta... muitas de fora... e muito além... habitantes que são da Mente Cósmica, um assunto para o 3º Capítulo deste livro. Esperamos que, as ciências físicas e naturais cada vez mais e de forma irresistível, invadam os planos ditos espirituais e “vejam” com sua tecnologia os planos em que habitam os espíritos... o que hoje só é dado aos “loucos” ver... Enquanto isto não ocorre, só nos resta usar da antiga tecnologia necromante das evocações. A necromancia tem muitas

potencialidades, mas aqui daremos apenas algumas delas, entre as quais a de como evocar as almas de Antigos mestres... alguns de civilizações hoje desaparecidas e quase esquecidas... mas cujo eco de vozes, sussurros e conhecimentos ainda podem ser “colhidos” daquele plano do deserto das almas... em uma espécie de arqueologia espiritual... Necromancia, alquimia pessoal e vampirismo caminham juntos desde o início... pois têm uma raiz e um objetivo em comum... a imortalidade da consciência...

Provavelmente este livro será desprezado tanto por aqueles que seguem a “magia branca” como a “magia negra”... A mentalidade dominante deste século ainda é profundamente dualizada e acostumada a pensar por dualidades irreconciliáveis. Uma minoria irá se interessar, uma minoria da minoria irá lê-lo... raros irão usá-lo e se desenvolver por ele. Esteja eu errado ou certo, acredito que este livro está sendo escrito para o futuro... para uma mentalidade ainda não vigente. Peço que você, caro leitor, não mistifique este livro, pois ele não foi feito nem para místicos, nem para materialistas... Se você quer mistérios, procure em outro lugar... Nosso livro anterior falou em uma linguagem de mistérios, este não mais... Aqui você aprenderá não por mistérios, mas sim que o mistério é uma “entidade” viva... inerente a você... e você aprenderá a se “alimentar” de mistérios... aprenderá a alimentar, criar e manter seu “mistério” interior... o “sanctum sanctorum” da senda vampírica... o “altar” onde seu Eu Imortal está entronizado... em meio às chamas imortais do “amor sabedoria”, conforme veremos no Grau Manas-Taijasi. Este livro procura por uma nova mentalidade... que unifique o profano ao sagrado, o científico ao religioso, o pragmático ao lúdico, o feminino ao masculino, o lunar ao solar, o amor de Cristo com o amor de Lúcifer, a luz com as trevas, o Céu com o Abismo, o “puro” ao “imundo”, a Grande Fraternidade Branca com a Grande Fraternidade Negra dos adeptos... a todos fundindo no “Fogo do Conhecimento”, na Mente Cósmica, no caminho do meio da razão

pura, não tendenciosa, unindo a todos os pares opostos em uma consciência que é denominada neste livro de “**andrógina**”!

Caso ainda queira ler este livro, receba-o... ele é feito de “fogo”...

Boa leitura!

Capítulo 1 - A prática vampírica mental no Plano Etérico

Escrevi este livro para ser útil tanto ao principiante que nada conhece quanto ao ocultista experiente. Logo, o que pode ser muito interessante a um pode ser trivial a outro... Eu descrevo partindo das mais elementares noções do ocultismo às mais avançadas, porém aconselho que todos leiam tudo... pois nossa “árvore” tem raiz, caule e folhas... e se o leitor pular um capítulo perderá a funcionalidade dos exercícios que damos, e não poderá colher seus frutos... A sequência dos exercícios não é casual, mas causal... portanto deve ser respeitada. Serão 9 exercícios, 3 exercícios em cada um dos três capítulos... e quando você aprender e praticar o 9º estarás ainda usando o 1º... logo os exercícios não se excluem nem se superam... eles se complementam, sendo uns indispensáveis aos outros... ao mesmo tempo...

O nome dos Graus foram escolhidos por mim, e como minha iniciação ao ocultismo e vampirismo foi feita dentro de uma tradição orientalista, digamos assim, usei termos hindus e conceitos budistas. Porém atenção: o uso de termos, pensamentos e conceitos da cultura e religião hindu e budista NÃO significa que tais religiões aprovam a prática do vampirismo de energia vital, mas significa apenas que eu me apropriei destes conceitos para dar sentido ao que vivenciei, vi e pratiquei, e pelo que colhi

excelentes resultados pessoais. Porém... é muito fácil coletar nomes aqui e ali, conceitos aqui e ali de uma tradição religiosa e usá-los fora de seus contextos para exemplificar ou dar uma pretensa autoridade, seriedade e sentido a coisas que não têm... e que nada têm haver com aquelas religiões. Assim caro leitor, fique atento! Eu uso estes conceitos pois, a meu ver, se encaixam perfeitamente à linha de pensamento e desenvolvimento no vampirismo que sigo, apenas isto. Como dizem alguns budistas, há um budismo para cada monge... e como o budismo sempre se adaptou a todas as culturas que se associou na medida em que se expandia pelo mundo, e assim do Budismo original, ou Theravada da Índia, surge o Budismo Vajrayana no Tibet ao se associar à religião Bön de feiticeiros e médiuns locais, e surge o Budismo Chan na China de sua associação ao Taoísmo local, e o Budismo Chan vai ao Japão e se transforma em Budismo Zen etc, e assim como Buda, por essência filosófica inerente à sua doutrina, é capaz de se manifestar em todos os mundos... planos... e estados de consciência... dos céus aos infernos... para todos os tipos de seres... na grande roda das reencarnações... portanto inclusive aos Pisâchas (vampiros), sempre apregoando o caminho do meio da informação pura (Buddhi) que liberta de todos os excessos, carmas e reencarnações, nos encaminhando à imortalidade do Nirvana... assim me sinto muito a vontade de incorporar sua doutrina à senda dos Pisâchas ou vampiros...

Neste primeiro Grau da Iniciação Real que lhe apresentamos neste livro, o interessado deve ser capaz de equilibrar minimamente sua respiração, emoções e pensamentos. É por assim dizer o alicerce do edifício que irá construir... Digo “iniciação real”, pois a “iniciação simbólica” não nos interessa... A iniciação simbólica é coletiva e nos separa de todos os seres... nos transformando em verdadeiras “ilhas intelectuais” que muito sabem mas nada são... pois nada aplicam... já a iniciação real é necessariamente individual e solitária, mas nos une a todos os

seres... nos transformando em um centro para onde convergem todas as coisas... semelhante a uma fogueira em uma noite com neblina dragando as correntes de ar para si, semelhante a um redemoinho ou sorvedor... algo que vemos ocorrer também entre as nebulosas no espaço interestelar profundo, quando da formação de novas estrelas... É isto... você é uma estrela prestes a nascer... um incêndio controlado prestes a iluminar as trevas de um mundo desconhecido...

Seu corpo físico deve ser disciplinado para se tornar o reflexo perfeito de seu espírito imortal, de seu Eu Imortal, de sua Mente Cósmica como o denominamos neste livro. Mas será que existe um espírito imortal? Voltemos a ser crianças e pratiquemos o direito sábio de duvidar e exigir evidências mínimas. Este não é um livro de fé, nem de fé na religião nem de fé na ciência materialista...

Por ora, iniciaremos com exercícios associados ao nosso corpo material, o que nasceu da carne um dia, com todas as suas células, uma máquina biológica que dispensa qualquer demonstração maior de sua existência, mas pouco a pouco os exercícios se focarão nos planos espirituais e que somente farão sentido se aquele “espírito” realmente existir, e do qual tentaremos demonstrar a suposta existência e detalhes práticos nos capítulos que se seguem.

O exercício desta fase de sua iniciação real, assim como os seguintes, não devem ser difíceis de se praticar, pois não devemos tomar os meios pelos objetivos... Deve ser algo que possa praticar automática e prontamente, em qualquer lugar, onde quer que esteja, e não apenas em seu quarto ou santuário oculto aos olhos do mundo... esquece os santuários... você é seu santuário, seu laboratório, sua fortaleza, seu museu... o seu Deus.

A partir de agora seu corpo será seu único Templo... o altar onde deverás honrar e receber a mais arcaica das relíquias... o

seu próprio Eu Imortal. Nada há de mais antigo, de mais sagrado, do que este seu Eu que deve despertar em meio às trevas deste mundo de matéria inconsciente e ignorante sob o qual está como que “sepultado”, logo deverá tratar seu corpo material que é Seu Altar com grande atenção e consideração. Se existe um espírito imortal que se reencarna vida após vida ele já está lá... basta tornar seu corpo material, suas emoções e sua mente comum “transparentes” à sua presença... não seria seu espírito imortal que “desperta”, mas seu corpo material, emoções e pensamentos comuns que “despertam” para a presença daquela relíquia com eras de idade...

Para isto sua alimentação deve ser saudável, não deve comer muito nem pouco, desde que seja uma pessoa saudável, pois do contrário deverá seguir o critério de seu médico. Se estiver gripado, por exemplo, deverá fazer refeições mais fortes, várias vezes ao dia, almoçando e jantando bem conforme as necessidades de seu restabelecimento. Estas coisas nem precisariam ser ditas... mas este livro será público, logo devemos deixar as coisas bem claras.

O vegetariano leva vantagens neste processo, mas nem todos os organismos toleram um regime assim. Eu mesmo não sou vegetariano.

Deverás estar atento às suas sensações corporais. Com o passar do tempo, se fizer todos os exercícios que daremos, irá sentir uma crescente sutilização e contínua expansão de sua consciência, e sua alma se fundirá lentamente a seu corpo físico o que lhe dará uma sensação indizível de bem estar quando realizar os exercícios de meditação que aqui daremos, e vibrarás... e se sentirás transformado em luz... de tão sutil estará. Se juntamente a esta “sutilidade” sentir alguma sensação de desequilíbrio ou excessiva e incontrolável excitação mental, algo que lhe faça sentir mal, DEVERÁS comer carne vermelha, até que se

restabeleça seu equilíbrio. Se você é um vegetariano radical, faça como quiser, alimente-se de algo que lhe faça se materializar, se densificar, algo “pesado”. Enfim ninguém melhor que você para saber o que deve comer. Mas, se tudo falhar... siga meu conselho e coma carne vermelha... Lembre-se que o vampirismo de energia vital lhe levará a ter um corpo bem mais sutil e vibrante, porém nada que faça sentir-se mal, fraco e aberto a doenças oportunistas. Se bem feitos, os exercícios devem apenas fazer você se sentir bem, com uma paz indizível, uma sensação de luz por todo corpo, um certo êxtase em uma mente totalmente equilibrada, silenciosa e serena... um estado de consciência que lhe fará entender o porquê certos místicos podiam passar décadas solitários em uma caverna “mergulhados” na contemplação da luz e do poder que nascia deles pela meditação, yoga e alquimia interiores. Mas este livro não foi feito para pessoas que querem fugir do mundo, nem para místicos e ascetas solitários, mas para pessoas que queiram efetivamente evoluir dentro da sociedade e ajudar a mesma a evoluir... que queiram literalmente se alimentar das energias da sociedade urbana... e lhe devolver algo em troca e para o bem de todos os seres. Aprenderá a se alimentar da “vida energia” da sociedade e lhes devolver em forma de “vida consciência”...

Pessoas de ambos os sexos podem praticar os exercícios deste livro, desde que realmente saudáveis! Na dúvida, consulte um médico ou psicólogo.

Sugerimos, veementemente, que se leia todo este livro antes de iniciar a praticá-lo, caso interesse haja neste sentido, pois assim o leitor terá uma ideia do conjunto da obra a que se propõe, o que o ajudará no exercício de cada parte em particular... Depois de lê-lo uma vez, leia uma segunda vez... enquanto o pratica, isto o ajudará a fixar seus objetivos. Este livro pode ser comparado a um “algoritmo”, isto é, a uma sequência finita de instruções e operações para se obter um resultado finito no tempo e no espaço. O resultado almejado é a evolução pessoal através de práticas de

vampirismo de energia vital em direção ao desenvolvimento de sua Mente Cósmica, passo a passo, até o nono Grau. Você não desenvolve completamente um Grau antes de passar para outro, mas os desenvolve ao mesmo tempo, e eu ainda os estou desenvolvendo até hoje... Trata-se de um processo muito lento, mas não infinito... ainda que o objetivo a ser alcançado o fará tocar uma consciência infinita no tempo e no espaço... que é você mesmo... algo que desde suas primeiras tentativas perceberá, ainda que muito sutilmente a princípio. Verdade ou mentira, correto ou equivocado, fato ou ilusão da cabeça do autor deste livro, somente você poderá dizer.

EXERCÍCIO 1 – O Grau “KUMBHAKA”

E viram um deserto à frente...
água não lhes deram, nem alimento para a caminhada...
Apenas o céu para das estrelas se alimentar,
E as areias para do passado relembrar a eternidade de seus
passos...

Eles não sabiam, do caminho, a estrada,
ainda assim não se perderam na via,
Hoje quase totalmente desconhecida,
Em meios a tantos livros que a descrevem.

E os mitos presentes... do passado se formaram,
de bruxos e feiticeiras... obscenos e sábios sob a Lua,
Necromantes e alquimistas sombrios...
Murmúrios perdidos... ecos de um tempo esquecido...

O primeiro exercício é o de “KUMBHAKA”, que significa algo como “retenção da respiração”, e deverás aprender a praticar apnéia voluntária, isto é, parar parcialmente de respirar... Não, não é tão ruim assim, nem tão difícil, pois NÃO irá parar de respirar, mas apenas diminuir sua respiração até que se torne quase inaudível e quase inexistente. Para isto procure, com calma e sem forçar nada, nem “inspirar” nem “expirar”. Deverás assim

sacrificar a inspiração na expiração... e a expiração na inspiração... sem forçar nada, de forma o mais natural, saudável e sutil possível. A prática leva à perfeição. Para isto não é preciso expirar ou ter esvaziado completamente os pulmões, nem tê-los cheios de ar por uma inspiração profunda, mas praticar o nem inspirar e nem expirar, mantendo suave, curto e sutil inspirar e expirar, e isto da maneira o mais agradável possível.

Mas é claro, se você for andar, correr etc, respire mais livremente, só evite excessos de inspiração e expiração, especialmente quando for praticar os exercícios deste livro. Como deve ser algo natural, nada forçado, se sentir necessidade de inspirar mais aqui e ali, faça-o! Acima de tudo evita algo rígido, forçado, que leva à fadiga física e emocional tentando-se algo muito artificial. Caso sinta uma sensação de angústia em teu peito, abra e feche os braços rapidamente conforme a figura 1, enquanto procura por para fora ou “arrotar” o ar parado em seu pulmão. Cada vez que fizer o exercício acima, abra e feche os braços 50 vezes.

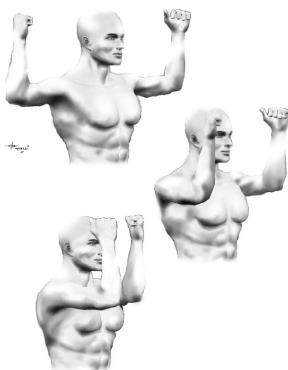


Figura 1

Ensino aqui o que pratico e o que funciona em minha experiência pessoal. Sempre procure adaptar os mesmos a você, ao seu conforto e bem estar. Este exercício de apnéia voluntária

tende a equilibrar os dois canais psíquicos mais externos dos três que passam de baixo a cima por sua coluna vertebral, que os hindus chamam de “**nadis**”, ou mais exatamente de “**ida nadi**” e “**píngala nadi**”, o primeiro tradicionalmente considerado mais “feminino, frio e lunar” e o segundo mais “masculino, quente e solar”.

Quando os dois são ativados ao mesmo tempo desperta-se uma **energia andrógina, masculina e feminina**. Por tais canais passam as energias que ativam as mais variadas emoções e pensamentos. Equilibrados eles tendem a ativar o canal psíquico central, denominado “**suchumnâ nadi**”, que como já dissemos é andrógino. Quando o canal central é ativado, a sua respiração tende a diminuir e se paralisar parcialmente, com maior ou menor intensidade, sem perda de consciência, sem dano algum a seu organismo, e com grande bem estar físico, emocional e mental. Quando exercita apnéia voluntária, está portanto equilibrando suas energia e colocando seus canais ou “nadis” psíquicos em um estado de harmonia para que por eles corra da forma correta as energias vitais que irá vampirizar, de sorte a canalizá-las para o avivamento do seu Eu Imortal, alimentando o “fogo secreto” conforme veremos. Usa-se assim um caminho inverso, qual seja, exalta-se os “efeitos para se excitar as causas”... Você entendeu isto? Provavelmente não, mas verá que nos capítulos que seguem tudo ficará perfeitamente claro.

Os três “nadis” ou condutos de energia vital se unem e se fundem em 3 pontos denominados “**triveni**”. Há um na base de nossa coluna vertebral, outro mais ou menos à altura de nosso coração, e outro mais ou menos na altura entre nossos dois olhos físicos... mas um pouco mais acima, em nossa testa.

Este simples exercício “**kumbhaka**” **tende a favorecer uma sensação de estabilidade, equilíbrio e frieza diante do mundo, além de favorecer uma disciplina natural sobre si**

mesmo, um “silêncio” interior que aumentará sua concentração, vigilância e plena atenção, assim como o controle natural de suas emoções e pensamentos. Mas é apenas o início do princípio... e certamente nada funcionará muito bem ainda.

No conjunto, o sacrifício da expiração na inspiração e vice versa, colocam as correntes “lunares” e “solares” de sua energia vital interior sob seu controle, ainda que parcial, pois o controle total depende de vários outros exercícios e do tempo. Mas controlando a energia vital através da respiração o facilitará enormemente controlar todas as suas emoções e pensamentos que são alimentados por aquelas mesmas energia vitais... Sem energia vital se movimentando pelos canais psíquicos não há pensamentos, não há emoções, não há movimentos, nem reações metabólicas, nem envelhecimento celular, nem mais nada... e na verdade sua paralisação é a paralisação de toda atividade biológica, emocional e mental... e isto é um dos grandes arcanos do ocultismo prático.

São célebres os místicos hindus que são enterrados vivos por meses², e que depois são desenterrados e despertam... sem nenhum dano cerebral ou qualquer outro. É que eles são capazes de paralisar estas correntes de energia vital e assim entrarem em um estado de catalepsia de tal ordem que seus átomos físicos caem em uma espécie de letargia semelhante a um “congelamento”, em que suas células não apresentam nenhum tipo de metabolismo, logo não envelhecem, cessando toda e qualquer atividade celular ao nível de seus átomos, como se ficassem “congelados”... o que explica que o cérebro de tais yogues, mesmo ficando meses sem oxigênio, retornem à atividade sem nenhum dano, enquanto o cérebro de uma pessoa em situação normal se ficar apenas alguns momentos sem oxigênio terá sequelas irreparáveis! Logo **jama**s tente fazer algo semelhante ao que estes yoguis fazem, eles são

2 LEVI, Eliphas, *História da Magia*, São Paulo: Editora Pensamento, 2006.

treinados pessoalmente para isto por gurus experientes para atingir este objetivo específico, **o que não é o seu caso, nem o meu!**

Para terminar este exercício, e para potencializá-lo, você deve **relaxar os músculos de sua face, de modo que a mesma fique inexpressiva, quer diante do amigo ou do inimigo, do elogio ou do insulto.** Na verdade com a prática verá que isto ajuda justamente no controle das emoções, e ficará como uma “vela protegida dos ventos dentro de uma embolo de vidro”... e nada o afetará muito. Associando respiração com o controle dos músculos de sua face, e colocando ambos sob o controle consciente de sua vontade, pouco a pouco suas emoções e pensamentos tendem a ficar mais e mais tranquilos, sutis, delicados, controlados... e mentais... e se tornam o “veículo” dócil dentro das quais poderá habitar sua Mente Cósmica, seu Eu Imortal...

Assim caminhamos para sermos semelhantes ao “**eixo**” de uma roda... sempre equidistante para todos os lados... não nos deixando afetar pelos pares opostos de emoções e pensamentos, como o são a alegria e a tristeza, a lucidez e a confusão, a riqueza e a miséria, a beleza e a feiúra, a luz e as trevas etc. Este exercício simples de apnéia voluntária e o da face sem expressões trazem para o plano físico material uma faísca, uma semente insignificante de seu “**fogo secreto**”...

Multidões de exercícios próprios da “**Hatha Yôga**” podem ser usados, como respiração ritmada e diversas outras próprias do “**Pranayama**”, mas são **desnecessários** ao progresso rápido do despertar da percepção de nossa Mente Cósmica, de seu Espírito Imortal.

Aconselhamos, também, que tenha uma vida saudável, faça exercícios físicos regulares conforme sua saúde o permita, uma alimentação equilibrada conforme já explicamos. Isto tudo tende a fortalecer seu corpo físico e seu duplo etérico, cujo desenvolvimento e vampirismo associado é o centro de nossos

objetivos neste capítulo. Não consuma drogas e evite o uso de álcool, e se tomar bebidas alcoólicas o faça de forma moderada, sem perder seu autocontrole, pois ele afeta negativamente sua concentração e vontade, que são a base do seu poder de vampirizar energia vital, pois é sua concentração e vontade mentais que vampirizam... assim como é a base de todas as operações de magia e feitiçaria.

“**Linga-shaîra**” é o nome que a teosofia dá ao corpo etérico, sendo “Linga” o “falo” ou órgão sexual masculino que simboliza o poder da criação vital, a vitalidade sensorial, sensual e físico material, intimamente ligado ao chamado “**duplo etérico**”. De fato que os ocultistas, teósofos, hinduístas etc reconhecem o duplo etérico como sendo o invólucro sutil que envolve o nosso corpo físico, com a mesma forma do mesmo, mas ultrapassando-o uns **5 mm para fora**, maior portanto que nosso corpo físico, e onde existiriam canais que conduzem energia vital. **Neste corpo etérico ainda haveria uma quantidade enorme de pequenos centros de energia, vórtices de energia que acumulam e distribuem a energia vital por todo corpo etérico e material.** Em estrito senso o corpo etérico e nosso corpo físico são um só, tanto que o duplo etérico se desintegra ao mesmo tempo em que se desintegra nosso corpo físico, ainda no cemitério... a não ser que este desintegrar seja evitado de forma artificial conforme veremos. O inverso também é verdadeiro, isto é, se o “duplo etérico” for danificado de alguma maneira o ferimento repercute no corpo físico... e exatamente no mesmo local do ferimento no duplo etérico...

Mas que provas temos de que esta energia vital existe?

A **medicina chinesa** trabalha, ainda hoje e desde a milhares de anos, tendo a energia vital, que denomina de “**qi**”, como algo real e de aplicação objetiva. Por outro lado tanto os **yoguis budistas como hinduístas** a têm usado e detectado (eles a

chamam de “**prana**”) através de seus exercícios de yôga em geral e do “pranayama” (técnicas respiratórias dentro de um dos ramos do yôga denominado “Hatha Yôga”) em particular. São descritos fenômenos muito variados associados à mesma, que vão desde se obter uma saúde perfeita, até o despertar de energias ocultas no ser humano, como por exemplo a “**kundalini-shakti**”, que subindo pela coluna vertebral etérica conferiria **clarividência** (a capacidade de ver espíritos e o mundo espiritual) **clariaudiência** (a capacidade de ouvir espíritos) e muitas **outras** faculdades que detalharemos mais no decorrer deste livro, mas que se por ventura ou desventura descer pela coluna vertebral abaixo ativaria poderes bestiais porém em um processo de involução, retardamento mental e bestificação. Mas do ponto de vista racional, isto vale como prova? Eu diria que são evidências parciais, posto não ser racional acreditar em alguém ou em alguma filosofia ou concepção de mundo apenas se valendo na autoridade daqueles que a descrevem. É bem verdade que fazemos isto em relação a um astrofísico que afirma existirem “buracos negros” no espaço sideral ou em um físico quântico que descreve o comportamento das partículas nucleares, mas o contato com a tecnologia atual nos induz a acreditar que tais afirmações são no mínimo altamente confiáveis, mesmo jamais tendo visto um “buraco negro” ou uma partícula subatômica. A autoridade dos médicos chineses e dos yoguis hindus e budistas tibetanos (Budismo Vajrayana) é um fator forte para a crença na existência da energia vital, porém os cientistas ocidentais não reconhecem sua existência, simplesmente porque não têm evidências da existência da mesma. Eu diria que o mais racional é o iniciante na prática de vampirismo de energia vital se guiar por suas experiências, conforme as descreveremos. Se estas experiências validarem a existência da energia vital, aceite-a, até descobrir um conceito mais eficiente e racional para isto. Caso contrário abandone a prática do vampirismo.

Seja como for, nós praticantes de vampirismo de energia

vital temos provas pessoais, subjetivas e objetivas da existência da energia vital, e a usamos para obter diversas coisas em alquimia pessoal e magia.

O que sentimos quando vampirizamos energia vital?

Esta “sensação” varia muito com o passar do tempo e experiência. Quando vampirizamos energia vital, em seu estágio mais elementar, nos sentimos levemente exaltados, exultantes, mas sempre depende muito da qualidade de energia vital vampirizada, pois há muitos tipos diferentes, e nem todas muito agradáveis ao vampiro, pois elas despertam pensamentos e emoções de todo tipo ou mais exatamente do tipo específico a esta ou aquela energia vital. Em estágios avançados o vampiro pode usar esta energia para obter sua iluminação pessoal, isto é, obter estados alterados de consciência como o são o êxtase mental, a ampliação de sua consciência e a fusão da mesma com uma superconsciência ou Consciência Imortal... que neste livro denominamos de “Mente Cósmica”. Cósmica porque com o tempo percebemos que não se limita a nosso mundo mas se estende além... em direção às estrelas...

Mas o que é “energia vital”?

Como a própria expressão “energia vital” indica, trata-se de uma energia que possibilita a vida em sentido amplo, pois não apenas de seres humanos, animais irracionais, vegetais como também de minerais... normalmente considerados sem vida pela nossa sábia ciência, mas que ocultistas, teósofos etc têm motivos para considerar uma forma de vida ao seu modo, ainda que não biológico no sentido dado pela ciência biológica, assim como vivo está todo nosso planeta. Verdade ou mentira? Para o objetivo deste livro é irrelevante. Sem entrar em detalhes do conceito de vida, tal como a biologia o entende e o delimita, **a energia vital é responsável por toda possibilidade de movimento, transformação e metabolismo, seja ele na matéria física ou**

espiritual...

Sem a energia vital não há movimento, não há energia... não há existência... logo **energia vital é a própria existência...** não se esqueça disto... e existência é informação... portanto, **energia vital é informação!**

Podemos afirmar que existem diversos tipos de energia vital, havendo mesmo uma **anti-energia vital**, que hindus e teósofos dão o nome de “**apana**” e que seria associada à expiração ou a todos os processos que expõem a escória física (fezes, urina), matéria etérica insalubre etc, sendo “apana” na verdade uma forma de “energia vital invertida, passiva e negativa”, como o “pósitron” o é ao “elétron” em física, isto é, sua anti-matéria... e assim como da fusão dos elétrons com pósitrons surgem “fótons”, isto é, a luz... da mesma forma da união de “prana” com “apana” surge uma terceira energia... **Ao você unir “inspiração” (prana) com “expiração” (apana), sacrificando um no outro em “kumbhaka” você obtém uma outra energia... que transcende as energia iniciais e favorece sua Mente Cósmica, conforme veremos.**

Mas atenção! O autor deste livro respira normalmente! O exercício de “kumbhaka” deve ser praticado de forma sutil, **e você NÃO deve parar de respirar...** Os leitores mais espertos nos perdoem, mas temos de falar assim porque este livro é público, logo não pode haver dúvidas. Assim você através deste exercício apenas torna a expiração e a inspiração menos intensas, mas continuam a existir, podendo mesmo se inspirar e expirar intensamente se necessário por algum esforço físico, evidentemente!

Sim, mas que prova temos sobre o duplo etérico?

O duplo etérico pode ser detectado através de aparelhos eletrônicos conhecidos pelo nome de “**aparelhos kirlian**” pois foram estudados e desenvolvidos no século XX por **Semyon**

Davidovich Kirlian, na então União Soviética, sendo hoje reconhecida para fins de medicina pela Academia de Ciências Russa e pelo Ministério da Saúde Russo. Ele detecta algo que se costuma considerar como sendo o duplo etérico, tanto o duplo etérico de objetos orgânicos e inorgânicos, e as emissões de energia vital e matéria etérica emitida pelos mesmos, mas não no vácuo, situação em que o duplo etérico não existe pois é constituído de matéria física comum, mais sutil e etérica, mas comum e, portanto, ao se fazer vácuo dos átomos físicos se faz também da matéria etérica... que não deixa de existir mas se dilui de forma quase à inexistência. Algumas, mas nem todas... fotografias pelo método “kirlian” apresentam o famoso efeito “fantasma” isto é, uma folha de árvore, por exemplo, recém cortada e fotografada pode às vezes apresentar o contorno da folha inteira... tal como era antes de ser cortada... O duplo etérico é ainda o perispírito dos espíritos, e seria o responsável pelos fenômenos espíritos como materializações, sons, movimento de objetos, pois pode interagir, ainda que mui sutilmente com a matéria. Pessoas com braços ou pernas amputados dizem sentir o braço ou perna como se lá ainda estivesse... Isto prova alguma coisa? Só prova que existe alguma coisa que pode ser, talvez, associado ao duplo etérico. Assim a sensação da perna amputada pode ser apenas a memória reflexa daquele membro. Temos portanto apenas indícios indiretos... mas eles existem.

Interessante que a foto “kirlian” de um praticante de vampirismo de energia vital pode apresentar “micro-túbulos” saindo do duplo etérico como tentáculos sombrios na forma de raízes finíssimas e delicadíssimas... alveolares...

A tradição oriental, hinduísta, budista e taoísta, assim como a teosofia acreditam que existem vórtices de energia neste duplo etérico, semelhantes a “pratos” giratórios com um fio que os ligaria ao corpo físico. Estes centros de energia são denominados “**chacras**” pelos hindus, e existiriam em matéria etérica invisível

aos nossos olhos físicos, mas intimamente associados ao nosso corpo físico, e ficariam “pendidos” dele como “flores” achatadas e abertas à distância que varia de alguns milímetros ou muitos decímetros de nosso corpo, conforme a figura 2.

Os chacras seriam centros de captação, conservação e irradiação da energia vital a todo organismo, e existem às centenas no organismo humano, mas geralmente a tradição hindu destaca apenas sete.

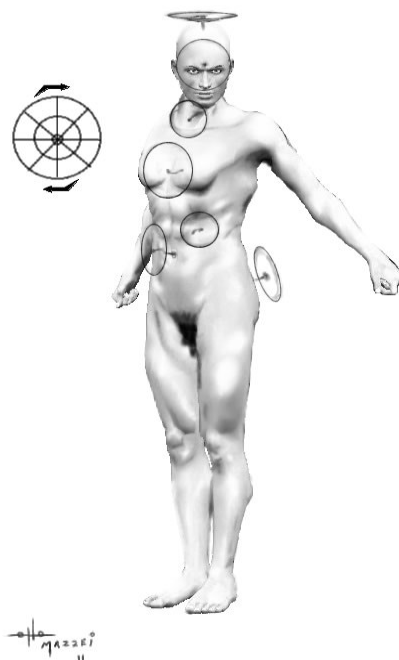


Figura 2

Seriam os chacras reais? Isto é novamente irrelevante, pois o que importa são os resultados e de fato, quanto mentalizamos os mesmos, ou os vitalizamos com a energia vital

obtida pelo vampirismo sentimos alterações psico-físicas as mais diversas. Talvez não existam tal como imaginamos que existam... mas certamente existe algo que faz as funções que normalmente lhes damos. Quando o leitor se acostumar a expandir sua consciência, perceberá que muitas coisas deixam de ser percebidas da mesma forma... incluindo estes centros de energia...

Dependendo da energia vampirizada, sua origem, pureza, qualidade, e por qual chacra a absorvemos, canalizamos e armazenamos, teremos “sensações” diferentes. É importante frisar que nem sempre se usa estes “centros de energia vital” para isto... nem é o único meio de se absorver, armazenar e canalizar a energia vital vampirizada... mas este é o método mais elementar, direto e objetivo. Na figura 2 fizemos uma imagem com a localização dos 7 principais chacras que a tradição hindu reconhece, assim como o sentido da rotação do mesmo em você, quando visto por outra pessoa à sua frente, isto é, sentido horário.

Esta visão porém deriva do conhecimento tradicional do hinduísmo, da qual o budismo tibetano e a alquimia taoísta chinesa se apropriaram assim como a teosofia de Helena Blavatsky. Trata-se de uma tradição multimilenar e devemos nos questionar se não poderia ser aprimorada. Acreditamos que sim...

Aceitando o leitor, pelo menos para fins preliminares de teste e análise pessoal futura a existência de uma “energia vital”, passamos a afirmar que todo ser vivo absorve esta energia em sua forma bruta e a especializa em formas específicas de vitalidade, que irão alimentar órgãos específicos de seu organismo, assim como vitalizar emoções e pensamentos específicos ao tipo de vitalidade vampirizada. Experimentamos, por exemplo, deter o fluxo de um tipo específico de energia vital, e notamos imediatamente que esta ou aquela emoção tendem a desaparecer, e com o tempo se atrofiam até a quase inexistência...

Vegetais, animais irracionais e seres humanos são

capazes assim de absorver naturalmente energia vital tanto pela alimentação normal como do meio ambiente, que tem como fonte a própria natureza, em especial o Sol, o espaço sideral profundo e em menor grau do interior da terra, embora cada uma destas três fontes sejam extremamente diferentes em quantidade, características e qualidade. Afirmo isto porque a experiência demonstra que a energia vital de ambientes diurnos é muito mais densa e forte que em ambientes noturnos, e o fato de uma doença qualquer tender a piorar nos períodos noturnos ou mesmo advir a morte nestes períodos confirmaria isto.

A experiência mostra que esta energia é absorvida e armazenada de diversas formas na natureza, especialmente em grandes extensões de vales, montanhas, oceanos e florestas, ambientes em que nos sentimos imediatamente revigorados... Quando um ser vivo absorve a energia vital nas formas citadas neste paragrafo, esta prática não é considerada vampírica, mas “alimentação comum”, quer na forma de alimentos sólidos e líquidos, quer na forma de absorção de “energia vital” sutil, etérica e invisível aos olhos “normais” através de nossos corpos espirituais, algo que todo ser vivo parece fazer de forma inconsciente e, portanto, potencialmente menos eficiente que aqueles que atuam conscientemente...

Pessoas que apresentam doenças em seu corpos físicos ou em seus corpos etéricos, podem apresentar carências crônica de energia vital decorrente do uso excessivo do organismo para combater uma doença, ou em sentido inverso, por deficiências na absorção de energia vital decorrente dos estragos que a doença fez no organismo. Isto faz com que estas pessoas inconscientemente drenem energia vital das pessoas saudáveis ao seu redor, por um fenômeno semelhante à “osmose”, isto é, a energia vital vai automática e mecanicamente daquele que tem mais para o que tem menos energia vital. Seja este o caso ou não, o fato é que isto faz com que pessoas saudáveis que estejam perto

de pessoas doentes se sentirem muitas vezes cansadas e irritadiças, um dos sintomas da carência de energia vital. Este conhecimento pode ser importante para cuidadores, pois esta energia vital sobressalente que estes inconscientemente transferem aos doentes os ajuda a eventualmente se curar, viver melhor e por mais tempo, e também o conhecimento deste fato deveria ajudar o cuidador a ter mais paciência. Teoricamente um cuidador pode usar de técnicas que aqui ensinaremos para recuperar conscientemente do meio ambiente a energia vital que inconscientemente a pessoa enferma lhe subtraiu. A doação consciente dos cuidadores e familiares de energia vital aos doentes é pois também uma forma de amor, e deve ser estimulada, mas é muito importante que seja recuperada do meio ambiente para se evitar que os cuidadores fiquem fatigados, estressados e nervosos, o que normalmente ocorre, conforme a experiência demonstra.

É totalmente errado, SEM FUNDAMENTO e abusivo denominar uma pessoa doente de “vampírica”. O doente não pratica vampirismo, pois a prática, para ser chamada de prática, precisa ser um ato deliberado da vontade do agente desta prática, o que não é o caso dos doentes. Eles não praticam vampirismo e não são vampiros de energia vital sob nenhum ponto de vista!

Uma pessoa pode se tornar um “vampiro consciente” se quiser, e passar a enfrentar seus problemas mediante o vampirismo deliberado de outros seres vivos. Há quem acredite mesmo que “vampiros reais” são somente aquelas pessoas com problemas na absorção natural de energia vital e que, conscientemente, passam a obtê-la através de práticas de vampirismo. Estes vampiros podem ser jovens e aparentemente saudáveis.

Uma outra explicação para a atividade vampírica de energia vital é o uso excessivo desta energia por praticantes de ciências ocultas, tais como praticantes de certos tipos de magia, yoga e alquimia pessoal. Neste caso são pessoas completamente

normais que não têm carências naturais de energia, mas que devido ao uso excessivo da energia vital adquirem uma carência “artificial”, que com o tempo passa a ser “natural”, isto é, seu organismo passa a usar muito mais energia do que as pessoas normais o fazem, em um nível de consumo que o organismo humano é incapaz de repor de forma normal. Há muitas formas de se obter esta energia vital sobressalente, sendo o vampirismo apenas uma delas.

Há contudo realmente vampiros inconscientes de energia vital, e muitos dos hoje conscientes já foram inconscientes. São na verdade pessoas que tem forte inclinação para a prática e através de atos reflexos inconscientes mentais literalmente agem como “esponjas” psíquicas nos locais que frequentam, quer de forma natural, quer de forma induzida por práticas de magia e alquimia pessoal conforme já vimos. Podemos afirmar também que muitos destes “inconscientes” podem se tornar conscientes de suas necessidades e passar a adquirir “hábitos vampíricos conscientes”. A este processo de conscientização se costuma chamar na comunidade moderna de vampiros reais das tradições norte-americanas de “despertar”.

Diante destas informações podemos dizer que a princípio e dentro de uma Abordagem Elementar **o que caracteriza um “vampiro real” de energia vital é a sua capacidade e inclinação psíquica de absorver energia vital de forma CONSCIENTE, tanto do meio ambiente, quanto de vegetais e de animais irracionais e racionais (humanos).** Esta definição é correta, mas extremamente pobre... pois vampirismo de energia vital é muito mais que isto, conforme este livro lhe procurará mostrar.

Uma vez conscientes, Vampiros Reais a princípio usam desta energia vital para simples alimentação, o que não é pouco, pois a energia vital gera um certo “frenesi” ou hiper excitação dos sentidos e da consciência quando ingerida por quem tem a

habilidade natural em manipular esta energia, ou quem a aprendeu ter. **Mas a alimentação é sua utilização mais simples conforme o novo vampiro de energia vital vai percebendo e se abre diante dele um universo bem maior de possibilidades...**

Importante frisar algo: até este momento estamos tratando de energia vital específica do mundo etérico, cuja característica é ser invisível aos olhos físicos normais, e estar associada a processos mentais e emocionais, mas apenas estarem associadas... isto é, seu controle pode intensificar ou bloquear tais emoções e pensamentos. A principal função desta energia vital etérica é alimentar o duplo etérico e o corpo físico, propiciando os mais diversos metabolismos nos mesmos, mas que em grande quantidade pode também ser usada para desenvolver os chakras etéricos e nossos corpos espirituais e se obter estados alterados de consciência e poderes psíquicos diversos... Cabe salientar, porém, que não se obtêm os mesmos efeitos em pessoas diferentes encarnadas, mas apenas “desperta” características latentes de cada um, acelerando as suas “sementes” naturais. **Assim nem todos os vampiros reais obterão ou desenvolverão as mesmas habilidades psíquicas e espirituais, e da mesma forma que a “Kundalini Shakti” dos hindus desperta habilidades diferentes em yogues diferentes, e o Espírito Santo dos cristãos desperta dons distintos em cada um de seus santos, conforme a própria Bíblia Cristã ensina em seu novo testamento, da mesma forma o vampirismo de energia vital ao canalizar energia vital não obtém sempre os mesmos resultados em pessoas distintas.** Diante disto podemos afirmar que quem não obter, nem conseguir acender o fogo do amor místico e a Mente Cósmica em si mesmos dentro da prática do vampirismo real de energia vital após praticar os nove Graus deste livro, deve procurar outro caminho de evolução espiritual mais adequado e útil a si, como o são as diversas linhas de ocultismo, magia, xamanismo etc, e que podem ser encontradas dentro de diversas religiões e sociedades

iniciáticas sérias, como as de linha Budista, Taoísta, Cristã etc, em que poderão adentrar e obter iniciações à mais alta espiritualidade e transformação interior de fontes confiáveis.

O vampirismo só deve ser levado a sério se capaz de despertar em nós a profundidade e a possibilidade de uma experiência mental que realmente nos conduza para a paz, o amor, a sabedoria, a harmonia, e a uma superconsciência que transcenda os limites de nossa condição humana, o que se obtêm somente através de nosso Eu Imortal.

RESUMO DO GRAU KUMBHAKA:

1) Alimentação saudável e exercícios físicos para desenvolver o seu duplo etérico. Não use drogas, e evite bebidas alcoólicas, pois elas afetam negativamente sua concentração mental, e o poder de sua vontade, que são a chave e o “motor” de toda arte do vampirismo de energia vital.

2) Sacrifício da inspiração na expiração e vice versa, fundindo “prana” com “apana”, e reduzindo ao mínimo a respiração, pelo menos durante os exercícios e meditações que se seguirão. Mas sempre de forma saudável, e sem forçar nada, e sempre se sentindo bem. Você continua a respirar! Caso se sinta desconfortável, respire mais intensamente até atingir seu ponto ideal de bem estar! Sentir-se bem é imprescindível a um bom resultado dos exercícios posteriores.

3) Sacrifício de expressões faciais de alegria com as de tristeza, assumindo uma feição sem expressão e mentalmente fria, eficiente e objetiva.

EXERCÍCIO 2 – O Grau dos CHÂYÂS

Então eles acordaram de si mesmos... mais uma vez...
ainda sob a Lua e seus espectros,
E as sombras lhes ensinaram a se alimentar daquela luz...
cuja chama desconhecida pende de todas as almas...

E se tornaram repletos de brilho... e se fizeram sombras...
fantasmas encarnados e santos sombrios... reis e mendigos,
E assim perdidos no limbo entre os mundos...
Encontraram a paz dos mortos e dos vivos...

E seguiam aquela voz sutil...
que do silêncio de seus corações se ouvia.
E viram mundos com olhos fechados,
Qual jamais estando abertos o ser as via...

O segundo exercício é o dos “CHÂYÂS”, ou das “sombras” em língua sânscrita... isto é, seu “duplo etérico”, e a partir deste exercício você começará a aprender a prática do vampirismo de energia vital propriamente dito, lembrando apenas que todos os exercícios são interdependentes e inseparáveis, e para bem fazer um precisará dos outros... É o mais elementar, porém importante para você tomar consciência de seu duplo etérico e passar a usá-lo conscientemente.

Equilibrando primeiramente sua respiração pelo exercício

de “kumbhaka” assim como evitando contrações ou expressões faciais, conforme já ensinado, comecemos:

Primeira etapa: sinta que você está absorvendo energia vital por toda extensão de sua pele física... por todo corpo, por toda extensão da cabeça, por toda extensão dos braços, pernas, tórax, dorso do corpo, abdômen, órgão sexuais, por toda volta das mãos e dos pés... Sinta que sua pele absorve energia vital, sinta que seu duplo etérico absorve energia vital de tudo imediatamente ao seu redor, assim como se amplia, ao mesmo tempo, sua sensibilidade tátil por todo corpo, sua sensibilidade auditiva, sua sensibilidade visual, sua sensibilidade gustativa, sua sensibilidade olfativa, sua sensibilidade mental... Você é uma máquina, não se iluda quanto a isto, você é uma infinidade de relações de causas e efeitos encadeadas, que conscientemente está praticando algo semelhante àquela osmose de energia vital que descrevemos que as pessoas doentes fazem... só que uma “**osmose artificial, ativa, consciente**”... você é como uma “esponja” absorvendo energia vital do meio ambiente e de pessoas que o toquem. O vampirismo aqui atua somente imediatamente em torno de você, e consegue vampirizar energia vital apenas das coisas a uns 10 cm em torno de você ou menos, porém se você encostar em alguém, apertar a mão de alguém, inevitavelmente ocorrerá vampirismo, você estará vampirizando esta pessoa, ainda que de forma tão fraca, superficial e rápida que não sentira nada de muito especial ao fazê-lo, porém **começará a se desenvolver em você uma sensibilidade muito grande pela “vibração”, pelo “caráter”, pelas “tendências” de um lugar ou pessoa.** Ao cumprimentar uma pessoa você já sente e conhece um pouco da pessoa... ao estar em um lugar você já conhece e sente um pouco daquele lugar... sentindo sua energia vital... algo sem palavras, sem que você precise verbalizar para si mesmo aquilo que sente, e sabe pela sensação... pela informação que lhe veio pela energia vital... pois energia vital é “informação”... é existência!

ATENÇÃO: quando vampirizar assim e das formas que ensinaremos mais adiante, nunca se cruze, não cruze os dedos, mãos, braços ou pernas, pois isto dificulta o fluxo de energia vital pelos canais etéricos superficiais de seu corpo, e dificulta a prática de vampirizar.

Perceberá que, com esta prática de vampirismo “osmótico”, se sentirá muito mais energizado, “existente”, vitalizado, com um bem estar sutil e agradável por todo seu corpo, em suma, saudável!

Você não precisa fazer isto o tempo todo, mas deve se exercitar até a perfeição. Isto vitaliza seu duplo etérico e seu corpo físico, amplia sua sensibilidade sensorial e a capacidade de sua mente em obter informação... sim repetimos, pouco a pouco vá se acostumando com a ideia de que energia vital é informação... e informação é existência... Isto não deve ser muito claro para você agora, mas no próximo capítulo e especialmente no capítulo 3 isto ficará bem evidente... revolucionando, talvez, sua maneira de ver o mundo, a sua própria mente e o Cosmos ao seu redor...

Segunda etapa: Prosseguindo no exercício você pode, como consequência da vitalização de seu duplo etérico assim como do aprofundamento do processo de **osmose ativa, projetar de toda a superfície de vários pontos de seu duplo etérico (braços, pernas, cabeça, tronco etc) finos fios etéricos retos ou curvos em direção direta a qualquer ponto ao seu redor, ou a tudo ao seu redor.** Na verdade, ao praticar o vampirismo por “osmose ativa”, conforme já ensinamos na etapa 1, **naturalmente e inconscientemente se formam canais etéricos ou “pontes” etéricas finíssimas que saem por todo seu corpo em todas as direções como uma pelugem etérica, mas que terminam a curta distância.** A diferença é que você pode fazer isto conscientemente e, portanto, com mais força. **Caso você opte por formar apenas um tubo, ou uns poucos tubos etéricos que vão**

drenar energia vital de algo em específico, a experiência mostra que a quantidade de energia vital vampirizada diminui... O motivo é claro, você está drenando agora por um ou uns poucos pontos de seu duplo etérico o que antes vampirizava por todo ele... Assim sendo, nesta segunda etapa você deve fortalecer aquele exercício de vampirismo por osmose ativa, intensificando-o por toda extensão de seu corpo físico/ etérico, sentindo uma sensação agradável de absorver energia vital por todo ele, e para intensificar **visualize, por imaginação, uma nuvem esbranquiçada em torno de você, como se fosse formada por milhões de filamentos etéricos que saindo de seu duplo etérico se expandem por todo ambiente (não precisa tentar “ver” estes milhões de canais etéricos, apenas saiba que estão lá...confie em você, confie em sua vontade, e deixe o resto ocorrer naturalmente), vampirizando toda energia vital ambiental.** Apesar de ser uma simples meditação, perceberá que corresponde a um fenômeno real... que está efetivamente acontecendo, pois seu duplo etérico é extremante “modelável” pela “pressão” de sua vontade mental, e ele realmente está projetando aqueles incontáveis canais etéricos microscópicos... **Estes microtúbulos são um tipo de ectoplasma, tão comum em materializações de sessões espíritas...** Sim, você está começando a formar ectoplasma ao seu redor... algo que explicaremos em detalhes no Grau Bhûta, e seus microtúbulos à semelhança dos ectoplasmas tendem a se desintegrar quando atingidos pela luz do Sol, ou pela luz artificial forte, mas são muito resistentes em ambientes sombrios e penumbrosos. Isto com o tempo, tende a deixar você mais e mais sensível à luz solar. Ela não o ferirá... você não é um vampiro dos filmes... mas como desintegra suas projeções etéricas que naturalmente começarão a se formar constantemente ao seu redor, você sentirá um incomodo com a luz solar, ou a ambientes muito luminosos. Mas atenção: não se concentre demais nesta nuvem que sai de você, pois isto tende a impedir o fluxo da energia vital

pelos microtúbulos. Apenas vampirize osmoticamente por toda extensão de sua pele física/ etérica as paredes e objetos, que o resto, a nuvem, e os milhões de microtúbulos se formarão automática e naturalmente. Tenha confiança em você!

Terceira etapa: Caso você queira manter seu duplo etérico sem se desintegrar totalmente após a morte de seu corpo físico deve adquirir perícia no vampirismo em ambientes fechados... pois esta é a arte dos fantasmas e assombrações de ambientes, casas, casarões, edifícios, palácios públicos e históricos etc, pois eles estão intimamente e simbioticamente associados, vampiricamente, à energia vital destes locais, aos quais vampirizam e criam um tipo de simbiose psíquica. Destruindo-se o local o duplo etérico destes vampiros se desintegra.... Neste caso o que ocorre é que os microtúbulos de matéria etérica que lhe ensinamos saem de todas as partes duplo etérico do vampiro etérico e ficam a tocar as superfícies das paredes, em muitos casos criados de forma inconsciente pelo apego do vampiro a tais locais, em outras vezes de forma consciente por conhecedores de magia e feitiçaria, e se amoldando a toda a forma cúbica da sala, vampirizando a energia vital das paredes da mesma. **Sim, podemos vampirizar a energia vital de paredes e objetos... e assim trazer um pouco de sua materialidade a nós... nos alimentar desta materialidade deles e de sua essência elemental... nos alimentando de sua existência... de sua informação... preservando assim nosso duplo etérico da desintegração que todos sofrem após a morte de nosso corpo físico...** Como já dissemos, muitas pessoas (fantasmas) apegados à suas casas fazem isto inconscientemente... Estas assombrações também vampirizam, esporadicamente, os frequentadores destes locais... Esta prática aumenta bastante nossa sensibilidade à essência elemental de locais variados, ambientes abertos e fechados, e podemos sentir perfeitamente suas “características” vitais... isto é, suas informações e existências, e nos amoldar a

elas... trazer um pouco de suas existências para nós... **incorporar um pouco de suas existências em nós...** o que facilita muito a conservação e materialização do duplo etérico destes fantasmas...

Esta prática possui alguns **inconvenientes**. O primeiro é que você não tem controle sobre esta energia, não a “filtra” por assim dizer, um inconveniente nem sempre muito grave se você estiver em um ambiente alegre e saudável, ou pelo menos carregado de informações e vibrações que lhe sejam favoráveis. O segundo inconveniente é que o vampirismo é praticado sempre a curta distância de seu duplo etérico, quase nunca ultrapassando os limites de uma sala grande. O terceiro é que a energia vital absorvida é muito útil para a saúde de seu corpo físico e etérico, mas pouco útil para a sua consciência nos planos espirituais.

Agora vou colocar um ponto bem polêmico entre nós praticantes deste tipo de vampirismo... Eu afirmo, por experiência própria, **que você só deve vampirizar pessoas que lhe convidam... ou o meio ambiente em torno dos grupos de pessoas que não lhe convidam...** pois este ambiente está sempre carregado de energia vital que as pessoas saudáveis naturalmente emitem para fora de si mesmas, isto é, apesar de ser perfeitamente possível se vampirizar uma pessoa específica sem este “convite”, isto traz invariavelmente retaliações de entidades espirituais variadas... Vampirizando apenas o meio ambiente ao redor das pessoas em geral, você não as desrespeita, nem as prejudica, nem as desvitaliza. **Sim, acredite, vampiros, magos, anjos e demônios só entram sob convite... se evocados, se a alma se abre a eles, se há um “convite” explícito ou implícito de vontade em se unir a eles.** As demais pessoas estão sob a proteção de desencarnados e entidades de diversos tipos, especialmente as de caráter religioso, que não nos veem com bons olhos... Veremos isto em maiores detalhes mais à frente, mas é preciso que você entenda, se quiser ir longe... saiba que não se sai pela rua vampirizando à vontade, qualquer um que se lhe aparece

pela frente. O mundo não é um “pomar” feito para que vampiros de energia vital colham à vontade seus frutos... há muitos outros grupos no mundo invisível, interesses variados, e muitos deles diametralmente opostos a nós... Eu chamo o respeitar estes limites de “ética” pois só vampirizo quem me chama ou o meio ambiente, mas caso você não aceite esta abordagem ética chame a isto de racionalidade... pois o seu progresso dentro da senda vampírica dependerá disto... Muitos praticantes discordarão disto... mas garanto-lhe, eu tenho motivos que explicarei melhor no capítulo 2. Seja como for, estabelecidos estes limites você pode vampirizar de forma segura. Caso contrário você certamente conseguirá vampirizar também, porém terá seus projetos sistematicamente obstaculizados, assim como seu desenvolvimento na senda sofrerá sérios desvios limitantes, pois lembre... vampirizar é um meio não um fim... O que me interessa aqui são os objetivos que podemos obter pelo vampirismo de energia vital, e não o ato de vampirizar em si mesmo...

Quarta etapa: para vampirizar da forma já indicada um meio ambiente sem vampirizar as pessoas dentro dele é simples. Basta não querer fazê-lo... pois assim como o vampirismo de energia vital é um ato deliberado de vontade, o não vampirizar também o é... e assim sua “nuvem” branca de micro tentáculos envolve todo ambiente mas preserva, poupa e evita tocar as pessoas dentro dele. Vampirizar assim é totalmente ético, e não prejudica a quem quer que seja no interior do ambiente.

COMO COMBATER ESTE TIPO DE VAMPIRISMO:

Evitar os apertos de mão, **evitar o contato físico**, mas se isto é impossível, e você desconfia que a pessoa vai lhe vampirizar e você não quer isto, um método muito eficaz é **cruzar uma parte do corpo**, como todos os dedos de uma mão sobre o polegar estendido no centro da mão, e então fechando os demais dedos sobre o polegar... ou de outra forma transpassando todos os dedos

de uma mão com os da outra mão... ou cruzando os braços, ou as pernas... isto cria um obstáculo para que a energia vital flua livremente e saia de você... É comum em certos tipos de sessões de mediunidade, por exemplo, solicitar aos que assistem à mesma não se cruzarem... E por falar em fantasmas... e quanto a se proteger das assombrações e infestações fantasmagóricas em ambientes fechados deixemos isto para o exercício 3... no Grau dos Bhûtas.

RESUMO DO GRAU CHÂYÂ:

1) Vampirize por toda a extensão da pele de seu corpo físico/etérico, por um processo de osmose ativa, criada pela vontade consciente de vampirizar energia vital do meio ambiente. Sinta a vitalização de todo seu corpo, em uma sensação muito agradável e tonificante. Não cruze dedos, mãos, braços ou pernas.

2) Projete de toda a extensão da superfície de sua pele e de seu duplo etérico microtúbulos a formar uma nuvem esbranquiçada com milhões deles em direção a todo ambiente ao seu redor, objetos e paredes. Evite prestar mais atenção a esta nuvem que ao ato de vampirizar... pois isto impede o fluxo eficiente da energia vital pelos condutos. Se preocupe apenas em vampirizar as paredes e o ambiente pela sensação osmótica ativa, o resto ocorre naturalmente... Evite a luz direta do Sol, ou de ambientes muito iluminados, ou focos muito fortes de luz artificial, pois fatalmente estas situações dissolverão os microtúbulos de matéria etérica. Procure locais mais sombrios, de penumbra ou a meia luz.

3) Tendo escolhido um lugar favorável a você, que lhe seja agradável, vampirize o lugar e suas paredes, vampirize sua essência elemental... incorpore sua materialidade... sua vibração, informação e história...

4) Não vampirize pessoas nestes ambientes, mas apenas o meio ambiente e a energia vital que elas irradiam para fora de si mesmas.

EXERCÍCIO 3 – O Grau dos “BHÛTAS”

Ela não sabia ao certo quanto tempo havia se passado...
Entre aquele momento e o despertar,
Apenas que queria ao mar... se elevar,
Ser luz... e na densa e obscura via caminhar...

Fantasmas a beber velhos vinhos,
envelhecidos em antigas almas...
Deliciosos tanto à mente quanto à poesia,
Qual talismãs de sinistros dias...

Lua a iluminar tantas noites...
Que da noite se fizera o próprio dia...
Herege bendita, santa maldita...
Que um dia elevara o amor sombrio à mais alta fidalguia...

O terceiro exercício é o dos “BHÛTAS”, isto é, o dos “fantasmas” em sânscrito, ou mais exatamente as assombrações etéricas que algumas vezes têm caráter vampírico, as quais você já foi apresentado mas que aqui você aprenderá a praticar de forma semelhante a elas, pelo desdobramento etérico... Os Bhûtas são cultuados, alimentados e incorporados por médiuns e feiticeiros.

ATENÇÃO: mulheres grávidas não devem fazer este terceiro exercício! Isto pois o desdobramento etérico pode,

potencialmente e em teoria, afetar a formação do duplo etérico do feto. **A rigor e a título de total zelo, toda pessoa grávida deve evitar yôgas e exercícios de alquimia pessoal e magia e, portanto, todos os exercícios deste livro devem ser evitados, especialmente os exercícios 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9!**

O desdobramento etérico é, como devemos saber, nossa capacidade de projetar para fora de nós, uma parte (pois a projeção completa parece ser impossível) de nosso corpo ou duplo etérico, e sermos assim capazes de atuar, caminhar, ver e tocar outros lugares através deste corpo etérico desdobrado. Vejamos em etapas:

Primeira etapa: Uma técnica possível de desdobramento etérico é a seguinte: em pé ou sentado, de preferência em sua casa até que tenha prática para poder exercê-lo em qualquer lugar, pratica os exercícios do Grau Kumbhaka, mas SEM praticar o vampirismo osmótico pela superfície de seu duplo etérico (pois isto atrapalharia o processo de desdobramento etérico enquanto você não tem ainda prática no mesmo), e **visualiza uma réplica de você fora de você...** Visualiza fora de você uma imagem perfeita, visualiza sua cabeça, seu pescoço, ombros, tórax, braços e mãos, abdômen, quadril, pernas e pés, o corpo todo, assim como a roupa e o sapato desta figura imaginada à sua semelhança e fora de você.

Percebe a imagem à tua frente. Procura agora girá-la em torno de um eixo imaginário que vai da cabeça aos pés da figura. Faz isto rapidamente, girando-a, e quão mais rápido fordes capaz de fazer isto, com mais perfeição o fará... solta sua mente... deixa ela atuar sozinha... não se preocupa em dominar cada passo do processo... subentenda que está lá, não precisa pois ver tudo o tempo todo de novo... saiba que aquela parte do corpo da imagem está lá uma vez que já a tenha visualizado... faz isto muitas vezes, uma vez ao dia, por muitos dias até que se sintas satisfeito com a sua capacidade de criar esta imagem de você mesmo fora de você.

Não precisa atingir a perfeição em nada, pois ela seria impossível... Você tem apenas de ser capaz de fazer o melhor que puder em construir este “holograma” de você mesmo à sua frente.

Quando isto ocorrer, **deverás transferir pouco a pouco o centro de sua consciência para a figura.** Procura “ver” com os olhos dela... Assim quando girar a imagem que criaste com sua mente sobre aquele eixo vertical imaginário, procura “ver” com os olhos da imagem tudo girar... **Veja a você mesmo pelos olhos daquela imagem...** Procure “sentir” a “pele” da imagem, em todo “corpo” da imagem... “Você” é “você” e é aquela imagem que é “você”... tudo ao mesmo tempo. Isto é, não é mais apenas uma figura à sua frente... procura perceber que é você mesmo... que você está lá, que sua consciência está lá.

Procure agora, após ter transferido parcialmente seu centro de consciência para a “imagem”, tentar mover, para cima e para baixo, o braço da imagem para a qual você se transferiu. **“Veja” a “mão” da “imagem” com os “olhos” da “imagem”, gire-a e “veja” com os “olhos da imagem” as suas “mãos” etéricas desdobradas, de vários lados e ângulos com os “olhos” sempre da própria imagem...** Ora, é tido como matéria comum no ocultismo que a mente tem grande poder sobre o plano etérico, e a mente é capaz de agregar matéria etérica e modelar sua forma... Aceitando isto para fins de teste, sinta que parte de sua matéria etérica corporal, sai de seu corpo e está sendo transferida para aquela imagem... **dê vida a ela, transfira-se para ela...** até sentir que ela fica mais e mais substancial... Treine isto até conseguir alguma habilidade nesta tarefa. Agora poderás dizer que parte de seu corpo etérico está fora de seu corpo físico, ou que seu duplo etérico ou sua “sombra” se desdobrou... isto será excelente, mas não basta.

Transferindo parcialmente assim o seu centro de consciência para aquela porção de seu duplo etérico desdobrado,

você pode ter certeza que parte daquilo que os ocultistas chamam de “corpo astral” também estará lá, pois é em seu “corpo astral” que reside sua consciência emocional e mental normais... qual seja, é a sua alma que sobrevive após a morte de nosso corpo físico. **Quando dizemos, portanto, “transfira o foco de seu centro de consciência”, estamos dizendo “transfira seu corpo astral” para a imagem etérica que criouste...** No próximo capítulo, no Grau Pisâcha, trataremos em detalhes sobre este suposto “corpo astral”.

Segunda etapa: Neste ponto, e sempre “vendo” através deste seu corpo etérico desdobrado, **caminha pela sala onde estás... e com seus braços e mãos espectrais procura tocar os objetos...** Ao fazê-lo perceberás que eles atravessam os objetos. Procura então ao atravessar objetos, paredes ou o que for, “sentir” sua “mão”, sentir uma vibração que se reflete imediatamente sobre sua mão física... Esta sensação que se reflete se chama em ocultismo de **“repercussão”**.

No limite, qualquer dano que seu duplo etérico desdobrado sofrer, refletirá o exato dano que sofreu sobre seu corpo físico ou material, e tão mais intensamente quanto mais intensa for sua materialização... um fenômeno muito conhecido e descrito por vários autores de Magia e Ocultismo, em que feiticeiras e feiticeiros desdobrados e feridos por balas, espadas etc, têm estes ferimentos repercutidos em seus corpos materiais que jazem à distância. **Assim sendo, resguarda-te de ferir esta imagem de si mesmo, pois a esta altura não é apenas uma imagem...**

Praticantes de vampirismo e **theriomorfismo** (materialização em forma de animais), quando têm seus duplos materializados atingidos por espadas, tiros de armas de fogo etc, têm imediatamente refletidos ou “repercutidos” em seus corpos físicos os exatos danos que sofreram seus duplos... e nos locais do

corpo em que foram feridos. Segundo a teosofia, esteja certa ou enganada, era assim que no limite da perícia, os Senhores da Face Sombria da Atlântida em tempos pré-históricos ou anti-diluvianos, desdobravam e guerreavam, assim como seus sacerdotes e soldados de elite, materializando seus duplos etéricos totalmente em formas semi humanas e semi animais, animais ferozes, animais fantásticos, guerreiros rasgando carnes e corpos... Está prática possui ecos em tempos históricos recentes e está registrada em um dos mitos mais frequentes do mundo, qual seja, o do “**lobisomem**” que pode ser encontrado entre os antigos gregos, junto aos Neuros do Leste Europeu (Romênia), e nas regiões eslavas, e também entre os nórdicos, saxões, germânicos, franceses, portugueses, ou na transformação em outros animais como hienas e leopardos entre africanos, e em tigres na Índia e na Malásia, China etc, havendo casos em várias outras partes do mundo. Algo muito comum entre eles, é que ferido o estranho animal o ferimento se repercute à distância no bruxo ou feiticeira associada...

Qual a utilidade disto? Quase nenhuma, pois **em função do fenômeno de repercussão é muito perigoso ao vampiro, mas ela explica muitas das habilidades que os mitos e descrições registram para os feiticeiros e feiticeiras praticantes de vampirismo em diversas partes do mundo.** A senda vampírica abre a porta para isto, mas esta é sua manifestação mais ínfima e perigosa, pois no caso da mudança de forma de humana para a forma de animais, total ou parcialmente, expõe o vampiro a um tipo de energia involucional, animalizante, estupidificante e que pode provocar uma tendência ao retardamento mental, e que nos afasta de nossa “Mente Cósmica”, de nosso “Deus Interior”, de nosso “Dragão Interior”, de nosso “Anjo Guardião”, de nosso “Lúcifer Interior” ou do nome que se queira dar ao mesmo, que é nosso Eu Imortal que se reencarna pelas eras, em vez de nos aproximar do mesmo. Isto claro, partindo do pressuposto que você tem este Eu Imortal... esta Mente Cósmica, e este livro deve lhe

servir para, na prática, possa verificar se isto é uma loucura imbecil ou algo real...

No Grau Pisâcha você será incentivado a encontrar seu “totem” animal, o que lhe ajuda a atuar no plano do baixo astral, porém jamais se deve assumir formas totalmente animais, ou hábitos ou gestos animaisco!

Por ora é útil sabermos destas possibilidades do duplo etérico, e um Adepto que realmente despertou para seu Eu Imortal pode se utilizar destas faculdades sem maiores riscos, mas realmente isto é totalmente secundário, apenas **“um dos ramos da grande árvore” vampírica... e dos necromantes**, e dos ramos mais perigosos e menos úteis.

No entanto o desdobramento etérico em si não apresenta perigos se não houver a materialização nem a bestificação, sendo mesmo muito útil para que possamos melhor entender e praticar o vampirismo de energia vital propriamente dito, e quando puder acoplar isto aos exercícios 7, 8 e 9 nenhum risco poderá mais haver.

Neste estado **“desdobrado”** poderás andar pela casa, subir e descer escadas, flutuar e deslizar no ar, atravessar paredes quando então sentirás um formigamento atravessar todo seu corpo físico que ficou para trás... Neste estado poderá ainda **mudar de forma**, mudar o aspecto de sua projeção etérica, assumindo outros rostos humanos, formas masculinas, femininas ou andróginas, **mas não formas muito grandes**, pois você apenas modela sua matéria etérica projetada, que é limitada e não poderia dar origem a formas muito maiores que seu próprio corpo físico. **Poderás deslizar pelo ar, mas não voar realmente, mas flutuarás com facilidade**. Não conseguirás ir muito longe de seu corpo físico, ao qual seu corpo etérico está intimamente ligado. **Poderás no entanto se mover mais rápido que o usual, mas não extremamente rápido como ocorre no desdobramento astral**,

que veremos no próximo capítulo. **Se conseguir este desdobramento etérico meus parabéns... pois está a se transformar em um fantasma encarnado...** o que seria maravilhoso se não fosse, infelizmente, ainda muito pouco...

Terceira etapa: Volta a desdobrar seu duplo etérico, flutue pela sala onde está, e **comece agora a vampirizar “osmoticamente” como lhe foi ensinado no exercício de Châyâ**, mas não mais através do duplo etérico junto a seu corpo físico, mas através de seu duplo etérico desdobrado... através da “pele” de seu duplo etérico desdobrado, e perceba como este seu duplo etérico desdobrado se fortalece e enche-se de luz... vivacidade e consistência...

Quarta etapa: Faça o mesmo agora, mas **projetando ativamente uma nuvem de microtúbulos deste seu duplo etérico desdobrado em direção às paredes do local em que está, e “escaneie” as mesmas em toda sua energia vital, informação e existência...** e perceba como seu duplo etérico desdobrado se materializa ainda mais, assimilando a essência, informação e “existência” material das paredes. Perceba que esta “materialidade” que você agregou a seu duplo etérico **o materializa mais, tornando sua experiência de desdobramento etérico mais vívida e nítida**, e você sente seu duplo etérico desdobrado com mais “luz”, porém... **que você consegue melhor isto em ambientes mais sombrios, mais penumbrosos, sem muita luz artificial e longe do Sol, luzes estas que o desmaterializam.**

Quinta etapa: O importante em adquirir esta habilidade não é tanto a de manter uma parte de seu duplo etérico fora de seu corpo físico, mas dentro... isto é, a de **manter aquela sua projeção etérica habitando como um fantasma DENTRO de seu corpo físico, unida e separada dele ao mesmo tempo...!** Mantendo assim seu centro de consciência em seu corpo físico e em sua

porção desdobrada e destacada de seu duplo etérico, **o habilitará a praticar o vampirismo de forma muito mais hábil, assim como as energias vitais dentro de você mesmo ficarão menos obstaculizadas pela matéria densa de seu corpo físico, o que as tornará muito mais prontas a responder às próximas etapas de sua evolução vampírica.** Este é um primeiro passo em direção a um estado de consciência típico de sua Mente Cósmica, conforme veremos. De mais a mais, com esta prática, sua capacidade de trabalhar com energias e planos materiais mais sutis aos quais normalmente se dá o título de “planos espirituais” se intensificará... embora eu considere o termo “espiritual” altamente vago, impreciso e cria a falsa ideia que o plano da alma, o plano astral etc não sejam feitos de matéria... o que de fato a experiência mostra ser falso, pois tudo é matéria, energia e consciência... mas seja como for, **pouco a pouco, seu centro de consciência deixará de ser seu corpo material para ser seu corpo astral (suas emoções e mente normais), não se deixando mais enganar com a ilusão de que você é seu corpo físico...** algo que abre imensas possibilidades em magia e yôga, pois somos mais ou menos condicionados pelo senso comum a sermos insensíveis ao mundo “espiritual” à nossa volta. Assim, caro leitor, **você vai lenta e progressivamente transferindo sua consciência para o plano astral...** e mais à frente aprenderá a transferir seu centro de consciência para algo imensamente mais sofisticado... para uma superconsciência que transcende os limites de nossas emoções e mente ordinárias.

Mas como exatamente fazer para que meu duplo etérico fique parcialmente desdobrado dentro de mim mesmo?

Para isto, comecemos por desdobrar nosso corpo etérico da forma indicada, sabendo que seu corpo astral, isto é, suas emoções e pensamentos associados entre si desdobrarão conjuntamente com a imagem etérica, e volta então seu duplo etérico para dentro de seu corpo físico, mas percebe que está

levemente “deslocado” e “deslocando-se” de um lado a outro dentro de seu corpo físico, saindo levemente para fora de seu corpo físico, ora para um lado, ora para outro, ou mesmo que seu duplo etérico/ astral está olhando para um lado inverso àquele que sua cabeça física está olhando... ou que seu braço etérico direito se estende para frente enquanto seu braço material direito permanece inativo... **Perceberás então a si mesmo como um “fantasma” dentro de si mesmo... e poderás sair com a maior facilidade...**

O duplo etérico assim tratado se materializará bastante ao passo que seu corpo físico se sutilará... o que será muito bom para as operações de vampirismo e magia, mas isto deve também levar você a evitar as situações que desmaterializem ou firam seu duplo etérico assim transformado, especialmente os raios solares diretos. Isto tem haver com o fato de matéria etérica materializada e semi materializada se desintegrar em contato com luzes fortes, especialmente a solar conforme já vimos. A literatura, filmes e mitos apenas refletem de forma deformada leis que a “sabedoria arcaica das idades” e o ocultismo conhecem empiricamente... Assim é que, **quando um fantasma se materializa**, ele o faz **agregando em torno de si matéria etérica**, que modernamente se chama de “ectoplasma”, de **cor esbranquiçada, vaporosa ou com uma textura semelhante aos “tules”**, **ionizando o meio ambiente** pois absorvem cargas elétricas **que podem ser desmaterializados por pontas metálicas como espadas e punhais...** pois estes extraem as cargas elétricas do ectoplasma... o que explica o porquê também muitos vampiros modernos relatam que têm baterias de celular ou máquinas diversas descarregadas em sua presença (um fenômenos também observado na Grande Pirâmide do Egito, ou de Queops (Kufu)...), **tornando o ambiente repentinamente mais “frio”** pois absorvem energia cinética ou calor... e são **passíveis de seres desintegrados por fontes de luz intensa...** Eis-nos no mundo aterrorizante das casas mal assombradas e dos fantasmas reais...

Mas que provas temos da existência do ectoplasma?

Você está com sorte caro leitor... pois aqui não faltam casos documentados, especialmente pelos espíritas Kardecistas, que registraram e fotografaram diversas vezes fenômenos de materialização do ectoplasma, assim como dos fenômenos a ele associados e que já descrevi, isto é, ele se desmaterializa em contato com a luz forte... ioniza o ar... esfria a atmosfera do local... etc. Como exemplos históricos de **médiuns** sérios associados a este fenômeno temos **Carminé Mirabelli** (1889 – 1951), **Francisco Peixoto Lins** (1905 – 1966) para citar alguns só no Brasil, e muitos outros na literatura internacional. Seriam farsas, embustes, estarei sendo enganado? Alguns casos se provaram falsos realmente, mas outros foram muito bem atestados por cientistas idôneos e em ambientes controlados. Pesquise na internet e achará muita coisa útil.

O fato é que, praticando este exercício **ficarás mais e mais sensível ao contato dos raios solares, que passarão a ser muito desagradáveis psíquica e fisicamente a você...** Muitos praticantes de vampirismo, mesmo os que nunca praticaram o exercício que transmitimos neste livro, possuem aversão maior ou menor ao Sol, sentindo sensações desagradáveis ao seu contato. Isto se deve, eventualmente, quer ao fato de se identificarem ao arquétipo literário e de filmes, o que não nos interessa em nada neste livro, quer ao fato de que trazem de vidas anteriores a predisposição semelhante e inconsciente ao que aqui explicamos conscientemente, isto é, seus corpos etéricos são mais destacados e ativos que o normal das pessoas, algo inerente à prática consciente ou inconsciente do vampirismo real. O fato, bom ou mal, é que seu duplo etérico começará a ficar mais sensível aos raios solares...mas você não vai se desintegrar, nem se ferir com tal contato... evidentemente.

As práticas de **desdobramento** favorecem pois o

“misturar” de sua consciência objetiva com a subjetiva, favorecendo **a materialização de sua alma e a desmaterialização de seu corpo material encarnado**, o que favorece o despertar de seu “fogo secreto”... o seu Eu Imortal, pois destrói lentamente as barreiras que separam artificialmente os planos. É como se seu corpo material se torna-se mais sutil, e seu corpo espiritual mais denso... **misturando a ambos, e você inicia o caminho do meio entre os dois...** o que tende a torná-lo consciente dos planos espirituais, mesmo estando encarnado, e ver e ouvir os espíritos. Isto ira se aprimorando até o Grau Manas-Tajasi.

Sexta etapa: Iniciemos agora algo que irá construir aos poucos, na medida em que você avançar nos Graus que lhe proponho aqui. Trata-se de **mudar de forma**, de assumir formas nos planos espirituais mais apropriados às consciências daqueles planos. Por ora, é importante que saiba que **o plano etérico está a meio caminho entre o corpo físico e o plano do chamado baixo astral, o Umbral dos espíritos**. Este “baixo astral” toca o plano etérico principalmente através das emoções da sensualidade, e você pode se aproveitar disto para materializá-lo ainda mais, favorecendo o desdobramento etérico por um lado, e preparando seus corpos para receber adequadamente sua Mente Cósmica, seu Eu Imortal, que é nosso objetivo neste livro. **Procure pois “modelar” mentalmente seu duplo etérico desdobrado dentro de si mesmo em uma forma masculina, feminina ou preferencialmente andrógina, de grande beleza estética e sensual.** Modele todas as suas partes em detalhes, e você poderá modelar a mesma com ou sem roupa. **A beleza é uma manifestação da suprema harmonia, que é inerente à nossa Mente Cósmica** como veremos, o plano da própria beleza, harmonia e equilíbrios personificados, o que vai preparando sua consciência humana a se tornar “transparente” à existência de seu verdadeiro eu, seu Eu Imortal... **Verá que isto também facilita**

seu duplo etérico estar desdobrado dentro de seu corpo físico, pois o destaca das formas de seu corpo físico.

Sétima etapa: desdobre novamente seu duplo etérico, mas agora com a nova forma humana de imensa beleza que você escolheu para você, e faça tudo o que já fez desdobrado antes, mas agora nesta nova forma.

Tudo o que foi dito até agora deve ser feito de forma natural e automática após algum treino e persistência, nada forçado, nada desagradável, mas deve passar a fazer parte de seu dia a dia. **Não é necessário perfeição neste exercício** para se passar aos exercícios seguintes e isto vale para todos os exercícios que serão dados. A razão é simples... **a nossa “árvore” cresce como um todo, logo não se pode esperar perfeição em algo que depende de todo um conjunto para se estabelecer de forma harmônica... e completa.**

COMO COMBATER ESTE TIPO DE VAMPIRISMO:

Em um ambiente que você julga estar sendo assombrado, ou da presença de uma entidade potencialmente vampírica, basta **acender a luz normal de um quarto** para se evitar que a entidade se materialize totalmente (somente grandes Adeptos ou sob sua atuação, podem se materializar do plano etérico para o plano físico à luz do dia ou à luz elétrica de nossas residências) e, conseqüentemente, não tenha como interagir com a matéria física. **Ela continuará lá, mas sem poder se materializar muito**, mas ainda pode se aproximar muito da matéria física... Para evitar isto, a magia ensina a se **usar pontas metálicas de aço ou ferro para desmaterializá-las ainda mais**, como o são espadas, mas também braceletes, anéis e pingentes de ferro ou aço com pontas, pois estes absorvem as cargas elétricas (elétrons) que a entidade extrai do meio ambiente automática e inconscientemente quando se materializa, o que a desmaterializa. Mas isto ainda não o protege

totalmente. Nestes casos uma proteção certa e segura é a **oração, evocando** (através de palavras, relíquias e símbolos magnetizados e consagrados) **a sua divindade, ou anjos, santos, devas, mestres de luz e entidades religiosas as mais variadas. Saiba que elas vem... elas existem e são reais...** ainda que sua natureza possa ser um pouco diferente daquela que alguns fiéis tem das mesmas, mas de fato elas podem lhe proteger e afastar estas entidades, e é comum que o façam... sendo inimigas de entidades vampíricas que agem sem terem sido convidadas... como veremos no próximo capítulo... Sim, sua religião pode protegê-lo! Quando você desenvolver os estágios dos Graus mais avançados deste livro, perceberá que não precisará mais de luzes ou pontas metálicas para se proteger...

RESUMO DO GRAU BHÛTA:

- 1) Desdobre seu duplo etérico construindo uma imagem etérica de si mesmo à sua frente e transferindo à ela parte do material de seu próprio duplo etérico... e transfira seu centro de consciência para ela, a vivifique e habite com sua consciência...
- 2) Ande, se mova, flutue com seu duplo etérico desdobrado por ambientes próximos. Você deve poder “ver” e “tocar” por ele...
- 3) Vampirize osmoticamente pela “pele” de seu duplo etérico desdobrado, fortalecendo o mesmo.
- 4) Vampirize osmoticamente as paredes do ambiente em que está desdobrado, materializando ainda mais seu duplo etérico.
- 5) Mantenha-se, na medida do possível e quando possível, desdobrado etericamente dentro de seu próprio corpo físico.
- 6) Mude a forma de seu duplo etérico desdobrado dentro de si mesmo, assuma uma forma humana de grande beleza masculina, feminina ou preferencialmente andrógina, nua ou vestida.
- 7) Desdobre daí em diante apenas nesta nova forma que você

escolheu.

O Grau Bhûta nos acostuma em desdobrar etericamente em vida, e em manter parte de nossa consciência já desperta neste plano, assim no momento do desencarne a pessoa já está apta a “acordar” mais facilmente no plano etérico e “desligar” seu duplo etérico de seu corpo físico, antes de que este se desintegre por repercussão do contato a um cadáver em vias de putrefação e desintegração, que é seu corpo físico. A maioria das pessoas após a morte de seu corpo físico “acorda” já no plano astral, já desligados de seu corpo etérico que a esta altura está em avançado estado de decomposição juntamente com seu corpo físico. O Grau Bhûta permite que a pessoa desdobre parte deste corpo etérico antes deste desintegrar, e assim se encaminhe a um local onde possa preservá-lo... um local para assombrar... seguindo a senda dos fantasmas e vampiros etéricos.

Alguém poderia achar este destino interessante... mas honestamente eu não o acho. **Diante do que se abre em possibilidades a partir do próximo grau, o Grau Pisâcha... o Grau Bhûta é tão atrativo como o deve ser para uma “águia” assumir o destino de uma “galinha”...**

Capítulo 2 - A prática vampírica mental no Plano Astral

O Plano astral é a sede de nossas emoções e pensamentos associados entre si, e seria onde a alma tem existência e para onde as pessoas iriam após seus corpos materiais morrerem. “**Manas**” em sânscrito significa “mental” e “**kâma**” significa “emoção”. **Kâma-Manas** é pois nossa mente passional, que é aquela a qual infelizmente a humanidade se associa intimamente, em seu atual estágio de evolução em direção a etapas de consciência mais transcendentais.

Isto significa que estamos dizendo **que suas emoções e pensamentos, curioso leitor, não são produto de seu cérebro, mas de sua alma... e seu cérebro é apenas o receptor e condutor dos impulsos emocionais e mentais que provém de sua alma** e que fazem sua perna se mover, sua mão segurar um objeto, seus olhos mirarem este texto... mas quem está lendo este livro não seria seu cérebro... mas sua alma... e quando seu cérebro morrer você estará no plano das almas, o plano astral... No entanto, como o centro de consciência humana está totalmente focado no mundo material, **quando o cérebro se danifica ficam prejudicados não apenas os impulsos que este transmite da alma a seu corpo, mas também o próprio funcionamento de sua alma...** que se associa e se entrelaça intimamente a seu duplo etérico e a seus neurônios desde o momento em que se encarna...

Esta associação se dá pelo fato que sua alma astral é construída por sua mãe juntamente e em associação à formação do feto, não sendo portanto a alma astral imortal... e não sendo ela que se reencarna... Assim, e sempre de acordo com os ocultistas e a teosofia, o que se reencarna continuamente não é a alma astral, emocional ou mental... mas apenas nosso Eu Imortal, nossa Mente Cósmica como veremos no próximo capítulo. Como o centro de consciência da atual humanidade é no corpo astral, na alma astral, não trazemos recordações de vidas passadas...

Mas que provas tenho da existência desta alma mortal ou astral? Você é inteligente se fez esta pergunta, tem uma mente crítica e reflexiva, sem fé de nenhum tipo, e foi para pessoas assim que escrevi este livro.

Poderíamos argumentar que os casos de “**experiência da quase-morte**”, isto é, de pessoas em estado de coma que voltam a vida e descrevem que se viram fora de seus corpos físicos e/ou flutuando sobre eles enquanto os médicos e enfermeiros conversavam sobre seu caso, e depois se confirma tais conversas... se constitui em si em uma prova... porém isto pode ser a saída do duplo etérico... e continuamos sem nossa prova.

Caso mais interessante é o da **regressão hipnótica**, em que estabelecida a hipnose o paciente descreve vidas passadas com um grau de precisão que chega a lembrar outras línguas, por vezes línguas mortas, raras e desconhecidas do público em geral, de lugares remotos no mundo, só conhecidas de uns poucos igualmente raros especialistas. Neste caso os cépticos argumentam que se trata de “memória genética” e que tais pessoas teriam um ancestral remoto daquela procedência... só se esquecem, tais cépticos, de dois detalhes, primeiro, de explicar a base de funcionamento desta “memória” genética, pois que saibamos o conhecimento de acontecimentos, imagens, fatos e pior... de uma língua não ficam registrados em nosso código genético que passa

de pais para filhos... segundo, que se tal ocorresse as memórias de nossos parentes próximos seriam as mais eminentes... porém em tais regressões não ocorre a memória de nossos pais, avós, bisavós etc...

A regressão hipnótica, a nosso ver, comprova a existência de algo que se reencarna em muitos corpos através do tempo, que migra em reencarnações sucessivas. Digo algo... pois este algo não precisa ser esta “alma” e de fato, segundo os ocultistas e teósofos, não é... Isto pois, e para complexificar ainda mais o assunto, os ocultistas dizem que a alma astral, nossos pensamentos e emoções não se reencarnam conforme já vimos... mas ela se desintegra lentamente durante séculos, primeiro em suas emoções mais densas, como o ódio, a sexualidade, o orgulho, depois emoções mais delicadas como o amor universal, e finalmente todas as emoções se desintegram... sobrando apenas a mente humana que, ainda que mais lentamente, acaba também por se desintegrar... Ao final permanece apenas o Eu Imortal da pessoa, sua Mente Cósmica, mas como as pessoas em geral, salvo raros iniciados e yoguis, não estão ativas neste estado de consciência, elas “dormem” em um sono sem sonhos... pois por nunca terem usado estas suas habilidades, estas estão por assim dizer “atrofiadas” como um Deus, Deusa ou dragão dormente... Quando então surge novamente um corpo físico que atraia este Eu Imortal por afinidades diversas, ocorre a reencarnação, não da alma astral, não da alma emocional e mental, mas apenas de nosso Eu Imortal.

Logo voltamos ao ponto de partida... o que prova a existência da alma astral...? Fenômenos parapsicológicos associados a fantasmas e as casas mal assombradas tendem a confirmar a existência do duplo etérico, ou da capacidade da alma astral em se materializar usando matéria etérica, mas são as comunicações espíritas kardecistas que tendem melhor a confirmar a existência da alma astral, conforme o leitor poderá

pesquisar na internet, escapando do objetivo deste livro. Como a experiência de místicos, ocultistas e yogues de milhares de anos também confirmam sua existência, achamos não ser fugir muito dos fatos aceitarmos a existência da “alma” astral, isto é, do eu pessoal, emocional e mental do ser humano e que pode estar em um corpo material encarnado ou fora e totalmente independente dele...

A alma humana teria por plano próprio de existência o Kâma-Manas dos hindus. É o mundo dos pensamentos passionais, mais ou menos egoístas dedicados às coisas limitadas e limitantes do dia a dia humano, isto é, o “plano astral” dos ocultistas... A alma humana tem a forma do corpo físico de sua última encarnação, conforme se pode ver através de clarividência, e conforme minhas próprias “sensações” e observações tendem a confirmar, certo ou erradamente, em torno da qual se projeta a cerca de um metro para cada lado um ovoide coberto de franjas coloridas que se revolucionam como em uma bolha de sabão iluminada, sempre que surge na consciência do indivíduo uma emoção e um pensamento... e dependendo da emoção e pensamento dependerá a cor... segundo descrevem inúmeros clarividentes de culturas tão distantes quanto a europeia e a da Índia. Assim a cor vermelha em diversos tons indica ira e sexualidade, a laranja orgulho, a amarela intelectualidade, a verde engenhosidade, a azul idealismo e devoção etc...

Neste capítulo você aprenderá mais exercícios divididos em três Graus, que damos na sequência numérica dos três já dados no capítulo um, isto porque eles não se excluem mas se somam e se potencializam uns aos outros.

EXERCÍCIO 4 – O Grau dos “PISÂCHAS”

Um suspiro sensual varre as planícies frias,
Onde vivem famintas almas...
Respirando dentre os vivos o que exalam os fantasmas...
Semelhante a brumas sob a indiferente Lua.

São como um espelho... em um quarto abandonado,
Que reflete em superfícies frias, vazias...
As cores quentes... das paixões ainda vivas...
Invertendo aos desejos... o uso a que foram consagrados um dia...

Um espelho d'água... em um poço de sombras...
Refletindo das altas estrelas... as cores e os brilhos...
Na superfície mesma... dos seus abismos...
Pervertendo o celestial... na sublimação do infernal...

Semelhante às neblinas na noite fria...
que aspiram, sem poder tocar... ao calor do dia...
Ela te espera há muito tempo...
No vazio que tem de você... no vazio que você tem...

Sinta o arfar de seu desejo...
Na extinção de todos os anseios...
Pois que retirou da vida toda diversidade e ilusória dualidade,
Na unidade mesma de sua vampírica espiritualidade.

E assim em um mistério sem igual... no cemitério filosofal,
O erotismo dos desdobrados e desencarnados se fez imortal...
Retirando da pele fria dos ectoplasmas,
O fogo da paixão ainda viva dos fantasmas...

O quarto exercício é o dos “**PISÂCHAS**”, isto é, o dos “**vampiros astrais**”, ou fantasmas do **Kâma-Manas** com hábitos vampíricos. Aqui aprenderás a realizar o desdobramento astral... isto é, o desdobramento pelo plano astral, o plano das emoções e pensamentos conjugados, assim como aprenderás o vampirismo astral. Os Pisâchas são um tipo específico de “**Râkchasas**”, que são retratados como poderosos magos negros, sábios e por vezes de austeros e santos hábitos. O mago negro não é aqui um ser bom ou mal, mas apenas um ser que, em matéria de religiões, é independente dos Deuses, de seus dogmas sacerdotais e se deus sacerdotes, e de fato os Râkchasas hindus são conhecidos opositores dos dogmas e ritos religiosos e representam o pensamento científico, reflexivo, crítico e independente da fé e de seus dogmas sacerdotais. Na ausência do pensamento científico moderno e materialista, dava-se ao pensamento religioso uma versão não religiosa, não submissa a deuses e regida por leis naturais descobertas por tentativa e erro, tanto na magia como na alquimia, e não mais apenas pela observância das crenças em livros religiosos. Isto dá origem a uma forma de “técnica”, um método para se obter coisas através do governo do mundo espiritual em proveito próprio, e a esta “técnica” se pode dar o nome de “magia negra”, pois egoísta e independente das religiões oficiais da cultura em que se desenvolve. Isto de um lado podia representar a vanguarda, mas também podia representar infelizmente pessoas sem escrúpulos, embora o dito mago branco, religioso e altruísta quando se deixa levar pela fé cega e pelo

fanatismo, pode também agir de forma sem escrúpulos, ainda que movido pela melhor das intenções. Trabalhamos neste livro pensando e incentivando a união entre os princípios religiosos que animam a “magia branca” com os princípios científicos que animam a “magia negra”, ou de forma mais radical, a união de ciência e religiosidade através do culto religioso à informação pura, não tendenciosa e universal, à verdade e à razão, preconizando o dia em que as ciências físicas e naturais vierem a penetrar no conhecimento dos planos ditos espirituais e religiosos... em uma concepção de mundo mais ampla e produtiva para a evolução do mundo, e JAMAIS prejudicando a quem quer que seja.

Vamos descrever este plano astral ao mesmo tempo em que ensinamos uma técnica de desdobramento astral bem simples, fácil e segura, um desdobramento astral consciente e intensamente mental, diferente portanto do desdobramento astral praticado nas horas de inconsciência e sono de nosso corpo físico.

Ao praticar o exercício de desdobramento etérico você já estava praticando o desdobramento astral... pois como já dissemos o centro de consciência que você transferia à imagem etérica que criou e projetou de você mesmo já era seu corpo astral... Assim, para desdobrar seu corpo astral basta desdobrar seu corpo etérico como já fez e daí então desdobrar o seu corpo astral a partir de seu corpo etérico... Com a prática desdobrará seu corpo astral diretamente de seu corpo físico, e rapidamente... Seja como for não há nada mais fácil, pois a questão aqui não é mais sair do corpo material, mas apenas sintonizar sua consciência com o plano astral e pronto... já estará nele... pois na verdade já estamos nele... o tempo todo.... bastando apenas sintonizar nossa consciência com aquele plano. Com a prática, isto facilitará você a desenvolver sua clarividência astral, isto é, ver o mundo dos espíritos mesmo em seu dia a dia.

O plano astral se caracteriza por uma **consciência exaltada e cinematográfica, quer para a luz ou para as trevas, quer para a paz ou para o terror, para a alegria ou para a tristeza**, literalmente cada um vivenciando seu próprio estado emocional e mental, **cada um vivendo DENTRO de sua própria consciência, filosofia de mundo, concepções religiosas, artísticas, políticas, conceitos e preconceitos...** logo **um mundo de intensa ilusão**, pois pode ser modelado por nossas emoções e pensamentos com muito mais facilidade e liberdade que aquele que você já exercitou no desdobramento etérico, conforme constataram todos os pesquisadores e cientistas do mundo oculto que dentro dele abriram seus olhos... incluindo aqueles de várias religiões, como o hinduísmo, budismo, espiritismo etc.

Vejamos, passo a passo, uma **técnica de desdobramento astral** e ao final uma de vampirismo astral ético, assim como uma de aprimoramento das habilidades que você começou a desenvolver no Grau Bhûta.

Primeira etapa: Pratique os exercícios dos Graus “Kumbhaka”, “Châyâ” e “Bhûta”. Uma maneira prática de desdobrar no astral é, após desdobrar etericamente conforme já dito no Grau dos “Bhûtas”, visualizar à sua frente um portal, como se fosse o **“portal de um túmulo”**... você está no “túmulo”... e ao abrir as grades deste portal e o atravessar você “sai do túmulo”... uma “dinâmica” que informa à sua mente inconsciente de que você está praticando um ritual de passagem para uma realidade post mortem, e então sua consciência deve se identificar a um universo de emoções e pensamentos exaltados, um universo vasto e fantástico, onde as coisas mais exóticas e improváveis são reais e possíveis... abra a sua mente para todas as possibilidades... pois trata-se de um mundo subjetivamente objetivo... numa explosão emocional semelhante àquela que sentimos ao ver um “trailer” de um filme de ação... algo que varia de pessoa a pessoa, eu pessoalmente me sinto frequentemente como em meio a uma forte

tempestade de vento... então sintoniza seu ser a isto tudo, sem se preocupar com detalhes mas apenas com a ideia da coisa em si, e se permite deixar levar... **Sintetizando**, desdobre seu corpo etérico como de costume e agora transfere seu centro de consciência para fora do seu corpo etérico desdobrado em direção à “saída de um túmulo simbólico”... e se sintonize com o que há por trás do portal que visualizou... isto é, um mundo de emoções e pensamentos exaltados e fantásticos... não precisa pensar com exatidão de que emoções ou pensamentos são estes... e vá para lá instantaneamente, e uma vez lá se deixe levar pelas correntes astrais, emocionais e mentais... se deixa levar para lugares distantes ou próximos, familiares ou exóticos... e pronto... Seu duplo etérico não conseguirá acompanhá-lo... e ficará para trás... e sem a consciência astral que o animava ele cai inativo e inconsciente e será atraído automaticamente para o seu corpo físico, e nele se fundirá... enquanto seu corpo astral viaja...

Se bem feito, de forma bem livre e sem tentar controlar ou dirigir as aparições que se farão em sua mente, verás imagens, paisagens normais ou impossíveis, construções estranhas, imensas, exóticas, seres estranhos provavelmente lhe encarando a princípio de forma ameaçadora mas que depois desaparecem. Há locais maravilhosos neste plano, templos, organizações, mas todos mais ou menos ilusórios ou dentro de suas próprias ilusões...

Neste plano de emoções e pensamentos, o subjetivo passa a ser objetivo e quase palpável, e então poderás conversar com seres e tipos os mais variados que sempre lhe tentarão convencer de algo, à semelhança de um velho amigo que se prontifica a ajudar... **Não os siga, a não ser que queira entrar para as “conchas de ilusão” deles...**

Estas “conchas de ilusão” estão associadas ao ambiente que tais pessoas criam em torno de si, como alucinações reais, e

estão associados a um fenômeno astral que os ocultistas chamam de “**egrégoras**”...

A teoria dos egrégoras é a seguinte: **quando uma pessoa normal se emociona e pensa ela projeta de sua alma, aura, ou corpo espiritual vibrações específicas às emoções e pensamentos ativos naquele momento na pessoa, e se “destaca” inconscientemente um pedaço microscópico da própria matéria organizada de sua alma que mecanicamente começa a agregar rapidamente em torno de si, como uma minúscula máquina, matéria do plano astral de mesma qualidade que si mesma e sob o impulso das “vibrações ou ondas” desencadeadas no plano astral pela alma pensante, construindo-se assim uma “entidade” independente do seu criador... e que passa a existir em torno do pensador.** Esta entidade passa então a automaticamente excitar seu criador a ter os mesmos pensamentos e emoções que lhe deram origem... Se a pessoa não tiver mais aqueles pensamentos e emoções que deram origem àquela egrégora, ela se desintegra com o tempo, quando esgotar toda sua energia vital... informação ou existência... Neste caso não apenas o egrégora deixa de existir, mas também aquela emoção e pensamento específico no aura astral da pessoa, pois quando de forma reiterada e persistente não nos permitimos certa emoção ou pensamento, a porção de nosso aura astral responsável por aquele pensamento e emoção simplesmente desaparece, se extingue e se desintegra, desaparecendo também a cor correspondente ao mesmo em nosso aura astral. Muito antes disto, porém, o egrégora já teria se desintegrado ou ido embora em busca ou à procura de uma pessoa que tenha aqueles pensamentos e emoções e assim se “alimente” das emoções e pensamentos daquela pessoa, isto é, se alimenta das vibrações e das porções de matéria organizada da alma que se destacam da mesma. **Assim é comum, quando passeamos em lugares cheios de pessoas, uma troca de egrégoras, que passam de uma pessoa a outra... de um**

hospedeiro a outro... Isto é... a egrégora passa a se alimentar, parasitar e vampirizar a alma das pessoas... permanecendo em suas proximidades. Surgem então um tipo de “espíritos obsessores” que formam uma “atmosfera” de pensamentos e emoções em torno do pensador... e forma o ambiente psíquico e astral dentro do qual as pessoas comuns vivem, inconscientes de que aquela não é a única realidade... mas é a realidade que elas construíram para si mesmas naquele plano de existência... e, por assim dizer, passa a viver em uma “concha de ilusão” conforme já falamos. Como se percebe todos os egrégoras, criados por todas as pessoas inconscientemente, praticam uma forma de vampirismo sobre seus criadores... Porém quando criado conscientemente por um ocultista, mago, yogui etc o egrégora certamente será muito mais poderoso e eficiente em sua tarefa... seja qual for. O egrégora é pois uma máquina (yantra) criada inconscientemente por nossas almas, pois nossas almas também são máquinas... segundo este livro defende e nossa experiência e observação nos informa, esteja eu certo ou errado nisto. O método de sobrevivência dos egrégoras é pois o mesmo método que vampiros astrais de energia vital em geral usam para evitar que seus corpos astrais se desintegrem... como ocorre com as pessoas normais, evitando assim se reencarnar e obtendo portanto a “imortalidade” no plano astral, pois a reencarnação só é possível (salvo alguns casos artificiais) após o desintegrar do corpo astral de nossa última encarnação.

Este procedimento é criticado pela teosofia, pois uma pessoa que assim age não mais se reencarna, não colhendo mais as experiências da vida encarnada e, portanto, não mais evoluindo e se aprimorando, posto que a maioria das pessoas ainda precisaria colher muitas experiências no mundo encarnado até se tornarem suficientemente experientes e sábias a ponto de não mais se encarnar. Por outro lado esta “imortalidade” astral é parcial, pois condicionada à capacidade da pessoa em se manter no plano astral

e à existência da própria humanidade por ela vampirizada e de nosso planeta... Se estes deixarem de existir sua pretensa “imortalidade” acaba...

Como talvez você comece a perceber, o conceito de “energia vital” é muito vago, e quem imagina que vampiros de energia vital se alimentam apenas de energias que lhes excitam vitalidade ou tônus vital está muito longe da verdade... pois eles se alimentam também de emoções e pensamentos como os egrégoras citados... Portanto quando falamos em “energia vital” neste livro, estamos nos referindo não apenas ao “prana” e ao “qi” dos hindus e chineses respectivamente, não estamos nos referindo apenas à “vitalidade” etérica que obtemos nos alimentos comuns de nosso corpo físico, mas também de emoções e pensamentos... Em verdade veremos que energia vital é “informação” em sentido bem amplo... é existência...

Voltemos à viagem astral...

Poderás encontrar, uma vez desdobrado em corpo astral, pessoas mortas, parentes e seres que amamos e já se foram. Eles também tentarão lhe ajudar e lhe convencer a penetrar em suas próprias ilusões da realidade... Se não bastasse isto seres astrais podem ainda mudar de forma à vontade quando conscientes disto, e podem assim também tentar lhe enganar assumindo a forma de parentes mortos ou daqueles seres que você eventualmente considera mestres e Deuses... **Impossível confiar, pois o aspecto e os nomes neste plano de nada valem...** Em nome de Jesus, o Cristo, a inquisição medieval matou, mutilou e torturou de forma atroz e sempre em nome do amor... evidentemente praticando atos que nada tinham em haver com o personagem histórico Jesus, nem com sua filosofia, nem com a Igreja de adeptos que instituiu e que hoje merece todo nosso respeito. Mas, se naquele momento histórico conseguiram fazer isto no plano material encarnado, no Plano Astral imagine o quão menos valem os nomes e as

imagens... **Assim mais vale você evocar emoções e pensamentos que nomes... e assim se você se focar no “amor e na sabedoria” e evocar este amor e sabedoria, as entidades virão na forma que sua consciência associa a tais emoções e pensamentos...** Se você é cristão, virão as que possuem a forma de Cristo, seus Santos e Anjos, mas se você é budista, virão as que possuem a forma de Arhats e Bodsatwas, se é Hindu, virá as de forma de Devas e Deuses variados, se você é luciferianista virá na forma de um Lúcifer com seus anjos e demônios... se você fosse um pitagórico viriam na forma de poliedros e equações matemáticas... e se não tens religião virá ostentando as características simbólicas que seu subconsciente espera das mesmas, e assim por diante. Você pode usar nomes nas suas evocações e orações, mas desde que acompanhados dos pensamentos e emoções que lhes são essencialmente próprios... Estas imagens serão compostas por criações de sua própria mente, e também pelos egrégoras criados pela humanidade pelos séculos, e que se sentiram atraídas por você e seu tipo especial, e eventualmente por Mestres astrais reais dos mais variados tipos e graus, assim como espíritos de luz ou trevas... anjos e demônios... e tudo na medida de sua capacidade em atrair os mesmos... **pois só será capaz de atrair seres semelhantes a você!!!... e nisto está o sentido de “convite”... que dissemos ser necessário para que possamos vampirizar uma pessoa...** pois ela efetivamente nos convida por pensamentos e emoções de sua vida... **Cada um de nós é sua própria porta e fechadura... no astral.** Aqui, em breves palavras, estamos colocando a você um arcano poderoso para a **necromancia**, isto é, para a evocação de pessoas desencarnadas, de seus pensamentos e emoções (egrégoras) quer para daí obter conhecimentos do passado... do presente... e do futuro...

Assim o significativo de algo e sua identidade no Plano Astral é dado pelas emoções/ pensamentos e não necessariamente pelos nomes e pelos aspectos das coisas e dos seres, pois lá uma

alma experiente e maliciosa pode fazer milagres quando o assunto é enganar, dissimular e iludir...

Dai que uma prática extremamente perigosa e totalmente desnecessária é a de se manter pactos com entidades astrais a título de receber delas conhecimento ou orientação para se “tornar” um mago ou um vampiro”... À luz do ocultismo sabemos que ninguém se torna isto ou aquilo com tais “pactos”, mas apenas se torna refém e escravo de uma entidade astral, pessoa desencarnada ou egrégora, expondo-se a influências e perigos imensos quer enquanto esteja encarnado e, principalmente, após desencarnar... quando estará totalmente a sua mercê... Sofrem pois a influência perniciosa e de baixa evolução de tais entidades, pois entidades realmente evoluídas e sábias não “barganham” o acesso à alta iniciação aos mistérios, mas de livre e espontânea vontade lhe ajudarão. Evoque a verdade, o amor e a sabedoria, que aqueles que vieram em nome de tais potências o ajudarão em verdade, não o enganarão e o preservarão dos perigos astrais, e isto sem que precise firmar nenhum pacto. Pactos, acordos e negociatas com entidades astrais são possíveis, mas ao nosso ver são invariavelmente um desastre na vida do ocultista! Existem pactos conscientes e inconscientes. **Uma evocação mal feita é em si um pacto inconsciente, pois pode indicar que você se identifica e quer se relacionar, se ligar e colocar-se sob a influencia, prestígio e liderança desta ou daquela entidade que pode não querer mais se desligar de você... Portanto evocações em geral, inclusive as necromantes, são coisas sérias e não coisas banais.** Quando eu tinha cerca de vinte e poucos anos de idade eu cometi estes dois erros, tanto o do pacto inconsciente como o do pacto consciente com entidades astrais, o que ocorreu no início de meu desenvolvimento dentro da necromancia, e foi com MUITO custo, dor e sofrimentos físicos, emocionais e mentais que consegui quebrar a ambos, através da luz e do poder do “amor sabedoria” e da ajuda de outras entidades do alto astral, mas isto me custou

uma doença que durou cerca de um ano e muito sofrimento em um caso, e perseguições astrais de curta duração no outro. Os piores pactos são aqueles inconscientes, pois vão colocando a pessoa lentamente sob a influência psíquica de entidades e egrégoras que lenta e progressivamente vão dominando a pessoa. Não basta “saber” fechar um ritual, ou fazer um banimento, você precisa realmente se cercar de fogo e luz naqueles planos espirituais... tornar-se um veículo de seu Eu Imortal, de sua Mente Cósmica Pessoal, de seu Deus/Deusa Interior... um veículo da religião altruísta e de luz que por ventura siga, precisa ser um Sol no plano astral... algo que aprenderá parcialmente neste capítulo e mais exatamente no capítulo 3, e que está ao alcance de todos!

Voltemos ao desdobramento...

Neste momento você já deve ser capaz de desdobrar no plano astral da forma o mais medíocre possível... não se assuste, vai melhorar... pois hoje seu corpo astral ainda está como “endurecido”, sem elasticidade, sem nenhuma habilidade. Natural! Pois esteve quase inativo dentro e em seu corpo físico por anos e anos... e assim como se você ficasse deitado com seu corpo físico por anos e anos em uma cama de hospital, ao despertar seus músculos estariam atrofiados, e você teria dificuldade de andar, de se mover... assim também é com seu corpo astral que ora você desperta para ser consciente de seu próprio plano. Não desanime!

Uma tendência de quem começa a desdobrar é sentir seu corpo astral parado no espaço, sem reação, sem vontade, sem saber para onde ir e o que fazer... e o mesmo ocorre com a maioria das pessoas quando desencarnam... ficando um tempo nesta inconsciência... o que se deve à sua inatividade por muitos anos em seu próprio plano (o astral) e por se terem focado por toda vida exclusivamente no plano físico. Você está lá... mas sua consciência ainda não consegue interagir com o plano ao seu redor. A maneira de superar este problema é dar metas a seu

corpo astral, o que fará com que o mesmo “desperte” no seu próprio plano. Passemos então às próximas etapas do exercício dos Pisâchas:

Segunda etapa: ao desdobrar no astral, mentalize previamente com muita vontade que quer ir a uma praça conhecida de sua cidade, ou a um shopping center etc. Veja as pessoas, as lojas, procure flutuar no ar, subir à altura da copa das árvores, apenas se preocupando em ver.

Terceira etapa: vá a uma casa velha, casarão, palácio, castelo, ruínas arqueológicas etc, um local antigo e habitado no passado, e procure “ver” desdobrado as imagens do passado daquele lugar, quando pessoas o habitavam, andavam por ele em suas roupas e costumes. Procure ver os acontecimentos mais marcantes que ocorreram naquele local. Você agora pode, eles ficam sutilmente registrados no plano astral, embora muito imperfeitamente, pois esta habilidade se aprimora com os exercícios que aprenderá no capítulo três deste livro. As imagens aparecerão a você como imagens rápidas ou pequenos filmes, desconexos e às vezes de forma caótica.

Quarta etapa: vá visitar um parente já falecido. Se você tiver problemas cardíacos é melhor pular esta sugestão. Mas se puder vá, converse com eles, pergunte como estão, o que passaram após desencarnarem, enfim, o que quiser perguntar. Procure se mostrar a eles na forma que habitualmente o conheceram, isto facilita o contato.

Quinta etapa: procure um sacerdote de qualquer religião que você ache ser totalmente contrário ao vampirismo. Converse com ele. Diga quem você é e que quer praticar vampirismo e espere para ver o que ela dirá... Mas que seja alguém brasileiro ou português, caso você fale apenas a língua portuguesa, pois no plano astral falamos e entendemos apenas a língua que já sabíamos enquanto encarnados...

Sexta etapa: vá atrás de um egrégora, digamos... do egrégora de um super-herói das histórias em quadrinhos... sim ele existe por lá... criado pelo pensamento e emoções de seus fãs... converse com ele... Procure depois o do Drácula... sim sim, ele também existe lá... e dependendo do egrégora com direito ao castelo e às suas 3 sensuais noivas... mas para você não se animar demais procure depois um personagem de desenho animado... destes dos mais irreais e infantis... é isto, o importante aqui é você perceber que são todas ilusões... ainda que criações reais das pessoas que pensaram neles e passíveis de serem evocados e usados em magia... Mas então você se pergunta: mas... e o casarão que visitei e as coisas antigas que vi, e os parentes com quem falei ou o religioso com quem conversei serão reais? A resposta é talvez... provavelmente são parcialmente reais... parcialmente ilusões e egrégoras de pensamentos seus ou de outros... e parcialmente fantasiados pelas suas próprias fantasias que modelam aquele plano constantemente. **Sim é um caos... e é por isto que as almas desencarnadas se ajustam “felizes” à ignorância de uma fantasia qualquer, um mundo artificial qualquer que lhes dê sentido e prazer em suas vidas... e um dos motivos da teosofia considerar involucional a “imortalidade” astral, pois a maioria das pessoas não estaria apta ainda a viver em um ambiente assim...** e precisariam para evoluir se encarnar e ter experiências simples, concretas e objetivas, e ao nosso ver a teosofia está certa, no caso de pessoas cujas consciências ainda não amadureceram o suficiente para perceberem o que o budismo nos ensina a 2500 anos, isto é, de que tudo é ilusão (maya)... tudo é informação... tudo é mental... e se sentirem confortáveis em um ambiente assim, em que o simples olhar para um objeto pode lhe fazer ver e ir a lugares distantes, a não ser que esteja dominado e aprisionado em uma concha de ilusão qualquer... Você só poderá colocar ordem neste caos a partir dos exercícios que lhe darei no terceiro capítulo, quando então você encarará o plano astral do ponto de vista de uma superconsciência que o transcende e o vê no

conjunto, do “alto” por assim dizer, semelhante a uma pessoa em cima de uma “montanha” vendo o conjunto de tudo o que ocorre nas cidades das “planícies”... não se deixando mais enganar ou iludir por suas miragens e labirintos de pensamentos e emoções.

Sétima etapa: vá a um lugar distante, digamos visitar a Torre Eiffel em Paris... Pense que quer ir... vá... e estará lá... É quase instantâneo. Vá depois ao cume de uma montanha nos Alpes Suíços e olhe ao redor... depois vá ao fundo do oceano Atlântico... e veja ao redor nas profundezas... registre o que vê por lá... os teósofos dizem, verdade ou engano, que a prática do vampirismo surgiu na civilização Atlante, que teria afundado naquelas regiões destruída pelas guerras entres magos brancos e negros... procure registrar se vê algo por lá... ou algo de seu passado... suba e paire na superfície do mesmo oceano deslizando sobre as águas... faça o mesmo que fez nas profundezas... vá agora para as grandes pirâmides do Egito... país que segundo os teósofos teria sido uma colônia dos atlantes... registre o que sente e vê... tente entrar em uma das pirâmides... se abra a visões e às entidades que surgirem...

Oitava etapa: vá agora para as regiões do “alto astral”, onde estão os egrégoras do amor intelectual, o “amor sabedoria” que é a “solda” entre nosso eu mortal ou astral, e nosso Eu Imortal ou nossa Mente Cósmica. Como desdobrar para este plano? ANTES de se desdobrar contemple com amor intelectual e entusiasmo coisas associadas às artes em geral, à política ou estratégia milita, às religiões do ponto de vista intelectual, às ciências físicas e naturais, à magia, à alquimia ou à literatura, mas de forma a lhe suscitar um certo amor por tudo, por todo conhecimento, um amor intelectual sem fronteiras, culto... um “amor sabedoria”... Aqui reside a fonte, no plano astral, de toda intuição e mediunidade consciente que vem de nossa Mente Cósmica, como veremos em maires detalhes no Grau Nâga e Manas-Taijasi.

Nona etapa: vá às regiões do chamado “**médio astral**”... onde estão as egrégoras das emoções como o amor fraternal altruísta e a simpatia, engenhosidade adaptativa aos outros no sentido de ajudá-los altruisticamente, e converse com os desencarnados por lá e com suas egrégoras, e ouça suas respostas. Desdobre e veja as construções e edifícios que eles constroem mentalmente por lá. Procure conhecer pessoas e egrégoras por lá... se é que será capaz de saber a diferença... Se apresente como um vampiro de energia vital e veja a reação... Como ir a este plano? Simplesmente foque sua consciência naquele plano ANTES de se desdobrar, vendo e lendo imagens religiosas que inspirem mistério, amor altruísta, e compaixão por todos os seres, ou belas paisagens que o inspirem carinho, compaixão, amizade, afeto, amor maternal e suas emoções altruístas, seu amor universal e fraternal por todos os seres, devoção religiosa sem interesses pessoais, sua simpatia e coisas assim. Você não tem emoções assim? Então você atrofiou parcialmente este setor de seu corpo astral, e não poderás sintonizar sua consciência com este plano, nem andar eficientemente por ele... caro leitor. Mas é fácil, basta exercitar estas emoções para desenvolver em seu corpo astral as estruturas áuricas correspondentes, e isto lhe abrirá as portas para tais regiões astrais. Faça isto sob o CONTROLE de sua mente e razão.

Décima etapa: vá agora à região do mais “**baixo astral**”... ao abismo astral onde estão as egrégoras das emoções mais densas e bestiais do ser humano, como a ira, a luxúria e o terror. Converse com os desencarnados que estão por lá, se encontrar algum, pois não conseguirás voar por lá... tamanha sua materialidade, muito próxima à matéria etérica, nem se deslocar com facilidade, mas ficarás provavelmente próximo ao local onde está seu corpo físico. Procure conversas com os egrégoras que habitam estas sombrias paragens de cores sem luz, diga-lhes que você segue a via do vampirismo e ouça suas respostas... se é que vai encontrar alguma coisa, pois somente em Graus mais avançados deste livro lhe

indicaremos meios eficientes de se deslocar por lá. Como conseguir desdobrar no baixo astral? Você precisa “ligar” sua consciência ao baixo astral para poder se focar nele... para poder “ver” e ser “visto”. Assim ANTES do desdobramento você pode admirar algumas imagens ou filmes eróticos que automaticamente estará focado neste plano. A irritação e tristeza também o fazem, mas de forma negativa e não aconselho. Alguns dos habitantes do baixo astral são almas desencarnadas, outras são egrégoras... outras são a mistura dos dois...

Décima primeira etapa: não vá a lugar algum. Quietamente **procure ver o plano astral como ele realmente é...** esta é a meta mais difícil, e provavelmente você só conseguirá isto com o auxílio dos exercícios do próximo capítulo, isto é, com o auxílio de sua Mente Cósmica.

Décima segunda etapa: vamos agora **praticar uma forma de vampirismo ético através do plano astral...** Pois bem, desdobre seu corpo astral... e se concentre que você quer ir a uma pessoa que lhe procura, que em seu íntimo e conscientemente pede pelo contato com um vampiro real ou uma vampira real, que quer conscientemente ser vampirizada, que quer ser como nós, que quer conviver conosco... e proclama conscientemente querer se tornar também um vampiro real... Você será instantaneamente atraído em direção a algum encarnado ou desencarnado (desconfie de desencarnados... pois os desencarnados são muito raros, pois ao falecerem já se encaminham para ambientes e pessoas praticantes de vampirismo) nestas condições... em alguma parte do mundo. Se a pessoa que lhe “chama” tiver orientação sexual masculina, assumo o aspecto exterior de uma mulher... se esta pessoa que lhe chama tiver orientação sexual feminina assumo o aspecto externo de um homem... ambos encantadores e sensuais (sensual para você se focar no baixo astral, um plano que “toca” o plano etérico, o que facilita sua materialização etérica). Trata-se pois de um caso de convite, você foi convidado conscientemente... tem o direito de

estar lá... e de vampirizá-lo... Como quase certamente se trata de uma pessoa encarnada, procure agora se materializar um pouco, passando do plano astral ao etérico, vampirizando como lhe ensinamos a fazer no Capítulo 1, no exercício dos Châyâs e dos Bhûtas... mas primeiramente vampirizando no plano astral as paredes astrais e objetos astrais (todo objeto físico possui uma contrapartida em matéria etérica e esta uma mais vaga no baixo astral) do local onde o vampirizado está... e através da nuvem de microtúbulos e canais astrais que você deve projetar de si e que se ligam e drenam a energia vital das mesmas... a informação das mesmas... a existência elemental das mesmas... a princípio só a essência astral... mas aos poucos também a informação e essência elemental etérica... e vá se materializando.... e depois que já estiver levemente materializado no plano etérico vampirize também osmoticamente através de sua nova “pele” etérica que esta a se formar e se materializar... conforme já te ensinamos, e deste momento em diante a imagem que terás de toda a cena será bem mais nítida... mais energizada. A partir daí, projete a nuvem de microtúbulos agora etéricos às paredes e objetos fazendo o mesmo procedimento no ambiente material físico/ etérico, às paredes e objetos em torno de você... o que vai materializar e fortalecer ainda mais seu novo “duplo etérico” e a partir daí o ambiente material onde o vampirizado está ficará ainda mais detalhado, preciso e nítido para você... Envolver agora a pessoa que o chamou com a nuvem de microtúbulos etéricos... e a vampirize, vampirize sua energia etérica, use “sua respiração” etérica lá NO LOCAL para potencializar isto... aspirando “ar pela boca etérica” enquanto drena energia vital etérica pelos canais etéricos... Não se preocupe de ver nenhuma cor na energia vital vampirizada (embora possa fazê-lo, se quiser), nem em canalizá-la a algum ponto específico em você... mas sinta que esta energia vai para todo seu corpo etérico materializado, como a “encher” a sua forma etérica vazia, como a preencher um “boneco” vazio de ar... o que o materializará ainda mais... Quando perceber que está

pleno de energia, crie na altura de seu coração uma roda ou prato achatado e amarelo, idêntico a um chacra já descrito, **crie um chacra artificial...** e **comece a acumular energia vital neste local**, energia esta que deve girar em círculos horários conforme descrevi no “Grau Kumbhaka”. Este círculo pode aumentar de tamanho até ficar da sua altura, com o centro aproximadamente no local mediano entre os mamilos na altura do coração. **Para terminar basta se forçar novamente no plano astral que seu frágil duplo etérico se desvanecerá...** e volte para a sua casa em seu país de origem... Você não conseguirá trazer a matéria etérica que materializou no local onde atuou para o seu corpo físico que jaz em sua casa... mas parte da energia vital vampirizada que acumulou naquele “chacra artificial” voltara pelo plano astral, e fortalecerá o seu corpo astral no baixo astral, pois ele mantém íntimo contato com a matéria etérica, e estará muito fortalecido e energizado, e poderá transmitir parte desta energia vital para seu corpo etérico na volta, através do seu **chacra cardíaco**. Você poderia usar qualquer outro chacra, mas enfatizamos o chacra cardíaco pois é por ele que sua Mente Cósmica mantém a mais poderosa ligação com sua alma astral... e em Graus superiores precisará disto, e isto o facilitará muito nos exercícios. O vampirizado por sua vez ficará exausto... e com uma necessidade natural de obter energia vital... e se formará nele uma tendência cada vez maior em querer vampirizar... e se formará no duplo etérico do vampirizado uma tendência “osmótica” de obter vitalidade do meio ambiente para equilibrar sua carência de energia vital... assim como se projetará alguns milímetros ou centímetros do duplo etérico dele como que microtentáculos finíssimos... aqui e ali... o que é uma marca de vampiros de energia vital... mas ainda será inconsciente disto... bastando se conscientizar de suas possibilidades para começar a praticar os exercícios que damos neste livro... e pronto... terá feito sua escolha, e será um nosso irmão ou irmã na senda... Mas esta é a mais elementar forma de vampirismo via plano astral que há, e

muito perigosa para o vampiro em função do risco de “repercussão” à distância conforme lhe ensinamos no Capítulo 1. Também é pouco eficiente, pois podemos obter pouca energia vital com isto. É realizado mais para atender um pedido, para “ajudar” aqueles que pedem tal ajuda, e alguns vampiros de energia vital no plano astral parecem sentir prazer com isto, embora honestamente é TOTALMENTE desnecessário isto, pois ninguém precisa ser vampirizado para se tornar um vampiro de energia vital... mas algumas pessoas querem muito por isto, acham que assim criarão uma relação psíquica que as unirão psiquicamente a nós... e isto é verdade... Não é um pacto conosco, mas uma escolha da alma... que pode ser quebrada a qualquer momento... por ambas as partes. Mas a alma deve ser um “trono” independente de seu Eu Imortal... logo... você NÃO precisa de nós para se tornar igual a nós, para fazer sua escolha e se unir a nós! **Valorize-se! Você é único!**

Décima terceira etapa: assim como você modelou uma forma para seu duplo etérico que mais refletisse você mesmo e fosse um veículo mais adequado à sua Mente Cósmica imortal, assim também deve fazer no plano astral. Use a mesma forma que utilizou no plano etérico, seja qual for, mas agora esta forma deve ser “matizada” ou impregnada pelas características do baixo astral, um plano da consciência associado às emoções mais materializadas do ser humano, quais sejam, **o erotismo e a agressividade, ambas fortemente animalizadas e animalizantes.** Você pode perguntar, mas para se atuar no baixo astral é necessário, portanto, assumir formas que expressem tais emoções? Não, não é, mas isto ajuda a atuar com poder, pois o poder neste plano radica nestas emoções. **Assim ocorre que é comum aos adeptos neste plano assumirem formas parcialmente humanas e animais, e mesmo alguns da Grande Fraternidade Branca o fazem, se minhas sensações estiverem corretas, a exemplo do que faziam os magos e sacerdotes egípcios,** conforme nos descreve o “Per em Hru”, o “Livro da

Saída à Luz” ou o “Livro dos Mortos”, que descreve que estes assumiam a identidade dos Deuses e Deusas e suas formas... que como sabemos, se caracterizavam em sua maioria por terem cabeças animais em corpos humanos. Na Índia os “Pisâchas” e “Râkchasas” eram famosos por terem formas semianimais. Eu observei muito frequentemente, por exemplo, pessoas assumirem formas semelhantes ao **Baphomet de Mendes**, com cabeça e pés de bode, seios de mulher e asas, tal como desenhada por Eliphas Levi em sua obra “*Dogma e Ritual de Alta Magia*”, o que indica nestes casos a influência cabalística sobre estas pessoa. Outros assumem uma forma com cabeça humana ou de animais



conhecidos ou fantásticos, às vezes com o corpo em formas femininas, outras masculinas, geralmente nus ou seminus, muitas

vezes andróginos com corpos femininos e músculos masculinos, com ou sem órgãos genitais, pés e mãos em formas humanas ou de garras ou típicos de vários animais, asas de morcego ou aves, com chifres ou não, escamas de serpente em certas partes do corpo, rabo de réptil e por aí vai em uma variedade sem fim... **O fato é que cada um de nós possui animais “totens” que expressam nossa personalidade, representa por assim dizer o “Raio” ou linhagem de manifestação no baixo astral, através do qual nossa Mente Cósmica imortal se manifesta.** Meu totem principal é a serpente, e o morcego e a cabra montanhosa são suas colunas. A serpente é o eixo central que une o céu ao abismo, o morcego expressa a noite enlutarada, e o animal sobe dos abismos das cavernas e desce novamente às mesmas, conforme os hábitos deste animal... a cabra por sua vez expressa o dia ensolarado, e seus hábitos são de viver nas montanhas entre cumes e precipícios... os três estão carregados de elementos sensuais e agressivos equilibrados que se controlam e se anulam. **Você deve encontrar o seu, e ninguém pode ajudá-lo nisto.** Encontrada a forma que lhe parecer ideal, e poderá ser totalmente diferente de tudo o que lhe descrevi aqui, passe a adotá-la em suas viagens pelo baixo astral. Preferencialmente ela **deve preservar em parte**

a forma que você já assumiu no plano etérico. Um conselho: JAMAIS assuma formas totalmente animais, e JAMAIS se comporte como um, pois o objetivo deste exercício é lhe servir de “âncora” ao baixo astral, não de acorrentá-lo a ele... O prêmio da animalidade sempre será o da bestialidade, estupidificação e o retardamento mental... logo seja senhor dele, e não ele de você. Você é seu Eu Imortal, sua Mente Cósmica, e **não deixe que os cavalos subam na cocheira enquanto você seja reduzido a puxar a carroça...** Na figura 3 ilustramos este caso com uma entidade de origem Norte Americana, que se dizia uma Lilith, e na qual reconhecemos uma Adepta do Fogo...

Figura 3

Cabe aqui descrever o Pisâcha-loka. Embora você possa viajar pelo baixo, médio e alto astral, em que a diferença entre os mesmos passa por uma graduação constante que vai do egoísmo absoluto do mais baixo astral ao altruísmo absoluto do mais alto astral, os Pisâchas, os seres que seguem a senda vampírica têm uma inclinação essencial pelo baixo astral, o “Pisâcha-loka”, o mais baixo plano de certas classificações hindus, como a Sankhya. “**Pisâcha-loka**” significa: “Pisâcha” = “vampiro”, e “loka” = “local e/ou estado de consciência associado a este local”, o mundo dos vampiros, das assombrações e entidades que no ocidente são preconceituosamente considerados demônios, mas que no oriente não têm esta carga negativa, muito pelo contrário, são considerados muitas vezes heróis, santos, ainda que também inimigos dos Deuses. **É a região do Umbral dos espíritas...** ou o mais baixo dos umbrais... **Nós praticantes de vampirismo de energia vital somos atraídos por ela devido à prática de vampirismo estar associada a um processo de “absorção” ativa, que mantém uma relação essencial com o egoísmo e a uma certa feminilidade** (isto nada tem haver com orientação sexual), que vibratoriamente está associada a este plano, que cabalisticamente corresponde à **Qliploth** da Lua, ou a “Gamaliel” que expressa o erotismo, e ao arquidemônio **Lilith**, que expressa os poderes eróticos da noite e da sexualidade feminina dominadora que coloca a mulher sobre o homem, dominando-os e exaurindo-os, associada aos **sucubus** (femininos) e **incubus** (masculinos) ou fantasmas que excitam pensamentos eróticos nas pessoas adormecidas e copulam com elas em meio a estes sonhos... assim como aos mistérios associados à oitava esfera sombria que a todos tenta absorver... e que é simbolizada, por exemplo, na “**Grande Prostituta da Babilônia**” do Livro das Revelações ou Apocalipse Bíblico de São João (Apocalipse 17), onde é descrita como vestida de púrpura e escarlate... cavalcando um dragão de sete cabeças... que corresponde aos sete demônios que Jesus, o Cristo, expulsou de Maria Madalena... e que

correspondem aos 7 Exus que acompanham cada **Pomba-Gira**... na religião da Umbanda-Quimbanda brasileira, aliás uma religião extremamente moderna que consegue fazer o sincretismo com diversas outras tradições por todo mundo e que tem a nossa admiração... ou à “**Babalon**” da obra de Aleister Crowley. Um exemplo diferente que nos vêm do oriente, são as “**Bai Hu**” ou “tigresas brancas”, conhecidas também como “**Su Nu**” ou “garotas francas”, que na China imperial eram muitas vezes as cortezas, concubinas e prostitutas da corte imperial, e que se desenvolviam espiritualmente por uma forma especial, séria e sagrada de taoísmo. Os adeptos do taoísmo procuram obter uma longa vida encarnada e a imortalidade após a morte do corpo físico, através de castidade sexual, em que desviam a energia sexual “**king**” associada ao sêmen nos homens, para certos chacras visando obter “**qi**” ou energia vital... e então usavam e usam esta energia vital para obter “**shen**”, o êxtase espiritual do amor, sabedoria e luz, no qual a imortalidade seria inerente. As Su Nu formavam, em certo período histórico, uma sociedade semi secreta de mulheres eruditas e refinadas, elegantes e requintadas, totalmente diferentes das submissas mulheres chinesas de então, e obtinham o “**king**” ou energia sexual através do “sêmen” de seus amantes (eram e são especialistas em sexo oral), ou através de desdobramento astral... quando então como fantasmas, se dizia que assombravam os monastérios taoístas nas montanhas isoladas em busca do melhor dos sêmens... acreditava-se, o daqueles ascetas e monges taoístas castos... os quais vampirizavam em meio a sonhos eróticos, e então usavam desta energia para a manutenção de suas belezas corporais encarnadas e para a construção de um corpo imortal nos planos espirituais. As Bai Hu ou Su Nu são seguidoras da Deusa **Hsi Wang Mu**, que segundo o mito, a cerca de 2500 A.C teria obtido a imortalidade nos mundos espirituais após ter obtido o sêmen de 1000 homens... Também associado a estes mistérios temos as “**prostitutas sagradas**” que existiram entre os Assírio-Babilônicos nos Templos de **Ishtar**, a deusa da fertilidade animal,

em que as “**Hetairas**”, suas sacerdotisas, a cultuavam através do dinheiro obtido por suas relações sexuais públicas; ou entre os fenícios e hebreus nos Templos de **Astarte**; na Grécia nos Templos de **Afrodite Porné**; e na Índia até o século XIX, em que as dançarinas sagradas dos Deuses, mulheres cultas e educadas, as “**Devadâsis**”, em danças sensuais atraíam multidões de homens... que iam a tais lugares, muitas vezes luxuosos, quando de suas urgências sexuais... locais estes reverenciados por príncipes, sacerdotes e escrituras sagradas como o “**Bhavisya Purâna**”. O Templo de Tanjore, por exemplo, chegou a ter cerca de 400 delas... Os praticantes de tantra sexual, tanto os de linhagem hinduísta quanto os de linhagem budista dos “chapéus vermelhos”, praticam por sua vez uma forma de erotismo sagrado, em que a Deusa **Mahakali** através de discursos ao Deus Mahakala o instrui na via da iluminação através da excitação sexual sem gozo, o controle da energia obtida e sua canalização para fins espirituais. “Kali” na língua sânscrita significa “a negra”, porém a deusa é de origem pré-ariana, ou dravidiana, em cuja língua “Kali” significa “**Lua negra**”... representada negra, com a língua pendente vermelha de sangue, e com um colar de cabeças de homens, e apenas homens... e ainda hoje seus devotos lhe oferecem bebidas alcoólicas, sangue de carneiros e galos, com em seu famoso templo em Calcutá. **Como se percebe, embora com sentidos totalmente distintos, o arquétipo da feminilidade absorvente e dominadora cercada de homens é bem recorrente, e traduz, dizemos nós, um mesmo mistério... o do Pisâcha-loka, o da “oitava esfera negra” e feminina que a todos vampiriza, atrai e absorve... O “Fogo do Conhecimento” apenas sublima e eleva esta energia às esferas da Mente Cósmica e de nosso Eu Imortal.** Porém, TODOS nós praticantes de vampirismo de energia vital necessariamente, após desencarnarmos, iremos acordar conscientes no Pisâcha-loka... Vou tentar descrever este plano:

PISÂCHA-LOKA

Segue agora uma descrição, do que tenho visto, sentido, presenciado com minha consciência desdobrada ou expandida conforme você aprenderá a fazer nos Graus Manas-tajasi e Manas-sûtrâtônâ, devendo ter o leitor sempre aquele cuidado crítico de não aceitar nem negar antes de investigar por si próprio. Trata-se de visões clarividentes, inerentemente subjetivas, e que apesar de meus cuidados quanto a imparcialidade das mesmas, devem ser comparadas a de outros investigadores do mundo oculto, antes de serem aceitas. Não há meios de se fazer isto através de desdobramento astral através do baixo astral... pois como perceberá não lhe permitiriam transitar livremente pelas paragens que vamos descrever.

O Pisâcha-loka, corresponde ao mais baixo subplano do plano astral, ao Umbral dos espíritos. Quando uma pessoa morre, na maioria das vezes sua alma parece não ir a este plano, e quando vai corresponde a um tempo de inconsciência ou semiconsciência, e lá permanece em estado de estupor por um curto espaço de tempo após o que a matéria astral de seu corpo astral associada ao baixo astral se desintegra naturalmente e a pessoa passa a esferas de luz mais sublimes. Mas nem todos têm este destino...

Aquelas almas astrais que desencarnam tendo alimentado em vida de forma reiterada, obsessiva e intensamente as paixões mais animais, especialmente o erotismo, a licenciosidade e a sensualidade de um lado, e a ira, o orgulho, a agressividade, o ódio, a insatisfação por tudo, por si mesmo e pela vida e a depressão resultante de tudo isto... de outro... estas pessoas despertam conscientemente no Pisâcha-loka, pois este é o plano onde as egrégoras destes pensamentos e emoções densas e materiais têm seu lugar. Normalmente isto acontece quando jovens morrem no auge destas emoções, ou pessoas idosas que as

alimentaram intensamente por toda uma encarnação, pois a velhice na maior parte das pessoas tem a faculdade de ir “desintegrando”, “desmaterializando” não apenas o corpo físico, mas também o corpo etérico e o baixo astral, os três ao mesmo tempo, de sorte que quando advém a morte a pessoa pouco têm, quantitativa e qualitativamente destas emoções que a levariam conscientemente ao Pisâcha-loka.

A paisagem do Pisâcha-loka é semelhante a uma paisagem noturna, com uma luz difusa por todo ele, sem Sol, sem Lua, apenas uma imensa penumbra que a tudo se alastra em tons cinzentos e melancólicos. Normalmente não se consegue voar neste plano como as almas fazem ao se deslocar rapidamente de um local a outro, mas magos e feiticeiros podem assumir formas aladas e voar como os pássaros, ou fazem isto associados a egrégoras aladas... Com dificuldade se flutua pois tudo é denso, a atmosfera é densa e pesada. As paisagens são desoladas, infrutíferas como o são a ira, a violência e a sexualidade não procriativa. Há vales de horizontes infínidos e melancólicos, imensos desertos sombrios, montanhas, cavernas... inspirando terror em uns, depressão em outros, prazer e paz em uns poucos...

Imensas egrégoras sem forma, de cor cinza chumbo do terror, do medo e da depressão deslizam como nuvens de chuva sem água... iluminadas por luzes sinistras vermelho escuro da sexualidade e do vermelho vibrante da ira e agressividade, vagando sem destino como fantasmas inconscientes levados pelos “ventos” destas emoções que atravessam o plano. Tons alaranjados escuros do orgulho e azul escuros da religiosidade egoístas também podem ser vistas mais esporadicamente em matizes irreais.

Toda esta paisagem divide espaço com o plano físico que pode ser parcialmente visto por eles, especialmente os locais onde o plano físico e o baixo astral se tocam... pois têm afinidade ou

uma vibração em comum, como por exemplo prostíbulos, locais que apresentam programações eróticas de algum tipo, presídios, cemitérios ou todo local ou pessoa que crie uma ponte entre o plano físico e o baixo astral através de um forte erotismo/sexualidade, ou violência, ou vícios passionais, irritação sustida ou depressão e tristeza.

Eu dividiria este lugar classificando seus habitantes em dois grupos principais, os que vagam em hordas sem lei nem ordem, e os organizados em cidades e estruturas sociais rígidas e hierarquizadas. Há ainda raros grupos pequenos da natureza dos monastérios, ou místicos isolados de diversas tradições culturais e filosóficas, das quais a que expomos neste livro é apenas uma...

O primeiro grupo, o que vaga em hordas, parecem andar por este lugar, sem ordem nem lei, sem chefia nem comando, ou com pequenos líderes ocasionais, como oportunistas violentos e insatisfeitos, homens e mulheres, em busca de uma liberdade sem causa nem objetivo. Nem todos estão muito conscientes, pois o Pisâcha-loka para eles é um plano de estupidez e baixa atividade mental, e muitos parecem ter suas mentes racionais atrofiadas ou turvadas em seu julgamento pelas paixões. Estes dão origem aos piores exemplos de obsessores e tentadores astrais, que constantemente se aproximam das pessoas encarnadas nas condições descritas e lhes excitam as mesmas emoções e atos que os levaram a este plano, sentindo prazer em vê-los cair em tais atos, e se alimentando destas visões, imagens, emoções e pensamentos... muitas vezes possuindo sutilmente estas pessoas, entrando e dividindo seus corpos físicos que se transformam então em médiuns passivos e inconscientes, especialmente nos momentos dos excessos incontrolados de cólera ou delírio sexual, quando a mente humana encarnada parece perder o controle sobre o indivíduo. Tais obsessores alimentando assim seus corpos astrais com matéria/ vibração do baixo astral, através de tais cenas e médiuns inconscientes, evitam parcialmente que seus corpos

astrais no baixo astral se desintegre, como ocorre às pessoas comuns, o que lhes permite viver longamente neste plano, mas não serem imortais... pois a morte, o descontrole e a indisciplina os segue inerente a seus seres... Parece que correspondem ao que a religião umbandista e quimbandista denomina de “Quiumbas”.

No entanto não agem livremente como gostariam de fazer, pois são desorganizados e facilmente controlados por entidades do médio e alto astral que constantemente vem a este plano, os espíritos de luz citados pela religião espírita, no sentido de proteger e instruir os que pedem, oram, precisam e fazem por merecer a seus olhos tais proteções e instruções, e no sentido de constantemente acenar a tais espíritos no Pisâcha-loka a possibilidade de abandonarem esta região de sombras. E de fato, na medida em que o tempo passa, e se não puderem alimentar as paixões típicas do Pisâcha-loka existentes em seu aura astral, eles sairão naturalmente deste plano. Para muitas pessoas, o Pisâcha-loka é um plano de misérias, angustias e desespero... pois isto as trouxe a este plano. Estas são as que mais facilmente o abandonarão... mas há as que para cá vieram atraídos principalmente pelo erotismo e índole violenta, e sentirão um certo prazer em estar neste plano e serão mais relutantes em abandoná-lo.

As hordas são também controladas por um outro grupo, que são o lado organizado do Pisâcha-loka... constituído de uma sociedade e estrutura social complexa, organizado em redes de relações sociais e papéis sociais interdependentes, quais sejam, as cidades do Pisâcha-loka...

Assim como há cidades no médio e alto astral também há no Baixo Astral, só que as do Pisâcha-loka são verdadeiros feudos fechados, em que governos totalitários regulam até o que as pessoas pensam... Nesta organização social a virtude é ridicularizada, torturada e reprimida. A malícia, o erotismo, o

egoísmo e a violência incentivados, desde que sob as ordens severas de seus comandantes e que atendam a seus interesses. Na Europa parece-me que se organizam em modelos que lembram vagamente o modo de produção medieval de reinos, só que mais autoritários. Nas Américas em modelos que me lembram mais uma ditadura secular com forte teor religioso, mas da religiosidade das paixões e do eu egoísta de cada um. Suas características parecem variar em diversas culturas pelo mundo, pois sempre são o reflexo e se refletem... nestas culturas. Assim enquanto no ocidente a religiosidade será associada a vertentes do satanismo, no oriente parecem ter um caráter de “rebeldia” e inimigos dos Deuses, mas ainda assim mais harmonicamente integrados a eles do que os daqui do ocidente, embora eu pouco investiguei as culturas orientais no Pisâcha-loka, um trabalho de antropologia astral certamente dos mais interessantes.

Descrever estas cidades não é fácil. Certamente mudam muito de forma na função da cultura ou região do planeta em que estão, em função das almas que recebem, que as construíram e a mantêm através de seus pensamentos, emoções e práticas, isto é, matizado por aqueles pensamentos e emoções dominantes neste local.

As cidades do Pisâcha-loka mantêm íntima relação com as grandes cidades do plano físico, especialmente nos pontos em que a vibração do baixo astral é mais forte. Na cidade de São Paulo, Brasil, vejo no Pisâcha-loka uma imensa extensão de ruínas, como se uma bomba tivesse devastado parcialmente o lugar... em pó e ferros retorcidos, muitas pequenas “casas” como que devastadas por uma explosão mas ainda de pé e habitadas... uma paisagem decadente e pobre que se espalha por longos horizontes e que termina em uma muralha, não muito alta mas muito grossa, que parece circunscrever e contornar toda a cidade e separá-la da terra sem lei das hordas. Porém se ergue no centro disto tudo muitas torres por uma grande extensão do território,

parcialmente circulares e deformadas, quase negras, com muitas pontes entre elas nas alturas, com uma torre maior que todas, tão alta quanto parece afundar em direção ao interior da terra. Tudo é muito sombrio e úmido, e as construções parecem serem feitas de terra negra. **É preciso que se entenda que tudo isto são ilusões astrais, criadas por gerações de almas que lá estiveram e de lá já saíram ou ainda lá permanecem, que através de seus pensamentos e vontades modelaram a matéria do Pisâcha-loka a formar tais construções, embora algumas são a contraparte no baixo astral das construções existentes no mundo material, misturando estas duas a uma terceira, egrégoras que assumem a forma de construções e que é habitada por estas almas... que literalmente vivem dentro delas enquanto as alimentam...** No Pisâcha-loka é mais fácil se criar formas irregulares, grotescas, obscenas, agressivas, tentadoras, sinistras, macabras, animalescas do que formas geométricas puras e perfeitas, claras e sublimes como é o que ocorre nas cidades do Médio Astral, onde impera a compaixão, a simpatia e a religiosidade altruístas, e principalmente nas do Alto Astral, onde impera o altruísmo intelectual sem fronteiras e a autodisciplina mental e pessoal espontânea dos seres que lá vivem.

O interior das torres é muito complexo, com corredores tortuosos e sem sentido, caóticos, como uma cidade que cresceu e foi sendo construída por muitas mãos e sem planejamento algum... Não há unidades familiares pois não há filhos... pais e mães como no plano físico, e o que une as pessoas são apenas os interesses e paixões egoístas. **A torre central mais alta abriga os Senhores Sombrios, assim como o centro do culto religioso local, o culto deles mesmos... através da magia negra. Há muito luxo, um luxo decadente, que abafa toda espiritualidade e exalta apenas a agressividade e a luxúria sem fim... que ostenta o tempo todo o poder da matéria e de seus prazeres, a autoridade intimidadora dos comandantes pelo terror, a agressividade e a**

malícia de tudo e de todos, oprimindo qualquer tentativa de altruísmo do espírito humano, e nem poderia ser diferente neste plano...

No Rio de Janeiro, temos uma cidade com algumas diferenças, pois lá podemos “ver” sobre a cidade física do Rio uma imensa torre, tão larga como alta que parece pairar no ar como uma “tarântula” incrustada, sustentada e pousada nas estruturas físicas da cidade dos encarnados, não em oito patas, mas inúmeras estruturas tocando diversos locais... possuindo diversas muralhas em torno de si e passando a ideia de muito mais poder que a de São Paulo, com um luxo decadente em seu interior comparável ao palácio de um gênio sombrio dos contos das 1001 noites... mas com as mesmas característica que já descrevemos das de São Paulo.

Nesta cidades do Pisâcha-loka há uma forte divisão do trabalho social entre mulheres e homens. **Às mulheres parecem ficar circunscritas ao universo do amor carnal, e tais lugares dão extrema importância a isto, parecendo ser mesmo o “núcleo” agregador destas sociedades, havendo orgias e rituais sexuais coletivos, quer profanos ou de caráter religioso, que terminam em orgias inconcebíveis em nosso plano físico, o que é fácil de se entender, pois lá eles podem modelar suas formas corporais à vontade...** Isto atrai muitas almas das hordas para se integrarem às cidades, apesar da extrema ditadura que nelas impera, o que faz as cidades crescerem em tamanho e poder. Outros das hordas são literalmente “caçados” e escravizados nestas cidades, embora, a meu ver todos são escravos... com exceção dos Senhores Sombrios que a todos governam com pulso de ferro.

A organização segue, em traços gerais e nos locais que investiguei, ao modelo bíblico da “Grande Prostituta”, que já citei, isto é, um núcleo feminino irradiador de erotismo em torno do

qual se agregam a massa masculina de agentes, operários e guerreiros, isto é, citando novamente a Umbanda/ Quimbanda, um núcleo de Pombas-Giras cercado de sete linhas de Exus, todos eles associáveis a demônios do panteão cabalístico, formando uma hierarquia de comando e funções muito rígidas. A autoridade é totalmente masculina, porém as mulheres têm grande influência. Todos são perigosos...

Apesar das aparências, estas cidades, sistema político e religioso são muito mais sofisticados do que podem parecer a primeira vista. Apesar das cidades serem autossuficientes e independentes, parece haver amplo contato e tráfego entre elas, logo algum nível de trocas e política. Sua religião parece ser usada de forma política, criando uma forma de teocracia invertida... e os seus dirigentes são odiados, temidos e cultuados... eu não diria como Deuses, como fingem que fazem pelo pouco que vi, mas como intermediários entre a cidade e um suposto poder maior, que lhes inspira medo e terror, um terror religioso. De fato os dirigentes parecem ser magos negros poderosos e médiuns.

Porém não perfazem uma esfera de mal em luta contra o bem, como seria de esperar o senso comum. O que sinto, “vi” e “ouvi” são contatos frequentes das entidades de luz do médio e alto astral com tais cidades, e seus dirigentes mantém uma relação eu não diria amigável, mas diplomática com as mesmas e com os poderes que representam. Assim ao contrário das hordas sem lei, as almas sob o regime de tais cidades só atuam dentro de certos limites em comum acordo com aquelas entidades e potencias do Astral Superior, logo não podemos dizer que são delinquentes, embora suas práticas e modo de vida sejam totalmente desaprovados pelos que se dizem da luz... No plano astral não se sente necessidade de comer ou beber, mas tamanha é a materialidade do Pisâcha-loka que há uma certa fome indefinida, assim como se sente um certo frio... situação que pode ser aplacada pelo vampirismo de energia vital e frequentemente o é...

e eles praticam diversos tipos de vampirismo não ético, e vampirizam tanto aqueles das hordas de seres desencarnados, como os encarnados. **No caso dos encarnados jamais a ponto de os adoecer, e somente quando uma pessoa encarnada se abre ao baixo astral, ao Pisâcha-loka, através de práticas e hábitos aos quais já nos referimos.** As hierarquias superiores da cidade parece que vampirizam seus funcionários, que por sua vez vampirizam seus escravos... que por sua vez vampirizam os das hordas ou os desencarnados. Através do vampirismo podem ficar eras sem se encarnar, pois como evitam a destruição dos seus corpos astrais no Baixo Astral, não estão aptos à reencarnação enquanto estiverem ligados ao mesmo. Em verdade me parece que muitos não querem ir para a luz e se encaminharem lentamente a uma nova reencarnação, pois têm medo de eventuais “castigos” de cunho religiosos que acreditam serem merecedores. Outros simplesmente porque se deleitam com aquele plano, apesar das relações pessoais e de subordinação aos superiores parecer ser muito difíceis e sofridas pelos mesmos. Como no mundo físico, lá há muitos e muitos seres acomodados e temerosos de mudanças, com a diferença que vivem em um plano em que se pode viver muitíssimo mais tempo.

Já vi seus dirigentes se transformarem em dragões imensos no Pisâcha-loka... e literalmente voarem aos céus, certamente modelando suas almas e se associando a egrégoras. Seja como for tais dirigentes e magos negros poderosos não seguem a via do “fogo do conhecimento” conforme lhe ensinarei aqui. No Pisâcha-loka ao contrário de planos astrais mais sutis, é muito difícil flutuar no ar, o que dirá voar... e até o caminhar se faz por uma atmosfera densa e pesada, não porque seja verdadeiramente difícil se mover rapidamente, como podemos fazer até no plano etérico, mas porque a consciência foco e a ilusão astral (maya) reinante nestas paragens tende a nos tornar lentos, “pesados”... Você será capaz de “voar” no Baixo Astral

somente no Grau Nâga, pelos exercícios que aprenderá lá.

São estas basicamente, as características do Pisâch-loka... mas não só...

Há muitos outros grupos, geralmente pequenos, ascetas solitários que seguem uma via qualquer, um trabalho ou missão qualquer nestes planos, ligados às mais diversas tradições e interesses do baixo, médio e alto astral. A senda de vampirismo que lhe descrevo neste livro é apenas uma delas, em que se busca a destruição de toda polaridade, dualidade, carma, e reencarnação... em busca da imortalidade nos planos espirituais unificando o mais alto astral ao mais baixo astral, construindo um “trono” estável e imortal no baixo-astral em meio as chamas do “fogo do amor sabedoria”, no qual deve viver o Sol de nosso Eu Imortal... conforme veremos nos Graus que se seguem, exaltando nossa Mente Cósmica e tocando as estrelas com a mesma... exibindo influência cultural budista, hinduísta e taoísta, logo mais comuns no oriente. Em meio ao “fogo do amor sabedoria” eles sublimam o Sol Negro absorvente do vampirismo que praticam, e consequentemente o arquétipo feminino dominador da sexualidade associada... e utilizam a energia vital obtida para suas alquimias pessoais e a do mundo... a alquimia planetária, transformando “vida energia” em “vida consciência” em meio às chamas que aprenderemos nos próximos Graus... Este livro ousa pertencer e estar sob a inspiração deste tipo de práticas associada ao vampirismo de energia vital...

Há outros grupos raros, de místicos de diversas tradições, abordagens e apropriações, sobre os quais não nos cabe falar.

O PERIGO está em se associar a este “baixo astral” e às suas paixões a ponto de atrofiar nossas emoções mais delicadas de amor fraternal, altruísta e universal, que tudo aceita à semelhança do que faz o interesse mental puro, e que são o contato astral com

a nossa mente racional pura, que por sua vez é o ponto de contato com o nosso Eu Imortal, a nossa Mente Cósmica... Se isto ocorre a personalidade mantém apenas uma mente racional limitada e limitante, condicionada, focada e associada apenas às suas paixões e interesses egoístas, e inicia sua jornada para o chamado “cone sombrio da Lua”... ou “oitava esfera”... onde de acordo com os ocultistas e a teosofia ocorreria a morte de nossa personalidade... sem que a mesma reencarne... isto é, ocorre a destruição completa da personalidade formada naquela encarnação do Eu Imortal, que foi desligado dela após se romperem todos os laços que os uniu... A alma astral normal tem muitos pontos de contato com o seu Eu Imortal, a Mente Cósmica que todos nós temos e somos, e que registra mais aquela encarnação de si mesmo e assim a preserva, a absorve e lhe dá continuidade em nosso Eu Imortal entre as encarnações. Quando, porém, uma alma astral se identifica totalmente às suas mais baixas paixões e ao baixo astral de forma exacerbada e irracional, abandonando e atrofiando pouco a pouco sua capacidade de aceitar todas as coisas e seres, que é a simpatia, a compaixão e o amor universais típicos do Médio Astral (que é uma forma de amor mental que nos torna receptivos a novas informações, nos tornando mentalmente interessados e curiosos por tudo), e vai, pouco a pouco, atrofiando sua mente racional pura, ampla, altruísta e de interesses impessoais irrestritos em se obter e dar informações sem fronteiras, em uma fraternidade universal, típica do Alto Astral, e com isto destruindo finalmente a “ponte” entre a personalidade astral humana e a Mente Cósmica Pessoal, o Manas-Arûpa, nosso Eu Imortal que é a única coisa realmente imortal em nós, a única coisa que continua e se reencarna... a alma assim, após a morte de seu corpo físico e estando desligada de seu Eu Imortal, vai se desintegrando lentamente, primeiro a mente, depois as emoções... e finalmente caminha para a inexistência... Evitar o perigo de se cair no abismo da inexistência deve ser a preocupação primeira de qualquer personalidade ou alma astral praticante de vampirismo de energia

vital, pois é um perigo muito presente na vida de qualquer vampiro em função de suas práticas e inclinação natural ao baixo astral, e estes não devem cometer o erro básico de, ao quererem imortalizar suas almas astrais através do vampirismo, acabarem por concorrer justamente para o oposto...”

A maioria dos praticantes de vampirismo para em práticas e estados de consciência equivalentes ao descrito no Grau Pisâcha. Porém o vampirismo de energia vital é muito mais que isto... Pisâchas (vampiros) existem em grande quantidade no plano do baixo astral. Não pare em Grau tão baixo, irmã e irmão na senda, pois este estado de consciência e o baixo astral que lhe corresponde são um plano de impiedade, crueldade e despotismo... Este é o plano da mentira e da ignorância personificadas, e se você quiser ou tiver de ficar neste plano, como eu terei, o faça com “luz” e “fogo”, pois no reino das trevas “luz” é poder... e proteção...

O exercício dos Pisâchas termina aqui... porém precisa ter em mente que há critérios e limites para a prática de vampirismo. Seus limites dizem respeito ao seu direito de exercê-lo ou não sobre outros. Você pode agir com poder ou como um criminoso. Um grande empresário drena para si o dinheiro (energia vital do mundo social) de boa parte da população, e uma única pessoa às vezes tem mais dinheiro que multidões. Porém isto é lícito, socialmente aceito, tratando-se de um poder real. Opostamente a isto, o ladão, o criminoso, por vezes pode acumular grandes somas de dinheiro, porém age às margens da sociedade e contra suas instituições, não sendo apoiado portanto pela mesma, mas combatido, prezo e morto... Há uma imensa diferença entre os dois casos... Há uma imensa sociedade nos mundos espirituais, em que interagem interesses e poderes do alto, médio e baixo astrais...

Primeiramente você precisa saber que você tem inimigos

no plano astral, e goste ou não, saiba ou não, aceite ou não, você faz parte de uma teia de relações de poder naquele plano, e não pode sair por ai e vampirizar a seu bel prazer sem cair na retaliação destes que lhe opõem... há limites portanto e uma disciplina a ser seguida... ou pelo menos para o seu bem e progresso na senda deve haver... e deverá agir dentro de certa ética racional, dentro de um acordo racional capaz de agrupar todos os interesses existentes... Não é uma questão de ser altruísta ou egoísta, bom ou mal, ético ou anti-ético no sentido moral, é uma questão simples de frieza racional, de cálculo estratégico, político e diplomático... de perceber as relações de causa e efeito envolvidas. Todo aquele que segue a senda vampírica de energia vital é um sobrevivente... almejando muito frequentemente, mas nem sempre, a imortalidade nos planos espirituais ou a evolução pessoal através do vampirismo. Você e sua filosofia de vida são sobreviventes em um meio mais ou menos hostil... aprenda portanto a sobreviver... O mundo astral não é simples... o mundo astral é complexo... não se iluda! O mundo astral não é feito e composto por uma única ideologia, uma única teoria, um único conceito, uma única concepção de mundo, uma única filosofia, uma única religião, uma única ciência, um único interesse... mas milhares deles coexistindo e convivendo ao mesmo tempo... em meio a bilhões de almas encarnadas e desencarnadas... Seja o que você quiser ser... mas não seja inocente a ponto de se achar o único... e agir achando que seus interesses, crenças e objetivos são os únicos por lá... e que o seu poder é o único poder por lá... pois este erro lhe custará muito caro, mesmo que você não perceba isto... pois achará o tempo todo que nada lhe acontece, que está no controle e que tudo corre a mil maravilhas... Se você não for capaz de articular com os poderes, ideologias e interesses que são contrários ao vampirismo, e eles são muitos... todos os seus projetos serão sistematicamente sabotados... Pense grande, seja grande, veja o conjunto e de forma ampla... não seja como os vermes que acreditam que o mundo é do tamanho de seu buraco...

ou como um animal irracional qualquer que não concebe um mundo maior que sua jaula ou selva... os tigres e leões são imensamente mais fortes que os seres humanos... mas estão quase extintos ou confinados... A humanidade no atual estágio de sua evolução é semirracional... pois intensamente dominada por suas paixões, orgulhos, afetos, desafetos, amores e ódios... Evolua, transforme-se, aprimore-se! Seja racional! Só existe um caminho para a sobrevivência em larga escala... a mente pura e incondicionada! Do contrário você se parecerá com um leão feroz e dominador, poderoso e ameaçador... que não percebe os limites de sua reserva ou jaula... Assim é que cada um de nós está contido no “carma” ao qual se identifica... Hitler, para citar um exemplo, cultuava os mitos e valores guerreiros nórdicos, seus Deuses etc, e à semelhança dos mesmos foi destruído pelos “gigantes do gelo do leste”... os Russos... onde ele realmente perdeu a 2ª Grande Guerra Mundial, à semelhança do Ragnarok, o “crepúsculo dos Deuses” dos mitos nórdicos... em que os Deuses morrem... Ele, que foi instruído, conhecia e trabalhava com magia, conforme a história o registra, e criou uma ordem de adeptos que cultuavam as tradições nórdicas, modelou sua vida em função de sua própria mente... modelou seu destino, para a glória guerreira, suas conquistas e sua inevitável destruição final...

Logo, NÃO se comporte como um criminoso astral, caro leitor, indiferente às pessoas ao seu redor, pois terá o destino de um criminoso... Este é um mundo antigo com velhas memórias... e egrégoras ancestrais... e se você se comporta como um criminoso astral, elas reagirão a você... e se agregarão a você... queira você ou não... e o levarão ao abismo da derrota e da autodestruição... e modelarão seu destino... à semelhança do de todos os criminosos. Terás um fim triste, ainda que possa demorar muito para isto ocorrer. NÃO FAÇA A NINGUÉM O QUE NÃO QUER QUE SEJA FEITO A VOCÊ MESMO! Respeita a todos os seres para ser respeitado! Respeite o livre arbítrio de todos os seres para ter o

seu respeitado! Não prejudique nenhum ser sob nenhum ponto de vista para não ser a seu turno também prejudicado!

Buda diz no Dhammapada: *“Tudo é antecipado pela mente, inclinado pela mente, gerado pela mente. Somos hoje o que pensamos no passado. Seremos amanhã o pensamento de hoje. Somos uma criação mental”*

Pense grande... pense alto... veja as coisas do alto... veja o conjunto... levando em conta uma infinidade de coisas e informações... não seja humilde nem arrogante... mas siga o caminho do meio do “fogo do conhecimento” e da razão... seja racional e não tendencioso... seja amplo como a informação/existência de todo o universo... seja amplo como o Cosmos... pois o universo só poupa a si mesmo...

COMO COMBATER ESTE TIPO DE VAMPIRISMO

Evidentemente a esta altura você já deve ter percebido que 99% dos praticantes de vampirismo no estilo descrito como do Pisâcha-loka não é ético. Para se defender dele, caso você não conheça magia, é acendendo a luz e orando. A oração é a ferramenta mais eficaz, e procure fuchar sua alma para as emoções do baixo astral, isto é, siga e leve a sério sua religião. Na pior das hipóteses procure ajuda de um exorcista, umbandista, espírita. Seja como for, se você desenvolver o Graus que se seguem neste livro não terá mais que temer este tipo de vampirismo.

RESUMO DO GRAU PISÂCHA

- 1) Se acostume a desdobrar no plano astral conforme indicado.
- 2) Vá ao alto astral. Use livros e imagens que exaltem o amor intelectual às artes, política, religião, ciências físicas e naturais, magia, alquimia e letras, isto é, que exaltem o amor sabedoria.
- 3) Vá ao médio astral. Use imagens, músicas, livros que exaltem o amor fraternal, a amizade altruísta, a ternura e a compaixão.

- 4) Vá ao baixo astral. Lembre-se: sua consciência deve estar focada no baixo astral para tocá-lo, use imagens eróticas se necessário para focar sua consciência neste plano.
- 5) Tente uma vez desdobrado no baixo astral, se materializar no plano etérico parcialmente e vampirizar eticamente alguém que o chama e o autoriza a isto em pensamentos, conforme indicado.
- 6) Encontre uma forma para assumir no baixo astral, baseada na forma humana que assumiu no Grau Bhûta e no seu animal totem, ou vários animais totens. Os totens, devem formar números ímpares, assim deverá ter 1, 3, 5 etc animais totens, um principal e suas colunas... Uma vez componha esta forma no baixo astral desdobre com ela. Sua matéria etérica assumirá também esta nova forma, automaticamente. Isto facilitará enormemente, tanto suas viagens pelo baixo astral como a materialização do mesmo no plano etérico.

EXERCÍCIO 5 – O Grau dos “YAKSHAS”

E se descobriu com a fome dos fantasmas...
Que não pode ser saciada no mundo dos viventes...
Mas tão somente do que é comum às almas,
Ávido das suas sensações e dos seus amores... terrores.

E uma falta de “ar” enchia seu ser... e um “vazio” a sua mente,
Um anseio por algo perdido... esquecido,
Um saudosismo incerto... por um passado desconhecido...
De uma sedução úmida... maldita em sua santidade...

E passou a se alimentar de emoções,
E de cada objeto as lembranças... pensamentos,
E era capaz de “ler” cada local e pessoa... na língua dos ventos,
Pois despertara Aquele que é vazio na plenitude de todas elas...

E então percebeu que algo o ligava ao antigo mundo... e às suas
ruínas,
Então encontrou uma utilidade para seus dons...
Que a mediunidade da noite lhe ofertou... do seu passado os
despertou...
E envolto em chamas... entronizou o Antigo Vampiro que fora um
dia...

O quinto exercício é o dos “YAKSHAS”, que em sânscrito pode ser traduzido como “elementais artificiais” ou “egrégoras” que se alimentam das emoções e dos pensamentos humanos... Neste exercício você começará a aprender a agir semelhante aos egrégoras, e a se alimentar e vampirizar as emoções e pensamentos do baixo e médio astrais, que os seres humanos criam e despejam constantemente ao seu redor...

O exercício é o seguinte:

Primeira etapa: pratica os Graus Kumbhaka, Châyâ e Bhûta, e com seu corpo astral dentro de seu corpo físico, e **sabendo que seu aura astral, aquele ovoide de cerca de um metro de cada lado de seu corpo astral, é maleável pela sua vontade, aliás como todo o plano astral, aumenta agora o tamanho do mesmo para todos os lados... até que se transforme em uma imensa esfera...** Passa então a vampirizar “osmoticamente” conforme fez com seu duplo etérico, mas agora através de toda aquela esfera a seu redor. Na verdade não poderíamos falar aqui de “osmose” em estrito senso, pois o astral é tão permeável que me parece totalmente inexato tal afirmação, porém serve para você saber o que deve fazer. Sinta pois que seu aura astral está crescendo e sendo preenchido por energia emocional e mental em geral, sem que você defina de qual. O potencial disto é bem pequeno, pois muito vago e difuso, e como lhe disse, no plano astral a energia vital é sinônimo de emoções e pensamentos, mas isto o ajudará a praticar a próxima etapa. Seja como for **você estará vampirizando suavemente todo o ambiente astral ao seu redor, mas de forma muito sutil e sem prejudicar ninguém, pois não está vampirizando ninguém em especial. Isto tende a lhe dar paz, pois energiza todo seu corpo astral de forma equilibrada e suave.**

Segunda etapa: visualiza agora **em torno de você uma grande esfera de fogo purpúreo**, isto é, de um vermelho vibrante,

medianamente claro e ígneo com um toque sutil de azul... Esta esfera gira em torno de você na direção indicada pela figura 5, só que bem maior.

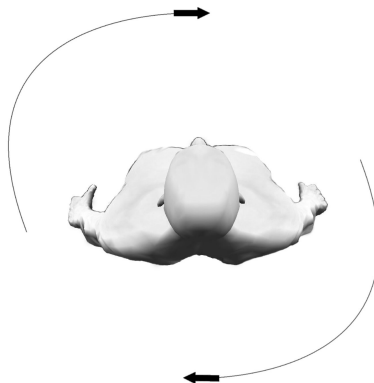


Figura 5

A esfera de fogo gira na mesma direção em que gira seu chacra coronal, isto é, aquele centro de energia vital que fica no alto de sua cabeça.

A partir daí deverá visualizar uma imensa **esfera de fogo** ao seu redor, que se “alimenta” das emoções/pensamentos de amor sexual e do amor fraternal (aquele amor que se têm pela mãe, pelo pai, pelo irmão, pelo amigo, por Cristo, por Buda, por Deus, pelos Deuses e ou entidades religiosas) e isento de objetivos eróticos. Um freudiano diria aqui que todos estes amores têm fundo erótico... isto é inegável, concordo, porém são de uma natureza totalmente sublimada, típicas do plano **Médio Astral** em uma cor rosa claro com um toque pequeno de azul, enquanto o erotismo sexual é típico como sabemos do **Baixo Astral**, e se apresenta em uma cor vermelho escura aveludada com um pequeno toque sutil de azul. O amor resultante é o **Amor Universal**, o amor por todas as coisas... e que envolve um certo

amor sublime e um certo erotismo por todas as coisas do universo em geral, mas por nada em particular. Daqui em diante nos referiremos a este amor apenas como **Amor Mental**, pois se trata de uma aceitação, de um aceitar todas as coisas, no sentido de aceitar a todas as INFORMAÇÕES. Apesar deste Amor Mental ser “mental”, ele possui uma contrapartida emocional, pois estamos no plano astral, e tanto uma contrapartida de emoções do amor fraternal como do erótico, tudo isto compondo a **“esfera de fogo” púrpura ao seu redor.**

ATENÇÃO: repetimos, **mulheres grávidas não devem fazer este quinto exercício nem os próximos!** Pois eles afetam e fazem vibrar a matéria de seu duplo etérico, e isto porque seu duplo etérico tem ligações íntimas com seu próprio corpo astral e, consequentemente, podem afetar o de seu feto!

Voltemos, **toda meditação ou visualização aqui deve ser gigantesca, cinematográfica, deífica, vasta e feérica... pois não há lugar para tímidos na iniciação ao Plano Astral...** um plano naturalmente favorável a situações fantásticas. Isto é muito importante e não fruto da megalomania do autor deste livro. Disto depende parte de sua capacidade de despertar seu corpo astral ou não, que é um corpo de emoções e pensamentos. Se for tímido em suas emoções e pensamentos seu desenvolvimento será igualmente tímido neste plano... No plano astral somos o que pensamos e à semelhança de nossas emoções e pensamentos... Ser tímido aqui é falhar! **A esfera de fogo de Amor Mental deverá perfazer no chão uma circunferência de mais ou menos uns 50 metros, mais ou menos uns 25 metros para cada lado ao seu redor, e quanto maior melhor... uns 25 metros abaixo de você, ou solo abaixo, e uns 25 metros acima de você, ou em direção ao céu, de sorte que o conjunto é mais ou menos uma grande esfera de 50 metros de diâmetro, e quão maior melhor.** As chamas giram como labaredas horizontais, deitadas dentro da esfera, mas por vezes também assumem a direção vertical como é

próprio ao fogo... e de grande beleza... **ouça o som do fogo... ouça o “som” mental deste incêndio enquanto constrói seu fogo secreto e oculto...**

Voltando ao exercício, **não basta visualizar, imaginar... é preciso criar egrégoras com emoções e pensamentos reais daquilo que de outra forma serão apenas tímidas e apáticas egrégoras em forma de chamas...** A esfera de fogo que visualiza deve ser de Amor Mental... constituída de Amor Mental... um avassalador amor por todas as coisas... **um amor universal...** um aceitar todas as coisas.... formando uma forma transcendental de amor... um amor avassalador.... um fogo devorador de mundos... **amar, amar, amar a todas as coisas, as paredes, o céu e a terra, em uma forma, repetimos, de amor artificial e totalmente mental... um amor totalmente casto, que não vai às vias práticas do sexo, mas que sente ondas eróticas por todas as coisas, ondas de erotismo, fraternidade e amor universal por todas as coisas... ama, ama e ama... em meio a este incêndio... que o deve embriagar neste “vinho” em chamas... ao seu redor.** Se deixe embriagar por este amor... permite a seus lábios sorrirem... como Buda em seu eterno sorriso... ATENÇÃO: este amor universal é sustentado por duas “colunas”, quais sejam e como já dissemos, o **amor sexual** de um lado e o **amor fraternal** do outro... se houver apenas amor sexual o egrégora se desequilibrará e se focará demasiadamente na matéria e no baixo astral deixando de ser universal... e se houver apenas amor fraternal, ele se sutilará demasiadamente e também deixará de ser universal e passará a se forçar no médio astral... **Mantém pois seu “plasma” de amor equilibrado... pois do contrário você não conseguirá controlar a sua composição...** Se preponderar o amor sexual você vai atrofiar sua mente astral e se afastar de sua Mente Cósmica, de seu Eu Imortal... Se preponderar o amor fraternal você vai criar a tendência de se afastar de seu corpo físico e do baixo astral, inviabilizando sua imortalidade astral no

baixo astral, caso a queira, e inviabilizando também tocar sua
Mente Cósmica dado o desequilíbrio gerado (a Mente Cósmica
como veremos é Universal, a tudo se ligando e aceitando, não
admitindo qualquer desequilíbrio, apegos, aversões,
favoritismos, preferências para um lado ou outro...), ainda que
neste caso não se corra o perigo de atrofia da mente astral superior
e, portanto, não há o perigo da mesma se desligar de seu Eu
Imortal... porém serás lançado necessariamente em uma nova
encarnação humana comum. Estas duas formas de amor, o sexual
e o fraternal, uma vez unidas se equilibram de tal sorte que se
potencializam e se controlam... e da sua fusão surgirá um
AMOR MENTAL por todas as coisas, por toda a informação
universal.

Mas não se alarme caro leitor, não disse que você terá de abandonar o sexo, pois você pode ter sua vida sexual normal, o que digo é que esta energia de amor é casta, ainda que erótica... isto é, existe a energia sexual mas sem o ato sexual... existe o fogo do amor sexual... mas de forma totalmente controlada e manipulável, uma forma de amor TOTALMENTE MENTAL, ainda que manifesta no mundo das emoções... isto é, sua mente se “revestiu” de amor e atua no plano astral... que se manifesta então em um amor transcendental... **e você se embriagará e se enlevará nas chamas de um amor ilimitado pelo universo... por tudo... por toda informação... por toda existência... por toda energia vital...** enquanto em torno de você, no plano astral, tudo arderá em chamas purpúreas... enchendo sua vida de um bem estar muito grande.

Atenção! Fica aqui algo importante ao ocultista que trabalha com egrégoras: **fique atento à sua vida, aos detalhes de sua vida, aos eventuais sinais de desequilíbrios de qualquer tipo que possam encaminhar sua vida em uma direção que você não queira e, se perceber traços de situações assim, faça rapidamente a correção necessária, reequilibrando assim a**

equação de sua vida... Os egrégoras são o fruto da ação (carma) do mundo, quer em atos, emoções e pensamentos... Associar-se a eles é se associar a este “carma”... e isto certamente tem o poder de mudar o seu destino... quer favoravelmente, quer desfavoravelmente a seus interesses. Certifique-se de que você realmente tem controle sobre a situação! Sua vida, interior e exterior serão o seu “termômetro”, o seu sensor... Vigilância! Acima de tudo, cuidado com os extremos, com os desequilíbrios! Corrija-os! Seja sempre o centro de todas as coisas, seja o próprio caminho do meio, o do amor em meio a todas as coisas, um eixo de “fogo” dentro do universo... pois como repetiremos outras vezes, o Universo só poupa a si mesmo...

Deus é amor... Deus é fogo... dizem as escrituras cristãs; Zeus, o Deus supremo dos Gregos era representado por um fogo arrebatador assim como o Júpiter Romano... Mahakali é cercada de fogo e chamas, assim como Gautama, o Buda, e todos os Bodsatwas e santos budistas e suas divindades irritadas bebedoras de sangue do baixo astral... O termo Kali aliás é usado para denominar uma das “línguas de fogo” do Deus Agni... o Deus do Fogo hindu, nos textos do “Mundaka Upanishad”. O Titã Prometeus da mitologia grega rouba o fogo dos céus... para dar aos seres humanos algo de divino... assim como os Anjos ditos “Caídos” da cabala hebraica vem ao mundo para revelar a luz dos céus através das ciências, artes e escrita à humanidade, assim como a alquimia, a Arte do Fogo... lembrando que o alquimista Zózimo de Alexandria no século III fazia derivar a alquimia das revelações dos Anjos Caídos... o que a fez ser considerada uma Arte Maldita por muitos...

Um tal “Amor Mental” nos conecta diretamente com nosso Eu Imortal, e abre as portas do alto, médio e baixo astrais para nossa Mente Cósmica que descera dos céus às trevas... dentro de você e onde você estiver. O amor ilimitado gerado nesta

meditação, tende a criar correntes astrais e egrégoras que se expandem em diversas dimensões do plano astral, abrem como que “buracos” ... permitindo o “contato” entre as mesmas, materializando o sutil e sutilizando o denso... **e por estes “furos” as dimensões se tocam... o que parece provocar o surgimento de “chamas” e um fogo purpúreo no plano astral...** de beleza indescritível, embora alquimistas como **Nicolas Flamel se declarem invadidos de terror diante dele...** pois por tais “rombos” dimensionais o mais sutil toca o mais denso... **à semelhança da água a cair na terra... sutilizando a terra e densificando a água... o que se dá na forma de chamas que não queimam, mas iluminam... formando simbolicamente a “lama” com a qual o Deus cristão e o Deus Ptha Egípcio modelam todas as coisas...** Ergue pois este fogo, filha e filho do Fogo Secreto, pois é seu... é sua herança...

Este exercício criando por imaginação a egrégora da esfera de fogo de amor é semelhante a um “fósforo” que se bem sucedido acende um “fogo” imensamente superior àquele que lhe deu origem... envolvendo o aura da Adepta e do Adepto em fogo... lhes emprestando um manto indizível de majestade e glória que enche de terror os tímidos de coração... e de respeito a todas as entidades astrais, humanas e não humanas... elementais da natureza, elementais artificiais ou egrégoras, assim como aos desencarnados humanos que se aproximarem de você...

O aura astral do Adepto e da Adepta se envolve então de chamas... e você será como uma **“fogueira ambulante”** dali em diante, comunicando a estes planos materiais as vibrações do Imortal... do Amor Supremo, um amor mental incondicionado que é o Nirvana... pois **o amor absoluto é tudo o que existe, existiu e existirá... e nada foi, é ou será que não seja este amor...e nada tem existência fora deste amor... e no amor todas as coisas têm sua existência... pois amar é ser o objeto amado... e não há amor maior que ser a TUDO... e todo amor menor que isto não**

é o amor verdadeiro, mas apenas uma face limitada do amor sem limites... O amor absoluto é tudo em todos... inclusive nós... **logo somos este amor... podemos nos tornar conscientes que somos este amor... logo somos tudo e todos como o amor é, em todas as épocas e lugares...** Se conseguir que sua consciência se funda neste **oceano de amor mental...** caro leitor... se fundindo a ele e se desmanchando nas infinitas criaturas e seres animados e inanimados da existência universal, ainda que por um instante e lampejo de tempo, assim como a gota d'água se torna infinita quando cai no oceano... **começarás a destruir seu carma...** e seu destino mudará intensamente... pode acreditar. É fácil... **pois você já é este amor mental, este amor nirvânico... que é tudo e nada... e além... pois não há como algo estar fora dele... ou não ser ele...**

Você é uma filha e filho do Fogo Eterno... Desperta!!! Esta é a mais poderosa realização possível no plano astral, e quem a ele segue, segue a via dos Budas astrais, conhecidos como Nirmanakayas Brancos ou Negros, dependendo da linha... e se liga diretamente à Mente Cósmica em sua versão emocional... criando o ninho de chamas de seu Eu Imortal, de sua Mente Cósmica... no plano astral.

Esta também é a tocha de Lúcifer, é a tocha da Deusa Hécate... a Deusa grega da magia... Há mesmo budistas tibetanos que através do Yôga do Tummô, ou do “calor secreto”, ficaram famosos por se sentarem na neve e as fazer derreter em um círculo ao seu redor... além de ensinar como fazer descer o “**licor vermelho dos céus**”... o **Amrita**... o **néctar vermelho da imortalidade...** e **que confere longevidade física e imortalidade à alma...** algo ligado aos mistérios do Bodsatwa **Amitaius**, o Buda da longevidade tibetano... que é representado **rodeado em chamas assim como sobre um “loto” vermelho...** Aliás os iluminados, Bodsatwas e Budas são normalmente descritos como estando dentro de uma flor de “loto” aberto... **Quando você se**

reveste deste fogo de Amor Mental, caro leitor, é como se você nascesse de novo em meio a uma flor ígnea purpúrea de amor... algo que os budistas chamam de “nascimento sobrenatural”, ou nascer de si mesmo...

Vampiros neste estado de consciência se banham neste “sangue místico”... pois como dizem os taoístas, assim como os peixes precisam de água para sobreviver... nossa condição imortal precisa dos eflúvios imortais para existir... **pois precisamos de ouro para fazer ouro**, dizem os alquimistas medievais europeus... **precisamos do imortal para estabelecer o imortal em nós...**

IMPORTANTE: o egrégora da esfera de fogo INICIAL sobre o qual você medita e cria por imaginação, JAMAIS entra dentro de você, pois dado a íntima conexão entre seu corpo astral e seu próprio duplo etérico isto a longo prazo poderia gerar doenças da “natureza do fogo”, vibratoriamente falando, como por exemplo gastrites, mas o fogo imaginado deve apenas “lamber” você como as chamas “lambem” uma estátua, e você deve ficar branco e luminoso como uma estátua incandescente de prata ou de sal, mas sem que o fogo púrpura entre em você. **Sente que este amor lhe deixa incandescente e destrói qualquer miasma etérico e astral (restos de corpos etéricos e astrais, assim como pequenos egrégoras, ou também larvas de um tipo de vida elementar próprio destes planos) que venham a se aproximar ou que venham a aderir em você, o que aumenta sua saúde.** Porém quando este exercício ou pequeno “fósforo” inicial conseguir acender o “fogo” real que é a manifestação no plano astral da Mente Cósmica nirvânica, não precisará se preocupar mais com isto, pois nenhum mal pode fazer... **pois tem vida, consciência e vontade própria... é hiper consciente... bem mais consciente que qualquer coisa que possa imaginar...**

Da mesma forma como a esfera de fogo púrpura de amor mental o deixa “calcinado” e incandescentemente branco, assim

também opera com todos os objetos, paredes, vegetais, animais e pessoas ao seu redor.

Este exercício deve lhe deixar alegre, feliz, você deve sorrir sutilmente, deve ser bem humorado, pois o amor traz alegria e aceitação para com todas as coisas. O amor mental descrito nos ilumina... e como já disse no início do livro, pessoas apaixonadas apresentam seu aura astral ampliado e com as cores mais luminosas, vibrantes... iluminadas...

Amar é ser... se alguém ama a medicina se tornará médico... e se não puder se tornar em uma encarnação e se o amor for realmente poderoso... em outra encarnação fatalmente acabará sendo médico... **porque somos o que pensamos como nos diz Buda... e nosso destino acompanha nosso pensamento...** no limite portanto o amor mental universal... o amor por todas as coisas é tudo... é todo o universo... é sabedoria... é informação... por isto se conclui: **este amor sobre o qual pacientemente me ouviste falar até agora é “mental”, é o portal de sua Mente Cósmica, de seu Eu Imortal, que se identifica e se integra ao próprio universo!**

O “**fogo secreto**” é fonte de saúde, iluminação e superação da ilusão dos pares opostos, mas é também capaz de destruir tudo o que tentar obstaculizar o mistério de seu nascimento... e de Sua Obra...! Estará longe de ter, neste grau de sua iniciação interna, meios de praticar isto com grande perfeição, mas **na medida em que o tempo passar você se tornará uma fogueira ambulante... iluminando e levando saúde a todos, mistério ao alto astral e terror ao baixo astral...** conforme entenderás melhor adiante... e se tornará um farol ou fonte de luz nas trevas... e terá em torno de você um círculo de fogo de proteção constantes.

Terceira etapa: Vampiriza agora por toda sua esfera de fogo, egrégoras de amor do médio e baixo astrais, vindas de todas as

direções... e as ligue àquela consciência única de amor mental universal... em que o amor é tudo em todos, em todos os lugares e épocas... Enquanto durar sua meditação as egrégoras se ligarão a você... ou mais exatamente àquela consciência da Mente Cósmica que está se manifestando gradualmente no plano astral, e que você caro leitor, nesta fase ainda mal tem consciência... Terminada a meditação elas se vão fortalecidas pelo poder e glória dos planos imortais que agora começam a atuar por você... **Assim o vampiro astral do Grau Yaksha não apenas fortalece seu próprio corpo astral impedindo sua desintegração, como ocorre com o passar das décadas e dos séculos com as pessoas comuns, como também atua favorecendo a evolução e o aprimoramento dos egrégoras coletivos, que são o patrimônio mental e emocional da humanidade... e parte de seus carmas...** Neste estágio, o vampiro de energia vital está começando a se tornar semelhante a um YAKSHA... e algo mais... um verdadeiro “buraco negro astral”...

Quarta etapa: Estando desdobrado ou não, em frente a uma multidão de pessoas, pratica como o ensinamos até agora, torne-se consciente que a esfera de fogo púrpura ao seu redor apesar de não ser um fogo real... é porém carregado com toda simbologia do fogo... e com quase todas as características normais do fogo sublimadas... pois como o fogo pode destruir e construir, e unir a diversidade em uma unidade... e assim como o fogo comum une átomos de oxigênio com átomos do combustível que ele “queima” ou “oxida”... **seu “fogo” astral é capaz de unir diversos tipos de emoções e pensamentos... e assim como o fogo absorve correntes de ar... assim este fogo aspira, drena, vampiriza e funde em si mesmo os egrégoras de amor por todas as coisas, que giram em torno e externamente às pessoas, fora portanto, do aura das mesmas.** Toda vez que olhamos algo, ouvimos algo, aceitamos ver algo, ouvir algo, que aceitamos ter consciência de algo, isto é uma forma de amor mental, uma forma de aceitar algo.

Você deve vampirizar estes egrégoras que existem aos milhões em torno das multidões e das pessoas, a maioria extremamente pequenos e com muito pouca energia, pois produzidos nos processos normais e fragmentados de consciência das pessoas. **VOCÊ NÃO VAMPIRIZA O INTERIOR DAS PESSOAS, NEM AS PESSOAS, NEM AS ENFRAQUECE, NEM AS DESVITALIZA, mas apenas absorve e vampiriza os egrégoras soltos no meio ambiente e que giram em torno das pessoas à semelhança das moscas em torno de comida... pois é isto que nós somos para estas egrégoras...** indo e trocando de uma pessoa para outra na multidão em busca de um hospedeiro... em quem possam excitar as emoções/ pensamentos de que são feitas e assim se alimentar dos egrégoras criados como resultado. Se você se lembrou do “**Belzebu**” judaico/ cristão ou do fenício/hebreu “**Baal**” + “**zebut**” = “senhor das moscas”... não se enganou, pois estes enxames de pequenos egrégoras são uma sua manifestação astral... **Tais egrégoras microscópicos, pequenos ou grandes, agem à semelhança de “obsessores” astrais... que muitas vezes chegam a dominar completamente as pessoas que literalmente vivem dentro de suas “atmosferas artificiais” de emoções e pensamentos...** Isto pois você está no plano astral e deve alimentar sua esfera de fogo astral com egrégoras de emoções e pensamentos e **NÃO** de uma ideia vaga de energia vital! **Quando dizemos energia vital no plano astral estamos nos referindo, neste livro, necessariamente a egrégoras!**

Quinta etapa: Desdobre e vá ao baixo astral conforme indicamos no Grau Pisâcha, com a forma corporal astral que você assumiu para si, como sua assinatura astral... Você provavelmente estará na porção do baixo astral que corresponde à sua casa ou ao local onde você está. Acenda seu “**fogo secreto**” por lá... **Veja a multidão de egrégoras sexuais, umas sem forma, outras com formas provocantes, sendo atraídas, flutuando em sua direção e se fundindo sem serem destruídas nas chamas de seu fogo...**

pois na verdade seu fogo é constituído por elas... que alimentam o fogo... enquanto elas por sua vez são alimentadas por ele... enquanto você trabalha para manter o equilíbrio da composição com egrégoras do médio astral, que se manifestam visivelmente no baixo astral apenas na forma de um aumento de brilho das egrégoras do baixo astral... e do brilho geral de seu incêndio... Veja a forma que você assumiu no Grau Pisâcha agora envolvida por estas chamas... está é a sua forma no Grau Yaksha...

Se você conseguiu chegar até aqui, mesmo com muita debilidade e imperfeição, acredite minha irmã e irmão na senda, você já foi além do que a maioria vai, mas ainda está na metade do caminho... Neste grau você já é um vampiro astral mediano, de acordo com os Graus deste livro, mais avançado que a maioria e que já sabe como criar condições para a sua Mente Cósmica se manifestar no plano astral. Não limita mais sua atuação apenas ao baixo astral, mas pode trafegar e atuar com liberdade tanto pelo baixo e alto astral. **Sua imortalidade astral, isto é, sua capacidade de evitar que seu corpo astral se desintegre já não depende de você vampirizar outros seres humanos como no Grau Pisâcha, mas agora você pode vampirizar o ambiente astral de multidões inteiras, sem as prejudicar, pois nada tira delas que já não as tenham deixado, pois um egrégora fortemente associado a uma pessoa por pensamentos e emoções repetidos pela mesma não as deixarão para o acompanhar. Mesmo as egrégoras que vierem a você, o vitalizarão e o fortalecerão em seu corpo astral, mas depois que terminar suas mentalizações o deixarão em sua maioria e voltarão às multidões... embora agora aprimoradas pelo fogo do Amor Mental. Assim você além de não prejudicar as pessoas as ajuda, melhorando a qualidade dos egrégoras dos ambientes em que vivem.**

Uma outra utilidade para os que alcançam o que neste livro denomino de **Grau Yaksha**, é que esta meditação é extremamente eficiente para se combater estados doentios de consciência. Na medida em que se aprofunda neste grau, **seu amor ígneo por todas as coisas aumenta assim sua capacidade de rir das coisas boas ou ruins que lhe acontecem... Quando você se sentir invadido por pensamentos e emoções e desânimo, depressão, tristeza, insatisfação, ira etc, poderá usar deste exercício de amor por tudo em chamadas para afastar os egrégoras que lhe excitam estas emoções...** SIM, a maioria delas não vem de você mas de fora de você... e se você se deixa levar por uma pequena emoção de derrotismo logo atrai outras e outras egrégoras que o excitaram a fortes emoções de tristeza e mágoa, que as pessoas passam a acreditar serem provindas delas mesmas... levando à depressão. **Ame tais egrégoras, ame as coisas boas e ruins de sua vida, e perceberá que não apenas você afasta as emoções negativas, fortalecerá as que lhe incentivam a lutar e vencer, como ainda atrai um “carma” favorável para a sua vitória em seus projetos.** Mais à frente voltaremos mais vezes a isto, e o ensinaremos em detalhes como combater estas egrégoras oportunistas que tentam nos escravizar em suas emoções e se alimentar de nós, sendo este também um mecanismo poderoso de magia para quem quer construir seu destino e futuro com as próprias mãos... que agora apenas citamos muito por alto.

Mas atenção! **Você não deve acreditar em nada disto**, mas se vivenciar tais coisas chegue às suas próprias conclusões. Aqui lhe ensino o que pratico, vivencio e observo, através de minhas experiências, experiências imperfeitas, de um ser imperfeito, e que caminha pela evolução e auto aprimoramento pela prática do vampirismo de energia vital. **Não projete em mim um mestre que não sou nem quero ser! Perceba o Mestre que você tem dentro de você!**

COMO COMBATER ESTE TIPO DE VAMPIRISMO:

Não há como combatê-lo, nem é necessário, pois não prejudica ninguém.

RESUMO DO GRAU YAKSHA:

- 1) Amplie a forma oval de seu aura astral, e vampirize “osmoticamente” o plano astral ao seu redor pela sua superfície de forma similar ao que aprendeu no Grau Châyâ. Uma energia emocional/mental sutil de paz será sentida.
- 2) Imagine uma esfera de fogo ao seu redor girando conforme indicado, com cerca ou mais de 50 metros de diâmetro.
- 3) Perceba que esta esfera é feita de amor próprio do baixo astral e do médio astral. Mantenha as duas equilibradas, fundindo-as no Amor Mental e universal por todas as coisas.
- 4) Vampirize, quer esteja em seu corpo físico quer desdobrado, as egrégoras de amor do baixo e médio astral soltas em torno de uma multidão, e alimente seu aura com elas.
- 5) Vá ao baixo astral na forma que assumiu no Grau Pisâcha, e acenda seu “fogo secreto” lá, alimentado pelas egrégoras de amor do baixo astral, e veja tudo do ponto de vista do baixo astral, enquanto trabalha para manter o equilíbrio da composição atraindo egrégoras de amor do médio astral que serão vistas apenas como dando brilho e luz a todas as egrégoras do baixo astral, enquanto harmoniza o conjunto em direção ao Amor Mental e universal. A forma que modelou para você no Grau Pisâcha envolvida nestas chamas de amor é, a partir de agora, a sua forma no Grau Yaksha...

EXERCÍCIO 6 – O Grau dos “NÂGAS”

Nada existiu antes do “fogo secreto”, ou fora dele... que não seja
ele mesmo...

E no vazio do vampiro todas as coisas têm existência... presença,
À semelhança dos espelhos incolores... informes...
Em que todas as formas e cores podem refletir... existir.

O “fogo” é a vitória e o fracasso... a benção e a maldição...
É o amor que tudo constrói e destrói... atinge,
Que atrai obstáculos... e sua superação...
melhor que o amor e o ódio... de humana origem e terrena ilusão.

Pois é semelhante ao universo... nossos versos,
que tudo é em geral sem nada ser em especial...
Assim o fogo do amor é como um cemitério filosfal...
Em erótica saudade... e casta sensualidade...

O **sexto** exercício é o dos “NÂGAS”, isto é, o das
“serpentes”... e que são na mitologia hindu os guardiões dos
tesouros dos mundos subterrâneos... espécie de dragões, seres de
grande sabedoria, iluminados, meio divinos e meio infernais...
Este exercício é o prolongamento do anterior em que **você**
começou a trabalhar, a se associar e a se fundir a egrégoras,
mas agora aprofundando-o... se alimentando e vampirizando

egrégoras também do Alto Astral, além daquelas do Médio e Baixo Astrais com as quais trabalhou no Grau Yaksha, e permitir a soldadura a “ouro”... de nosso eu astral mortal com nosso Eu Imortal, permitindo assim à nossa mente “normal” ir se tornando consciente de nossa Mente Cósmica. **Aqui usaremos os egrégoras para construir uma “quinta essência” astral ou uma “ponte” astral...**

Vejamos:

Primeira etapa: Vamos **aprender agora a formar correntes astrais**. Assim como você pode se desdobrar em seu corpo astral, mas mantendo-se consciente de seu corpo físico, assim pode ir a locais distantes e formar de “lá”... pelo poder de sua vontade... uma “corrente astral” deste seu corpo astral desdobrado distante até a parte de seu corpo astral que permaneceu em seu corpo físico. É a coisa mais fácil, basta perceber que se está no local a ser vampirizado e criar, de lá para você... uma correnteza, um fluxo, um rio astral que transporte egrégoras em sua direção... Faça testes. 1) Vá parcialmente desdobrado no Alto Astral, a uma **exposição de arte**, um museu por exemplo, e de lá crie uma correnteza astral e alimente seu “fogo” com o egrégora do amor mental e emocional pelas artes que flutuam e infestam estes museus. 2) Faça o mesmo em relação aos egrégoras políticos de uma **prefeitura**. 3) Faça então o mesmo em relação a um templo de uma religião que possa se adaptar em sua doutrina ao que aqui expomos, um **templo budista**, por exemplo. 4) Faça o mesmo finalmente com uma **universidade** de estudos avançados em física e ciências naturais. Sinta suas emoções e pensamentos... **sinta o amor às artes, o amor à política, o amor à religião e o amor à ciência... são formas distintas de amor... mas amor... um amor mental**. Todas estas correntes astrais devem ser na cor **amarela clara**... a cor do amor intelectual pela cultura, pela habilidade humana, pela sabedoria e pelo conhecimento. Junto delas, quando você melhorar sua clarividência, verá imagens de quadros, sons,

imagens de livros e páginas de livros, formas geométricas, religiosas, cenas associadas à ciência, ao culto religioso etc, vindos juntos às correntes amarelas. Não são importantes as imagens, mas a cor amarela é fundamental e você a deve ter em mente.

Segunda etapa: Sinta agora que **você pode estar desdobrado parcialmente em todos estes lugares ao mesmo tempo... Exatamente, pode estar em 5 lugares ao mesmo tempo... em 4 distantes e onde você está.** É fácil, apesar de que certamente com isto seu centro de consciência ficará mais desfocado, o que exige um nível de concentração maior, mas é possível. Uma vez que já tenha se desdobrado em cada um dos lugares, basta depois apenas “saber” que se está nos mesmos... sentir que se está nos mesmos... confiar que parte de si mesmo, ainda que bem sutilmente, está em cada um destes lugares, enquanto se pensa e lembra das experiencias anteriores naqueles lugares... A estas projeções de si mesmo desdobradas, materializadas ou não, os tibetanos dão o nome de “tul-pã”... Assim, **basta você desdobrar seu centro de consciência rudimentarmente para um ambiente artístico, outro político, outro religioso e outro científico previamente escolhidos, criando 4 “tul-pãs” de você, como já descrevemos, e vampirizar seus enxames de egrégoras amarelas e canalizá-los para alimentar o fogo do conhecimento... o fogo da informação... o fogo do amor mental... o fogo de um amor sabedoria que vai se formando...** Faça isto, muito mal feito que seja... mas faça, é perfeitamente possível fazê-lo mesmo que muito imperfeitamente. Não precisa ser perfeito e não será.

Terceira etapa: Não se preocupe mais em estar desdobrado, pois basta um pensamento vago de atrair correntes astrais de “amor sabedoria” das artes, política, religião e ciência para você criar, inconscientemente, os 4 “tul-pãs” em locais astrais apropriados **(você não precisa saber onde, pois seus “tul-pãs” serão atraídos automaticamente por estes lugares sem que você**

precise ter consciência dos mesmos) para esta operação, mas sinta que vem em sua direção as correntes astrais que acabamos de citar e praticar... e se fundem DENTRO da esfera de fogo púrpura...

Quarta etapa: Quando isto ocorrer veja a esfera de fogo ao seu redor se ampliar, se fortalecer enquanto se alimenta da energia vital (egregoras) de todas as correntes astrais amarelas que passam a formar uma esfera amarela em torno de seu corpo físico, etérico e astral... circundada pelas chamas de fogo púrpura, ao mesmo tempo em que deve perceber que este amor mental universal que tudo ama, aceita, aceitando a todas as coisas e informações... associado ao sentir... ao conhecer... ao saber... todas as coisas, está gerando, está concebendo, **está parindo dentro de si, dentro desta esfera de fogo, uma outra esfera...** fruto daquela... mas agora como já dissemos uma esfera menor na cor amarela e dourada clara e luminosa envolta em chamas purpúreas... que é a cor no plano astral do “amor sabedoria”, de uma cor amarelo clara... e NÃO mais na forma de fogo, mas na forma de uma esfera perfeita, estável, quase sólida na cor amarelo dourado bem clara como um Sol... a qual acompanha a sensação física de **solidez, estabilidade**, um suave **calor**, uma **luz** quente, **agradável...** que se traduz em uma sensação de **amor que tudo sabe... e de uma sabedoria que tudo ama...** trazendo **paz, equilíbrio, saúde** e poder de **cura**. Esta energia DEVE entrar dentro de você e de todos os seres ao seu redor, e se expandir imensamente para todos os lados...

Quinta etapa: vamos criar agora uma “**encruzilhada**” artificial no plano astral, com você no centro, conforme a figura 6. São pontos cardeais “**artificiais**”... pois que não seguirão a bússola, mas **que serão sempre fixos em relação a VOCÊ**, e que passarão a funcionar como “**portais**” astrais pelos quais você vai vampirizar aquelas correntes astrais de egrégoras de “amor sabedoria”, ao mesmo tempo em que as **filtra** de qualquer

impureza ou desarmonia **através do “Fogo do Amor”**, e que com o passar do tempo sempre estarão ao seu redor e sempre na mesma posição (**criando uma “tensão” magnética fixa no plano astral**), e pelos quais as correntes astrais de egrégoras alimentarão seu fogo e seu Sol amarelo...

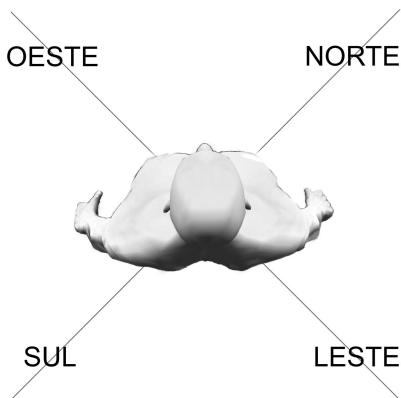


Figura 6

Sexta etapa: Vampirize agora cada uma daquelas correntes astrais amarelas por um ponto cardeal artificial específico, um egrégora e uma emoção/pensamento distinto por cada um dos quatro portais. Assim do **“norte”** (terá de decorar isto com o tempo... e com o tempo se dará tão automaticamente que não precisará nomear ou prestar atenção nisto) vampirizará de toda sociedade ao seu redor os egrégoras astrais do Alto Astral amarelas associadas ao amor intelectual às artes em geral; do **“sul”** vampirizará de toda sociedade aquelas associadas à política em geral, e à estratégia e artes marciais; do **“leste”** vampirizará de toda sociedade aquelas associadas às religiões em geral; e do **“oeste”** vampirizará de toda

sociedade aquelas associada às ciências em geral... alimentando seu Fogo de Amor enquanto transforma-te em um incêndio e um Sol amarelo no astral... **Precisas entender que está agora na encruzilhado do mundo... e onde for estará nela... pois você se tornará uma “encruzilhada”... e uma quinta essência... que sacrifica todos os pares opostos uns pelos outros... a natureza lúdica e livre dos artistas pela natureza prática e disciplinada dos militares e vice versa... a natureza devota dos religiosos pela natureza crítica dos cientistas e vice versa... e uns pelos outros... a alimentar assim aquele que funde todos em um só... seu Sol Imortal... em meio as chamas astrais... Alimente-o... pois neste fogo sacrifica-se um par oposto pelo seu oposto... superando-se e sacrificando todo desejo, todo desequilíbrio, toda ansiedade, todas as dualidades... semelhante ao cemitério filosófico que já falamos... o “loto” de fogo do trono da imortalidade de todos os Nirmanakayas... isto é, daqueles Budas que atingiram a imortalidade no plano astral... saindo da roda dos nascimentos e mortes... destruindo todo Carma (Lei da ação e reação, isto é, Lei da polaridade através do tempo... o que gera ciclos) pelo Dharma (Lei que impera no Nirvana e em todas as suas manifestações na Mente Cósmica e nos planos astrais e físicos)...**

Sétima etapa: Medite que esta esfera dourada aos poucos se expande e fica maior que a de fogo purpúreo... e se expande mais e mais até ficar imensa... e brilhante como um Sol... Depois de vampirizar o que sentir ser o suficiente, **devolva uma porção daquela energia vital ao ambiente vampirizado, só que agora da qualidade da energia amarelo dourada clara...** A sua esfera dourada pessoal se transforma, pouco a pouco, **em um depósito de energia vital da mais refinada qualidade**, para alquimia e magia... é semelhante a um ouro potável... Guarda e acumula seu ouro... filha e filho da Arte e da Ciência. Esta energia vital dourada tem propriedades de cura, e você pode

usá-la em si mesmo, harmonizando e aquecendo todo seu corpo... “acariciando” suas células físicas e **imortalizando seu corpo astral superior no Alto Astral**. Se você sofre de extremidades frias, pés frios no inverno verá que jamais voltará a ter tais problemas... sendo ainda uma energia vital que harmoniza todas as células de seu corpo físico/ etérico e estruturas de seu corpo astral... **lhe dando paz e estabilidade mental e emocional no plano astral**. Ao doar esta energia vital às pessoas ao seu redor e ao meio ambiente vampirizado, próximo ou distante, não apenas **estará ajudando na saúde de todos os seres**, como também **facilitando a atuação do Eu Imortal dos mesmos**, do Deus Interior, da Mente Cósmica de todos, favorecendo suas iniciações interiores e suas intuições, e o despertar de suas almas astrais para o Eu Imortal no interior de cada um. **Normalmente se vampiriza grandes grupos humanos, sociedades e cidades inteiras... dependendo da capacidade, habilidade e experiência atingida na senda**. E quando se vampiriza grandes grupos não se prejudica ninguém, nem se influencia ninguém, mas apenas **colhemos um pouco das egrégoras astrais que cada um libera de si mesmo para o meio ambiente**. Perceberá que se formam guardiões dos quatro portais, naturalmente, queira você ou não, a uma distância que pode variar de caso a caso. **Estes guardiões são em parte egrégoras, em parte “tul-pás” projetados por você, isto é, você mesmo...** Elas assumirão no Alto Astral **formas geométricas giratórias** no espaço, de imensa beleza, que podem ser **esferas** douradas ou **poliedros** dos mais variados tipos. Uma **forma humana simples** e muito vaga, se formará em meio a elas. Você pode ajudar a modelar as mesmas ou apenas observar sua formação espontânea...

Oitava etapa: Vamos fazer o mesmo agora no Médio Astral. Vampirize pelos 4 portais astrais que criou, egrégoras de “amor altruísta devocional pelo **mistério** da divindade”. O **mistério** é uma das marcas do sagrado e corresponde no Médio Astral ao

“**amor sabedoria**” do Alto Astral, isto é, quando o “amor sabedoria” desce e se “materializa” no Médio Astral ele o faz através do “amor altruísta devocional pelo mistério da divindade”, que apresenta no plano astral a **cor azul brilhante**, nem um azul claro nem escuro, mas um azul brilhante e vibrante. Nos referimos aqui à religiosidade dita da “mão direita”, isto é, em que o devoto é submisso à sua divindade, algo que faz com amor puro e altruísta pela mesma. Vampirize assim este amor devocional e altruísta pelos mistérios religiosos expressos nas artes, política eclesiástica, religiosidade propriamente dita e ciência destes mistérios religiosos, através dos 4 portais, em correntes astrais de cor azul vibrante, a formar **uma grande esfera azul brilhante** em torno de você, pois esta é **a cor do mistério por excelência... e você será envolvido por um grande e belo globo azul no Médio Astral**. No Médio Astral se formará, automaticamente, 4 guardiães, em parte egrégoras, em parte “tul-pãs” projetados por você, isto é, você mesmo... de natureza sacerdotal que são atravessadas pelas correntes de egrégoras em direção à esfera azul central ao mesmo tempo em que irradiam **compaixão, simpatia e misteriosas bençãos** em cada portal, e que podem assumir a forma de quatro **Anjos**, 4 **Bodasatwas** etc, dependendo da religião da pessoas, e você pode influir e influirá intensamente na forma que assumirão, e seu próprio corpo no Médio Astral assumirá características semelhantes aos 4... como um Anjo cristão, um Bodasatwa budista ou um ser típico de uma religiosidade altruísta. No meu caso vejo 4 Bodasatwas dentro de seus lotos, e eu mesmo modelo e assumo a forma de um, uma prática comum no “tantrismo tibetano”, em que se assume a forma de uma divindade para se ligar à mesma, uma prática que é denominada de “**Yoga da Divindade**”. Assim fazendo, irmã e irmão na senda, no plano pessoal aqui se vampiriza e atrai as “**pétalas sagradas**” com as quais se **reconstrói** a “**flor de lótus**”... o **trono da imortalidade** de todos os **Nirmanakayas Brancos**.

Nona etapa: Vamos “materializar” ainda mais nosso Sol de “amor sabedoria” amarelo. Agora no Baixo Astral. Neste plano, o “amor sabedoria” se materializa como “**terror**”, que neste plano se manifesta na **cor cinza chumbo**, nem muito escura, nem muito clara. Em função disto você deve vampirizar pelos quatro pontos cardeais artificiais que criou, pelos quatro portais, correntes astrais de terror na cor cinza, se tiver coragem para isto... No baixo astral não se consegue manifestar a luz, nem formas geométricas perfeitas, assim você deve usar estas correntes astrais e suas egrégoras para construir um “**corpo draconiano**” no Baixo Astral. Você deve pois usar a forma que já escolheu e assumiu no Baixo Astral, e construir uma forma maior que aquela tendo aquela como referência. Por exemplo minha forma, em traços gerais, é um ser andrógino, com formas femininas e músculos masculinos, com cabeça, braços e pernas normais, mas com vários traços de serpente, cabra montanhesa e morcego. Quando modelo um “corpo draconiano”, uso e me aproprio dos egrégoras cinza chumbo do “terror” para construir e modelar um corpo muito maior, em que as pernas se transformam em uma serpente de grande tamanho, com o resto do corpo como antes, mas com algumas ou muitas mudanças aqui e ali... Dai a importância de se encontrar o animal “**totem**”, já no Grau Pisâcha. Assim como no Médio Astral se formaram automaticamente 4 guardiões nos portais, em parte egrégoras, em parte “tul-pãs” projetados por você, isto é, você mesmo... assim também ocorrerá neste plano de trevas. No Baixo Astral os 4 guardiões assumem a forma e funções de guerreiros protetores que automaticamente parecem fazer algum tipo de filtro em relação aos egrégoras de “terror” que vampirizamos, enquanto eles mesmos irradiam terror. Os egrégoras de terror os atravessam antes de alimentar nossa forma central. A forma dos mesmos pode variar ao infinito, mas parecem geralmente tender a assumir formas meio humanas e meio animais de algum tipo, que certamente sofrerá também influência de seu próprio animal totem e de sua vontade, pois são intimamente

associados a você, pois são seus “tul-pãs” totalmente fundidos a egrégoras, **por isto você têm total controle sobre os mesmos, pois são extensões de você mesmo, e não simples egrégoras criadas por você ou vindas de fora.** O mesmo se diz dos guardiões do Médio e Alto Astrais. Apesar disto terão, cada um, um aspecto de sua personalidade, e se desenvolverão na medida em que você se desenvolver na senda... Com o passar do tempo passarão a ser uma “encarnação” astral de parte de sua personalidade e alma astral, e de seu Eu Imortal, que também os vivificará. Neste momento deixam de ser “**tul-pãs**” (simples projeção astral) para serem “**tulkus**” (uma manifestação de seu Eu Imortal). A distância deles em relação a seu corpo central pode variar muito, de metros a dezenas ou centenas de metros. Os meus 4 têm cabeças e troncos humanos e o restante de répteis fantástico, associados ao “totem” da serpente... Mas poderiam ser mamíferos, aves, insetos, aracnídeos, vermes etc... sim, é terror. No budismo tibetano, quando os Bodsatwas, chamados de “Divindades pacíficas” do Médio Astral, e fonte de compaixão infinita por todos os seres descem ou se refletem no Baixo Astral, de acordo com o livro budista tibetano sagrado chamado “**Bardo Thödol**”, se manifestam como “**Divindades irritadas**” representadas com diversas cabeças e olhos, com bocas animais e ferozes, entrelaçadas com suas contrapartes femininas em pleno amplexo sexual, carregando símbolos de **terror** como cabeças decepadas e cheias de sangue que bebem, e ladeadas de uma grande quantidade de divindades menores meio humanas e meio animais de todo tipo, ostentando estas também uma infinidade de símbolos de terror... Assim, irmã e irmão na senda, no plano pessoal aqui se vampiriza e atrai as “**escamas que o passado criou**”, e com as quais se reconstrói o “**Dragão**”... o **veículo da imortalidade de todos os Nirmanakayas Negros.**

Décima etapa: Terror no Baixo Astral é sinônimo de poder... Porém como já disse, luz também é poder nas trevas... assim como

água no deserto... pelo que meu irmão e irmã na senda, não desça a estas paragens sem a luz do “amor sabedoria” do Alto Astral... pois se ficar muito tempo por lá sem este Sol, isto comprometeria, cedo ou tarde, a união de sua alma astral ao seu Eu Imortal, conforme já explicamos, e se esta romper irás à inexistência do Sol Negro, da 8 Esfera... **O seu Sol de amor sabedoria ativo, se transmite automaticamente através dos planos, e chega ao seu corpo no Médio, Baixo astrais, e ao corpo etérico e físico na forma de vibrações de paz, harmonia, bem estar, equilíbrio e favorece sua SAÚDE mental, emocional e física!**

Por falar em oitava esfera, perceba que novamente temos o arquétipo da **Grande Prostituta da Babilônia** bíblica e o **Dragão** de 7 cabeças, de **Babalon**, da **Qliphot de Lilith**, de **Ishtar** e suas “hierodulas” obtendo o dinheiro sagrado dos homens que as procuram para seu templo... ou de **Astarte** e suas sacerdotisas a fazer o mesmo em seus Templos... ou de **Afrodité Porné**... ou de **Hsi Wang Mu** em sua abordagem taoísta sexual com seus 1000 homens e suas seguidoras obtendo “king” ou energia sexual de seus amantes e clientes... das **Pomba-giras** e seus 7 Exus... de **Mahakali ou Kali**, a senhora do “tantra yoga”, com seu colar de cabeças de homens e somente homens que a envolve. Sim, um poder feminino, negro, central, absorvente e sedutor que drena energia vital e, metaforicamente, digo que “vampiriza” a tudo ao seu redor semelhante a um “buraco negro” no espaço profundo das estrelas... uma simbologia a que nós vampiros de energia vital estamos essencialmente associados. Nós **vampiros de energia vital**, simbolicamente falando, somos como a **Lua**, as **trevas**, a **noite**, o **arquétipo feminino do mundo que absorve a energia emitida pelo Sol**, pela luz, pelo dia, pelo arquétipo masculino deste mesmo mundo. Nós, **vampiros de energia vital**, podemos usar o arquétipo desta 8ª Esfera sombria e negra para nossa iluminação e imortalidade pessoal, possibilitando que nosso Eu Imortal seja entronizado em nossa

alma astral através deste Sol de “amor sabedoria” vampírico, ou podemos nos deixar dominar por esta 8ª Esfera sombria e sermos devorados e destruídos por ela.

É interessante enfatizar e explicar, que o “**amor sabedoria**” do Alto Astral é “**mistério religioso sublime**” no Médio Astral e “**terror**” no Baixo Astral. Perceba que o “amor sabedoria” é **um amor intelectual por todas as coisas, a todas misturando...** enquanto o “mistério religioso” é a **mistura de fatos conhecidos e ignorados no âmbito religioso**, pois no mistério não se conhece tudo, mas também não se ignora tudo... e no Astral Inferior isto se manifesta como “**terror**”. **Os três têm características do “sagrado”,** conforme veremos no Grau Manas-Taijasi, que como já dissemos é o “**sanctum sanctorum**” do vampirismo de energia vital, o qual você já começa a tocar neste momento.

Mas por que se alimentar de egrégoras? Porque um erro entre vampiros de energia vital que querem atuar no plano astral, a meu ver, é encarar o plano astral como se fosse o plano etérico... **energia vital no plano astral é inerente às emoções e pensamentos daquele plano...** e quando vampirizamos no plano astral **vampirizamos de forma semelhante aos egrégoras** conforme já lhe disse, isto é, **vampirizamos emoções e pensamentos que nos fortalecem**, portanto nós vampirizamos EGRÉGORAS... Em meu livro anterior não tive o cuidado de deixar bem claro isto, pelo que aqui o faço. E **assim como as egrégoras também fazem isto com os seres humanos e umas com as outras**, pois são capazes de se fundirem, quando da mesma natureza, formando egrégoras mais poderosas, **da mesma forma a máquina de nossa alma astral se associa à máquina das egrégoras de pensamentos emocionais em um só**, pois nossa alma e os egrégoras possuem uma mesma engenharia estrutural, por assim dizer. **Da união de nossa “alma astral” com estas egrégoras se fortalece o nosso “kama-rûpa”, isto é, nosso**

corpo ou forma de desejos/pensamentos e assim procedendo, podemos manter nossa alma astral de forma indeterminada no plano astral, quer no Baixo Astral, quer só a partir do Médio Astral, quer só a partir do Alto Astral, **evitando a reencarnação**, isto claro, se é que é isto que queremos e que vale a pena... Muitos chamam a isto de **imortalidade astral**, eu não, pois imortalidade é bem mais que isto a meu ver, conforme veremos no capítulo 3 deste livro. Como já lhe disse eu ensino o que pratico, e eu me associo a estes egrégoras... tanto no Baixo Astral, no Médio Astral como no Alto Astral...

Por que se alimentar de egrégoras de amor? O amor nos **ilumina**, nos deixa **felizes**, nos **embeleza**, nos deixa **alegres**, **bem humorados** e o mundo pode cair ao seu lado que você pode manter um **sorriso nos lábios**... pois se sorrir nas alegrias é para a humanidade... ser capaz de sorrir das desgraças é só para os adeptos do Fogo... e esta “veste” de fogo que é você mesmo é deífica... algo muito belo de se ver atuar no plano astral... é por assim dizer o “**manto de Vênus**” como diz o alquimista **Don Basílio Valentin** em sua obra de “As Doze Chaves da Filosofia”, do século XV, o manto das filhas e filhos de Vênus... Mas se você se envolver de emoções de ódio, cólera, orgulho rapidamente perderás o controle das mesmas, pois não são veículos da Mente Cósmica... **pois conhecer é uma forma de amar a informação... quem odeia não conhece... se afasta da informação... ou se aproxima dela para a destruir...** O mago que se associa ao ódio, ira, orgulho terá sua ruína garantida... e age de forma irracional... e caminha para a irracionalidade crescente.

Mas qual a vantagem de se usar fogo para vampirizar? Eu te ensino o que eu uso, e eu uso o “fogo” por várias razões. A **primeira** é que o “fogo” é a **forma que naturalmente o egrégora do amor mental universal assume**, e sendo a máquina egrégorica do amor um **veículo perfeito da Mente Cósmica**, isto me permite fazer ambas as operações ao

mesmo tempo, isto é, **me alimentar, preservar meu corpo astral e ainda dispor minha alma astral a se tornar um reflexo perfeito de meu Eu Imortal**, conforme veremos no capítulo 3... A **segunda** é que o “fogo de amor”, sendo ao mesmo tempo eu, minha alma astral e um egrégora **me permite vampirizar a imensas distancias**, pois posso despregar conscientemente uma pedaço de mim mesmo ou deste “fogo”, e encaminhá-lo a um ambiente ou amplo espaço público a vampirizar. **Terceiro** que o “fogo de amor” **queima escória etérica/ astral que pode vir junto do processo vampírico no astral, filtrando admiravelmente a energia vital vampirizada**, assim como as emoções/pensamentos. Este “filtro” de amor evita que você absorva estados emocionais e mentais doentios, desequilibrados, depressivos etc, tão comuns nas pessoas. Por fim o “fogo de amor” **acumula egrégoras de “amor sabedoria” amarelas**, e as armazena e as refina no “Sol” amarelo dourado que já citei, que entre tantas outras vantagens é um ponto de união entre o eu mortal (nossa alma astral) e o Eu Imortal, destruindo completamente a possibilidade de separação entre ambos e a “segunda morte” da inexistência no Sol Negro do Baixo Astral, a que já nos referimos **por ser o maior perigo que nós praticantes de vampirismo corremos**. A partir de agora, e principalmente a partir do Grau Manas-Arûpa em diante você será indestrutível... pois já está consciente em seu Eu Imortal... e seu Eu Imortal terá assumido as rédeas de seu destino... e sua alma astral apenas irá espelhar passivamente sua Mente Cósmica... que jamais nasceu nem pode morrer...

Por que armazenar a energia vital obtida nesta esfera dourada? Não é a única forma. É comum que o vampiro astral forme em torno de si um centro de força semelhante ao que possuímos em nosso duplo etérico (os “chacras” de que já falamos), só que imenso, e girando conserve a energia vital obtida, conforme já ensinamos vagamente no Grau Pisâcha, e para isto

podendo-se usar de qualquer um dos diversos chacras em nosso corpo, conforme a figura que já lhe dei neste livro. Não é ruim, e se eu fizesse isto em vez da esfera dourada usaria o **chakra cardíaco** (mais ou menos entre nossos dois mamilos) para isto, **pois por ele se consegue uma comunicação excelente com nossa Mente Cósmica** conforme já dissemos e veremos no capítulo 3, e **na verdade a “esfera dourada” se sintoniza perfeitamente com nosso chakra cardíaco...** e já permite um contato perfeito com nossa Mente Cósmica, contato este que vai atingir a perfeição no Grau Manas-Taijasi. No entanto o uso de mentalização com chakra, seja qual for, possui o inconveniente de não poder ser expandido indefinidamente... a esfera dourada pode... e ao se expandir expande também nosso aura astral junto... algo que o método por chakra não permite...

Por que dar um pouco desta energia vital dourada ao ambiente e multidões que vampirizamos? Não é um verdadeiro absurdo um vampiro de energia vital doar parte da energia que ele vampiriza? A via do “fogo do conhecimento” é um absurdo caro leitor... Mas a resposta é que, **no caso de vampirizarmos alguém que nos chama e nos convida a isto, é justamente porque ele ser semelhante a nós...** que se simpatiza conosco e com a nossa senda... logo é interessante entregar a estas pessoas uma energia vital mais sofisticada que pode lhes ajudar a romper os impedimentos que a separam de seu Eu Imortal, que na humanidade se manifesta como **intuição** e **mediunidade** consciente, algo que os orientais chamam de “**avatarização**”, assim como esperamos que os mais Antigos na senda façam conosco... e normalmente fazem... **Isto pode ajudá-los a terem intuições, revelações pessoais, descobertas pessoais em direção à senda vampírica e ao desenvolvimento qualitativo dentro desta senda, caso queiram...** e na verdade só uma minoria irá querer, e nós jamais forçamos, nem tendenciamos, nem criamos esta tendências nos vampirizados, mas apenas lhes abrimos a

oportunidade de verem por si mesmos, caso queiram aproveitar seus eventuais dons. Esta energia amarela é também excelente para harmonizar o corpo astral e etérico e **pode ser usada para a cura**. No caso de vampirizarmos uma multidão, vampirizamos “**vida energia**” e transmutamos em “**vida consciência**”... que devolvemos na forma de nosso aura amarelo, de nosso Sol no Alto Astral que se expande muito, ou na forma de irradiação sobre os locais distantes que vampirizamos. Isto ajuda estes ambientes a evoluir em direção à Mente Cósmica.

E por que devemos ajudá-los nisto? Você entenderá isto no 3º capítulo... quando perceber que **todos nós somos um mesmo e único Ser** neste plano transcendental de consciência... Seja como for, **quando o vampiro de energia vital acumula esta energia amarelo dourada ele harmoniza suas células, aquece suavemente seu corpo, harmoniza seu duplo etérico e suas emoções/ pensamentos, favorece sua imortalidade astral, sua união com seu Eu Imortal, favorecendo ainda a sua saúde física, emocional e mental de todos ao seu redor.**

Por fim quero enfatizar que **é mais vantajoso vampirizar os egrégoras de populações inteiras** (que muitas pessoas criaram) do que de uma pessoa só. A máquina humana está longe de ser equilibrada, e na verdade cada pessoa tem desequilíbrios quase essenciais em si mesma, algo que reflete o momento de sua evolução na grande roda das reencarnações por um lado, e a linha específica de seu Eu Imortal que por ela se reencarna por outro. **Quando vampirizamos os egrégoras de grandes contingentes de seres humanos de uma só vez a energia vital emocional/mental que obtemos tende a ser de melhor qualidade, pois mais equilibrada.** Energia vital é existência... e a existência do plano astral é constituída de emoções e pensamentos passionais... dos mais grosseiros e animalescos aos mais sublimes e angelicais. **Quando você vampiriza um egrégora, você também esta vampirizando sua**

existência, na verdade neste caso você está se unindo, se fundindo simbioticamente ao egrégora vampirizado... posto que como vimos a natureza dos egrégoras é semelhante à natureza das almas que lhes deram origem... logo semelhantes à todas as almas astrais... **é como se a máquina do egrégora se fundisse à máquina de sua alma...** e passam a ser um só... **pois uma alma vampírica assim executa um procedimento idêntico ao executado pelos egrégoras... isto é, vampirizar emoções e pensamentos emitidos pelas almas humanas.** Ao fazê-lo você incorpora seus desequilíbrios... daí ser sempre mais vantajoso incorporar desequilíbrios opostos que se anulem... e conseguimos isto mais facilmente vampirizando multidões do que indivíduos.

Nos Graus que se seguirão, você mais e mais ativará a sua Mente Cósmica, e tudo isto ficará mais fácil. O fato é que a Mente Cósmica pessoal pode englobar muitas consciências diferentes dentro de si... e quanto mais poderosa for a diversidade de individualidades, seres, carmas, personalidades etc, mais poderosa a capacidade em se alimentar de uma grande diversidade de egrégoras... Mas não tente entender isto agora, fará sentido mais à frente, daí dizermos que você precisa ler todo o livro para melhor poder praticar suas partes...

Aos poucos, e você provavelmente está bem longe disto, **você se transformará em algo semelhante a um “espelho”,** conforme já dissemos, e poderá ao praticar este tipo de vampirismo e outras formas mais complexas, **assumir qualquer personalidade que for necessária a um dado momento ou ambiente cultural que esteja,** incluindo expressões faciais... pois **você terá múltiplas personalidades e nenhuma... na verdade você rapidamente poderá assumir as características do grupo de personalidades que vampiriza...** Isto facilita também seus relacionamentos, pois será capaz de **falar a “linguagem” gestual e cultural de quem você conversa...** assim como você se torna consciente das inclinações e tendências desta pessoa e de seu

ambiente. O lado ruim disto é que **se passa a ter a tendência de se assumir os hábitos, qualidades e defeitos daqueles que estão perto de nós... e se isto não for controlado deixamos de ter nossa própria vontade para assumir aquela que os outros têm...** o que **nos deixa mais receptivos a sermos manipulados** na proximidade dos mesmos. Este problema é facilmente resolvido quer pela vontade comum, quer por aquela treinada, ou na medida em que a nossa Mente Cósmica começa assumir o controle de sua própria vida, especialmente conforme descrevemos nos Graus 6º, 7º, 8º, 9º deste livro, mantendo-se na via do meio... no eixo do mundo...

COMO COMBATER ESTE TIPO DE VAMPIRISMO:

Se o vampiro de energia vital se comportar conforme indicamos, não há do que se defender, pois um vampiro astral assim vampiriza apenas emoções e pensamentos que flutuam em torno das pessoas vampirizadas, em nada afetando a pessoa em si, pois não vampiriza a pessoa em si, nem dentro de seu aura astral, não vampiriza sua alma astral, mas apenas as emoções e pensamentos que ela criou ou atraiu e que flutuam ao seu redor.

Há porém vampiros astrais que não se comportam assim... e usam do desdobramento astral para ir a locais distantes e lá se materializar parcialmente para obterem a energia vital etérica do vampirizado, o que pode realmente enfraquecer e adoecer a pessoa vampirizada. Isto é crime! Um crime invisível, mas crime. Invisível aos olhos de nossa sociedade materialista e míope deste século, mas não é invisível às outras entidades que vivem no plano astral. Uma pessoa comum e que não pratica os exercícios que damos neste livro (pois os exercícios do Grau Yaksha e Nâga combatem automaticamente qualquer investida vampírica que possamos sofrer), pode combater vampiros do Grau Pisâcha usando dos meios que demos para combater as materializações etéricas e acima de tudo... use a oração.

Crie um **globo azul** pensando e se emocionando com as orações que tratam dos mistérios religiosos, **inunde seu aura de amor e santidade e ore por seus guias espirituais, mestres, santos, Deus, Deuses, Orixás ou semelhantes de que religião for...** e eles virão em socorro de uma alma cheia de amor e santidade e a atuação dos mesmos é extremamente eficiente...

Mas se você for um vampiro de energia vital que já se desenvolveu neste estágio “Nâga”, e queira combater um “irmão ou irmã” que se comporta desta maneira criminosa, quer contra você ou contra pessoas que estima, há várias maneiras de combatê-lo. **A mais simples é vampirizá-lo... intensamente, dragando toda energia vital do corpo etérico do mesmo até ele murchar como um balão que se esvazia...** quer seja um duplo etérico que ataca, ou o duplo etérico materializado parcialmente por vias astrais, isto é, tendo um vampiro astral por trás... Garanto que isto vai desestimulá-lo... mas isto só deve ser feito se você já estiver envolto em teu “fogo secreto”, pois do contrário ele pode se aproximar de você e atacá-lo.

Uma outra proteção possível, e mais violenta e efetiva, é **mentalizar e criar no plano astral um prato giratório amarelo dourado claro e muito luminoso, envolto em chamas, a girar como os ponteiros de um relógio em alta velocidade,** criando um pequeno Sol de “amor sabedoria” aureolado de fogo púrpura... e que **associado à sua religiosidade,** aos “mistérios dos seres de luz e compaixão de sua religião”, sejam quais forem, **se materializa no plano do Baixo Astral à entidade que se combate como um grito de “terror”...** e ataque com aquele amor mental universal a entidade, seja etérica ou astral... se for etérica se desintegrará, se for astral se desintegrará sua materialização etérica, assim como a camada mais densa do baixo astral da entidade astral... que toca intimamente o plano etérico. Para terminar dizemos que **esta é também uma maneira eficiente de você combater egrégoras que se aproximam de você para**

excitá-lo a ter pensamentos e emoções que você não quer, como o são a angústia, a depressão, a tristeza, a ira etc. Se você já desenvolveu alguma clarividência astral neste ponto ataque a forma da egrégora, do contrário **forme um “boneco” em matéria astral**, bem simples, com cabeça, braços, pernas e tronco estilizados... **identifique e incorpore pela vontade aquela emoção ou pensamento indesejado a este boneco, e o desintegre conforme lhe acabamos de ensinar**, primeiro a cabeça dele, depois os braços, depois as pernas e por fim o tronco... **sempre com amor e com a energia dourada...** e se persistir mesmo depois disto, pois pode ser um enxame de egrégoras... **atraia-o para você na forma que descrevi e o abraçe com todo amor ... enquanto você vê sua cabeça se desintegrar, e depois os braços, e as pernas e o troco.** Alguém poderá estar horrorizado ou rindo de eu dizer para abraçar com todo amor para destruir... mas o ódio, caro leitor, já dizia Buda, se destrói com o amor... assim como todas as entidades do baixo astral, do baixo emocional, como o são a ira, a depressão, a tristeza, o orgulho etc.

Talvez o leitor estranhe um autor que se diz praticante de vampirismo de energia vital ensinando como combater sua arte... mas caso o leitor ainda não tenha percebido este autor é louco... e acredita no que faz, e que não faz nada que precise ser combatido... e acredita no que diz e que conversa com espíritos... e que citar estes métodos de se combater o vampirismo etérico e astral fazem parte do acordo que o mesmo acredita que fez com os chamados espíritos de luz... aqueles que costumam combater o vampirismo... conforme já te expliquei...

Outro uso interessante é em **se combater certos tipos de egrégoras associadas a doenças físicas.** Quando egrégoras são criados através de emoções fortes, materialistas, desarmônicas e caóticas, como o são certas formas de depressão, tristeza, mágoa, medo, orgulho ferido etc, parece que se associam intimamente

com a matéria etérica, formando um tipo de egrégoras que são capazes de interagir não apenas com o corpo astral, excitando emoções e pensamentos mas também com o duplo etérico das pessoas. **Elas não apenas excitam emoções semelhantes em suas vítimas, mas também induzem padrões doentios em suas constituições etéricas, gerando doenças físicas de vários tipos.** Podemos combater egrégoras assim destruindo-os pelo método indicado acima, de os exteriorizar e desintegrar com o Sol de “amor sabedoria” materializado no Baixo Astral, não sem antes passar por alguma sutil associação aos “mistérios religiosos” (sejam qual forem) do Médio Astral, e que para estas entidades se manifesta como intenso terror. **Podemos usar isto também para combater, por exemplo, gripes, que ao contrário do que se pensa, não são constituídas apenas por vírus físicos, mas também por egrégoras...** Na verdade, caso minhas observações estejam corretas, os vírus neste e em muitos outros casos de doenças, são a manifestação física de um egrégora astral... e assim como percebemos estruturas astrais animais, entidades astrais animais formando a “consciência” elementar que habitam, vivificam e **estão intimamente associadas a colônias de formigas e abelhas que lhes servem de corpo coletivo... parece haver egrégoras veiculando enxames de vírus e bactérias de todos os tipos... Combatendo os egrégoras/ entidades que os vivifica, verifica-se uma melhora mais rápida e eficiente no tratamento das doenças a que estão associadas.** Isto talvez explique um pouco a prática de se “expulsar” os demônios através de procedimentos rituais, que são praticados em rituais xamânicos, de magia e religiosos em diversas culturas pelo mundo, no sentido da cura de doenças.

ATENÇÃO: Não saia por aí destruindo entidades do Baixo Astral, isto é tão criminoso como o vampirismo sem ética. Respeite para ser respeitado! Entidades do Médio e Alto Astrais não fazem isto, pois a crueldade de tais atos de destruição não é

compatível com a compaixão de uns e a sabedoria de outros. **As entidades do Baixo Astral por sua vez são totalmente vingativas, e se você ganhar o ódio dos de baixo... e perder a proteção dos de cima... garanto que ficará em péssima situação. Então age para com os outros como gostaria que agissem em relação a você e somente ataque para a auto defesa.** Eu chego mesmo a advertir e avisar que atacarei caso não se afastem... e muitas vezes basta isto para que tais emoções e pensamentos se afastem...

Outro exemplo da atuação destas entidades astrais e egrégoras vampíricas, parece ser aquele bocejo coletivo... tão comuns em palestras, conferências, cinemas e reuniões... em que uma pessoa boceja de sono ou tosse e muitas pessoas se sentem compelidas a acompanhar... **Infelizmente o ser humano, e me coloco entre eles, está imerso em um ambiente psíquico coletivo que destrói muito de nossa individualidade e auto determinação, e ainda que a maioria das pessoas não perceba... muitas vezes nos comportamos como manadas... totalmente dominados pelos egrégoras coletivos.**

RESUMO DO GRAU NÂGA

- 1) Exercite os Graus Kumbhaka, Châyâ, Bhûta, Pisâcha e Yaksha.
- 2) Desdobre-se ora a um local associado às artes, depois à política, religião e ciência.
- 3) Desdobre-se ao mesmo tempo a estes 4 lugares, criando assim 4 “tul-pãs”.
- 4) Crie correntes astrais, de natureza intelectual na cor amarela, vindas dos 4 lugares e que alimentam o Sol de “amor sabedoria” em meio às chamas purpúreas do amor.
- 5) Crie uma encruzilhada artificial, e por cada um receba egrégoras específicas de intelectualidade associada às: norte: artes; sul: política; leste: religião; oeste: ciência. Não se preocupe mais

em atrair estes egrégoras de um local específico, mas saiba que seus “tul-pas” automaticamente foram aos locais adequados, atraídos vibratória e automaticamente no astral por tais locais, mas apenas tendo em mente que as correntes astrais devem chegar a você por portais específicos. Assim as correntes astrais vem de toda sociedade.

6) Alimente o Sol de “amor sabedoria” em meio às chamas purpúreas.

7) O seu Sol de “amor sabedoria” deve se expandir em uma nova esfera, maior que sua esfera de chamas purpúreas, levando esta consciência, paz e estabilidade do Sol de “amor sabedoria” para toda a sociedade.

8) Materialize este Sol amarelo de “amor sabedoria” no plano Médio Astral, vampirizando correntes astrais de egrégoras de “mistério” religioso na cor azul brilhante e vibrante e forme um grande Globo Azul. Modele um corpo associado à sua religião para você. Ajude a modelar os 4 guardiões dos 4 portais.

9) Materialize aquele Sol amarelo de “amor sabedoria” no plano Baixo Astral, vampirizando através dos 4 portais egrégoras de “terror” na cor cinza chumbo e modele um “corpo draconiano” imenso para você que respeite seu totem pessoal. Ajude a modelar os 4 guardiões dos portais.

10) Mantenha sua saúde pessoal, física, etérica e astral, usando o Sol de “amor sabedoria” para harmonizar todas as suas células. Sinta um calor agradável em seu corpo físico.

Capítulo 3 - A prática vampírica na Mente Cósmica

Em nosso livro “Teoria e Prática do Sagrado Vampírico” de 2011, do qual tiramos muitos e muitos trechos do presente livro, nos abstivemos conscientemente naquela oportunidade (conforme então dissemos) de falar sobre este tópico em sua abordagem associada à “mente sem forma” ou Manas-Arûpa... mas acreditamos que resolvemos o problema... pelo menos parcialmente... e penso que ficou bem melhor. Na verdade havíamos nos absterido de falar até de certas questões do plano astral, pelo que este livro se tornou bem mais profundo.

Manas-Arûpa é o poder criador e construtor da Grande Obra... É o poder revelador da Grande Obra... Se os Anjos Caídos da cabala, sejam míticos ou reais de alguma forma... tinham uma origem, ponto de partida ou base para suas operações no mundo... este era em Manas-Arûpa, pois este plano atua como semeador da evolução... Ele semeia informação, organização e conhecimentos que normalmente estão acima da capacidade da humanidade de uma certa época absorver, o que gera de um lado um “**saque contra o futuro**” como dizia o teósofo brasileiro **Henrique José de Sousa**, e de outro a incompreensão da maioria...

A máxima teosófica de que “**não há religião superior à verdade**” e, conseqüentemente, que a única coisa que devemos

cultuar é a verdade, a informação pura esteja onde estiver, o culto à razão, o culto à informação... e, portanto, o advento da **religião científica**, sem nenhuma forma de fé ou crença que não demonstrada e confirmada por esta mesma razão, **tratando o espírito como sendo matéria, e a matéria como sendo espírito...** O filósofo grego **Pitágoras** (571 A.C. - 496 A.C.) e sua escola já cultuavam os números e as formas geométricas como entidades vivas... e que os números são a essência de tudo.

Manas-Arûpa é o reino da verdade e da informação pura...

Helena P. Blavatsky afirmava que devemos “**matar o mental se queremos evoluir**”. Ela se referia a “**Manas-Rûpa**”, isto é, à mente associada ao nosso corpo astral, uma mente com forma... que usa palavras, que dá nomes a tudo, que usa letras para se comunicar como as que você está lendo, e que a tudo distingue... divide... dualiza... polariza... separa... em nomes infundáveis... não percebendo a ligação, união e identidade entre todos os pares opostos, entre todas as coisas do universo... impedindo aquele “androginismo” filosófico em sentido amplo que estamos a falar até agora, e que você começará a construir se experimentar os exercícios descritos neste livro. Nós consideramos a expressão “mate o mental” muito forte e exagerada. Em seu lugar diríamos “**discipline o mental comum**”, sua linguagem e concepções de mundo para que se torne o “**espelho**” perfeito da **Mente Cósmica** que passaremos a tratar neste capítulo...

Cabe neste ponto falar um pouco de alquimia... antes de iniciarmos nossos exercícios...

O Vampirismo de energia vital pode ser entendido como uma via de alquimia pessoal de evolução. Entenda-se alquimia como sendo aquelas técnicas de transformação pessoal aplicadas tanto por alquimistas egípcios, árabes, gregos, franceses,

espanhóis, ingleses, alemães etc, e também por alquimistas chineses e yogues hindus e tibetanos. O princípio por detrás de suas práticas é semelhante... senão idêntico...

Alguns antropólogos discordarão destas afirmações, pois a antropologia é defensora, e com razão, de que cada cultura e suas respectivas estruturas religiosas e místicas devem ser entendidas dentro do contexto específico daquelas culturas, não se podendo “comparar” ou entender umas pelas outras, mas cada qual em si mesma, com suas particularidades e especificidades históricas e sociais. Isto é um fato incontestável.

No entanto, e à guisa de exemplo, sabemos que a produção e o uso do fogo comum pode ser carregado de significados diferentes por diferentes culturas, e ainda assim continua a ser o mesmo fenômeno em todas elas, um fenômeno que pode ser produzido e reproduzido de forma muito semelhante por todas e usado de forma muito semelhante também... pois se trata da mesma coisa, do mesmo fenômeno físico-químico independente das culturas que dele têm consciência e dele se utilizam... Da mesma forma os fenômenos espirituais, que são comuns e semelhantes em todo mundo como já dissemos, independentemente das culturas e religiões em que se desenvolvem, simplesmente porque são os mesmos fenômenos... cuja raiz é um mesmo e único mundo espiritual em todo planeta. Discordar disto é ser ignorante deste plano chamado de espiritual... o que aliás é o caso de toda ciência contemporânea neste início do século XXI.

Continuando, seja a alquimia europeia, chinesa ou o yôga hindu e tibetano, todas espelham magnificamente a prática vampírica de usar, filtrar e canalizar consciente e deliberadamente as energias vitais que vampirizam para processar uma rápida transformação interior em seus corpos material, emocional e mental, literalmente modelando sua consciência e seu aspecto nos

planos chamados espirituais, e usando a energia vital vampirizada para despertar outras energias/ consciências que existem latentes em todo ser humano... energias estas que no oriente recebem os nomes de “ventos”, “ares”, “shaktis”, “serpentes”, “dragões”, “fênix”, “king”, “qi”, “shen” e que no ocidente a alquimia medieval lhes dará nomes como “mercúrio”, “ enxofre” e “sal” filosofais...

Certamente a alquimia e o vampirismo são das mais secretas e discretas manifestações do ocultismo universal. E aqui não falamos da subcultura vampírica tal como surgem nas décadas de 70, 80 e 90 nos EUA, mas do que existe de real atrás do vampirismo mítico em diversas culturas do mundo e sua associação com a magia e a alquimia desde um passado arcaico.

Mas afinal o que é alquimia?

Velada e sistematicamente dissimulada, a alquimia manteve secreta através de complexos simbolismos aquilo que podemos chamar de **“filosofia do fogo”**, sendo mesmo os alquimistas denominados de **“filósofos do fogo”**, tal como pode ser estudado e detectado nas entrelinhas simbólicas de uma grande quantidade de textos sagrados espalhados no tempo e no espaço, o que nos induz a pensar em uma tradição secreta de adeptos e adeptas do fogo convivendo com a humanidade sem serem percebido por ela...

Será possível? Os iniciados se calam...

A Alquimia ou a Grande Arte (Ars Magna) como também é conhecida, é uma palavra que parece advir do termo Árabe **“al kimyâ”** ou seja, “terra de Kamel”, ou “terra negra”... nome usado para designar o **Egito**. Seja como for as origens egípcias da alquimia são reconhecidas pelos iniciados nesta tradição, embora tal suposição não fique tão clara à luz da egiptologia. Muitos termos e conceitos alquímicos no entanto podem ser encontrados em meio a textos antiquíssimos, como no **“Per em Rhu”**, ou o

“Sair à Luz” mais conhecido como Livro dos Mortos Egípcio, e mesmo no mais antigo de todos eles, os **Textos da Pirâmides** que remontam a mais de 2300 anos A.C., sendo que neste último há mesmo até referências a uma forma mística de vampirismo extremamente sofisticado.

Na forma final em que veio a ser conhecida entre europeus e árabes, a alquimia parece ter surgido entre os séculos III e IV D.C., tendo como núcleo formador o poderoso centro urbano de Alexandria, no Egito, que naquela época era uma verdadeira encruzilhada de diversas correntes culturais, quer religiosas, científicas, políticas e artísticas... perfazendo um centro de acumulação de conhecimentos ancestrais de diversos povos, coletados e conservados na famosa biblioteca de Alexandria... Esta biblioteca foi queimada diversas vezes, até finalmente desaparecer engolida pelas águas do mar, e suas ruínas hoje se encontram sob o Mar Mediterrâneo ... mas suas obras, fruto de um conhecimento arcaico não se perderam completamente, e foram preservadas da “condição” humana por um punhado de “filhos do fogo”, que ciosamente as esconderam sob o **triplo “selo do secreto”**, qual seja, **oculta dentro de sociedades secretas**, ordens religiosas e místicas, **oculta em textos, fábulas, livros, receitas químicas, mitologias e símbolos herméticos e parábolas**, e por fim **oculta ao mundo mundano pois direcionadas apenas ao entendimento daquelas almas que já são parte do mistério...**

Tais obras foram literalmente “**criptografadas**” em um emaranhado tal que, conforme dizem os Adeptos do Fogo em sua linhagem europeia, só com a ajuda de Deus se pode desvendar os manuscritos que resistiram ao tempo... mas que constituem um eco que não quer calar... nas frias paisagens das eras...

A Alquimia europeia possui **quatro ambições básicas**.

A **primeira** e mais elementar delas seria transformar metais corruptíveis, como o são o cobre e o ferro (passível de

“enferrujar”, isto é, oxidar e de se decompor com o passar do tempo), e outros metais considerados não nobres dado ao baixo ponto de fusão e dureza como o são o mercúrio e o chumbo, em metais nobres, resistentes e não passíveis de tal corrupção ou oxidação, como o são a prata e especialmente o ouro. **Transformar um metal em ouro é o mesmo que dizer, metaforicamente, que estamos “curando” aquele metal de suas deficiências e “doenças” e tornando-o imortal...** A alquimia chinesa possui uma abordagem semelhante em seu aspecto puramente químico. Esta abordagem é considerada simbólica pela maioria dos verdadeiros iniciados, pois visa apenas esconder sob símbolos químicos e metalúrgicos as técnicas e operações de transformação interior e pessoal, **capazes de transformar seus Adeptos em sábios e iluminados, de se tornarem, dizemos nós, Estrelas e Sois no plano astral...** à semelhança mesmo, em miniatura, daqueles astros e sua genealogia no Cosmos profundo... Não que seja impossível, em tese, a transmutação metálica nas mãos de um grande mestre alquimista que domine as forças sutis da natureza, capaz de desmaterializar a matéria física, reorganizar pelo seu poder mental a estrutura atômica da matéria no plano etérico, e então a rematerializar agora como um novo elemento químico... mas este nem de longe seria o foco das preocupações dos verdadeiros alquimistas europeus (cristãos e judeus) nem dos alquimistas chineses (taoístas).

A prova disto é que todos os elementos da alquimia podem ser encontrados em sua essência em outros tipos de textos, como nos mitológicos Egípcios, Gregos, Mesopotâmicos, Hindus, Cristãos etc, **a ponto de que muitos alquimistas se baseiam em citações de textos sagrados para suas considerações alquímicas, usando os mitos como metáforas dos processos alquímicos da alma**, como o Alquimista Nicolas Flamel em sua obra *“O Livro das Figuras Hieroglíficas”*³ escrito em 1399 D.C. ao

3 FLAMEL, Nicolas, *O Livro das Figuras Hieroglíficas*, Rio de Janeiro:

citar constantemente a Mitologia Grega, e outro alquimista conhecido como “**Abraão o Judeu**” em sua obra “*Asch Mezareph*”⁴, do qual só nos resta uma cópia posterior do século XVII, em que cita constantemente passagens do Antigo Testamento da Bíblia judaica para exemplificar os processos alquímicos, ou também **Nicolau Melchior Cibenensis** em sua obra “*Adão ou o Processo em Forma de Missa*”⁵, escrita aproximadamente no ano de 1490 D.C. em que compara o processo de transformação alquímica à Missa Católica, entre muitos outros exemplos disto... no ocidente e no oriente.

Quando temos consciência deste fato abre-se um campo imensamente maior para a alquimia... pois podemos encontrar traços e elementos da mesma nas mais diversas obras sagradas por todo mundo...

Uma **segunda** ambição da alquimia europeia é obter a “**medicina universal**”, capaz e curar todas as doenças e prolongar enormemente a vida humana encarnada, pois da mesma maneira em que seria capaz de “curar” os metais corruptíveis transformando-os em “ouro”... seria capaz também de curar todo ser humano de todas as suas enfermidades... propiciando um retardamento do envelhecimento e da morte do corpo físico por um tempo maior que o natural, uma abordagem que também a alquimia chinesa apresenta. A alquimia chinesa, associada ao Taoísmo, vai além, pois não só fala de **longevidade**, sendo mesmo notórios a crença em taoístas que atingiram 130, 150 anos de idade, como do ideal da imortalidade plena nos mundos chamados de espirituais... **construindo para isto um “corpo espiritual**

Editora Três, 1973.

4 **WESTCOTT**, William Wynn, *Coletânea Hermética*, São Paulo: MADRAS, 2003, pp. 172 à 209.

5 **ZALBIDEA**, Victor; **PANIAGUA**, Victoria; **CERRO**, Elena Fernandes de; **AMO**, Castro del; *Alquimia e Ocultismo*, Lisboa: Edições 70, 1972, pp. 108 à 111.

imortal” a ser usado após a morte do corpo material... um corpo imortal que não precisaria mais se reencarnar, semelhante ao Nirmanakaya budista tibetano, que se torna um Buda nos planos espirituais após a morte de seus corpos materiais, e que através disto “saem” da roda dos renascimentos e mortes... algo extremamente semelhante aos ideais do vampirismo conforme divulgado por algumas tradições de grupos de vampiros norte-americanos modernos que denominam tais seres imortais de “Strigoi Morte”, “Deuses não Mortos” etc, ou simplesmente de “Antigos”, embora o significado exato destes termos deve ser procurado dentro destas tradições. Nós usamos neste livro apenas o termo “**Antigos**” para definir supostos antigos mestres que teriam atingido a imortalidade nos planos espirituais através do vampirismo, algo que trataremos melhor mais à frente. Quando através do 6º exercício, o dos “Nagas”, você aprendeu a formar um pouco de energia vital amarelo dourada, que como dissemos dá saúde, paz, conforta o organismo, as células e a mente... **estava a fabricar já um pouco deste ouro potável... ingrato leitor.**

Uma **terceira** ambição da alquimia é **transformar o próprio alquimista em uma entidade não humana, mas à semelhança de Deus, dos Deuses, dos Anjos, dos Demônios, Devas e Djins**, e portanto em um ser divino, deífico, um “**iluminado**”, um **mestre**, um **Adepto da Grande Arte** de si mesmo... despertando a sabedoria de seu Eu Imortal, sua Mente Cósmica, acumulada por eras de evolução e reencarnações ininterruptas desde um passado remoto, mediunidade espiritual, poderes ocultos, clarividência etc. Este ideal de querer se tornar um Deus foi considerado satânico já no período Alexandrino, o que valeu à alquimia o título de “**Arte Maldita**”, pois segundo o alquimista grego **Zózimo de Panópolis** (também chamado de **Akmim**) que viveu no século III na cidade de Alexandria no Egito, e um dos mais antigos autores de alquimia, que na sua época coletou e agrupou diversos manuscritos antigos em uma

enciclopédia de 28 volumes... a alquimia faria parte das revelações diretas dos **Anjos Caídos**... o que bate com a promessa da serpente na árvore da ciência do bem e do mal do paraíso bíblico, quando disse “**se comerdes deste fruto sereis como Deuses**”...

E uma **quarta** e última ambição, a alquimia visa **reproduzir em escala mundial as transformações que seus Adeptos e Adeptas fazem em seus próprios corpos**... qual seja, poder também realizar esta transformação no mundo... transformar o mundo em “ouro”... e encarando o mundo como uma máquina, como um organismo vivo, **criar por magia correntes astrais e mentais que correndo e fluindo pelo planeta desencadeiem no mundo o que o alquimista desencadeia em seu próprio corpo**... ou pelas “**veias do dragão**”... como denomina a alquimia chinesa a estes “canais” de energia planetária, despertando assim os centros de energia ou “chacras” de nosso planeta, na **Grande Obra das Adeptas e dos Adeptos do Fogo**... Esta dimensão da alquimia diz respeito à “política” oculta em nosso planeta... e há quem chame de **Governo Oculto do Mundo** a esta “política oculta”... pois como já dissemos, se temos motivos para acreditar na vida após a morte de nosso corpo físico, devemos estar preparados também para assumir que as almas naqueles planos podem estar organizadas de alguma forma... A **alquimia planetária**, como podemos chamá-la, é na verdade uma forma de **magia**... de tal sorte que podemos mesmo afirmar que:

“...magia é uma forma de alquimia exterior aos indivíduos...”

e que

“...a alquimia é uma forma de magia em nosso próprio interior...”

Este é um assunto para as “sombras”... pois delas vivem... e delas tiram suas existência... no mais absoluto anonimato. O fato

é que o vampiro de energia vital pode atrair, catalizar e irradiar correntes de energia vital para todo globo do planeta potencializando a alquimia planetária, aliás como qualquer mago de qualquer religião ou tradição mística pode fazer, e frequentemente o faz...

Obter e canalizar convenientemente a energia vital, concentrá-la e armazená-la nos centros de energia vital pessoais e do mundo... através da clarividência ou capacidade de ver os mundos e energias espirituais e daí **ressuscitar os mortos...** isto é, ressuscitar a consciência mental de nosso Eu Imortal, nossa **Mente Cósmica... de seu túmulo de ignorância, emoções e pensamentos indisciplinados...** e assim fazer também no mundo através da magia. É o Deus Hermes grego... o mestre criador da alquimia segundo a tradição grega... **Hermes simboliza os viajantes, os comerciantes e todos aqueles que transportam... que transportam informações...** pois tudo é informação, tudo é mental... Tocar esta mente transcendental, tocar e se fundir nesta superinteligência global e universal é o ideal maior da alquimia, é se tornar um Deus/Deusa imortal, conforme veremos em detalhes... e participar da Grande Obra no mundo.

Deste ponto de vista, **o vampirismo pode ser encarado como uma metamorfose, um “Fogo” de metamorfose em direção à mais alta realização, por mais absurda e paradoxal que possa parecer esta afirmação.**

Leitor poderá perguntar: **mas então este livro é um livro de alquimia?** Com um pouco de sorte caro amigo... com um pouco de sorte, pois este livro é o reflexo de você... é o que você quiser ser... Este livro na verdade apresenta, conforme você tem lido, exercícios que são verdadeiros yôgas associados ao vampirismo de energia vital, visando um método regular e seguro de se evoluir através da prática vampírica. Muitos acharão isto total loucura... talvez seja... cabe a você julgar com uma razão

crítica, reflexiva e rigorosa.

Voltemos aos nossos exercícios...

Até agora falamos do que é de uso comum a todos nós humanos, no entanto o capítulo 3 não trata do que é comum à humanidade mediana, mas do que a transcende... e só esta presente hoje no funcionamento da mente de alguns poucos cientistas, estrategistas, militares, magos, praticantes de artes marciais, yoguis, místicos e artistas, ou daqueles que rompendo os limites de sua mente associada às suas emoções, o Kâma-Manas que tratamos no capítulo anterior, conseguem ouvir seu Eu Imortal, seu corpo mental puro e incondicionado, que se reencarna vida após vida... o “**Manas-Arûpa**”, que significa “mente sem forma”...

Se as pesquisas com regressão hipnótica indicam a sobrevivência do eu humano através de inúmeras encarnações, é da existência e sobrevivência de Manas-Arûpa” que elas tratam... e provam...

EXERCÍCIO 7 – O Grau de MANAS-ARÛPA

Então ela nasceu dentre as chamas...
Como o pólen dourado nasce em meio às pétalas púrpuras...
De sutil e incerta natureza... pureza,
Pois ninguém lhe conhece o fim ou origem... sua nobreza.

E vampirizou para si os mundos,
Quer da límpida luz ou das trevas imundos...
E a ambos sorveu em um único perfume,
O de toda rosa nascida dentre estrumes.

E vestida em chamas caminhou mais uma vez por este mundo,
O maior paradoxo, impossível presença, desde sua nascerça...
Pois que transcende a palavra mesma que a define,
Das pessoas o carma, e da natureza a essência...

E se alimentava de toda informação, universo, verso e existência,
Pois a tudo vigiava, a tudo sentia... sorvia,
Pois se o perfume é a energia dos florais,
A informação, a verdade e a razão... são a vitalidade dos seres
Imortais...

O sétimo exercício deste livro é o de “**Manas-Arûpa**”. O termo “Manas-Arûpa significa literalmente “mente sem forma”, uma mente que não usa palavras para pensar e raciocinar, mas apenas “pulsos de consciência” repletos de informação... É seu Eu Imortal, sua Mente Cósmica Pessoal capaz de entrar em contato e se fundir à “**Mente Cósmica Universal**” ou “Manomâtra”.

ATENÇÃO: O autor deste livro praticou todos os nove Graus deste livro, e obteve resultados bons em todos, e eu os pratico regularmente pois me fez bem, isto NÃO significa que eu tenha alcançado a perfeição ou plenitude dos mesmos... muito pelo contrário, sou um humilde discípulo do fogo eterno... e assim como um budista pode passar a vida se aperfeiçoando em todos os passos propostos por Buda com êxito, sem necessariamente se tornar um Buda... TODOS os leitores deste livro podem praticar com êxito os nove Graus, mas haverá uma infinita variedade na qualidade final dos seus resultados. Vamos ao exercício:

De pé ou sentado, prepare-se para se tornar consciente de seu “**corpo causal**”... o corpo das causas... que é o nome que normalmente se dá a Mente Cósmica Pessoal, que é o Manas-Arûpa. Ela já existe, já esta ativa, na verdade é seu verdadeiro Eu se é que você tem um... isto é, é aquele que vem se reencarnando, e você apenas vai se tornar consciente dele... vai fazer com que sua alma astral que está lendo esta página agora fique consciente dela, vai fazer com que **sua personalidade que tem nome e nasceu em determinado ano, mês e signo astrológico... se torne consciente de algo não nascido, sem nome, sem características, sem signo astrológico... que, segundo tudo indica e nos parece, jamais nasceu nem morreu...** e mais importante, vai fundir sua alma astral mortal com esta super consciência imortal... Vamos por etapas, e tenha paciência, pois só aos poucos se sentirás confortável com o que vai ler e eventualmente praticar, pois em alguns pontos será bem bizarro em relação ao que a sua consciência normal está acostumada, logo de início parecerá algo

meio tolo. Procurei diversas formas de representar isto a você, e confesso tive muita dificuldade. Vamos tentar...:

Primeira etapa: antes de começar as mentalizações, por favor, faça o seguinte: toque lenta e suavemente com as pontas dos dedos uma superfície áspera... como uma parede, uma lixa... ou algo similar e “sinta” os milhares e milhares de “pulsos” de informação/ sensação que elas geram na ponta de seus dedos... Guarde isto na sua memória...

Segunda etapa: Realize rapidamente, o que é possível fazer sem se desdobrar, os Graus Kumbhaka, Châyâ, Bhûta, Pisâcha, Yaksha e Nâga.

Terceira etapa: Percebe e medita no torvelinho, no vórtice de fogo do Amor Mental se “alimentando” de todas as formas de informação, criando aquele Sol amarelo dourado de “amor sabedoria”... **que tudo sabe e nada sabe...** pois da mistura de todas as informações nasce a paz e o silêncio... **de um amor sem limites que tudo sabe... de uma sabedoria que tudo ama...** percebe então que **conhecimento absoluto e ignorância absolutos são a mesma coisa...** que a plenitude de informação de todos os “Eu” (“**Atmã**”) é similar ao vazio de toda informação, ou “não eu” (**Anatmã**)... este é o vazio dos budistas tibetanos, denominado “**sunyata**”... é aquele vazio que tudo contém... algo que manifesta no plano astral um toque do **Nirvana**... que tudo é... e nada é... e algo polarizado... e sem polaridade... ao mesmo tempo... e nada disto... transcendendo toda polaridade, ciclos, vida e morte... no oceano imortal que o transcende... Quando **Manas-Arupa**, nosso Eu Imortal, nossa Mente Cósmica Pessoal... toca a Mente Cósmica Universal ou “**Manomâtra**”, percebemos que nos tornamos todos os “Eu” de todos os seres, e nenhum... passamos a ser tudo... logo vazios... e ainda estamos neste nosso corpo físico... no mundo da polaridade... transcendendo qualquer polaridade... **no paradoxo do “fogo secreto”...**

Quarta etapa: Visualiza o **incêndio astral do Amor Mental**, amando e drenando de tudo ao seu redor por correntes astrais de informação, formando um **torvelinho** ou **ciclone de informações...** e que começa a **formar dentro da esfera amarela uma outra esfera menor de pontos e linhas verdes**, formada por milhões de pontos verdes brilhantes, uma esfera vazada de linhas, curvas tracejados complexos, **uma esfera irradiando linhas perpendiculares à esfera**, como um “ouriço do mar”, de **pulsos verdes** para todos os lados, a tudo “**tocando**”, **escaneando** e vampirizando “**pulsos**” de informação de tudo ao seu redor. Deixa sua mente fazer isto, depois de se acostumar com a ideia, como que sozinha... deixe surgir em sua mente estas formas... conduza a mentalização o mínimo possível... deixe sua mente sozinha conduzir esta meditação, **criando estas formas “sozinha”...** intuitivamente, conforme vão surgindo em sua mente. **Isto não é seu Eu Imortal, ainda não é ele... mas apenas uma sua representação... uma imaginada representação dele... mas que começa a “atrair” sua presença e semelhança... é apenas o “dedo” que aponta a estrela... não é ainda a estrela...** Se conseguiu isto, irmã e irmão na senda, estará indo muito bem. Não tenta a perfeição, não há perfeição aqui, apenas evolução...

Quinta etapa: Sente agora que o centro de sua consciência está neste núcleo central, e que os milhares de pontos luminosos que gravitam em torno do núcleo se comunicam entre si por linhas retilíneas, por impulsos, fluxos e **pulsos de informação contínuos...** use sua memória daquele exercício que lhe prescrevi, o de **tocar uma superfície áspera com as pontas de seus dedos...** os pulsos de sua Mente Cósmica se assemelham àquilo, mas são como que “sonoros”, se assemelham a pulso de som ultra delicados, rápidos e sutis... Enquanto isto você “**escaneia**” o meio ambiente, **vampirizando pulsos de informação semelhantes de todas as coisas...** Sua consciência agora trabalha com uma quantidade imensa de informações,

porém sem as verbalizar... Você sabe que estão lá e são você, mas você não as verbaliza em palavras... Sente que sua consciência está exaltada e dinâmica, trabalhando com uma quantidade inimaginável de informações... e se não sentir isto recomece, pois está cometendo algum erro... e recomeça até sentir isto! Lembra, **tais exercícios não são simples imaginações... embora se valam delas... como a fogueira se vale do fósforo... mas contatos reais com sua consciência interior...** do contrário estaria se enganando, fingindo, interpretando... interpretar é bom, assim como os fósforos... mas desde que este seu fósforo inicial acenda o incêndio real de sua consciência desperta...

Sexta etapa: Uma vez tenha exercitado como acima descrito, você, **a esfera mental pura verde**, deve assumir **a forma humanoide**, semelhante a **uma estátua sem expressão**, como um figurino de loja de roupas... porém formado de miríades de pontos e pulsos de informação a correr por seu corpo causal, na cor verde sobre o fundo amarelo de teu Sol amarelo de “amor sabedoria”... e se comunicar entre si por outras linhas, e pulso e mais pulsos... que é seu corpo em Manas-Arûpa... O “**egóide**”, conforme passarei a chamar nosso corpo Manas-Arûpa a partir daqui, em seu próprio plano **não tem um rosto próprio...** sendo este rosto “**genérico**” apenas o **fruto da “média” de formas que já teve e portanto de lembranças de infindáveis encarnações que já fez...** porém isto lhe confere uma beleza plástica muito grande... mas uma **beleza sem características identificáveis e sem traços de “personalidade”**, segundo minhas observações... certas ou erradas, pois é **fruto de centenas de personalidades pregressas... capaz de assumir portanto qualquer personalidade**, homem ou mulher... não como um ator a interpretar... mas **como alguém que a tem na memória...** ou pelo menos podem os “egóides” que se encarnam em seres humanos a mais tempo... a eras... **A forma do “egóide” passivo se assemelha à forma humana, atraído pela encarnação em curso, porém quando está consciente em seu**

próprio plano é totalmente sem forma... ou mais aproximadamente na forma esférica que descrevemos, pelo menos quando não está muito ativo... **dai falarmos de uma “mente sem forma” ou Manas-Arûpa**, e neste plano se assemelha, conforme já dissemos, a uma esfera fluidica de milhares de pontos a girar em movimentos complexos e de grande beleza e leveza... em camadas múltiplas em torno de um centro mais ou menos mais denso. Entenda, **trata-se de uma máquina com razão de existir... extremamente racional, eu diria matematicamente racional** (isto independe de você gostar ou não de matemática... estou apenas dando um exemplo comparativo...), **totalmente dominada por complexas relações e funções de “causa e efeito” internas e com o mundo externo...** pois embora não use símbolos nem números matemáticos o que sentimos é uma precisão matemática em sua consciência... uma máquina, como tudo no universo... **uma máquina de espantosa beleza, precisão, dinamismo, delicadeza e possibilidades... seu verdadeiro Eu, independente da sua personalidade atual, que é um simples apêndice deste seu “egóide”...** pois enquanto suas personalidades astrais passam e variam muito em qualidades, defeitos, tendências, aptidões etc, o seu “egóide” permanece... como o “eixo de uma roda”... o “eixo” central é seu “egóide”... **a roda que gira em torno do “eixo” são as suas personalidades astrais que se sucedem...** Procure pois evocar das memórias de seu “egóide” as diversas personalidades ou encarnações que já teve... (isto será melhor atingido no próximo Grau, o de **Manas-Taijasi**, quando **Manas-Arûpa** ou o seu “egóide” irá se fundir mais intimamente com nossa alma astral, permitindo uma **comunicação mais perfeita entre ambos**) sinta estas memórias através de sua alma astral... sinta as centenas de personalidades que já foi um dia... Isto além de ser interessante por curiosidade, desloca sua personalidade atual de algum ponto da grande roda das reencarnações... em direção ao “eixo” central da mesma... **o que literalmente mudará seu destino nesta encarnação e em**

encarnações futuras... um assunto que trataremos em detalhes no Grau Manas-Taijasi.

Sétima etapa: procure então **andar fisicamente encarnado por sua casa, tendo seu centro de consciência focado em seu “egóide” ou Manas-Arûpa...** Aos poucos ele tende a ir aderindo ao esforço de sua alma astral em tocá-lo, ALGO RARO nas eras de corpos e personalidades que animou, e você lentamente perceberá então que o “egóide” começa a se integrar em sua vida... **começará a sentir mais nitidamente os pulsos de consciência, assim como ele passará a assumir formas bizarras, irradiadas, formas irregulares...** ou um misto de tudo isto... **e dele saírem pulsos retilíneos que parecem “escanear” paredes e objetos...** enquanto obtém informação, existência, emoções e sensações da essência da matéria e de tudo ao seu redor. Não saberia dizer se tais pulsos realmente saem do “egóide”, o fato é que aparecem “pontes” entre o “egóide” e aqueles objetos que o interessam... **sinta isto... e você “sente” os objetos em toda a sua tridimensionalidade... você pode “vê-los” de vários ângulos... você sente os aparelhos e máquinas ao seu redor... e há uma certa satisfação com máquinas...** uma sensação de “máquina” por tudo... como se tudo fosse uma máquina... isto é, **como se tudo fosse uma relação de “causas e efeitos” encadeadas... causais... dai seu “egóide” ser chamado de “corpo causal”, o corpo das causas...** Se bem feito, você deve estar sentindo um sutil bem estar sensorial e emocional, mas de caráter puramente mental... um bem estar tranquilo e frio... que o faz **plenamente atento** a tudo a sua volta... **emocionalmente totalmente controlado... nada o afeta... e tudo é visto como informação...** como arte... como geometria... como matemática... como racional... Isto gera uma **disciplina** muito grande no seu corpo, ações, movimentos, emoções e pensamentos... **algo que faz você ser e se sentir eficiente...** e como se você fosse um **militar... uma sensação militar... altamente disciplinado**, e tudo isto sem

perder o prazer e o bem estar.

Você poderá perguntar: **meu “egóide” é um vampiro então? Não, ele não é**, mas nele radica nossa única e verdadeira essência, a que se reencarna pelas eras, o ponto em comum que liga todas estas encarnações, e **se você o atingiu pelo vampirismo, se é que despertou realmente a ele pelo vampirismo, então certamente a essência ou inclinação do mesmo é vampírica sim**. Porém há uma infinidade de outros caminhos, religiosos, místicos no ocidente e oriente capaz de fazê-lo tão bem ou melhor, desde que seja o caminho e inclinação da pessoa. Este livro foi escrito para pessoas que sentem inclinação pelo vampirismo... **Em meu caso, meu “egóide”, em meu caso pessoal, ao escanear informação ao seu redor como que vampiriza sim a existência das coisas**. Ninguém é prejudicado com isto, pois isto se dá em um plano mais sutil que o Alto Astral. Porém podemos e devemos, nós praticantes do vampirismo de energia vital, associar o modo operante de nosso “egóide” ao vampirismo astral e etérico, vejamos como...

Oitava etapa: Associe agora **Manas-Arûpa** aos exercícios dos Graus **Châyâ** e **Bhûta**, conforme você fez no início dos exercícios do Grau Manas-Arûpa, **o que os torna muito mais potentes, e vampirize agora através e por todo seu egóide, duplo etérico e corpo físico** conforme aprendeu naqueles Graus, a **energia vital etérica** e a **INFORMAÇÃO** de todo ambiente à sua volta, pois tudo é informação, toda existência é informação, **toda energia vital é informação...** mas JAMAIS pessoas, pelos motivos que lhe dei até aqui. **Pessoas podem ser vampirizadas rapidamente, o que não as prejudica, desde que para fins de investigação, conhecimento e caso você as queira conhecer melhor, suas índoles, se elas estão mentindo ou não para você, se elas gostam ou não de você etc, prática que ficará imensamente mais eficiente quando você estiver no Grau Manas-Taijasi**. Assim como nos Graus Châyâ e Bhûta lhe ensinei a evitar de

vampirizar pessoas mas apenas os meios ambientes delas, agora faça o mesmo, vampirize por dentro e por fora toda informação, existência e energia vital dos objetos, do ar, das paredes, de amplos ambientes, de edifícios etc ao seu redor, se abstendo de fazer o mesmo às pessoas. **Esta prática possibilita que seu duplo etérico possa se materializar com mais facilidade, e principalmente, que você possa imortalizá-lo após a morte de seu corpo físico, se é que vale a pena isto...** Eu pessoalmente não pretendo fazer isto com meu duplo etérico... mas apenas com meu corpo astral, desde o Baixo ao Alto Astrais.

Nona etapa: Conforme vampiriza por Manas-Arûpa, procure sentir os objetos e ambientes vampirizados, **e formar deles uma imagem tridimensional...** veja esta imagem se formando em sua Mente Cósmica, **faça esta imagem girar como a imagem de um computador gráfico...** sinta-a em cara poro... **em cada detalhe...** procure aumentar a imagem... **você pode fazê-lo até o plano microscópico...** Procure ver suas moléculas... mas lembre... não é com a luz... nem a “luz”... que você os vê... **Você pode sentir... sem palavras... a “vibração” do lugar e objeto... sua natureza, impregnada pelo tempo e pela história que se passou ao seu redor...** Sua Mente Cósmica em Manas-Arûpa começa a lhe proporcionar **um conhecimento sensitivo de tudo ao seu redor...** Seus sentidos passam a ficar mais e mais apurados.
VIGILÂNCIA DOS SENTIDOS!

Décima etapa: Associe agora seu “egóide” aos **exercícios mentais dos Graus Pisâcha.** Vou descrever meu caso e depois de dois outros que conheço, se é que minhas observações astrais são reais e não enganos de minha mente, pois o plano astral como sabemos é extremamente ilusório. Em meu caso **além de minha forma simples no Baixo Astral ficar muito mais nítida e detalhada assim como meu “corpo draconiano” quando eu me associo vivamente ao Grau Nâga e ao Sol de “amor sabedoria”, as chamas do fogo de amor ficam muito mais detalhadas, e o**

incêndio se alastra por longa distância ao redor, isto é, atraio muito mais egrégoras em formas de nuvens vermelhas e com formas humanas difusas que perfazem este “fogo” de amor no Baixo Astral. Conforme Manas-Arûpa se intensifica “raios” lúgubres (não poderia ser diferente...) irregulares, tortuosos e com uma luz intensa mas sem brilho nem iluminar as coisas ao redor, como “serpentes” elétricas na forma de relâmpagos e faíscas elétricas saem por todo meu corpo astral e “lambem” a superfície dos objetos no Baixo Astral, e retiram energia vital e aparentemente “calor” dos mesmos, aparecendo manchas claras semelhantes a um “gelo” sujo, que se persisto na operação os cobre e os “congela”, embora não penso que esta comparação de “frio” possa ser totalmente correta, embora corresponda parcialmente ao que vejo e sinto. A sensação é muito forte, e ocorre um processo de vampirismo muito eficiente. Conheço um outro caso, em que uma Adepta encontrou seu totem nas aranhas, e assume um corpo meio humano e meio aracnídeo. Em volta do lugar onde está, quando opera Manas-Arûpa, teias saem por todos os seus lados, literalmente como ectoplasmas materializados do nada, e pelos mesmos corre uma descarga elétrica com as mesmas qualidades da minha. Em outro caso, em que um Adepto assumiu a forma de um Dragão, o incêndio ao seu redor se faz cheio também de uma fumaça vermelha pela qual correm labaredas de relâmpagos que atravessam o seu fogo. Estas descrições de sonhos ou pesadelos são subjetivas e passíveis de erros, que o leitor investigue por si. No Médio Astral, sob a influência de Manas-Arûpa vejo a esfera azul irradiar delicadíssimos filetes iridescentes, de imensa beleza e delicadeza nas formas e cores. No Alto Astral vejo apenas a esfera amarela crescer em tamanho gigantesco, eu não saberia dizer o quanto, apenas que além do horizonte para ser romântico e pouco preciso... Dentro da esfera amarela os pulsos verdes se fundem à esfera e parece que se tornam amarelos também, e tais pulsos interconectam toda esfera em

uma sensação mental fabulosa.

Décima primeira etapa: por fim eu o aconselho a **construir um laboratório de magia no Baixo Astral**. Poderia ter feito isto em graus anteriores, principalmente a partir do Grau Nâga, mas agora ficará mais fácil. Locomover-se por lá é fácil, pois o Sol de amor sabedoria ao se manifestar como “terror” tornou seu corpo mais leve mesmo naquelas regiões, e **você pode construir ainda asas e voar... voe!** A atmosfera é densa e você é leve, e **os egrégoras que absorve a partir do Grau Nâga rapidamente assumem a forma que você quiser, desde que respeite suas naturezas...** De mais a mais Manas-Arûpa tornou sua consciência muito mais desperta, **vê tudo com mais nitidez, pode modelar a matéria do Baixo Astral com muito mais eficiência...** Construa um edifício, na forma que quiser por lá, onde quiser, que espelhe em formas os Graus que vem trilhando. **Entronize-se por lá**, em um local nem muito próximo, nem muito distante das cidades, **crie uma ermida, e a habite com poder...** Podemos conhecer um Adepto por estas construções... que falam muito bem de quem se trata... **No Médio astral, as construções costumam ser fabulosas e de grande beleza.** Construí um templo budista ou que ousa pretender ser por lá... pois querer não é necessariamente ser. Mas eu quero. No Alto Astral me basta a luz...

Você poderá dizer: **“então já sou um Deus, se fizer estes exercícios virarei um Deus nos planos Astrais”?** Seria bom, não? Mas não é tão fácil. Milhares de yogues praticam meditações variadas associadas ao hinduísmo, budismo e outras vertentes místicas... porém pergunto: quantos atingiram a iluminação? Respondo: todos! Porém em graus que variam da luz de uma estrela quase invisível àquela do Sol do meio dia... Assim **se, e somente se, o vampirismo de energia vital for sua linha natural, seu dom natural, sua habilidade natural, você obterá**

bons resultados, mas isto não garante quão bons serão estes resultados... Eu sou feliz pelo caminho que sigo, a ninguém prejudico e até costumo ajudar, não sou o mais fraco dos Adeptos na senda, nem o mais forte... procuro o caminho do meio do amor sabedoria... em meio às trevas do Baixo Astral, que escolhi para mim, como sendo o local mais ideal para me desenvolver dentro da senda vampírica para obter a Luz... e transito livremente por todos os planos astrais. Eu amo a Buda e o que ele representa, as quatro nobre verdades e o óctuplo sendeiro do budismo e basta... mas lembre-se, provavelmente os budistas me reprovariam assim como o que expus neste livro... mas ainda assim amo Buda... Para ser feliz na senda vampírica é preciso pouco... ninguém precisa acreditar em você... mas você tem de ser coerente e feliz... do contrário procure um caminho melhor. Há vários e vários outros, e não faltam religiões e sociedades místicas antigas e sérias que o receberão de braços abertos!

COMO SE DEFENDER DESTES TIPO DE VAMPIRISMO

O vampirismo por Manas-Arûpa a ninguém prejudica pois se dá em um plano de existência imensamente mais sutil que o etérico/ físico, porém intensifica qualquer forma de vampirismo, devendo ser combatido pelos mesmos métodos que já demos nos Graus anteriores.

RESUMO DO GRAU MANAS-ARÛPA

- 1)** Toque e deslize sua mão com delicadeza sobre um objeto ou material áspero e sinta os milhares de pulsos sensoriais que excita em suas terminações nervosas. Memorize isto.
- 2)** Pratique todos os Graus Kumbhaka, Châyâ, Bhûta, Pisâcha, Yaksha e Naga.
- 3)** Crie um torvelinho de fogo de amor púrpura, amando e drenando toda informação do plano astral, formando o Sol amarelo do Grau Nâga. Percebe que o excesso de informações

corresponde ao vazio... o vazio que tudo contém...

4) Que este torvelinho de informação crie dentro do Sol amarelo um esfera de pontos verdes com retas perpendiculares a sua superfície que escaneiam tudo a seu redor.

5) Permita que a esfera assuma uma forma humanoide sem traços de uma personalidade identificável, como um manequim de loja, fruto de centenas de personalidades pregressas que seu Eu Imortal, seu “egóide”, sua Mente Cósmica tem assumido pelas eras. Procure, se puder, recordar algumas destas vidas passadas... embora poderá fazer isto com mais eficiência no Grau Manas-Tajjasi.

6) No plano etérico perceba como isto facilita os exercícios dos Graus Châyâ e Bhûta.

7) No plano do Baixo Astral perceba como isto nitidifica a imagem que criou de si mesmo neste plano no Grau Pisâcha, e perceba como isto facilita e cria como que faíscas elétricas que saem de sua forma no Baixo Astral, e parecem absorver energia vital e calor de onde tocam, como que as congelando.

8) No plano do Médio Astral perceba como isto cria linhas luminosas delicadíssimas e de imensa beleza saindo de sua esfera azul que havia criado no Grau Nâga.

9) No plano do Alto Astral perceba como sua esfera amarela, seu Sol amarelo que havia criado no Grau Nâga se expande imensamente enquanto dentro dele os pulsos verdes o atravessam de todos os lados, mudando de cor e assumindo a cor amarela.

10) Crie um laboratório de magia no Baixo astral.

11) Crie um templo no Médio Astral.

EXERCÍCIO 8 – O Grau de MANAS-TAIJASI

Bem vindos à meia-noite escura... tua via,
Das encruzilhadas e dos trívios...
Receberás pois uma tocha... em luminosa dita,
Para iluminar com amor sabedoria... da ilusão a desdita...

O Sol do mistério... nas montanhas cultuado...
O Sol do terror... nos abismos entronizado...
Da sempiterna morada... amada...
Eu evoco as sombras do passado.

Em semelhante “arqueologia” astral... as vozes imortais,
Vida e imagens dos Senhores da Vampírica filosofia... espectrais,
Às eras resistindo... em decrépita via...
De sagradas visões... em profanas sensações...

...o Sagrado Vampírico...

O **oitavo** exercício deste livro, é o **Manas-Taijasi**, isto é, “**mental iluminado**”... pois nele seu “egóide” realmente brilhará como um Sol... **pois o seu “egóide”, que é o seu Eu Imortal, sua Mente Cósmica Pessoal ou Manas-Arûpa, se une a seu “corpo astral” através do Sol de “amor sabedoria” do Alto Astral.** Por assim dizer seu **Manas-Arûpa renuncia temporariamente à**

possibilidade de se fundir à Mente Cósmica Universal que se estende como um “oceano” além de nosso planeta, e que veremos em detalhes no Grau Manas Sûtrâtmâ... para se unir à sua alma astral. Este Grau e exercícios são apenas o aprofundamento daquele que você já fez no Grau dos Nâgas, pois Manas-Taijasi é aquele Sol amarelo de “amor sabedoria” só que agora unido a seu Manas-Arûpa, sua Mente Cósmica Pessoal, seu Eu Imortal... o que começou a ocorrer quando você praticou os exercícios de Manas-Arûpa. O “egóide” passa então a ser como uma **“coluna espiritual”** e mais intelectual daquele Sol... e o “fogo púrpura” do amor a **“coluna material”** e mais passional do mesmo... completando então as **duas colunas de seu Templo interior...** **Entre as colunas está seu Sol Imortal**, que se alimenta das potências da Mente Cósmica (“egóide”) por um lado, e da Alma Astral (fogo secreto), por outro.

Se existe uma terra sagrada dentro do vampirismo é esta... o santíssimo do vampirismo, o **“Sanctum Sanctorum”** da Grande Obra vampírica... a terra de nossos ancestrais na senda... a terra dos Deuses e Deusas da nossa arte... que obtiveram sua Imortalidade no Plano astral, o reino dos **Dragões de Ouro** da Sabedoria dos 100 sábios imortais chineses... o **“pêssego”** da imortalidade dos taoístas... o **fruto da eterna juventude** do jardim das Hespérides gregas, guardados por um Dragão de 100 cabeças, de nome Ládom, filho dos Titãs Equidna e Tifon... e entre os antigos egípcios é a **“mansão dos milhões de anos”**... onde nós, irmã e irmão na senda, assim como todos os seres humanos, somos já um pequeno Buda, um pequeno Nirmanakaya imortal... bastando para isto tornar-nos consciente disto, e dispor nossa alma astral para que seja límpida e tranquila como um espelho d'água sem ondas... a refletir este “Sol”...

Mas o que é o sagrado? Haverá um **sagrado vampírico**?

Dizer que o vampirismo é algo passível de ser

denominado de “sagrado” pode despertar reações contrárias, especialmente entre os ocidentais, isto é, **ao afirmar isto provavelmente me indisponho tanto com alguns cristãos como com alguns satanistas, ambos por motivos inversos...** Algumas pessoas podem ficar incomodadas em se aventar a possibilidade do vampirismo ser algo sagrado, quer porque o consideram algo do “mal”, quer porque o consideram algo irreal, quer porque o consideram algo mundano e profano e portanto em oposição ao sagrado. Afirmamos, no entanto, que a prática vampírica tal como é exposta neste livro, é sim uma prática “sagrada”...

Mas o que é “sagrado”?

Nós afirmamos que o Vampirismo é Sagrado, quer nas suas origens arcaicas, quer na atualidade, e nos baseamos na antropologia para isto. Vejamos então como o pensamento antropológico pode nos ajudar a entender este assunto.

Émile Durkheim, um dos pais da sociologia, em sua obra clássica para a Antropologia da Religião, *"As Formas Elementares de Vida Religiosa"* (1912), divide o mundo entre **“sagrado e profano”**, que seriam totalmente distintos um em relação ao outro, sendo o sagrado apartado do mundo, segregado e intocável... A única forma de se entrar em contato com as coisas sagradas seria, de acordo com este autor, através da iniciação a símbolos “misteriosos”, que é quando então deixamos a esfera do “profano” e nascemos para a do “sagrado”...

Enquanto as atividades e objetos de nosso dia a dia são profanas, aquelas interditas pelos mistérios rituais e apartadas de nosso dia a dia são as sagradas, logo **para ele o “sagrado e o profano” se excluem...**

A **prática vampírica** é, em todas as culturas conhecidas em que tem ocorrência, **uma prática totalmente apartada do dia a dia, associada sempre às religiões locais, e cercada de mistérios e proibições, inspirando terror e horror**, associada

aos cemitérios, aos fantasmas, aos mortos e ao seu retorno à vida... assim como às feiticeiras e feiticeiros capazes de evocar os espíritos dos desencarnados (necromantes) e transitar eles mesmos (por desdobramento) entre os mundos espirituais dos “mortos” e suas almas... e aquele dos “vivos” e encarnados... em outras palavras, **unindo ou fazendo uma “ponte” entre o “sagrado” do mundo interdito dos espíritos... com o “profano” do mundo do dia a dia dos encarnados...**

Por outro lado tais práticas místicas descritas quer no passado quer na atualidade nas Américas e em quase todos os países da Europa, na África, no Oriente Médio, na Índia, China, sudeste asiático etc, enfim... não apenas em mitos, mas descritas em muitas regiões como práticas de magia sombria sempre associadas às religiões locais e suas concepções de mundo, logo **sendo impossível afastar tais práticas místicas dos dogmas e fenômenos religiosos e sagrados destas populações.**

Para Durkheim, mesmo os inimigos dos Deuses são Deuses... Deuses inversos ou de oposição, Deuses menores segunde ele, mas ainda assim Deuses sagrados. **Anjos, demônios, espíritos da natureza, assombrações, fantasmas e vampiros, são todos sagrados e integrados à religiosidade dos povos.** Os magos, feiticeiros e sacerdotes são justamente aqueles capazes de transitar entre o profano e o sagrado...

O historiador das religiões, **Rudolf Otto**, em sua obra também clássica para a Antropologia das Religiões, intitulada de "*O Sagrado*" (1917), conseguiu por sua vez, e de forma magistral dizemos nós, definir o “sagrado” não a partir de uma análise racional como fez anteriormente Durkheim, mas sim a partir de nossas sensações e emoções... **Ele então enumera, uma a uma, estas características que emprestarão a um lugar, objeto ou pessoa o caráter de sagrado, a saber:**

Mysterium (mistério, segredo): aquilo que é misterioso,

enigmático, extraordinário, parcialmente conhecido e parcialmente desconhecido... nebuloso. Ora a prática e o mito do vampiro são sempre associados a estes elementos.

Tremendum (que faz tremer, terrível, terror): terror místico, que domina pelo medo, inspirando religiosidade. O terror associado ao vampirismo dispensa comentários.

Fascinans (fascinante, deslumbrante): sedução, encantamento e envolvimento que arrebatam. A forte conotação erótica do vampirismo, um erotismo sustido que excita e afasta, tipicamente tântrico, e que faz parte de seu glamour, se enquadra perfeitamente aqui.

Majestas (majestoso, grandioso, digno): poder acima do normal, poder sobre humano, com rebaixamento e esmagamento do eu humano diante do sagrado. Característica presente em todo sobrenatural, nas assombrações e fantasmas, diante dos quais os fatos de nosso dia a dia parecem menores, característica presente também no mito e nos casos reais de vampirismo.

Energicum (enérgico): intensa vontade, força, comoção, paixão que o sagrado exalta no religioso, ardor devocional. São as energias que o contato com as forças religiosas e ocultas põem em atividade na criatura humana, dizemos nós. A energia que deriva do vampirismo hoje move multidões a lerem e verem filmes associados a este assunto, em escala mundial.

Augusto (venerado e religioso): nobreza, distinção e natureza divina. Sacerdotes, magos, feiticeiros são tidos como pertencentes a uma nobreza que os distingue do resto das pessoas. Vampiros, em todo mundo, são uma prática de magia, e seus praticantes nobres descendentes de uma estirpe de místicos sombrios, necromantes e iniciados nos mistérios. Deuses, magos e sacerdotes são o inverso do vulgar e do profano.

Além disto, Rudolf Otto criou a palavra “**numinoso**” a

partir do latim “numen” que significa “poder divino, divindade, inclinação diante do divino”, e nos diz que o sentimento religioso ou numinoso pode ser produzido através de situações como **ambientes parcialmente iluminados e parcialmente sombrios** (as velas geram este efeito misterioso e são intensamente usadas em religiões e seitas por todo mundo, que ao mesmo tempo fascina e nos inspira terror), **pelas grandes construções** (o gigantismo é uma das características dos templos, túmulos e catedrais, que nos transmite a majestade que intensifica o caráter de intocável do sagrado), e as **grandes paisagens**, amplas e vazias, com aquela “vacuidade” que contém todas as coisas do taoísmo e do budismo...

Seja como for **reconhecemos as características apontadas para definir o sagrado também no vampirismo**, assim como reconhecemos uma face sombria e fúnebre que está presente em todas as religiões do mundo e a qual nós associamos o vampirismo tal como descrito neste livro, e que denominamos de “**Raio de Saturno**”... e à sua **estética macabra, sombria, gótica, soturna, fúnebre e cemiterial**.

O **cemitério**, a chamada “**terra sagrada**” dos antigos egípcios... é algo de imenso simbolismo... que pode ser associado a um grande arcano do budismo, pois da mesma maneira que o **cemitério recebe todas as pessoas**, de todas as classes sociais, de todas as religiões, belas ou feias, sábias ou ignorantes... **permanecendo apenas a alma imortal das mesmas...** da mesma forma quando você, irmã e irmão na senda, acende seu fogo do Amor Mental, **toda polaridade é “queimada”, todos os pares opostos são destruídos uns pelos outros...** restando apenas o “caminho do meio”... o Amor Sabedoria... que “reflete” no plano astral sua consciência Búdica... **pois Manas-Taijasi é sua consciência Búdica e da natureza dos Budas...**

Antes de você, intrépido leitor, se aventurar pelos

caminhos que se seguem, é imprescindível que faça algo, aparentemente dissociado de tudo que fez até aqui, qual seja, será necessário que compre um “**tarô**”, sim um baralho de cartas para se tirar a sorte... pode ser bem baratinho, com **78 cartas**, que são compostos com os **22 arcanos maiores** e **56 arcanos menores**, ou $22 + 56 = 78$... ou mesmo um só com 22 cartas, lâminas ou arcanos maiores... Na verdade nem precisaria ser tarô, poderia ser **runas**, **búzios**, ou quaisquer outra forma oracular, não importa. Prefiro que seja o tarô, e se assim for ele vem com um livrinho ensinando, e você nem precisa decorar o significado das cartas completamente. Ignore, por favor, os 56 arcanos menores, trabalhe apenas com os 22 arcanos maiores para facilitar as coisas... aprenda a fazer a leitura, conforme o livro ensina, e consulte o livro para as cartas que saírem nas posições indicadas. Faça perguntas, investigue algum assunto corriqueiro de sua vida diária, veja o que as “cartas” falam do passado, do futuro, sobre algum amigo que queira conhecer melhor, enfim... manuseie um pouco este oráculo. Quando estiver convencido de que o sistema oracular funciona, e verá que funciona a seu modo, em uma linguagem vaga e misteriosa, mas ao mesmo tempo precisa, então volte e faça o oitavo exercício deste livro, o presente exercício, mas não antes disto! Para fins de leitura continue a ler o livro e saberá o porquê deste meu conselho e sugestão...

Quando você tiver desenvolvido o Grau Manas-Taijasi não precisará mais de tarôs ou oráculos...

Vamos ao exercício:

Primeira etapa: Pratica todos os Graus Kumbhaka, Châyâ, Bhûta, Pisâcha, Yaksha, Nâga e Manas-Arûpa.

Segunda etapa: medita agora que sua esfera “egóide” vampiriza e recebe informações de todos os lados, da direita, da esquerda, de trás, de frente, de cima, de baixo... em centenas de feixes esverdeados de pulsos e fluxos de informação. Com isto seu

“egóide” cresce em tamanho e complexidade... percebe, e isto é fundamental, que seu “egóide” é como uma semente de um novo mundo que se expande... em complexidade, organização, racionalidade, eficiência, informação... pois ele é feito disto... é isto...

Terceira etapa: mentalize agora que **da fusão de todos estes feixes esverdeados de informação o núcleo central do “egóide” esférico fica amarelo dourado...** alimentando e se associando perfeitamente à esfera amarelo dourada de “amor sabedoria” que já obteve através do fogo de Amor Mental no Grau dos Nâgas.

Quarta etapa: percebe agora que seu Sol de “amor sabedoria” **tem duas colunas...** uma composta pela esfera de **Fogo do Amor púrpura, e mais emocional...** e outra coluna composta pela esfera de **Pulsos Verdes de seu egóide, totalmente mental.** Uma é “quente”... a outra é “fria”... uma é “púrpura” e a outra é “verde”... as duas são capazes de gerar sozinhas o Sol amarelo... mas unidas alimentam, com perfeição, por um lado o amor... e por outro a sabedoria... do Sol de “amor sabedoria”... da sabedoria que tudo ama, do amor que tudo sabe... O **amor** permite amar a tudo, ser feliz e rir de tudo, mas se prevalecer você ira se **materializar** demais, rompendo com seu Sol Imortal... a **sabedoria** e a razão pura permitem sermos frios, felizes e indiferentes tanto diante do amigo quanto do inimigo, pois inibe emoções irracionais, porém se prevalecer você irá se **desmaterializar** demais, rompendo com seu Sol Imortal... **Mantenha as duas equilibradas, para que a confecção de seu Sol de “amor sabedoria” não seja prejudicada, e você venha perder seu manto amarelo... que o liberta de todo carma e dualidade.** No budismo tibetano e do Grande Sendeiro, aquelas Mentes Cósmicas ou Manas-Arûpa que optam em largar suas almas astrais e mergulhar na Mente Cósmica Universal, conforme veremos no Grau Manas-Sûtrâtmâ se chamam de **Arhats** (que significa algo como “merecedor do divino), e aquelas que renunciam temporariamente esta

possibilidade para ajudar a humanidade, mantendo sua ligação com a alma astral se chamam de **Bodsatwas** (que significa algo como “sabedoria pura”), e tidas como de maior valor que as primeiras. Portanto **Manas-Taijasi é aquele estado de consciência típico daqueles que, seguindo os caminhos de Buda e se fazendo à sua imagem e semelhança, que é a superação de todo carma e polaridade, renunciam temporariamente se fundir na Mente Cósmica Universal e se tornam Bodsatwas.** Tais seres podem então assumir, entre outros tipos, e segundo minhas observações pessoais que mais ou menos concordam com certas classificações, **um corpo imortal no plano astral**, quando então são chamados de **Nirmanakayas** (que significa aproximadamente “corpo das metamorfoses”). Ainda segundo minhas observações, e adaptando e me adaptando às escrituras budistas, as que assumem corpos imortais no Médio astral podem ser chamadas de **Nirmanakayas Brancos** ou **Divindades Pacíficas**, e as que fazem o mesmo no Baixo Astral de **Nirmanakayas Negros** ou **Divindades Irritadas...** Mas se adquirirem um corpo imortal no Alto Astral sem os veículos mais densos, serão denominados de **Sambogakayas** (que aproximadamente significa “corpo das recompensas”, e se só permanecem no plano Manas-Arûpa serão chamados de **Dharmakayas** (corpo da Lei) estando literalmente no Nirvana, e entre o **Nirvana** e o **Paranirvana...** ou no ponto em que o oceano da consciência nirvânica de “Manomâtra” ou da Mente Cósmica Universal que ainda está ligada a nosso planeta em seus planos astrais e físicos, toca um modelo da consciência do oceano da Mente Cósmica Universal que não se liga a mais nada... mas é todo o Universo... que é o chamado “Paranirvana”, que significa “além do nirvana”... aí a “gota” se funde ao oceano... e este é o ideal dos “Arhats” budistas, cujos Manas-Arûpas abandonam seus corpos astrais conforme já citamos. **Buda é tido como tendo entrado, após inumeráveis encarnações como Bodsatwa, no Paranirvana.** O Nirvana e Paranirvana não são apenas todo

espaço universal... mas todo o tempo passado e futuro... e todos os seres que já existiram, existem e existirão... Haveria ainda, conforme o ocultismo oriental, um **Mahaparanirvana**... que me escapa ainda, completamente... o que seria... Nirvana e Paranirvana são formas distintas de “Manomâtra” ou da Mente Cósmica Universal.

Antes de continuar a descrever este exercício, cabe salientar que em meu livro anterior ele era ainda mais complexo... pois insistia na necessidade de se mentalizar “gazes” brancos elementos azuis e violáceo ao conjunto, mas que para simplificar aqui não cito. Na verdade, rigorosamente falando, é desnecessário, pois os elementos brancos ocorrem naturalmente, pois o exercício favorece a formação de uma espécie de “pré-ectoplasma” ao seu redor, esbranquiçado e em formas espirais como se fosse uma “galáxia ou sistema planetário” em formação, e o azul que expressa o amor devocional altruísta e o ideal da alma astral por seu “egóide”, é algo inerente ao exercício... e ao Médio Astral, e que naturalmente aparece nele mesmo sem o leitor o mentalizar na forma de um globo azul no meio de tudo... sem falar que já está presente no azul da cor púrpura do fogo, e da própria avidez vampírica... que sempre tem muito de devoção pelo que vampiriza...

Assim temos vermelho (fogo), amarelo (terra), verde (ar) e azul (água)... os quatro elementos da alquimia e do hermetismo alexandrino e europeu...

Aliás, é importante frisar que **o drenar e aspirar vampírico deve ser sempre femininamente dominador, femininamente viril, ao drenar a energia vital etérica, astral e seus egrégoras, algo como que sacrificando sua feminilidade em sua masculinidade e sua masculinidade em sua feminilidade... masculina e feminina ao mesmo tempo, algo andrógino e**

tipicamente tântrico, e da natureza do “fogo secreto”... Isto permite o equilíbrio das energias... e é fundamental. A Grande Obra do “Fogo” não foi feita para homens enquanto homens, nem para mulheres enquanto mulheres, mas à semelhança dos anjos e demônios... isto é, sem esta dualidade sexual. Isto não significa que você será bissexual... pois poderá manter sua orientação sexual, seja qual for, mas significa que ativará igualmente seu homem e sua mulher interiores, o “**animus**” e “**anima**” junguianos, e seu “egóide” já se reencarnou como ambos... **Falhar aqui, é não estar apto a prosseguir...**

Seja como for, o estado de **êxtase que este exercício de Manas-Taijasi proporciona, diminui ainda mais a respiração**, e facilita muito e naturalmente o primeiro exercício que lhe passei, o de “Kumbhaka”, mas sempre sem exageros, sem fadiga e de forma imperceptível, sutil e extremamente saudável e com imensa paz e serenidade interior. Como já lhe disse, estes exercícios não se excluem mas se potencializam... na verdade e a rigor não se poderia praticar um sem os outros...

Deste ponto em diante poderás se alimentar vampiricamente das emoções e pensamentos astrais que as pessoas desprendem no meio ambiente, assim como aquelas excitadas por músicas, teatros, filmes, cinemas, shoppings etc. Isto é, poderás se alimentar dos egrégoras que as pessoas emitem o tempo todo... e que são parte do carma do mundo... e ajudará e **equilibrar e destruir este carma... na medida em que o unifica, equilibra e destrói em seu fogo púrpura, “egóide” verde e Sol amarelo interiores...** Este é um dos trabalhos dos Adeptos e Adeptas neste mundo... **um trabalho de alquimia planetária...**

Mas o que é “**carma**” exatamente? Carma em sânscrito significa “**ação**”, isto é, a lei de “**ação e reação**”... e assim toda ação gera uma reação de igual intensidade e direção oposta... como quando você dá um tapa na parede... A humanidade estaria,

segundo o hinduísmo, budismo e teosofia aprisionada em ciclos sem fim de ações e reações, que denominam de **“roda da vida”** ou **“Sansâra”**... que significa **ciclo, giro ou rotação**, isto é, **de nascimentos e mortes... mas também das qualidades que as várias reencarnações assumem... rica ou miserável... num corpo belo ou repelente... culta ou ignorante... angelical ou demoníaca... etc**, logo a crença de que se pode **“pagar”** o carma, por esta filosofia, seria equivocada... O carma é impagável simplesmente porque é um encadeamento de ações e reações... um ciclo de desejos alternados sem fim pelos pares oposto... e **quando se tenta “pagar” o carma passado por ações inversas ao mesmo, o que se faz é apenas dar um novo impulso à cadeia de desequilíbrios... gerando um novo ciclo... uma nova onda... pois o caminho que leva ao “verão” é o mesmo caminho que leva ao “inverno”... e o caminho que leva à glória é o mesmo que leva à tragédia... e assim a “glória” deixa de ser atraente aos “egóides” mais experiências no mundo da polaridade e planos mais densos, pois os ciclos das reencarnações são a polaridade manifestada no tempo... e as “estações” da existência humana não mais seduzem aqueles cujo passado de sofrimentos está intensamente registrado em seus “egóides” imortais... O que podemos fazer, conforme nos ensina o budismo, é destruir o carma... rompendo com toda polaridade através do caminho do meio, destruindo-se os desejos que motivam as ações (carma)... e como nos ensina o taoísmo de Lao Tsé passar a **“agir sem agir”**... movidos apenas pela mente pura e incondicionada, ou a Mente Cósmica ou Manas-Arûpa... O carma é pois como uma equação matemática... uma igualdade que se for desrespeitada será irremediavelmente corrigida e reequilibrada pela natureza... fria e matematicamente... Esta situação nós podemos destruir recompondo em nós a igualdade desfeita... Como? **Nos tornando à imagem e semelhança do mundo... do mundo completo... com todos os seus tipos humanos, todas as suas personalidades e neutralizando-as****

umas pelas outras... restaurando, por assim dizer, Adão e Eva à sua anterior unidade... no androginismo, nem homem nem mulher mas à semelhança de anjos e demônios... nem anjos nem demônios mas à semelhança de Deus... O budismo vai além a toda dualidade, e pessoalmente não viso me assemelhar nem a anjos nem a demônios... ambos desequilibrados... mas à razão pura da Mente Cósmica que os transcende, e cujas leis são o próprio Universo.

Isto é o que você começou a fazer ao acender seu **“fogo astral”** de amor mental, e depois ao acender seu **Sol Imortal** e por fim seu **“egóide”** ou Manas-Arûpa... pois eles são esta igualdade em nós... imortal, pois não afeita a transformações radicais... não afeita a desejos, **pois tem todos ao mesmo tempo... e capaz de agir sem agir... isto é, de reproduzir no mundo das ações do plano mental, astral e físico a realidade da Mente Cósmica...** e nirvânica. Este livro é um exemplo disto... **é um absurdo...** pois **estou a falar da mais alta espiritualidade, magia branca e altruísmo através do mais profundo egoísmo, magia negra e materialidade...** estou falando de **“pelicanos”** que na simbologia iniciática bicam seu peito para dar de berber de seu próprio sangue... falando de **“vampiros”** que fazem o oposto... ora veja leitor, que paradoxo... este o dos **“mortos-vivos”**... Este é o fogo do sacrifício no altar ou **“ara”** em latim... sacro-ofício, **ofício sagrado...** o de tornar o **“egóide”** manifesto através de sua personalidade astral... **é o Cristo interior de cada um... que destrói a todos os pecados do mundo... em sua cruz... em sua encruzilhada...** Na verdade este é o fogo das piras funerárias associadas à Mahakali hindu, que queimará lenta, progressiva e definitivamente seu carma... mudando completamente seu destino... **sim... o seu destino será alterado...** pois se hoje você gira acorrentado pela circunferência da grande roda... pela interferência de seu **“egóide”** entronizado no Sol e no **“fogo secreto”** você passará a se mover em espirais... em direção ao

centro da roda... **onde os ciclos da polaridade são destruídos...** ou no “**cemitério filosofal**” onde toda ilusão e ignorância é extinta... caro irmã e irmão na senda vampírica. **Este é o mistério dos Budas Brancos e Negros... pois são irmanados em um mesmo mistério... o mistério dos Dragões de Sabedoria do oriente...** que emergem deste mundo ilusório para o oceano da Mente Cósmica Universal... ou “Manomâtra” em planos de consciências inconcebíveis para o ser humano, e que veremos em detalhes no Grau Manas-Sûtrâmâ.

Este “fogo secreto” que criaste no plano astral e que alimentas pelo vampirismo, assim como o Sol Central e seu “egoide” **atraem os Adeptos e Adeptas e seus egrégoras, sejam de que tradição cultural forem, pois todas as tradição da Grande Obra visa em última e primeira instância acender este “fogo secreto” em seus Discípulos e o “fogo sagrado em escala planetária”...** mas causará terror e horror nas egrégoras e pessoas comuns desencarnadas no plano astral, e não iniciadas na senda da superação da polaridade, totalmente dominadas pela ilusão da dualidade e vivendo dentro delas, e para as quais aquele amor desnorteia mais que ilumina... **ainda que fascine pelo mistério de algo que sentem incompreensível e que as atrairá por um lado... ao mesmo tempo em que fugirão por uma intensa sensação de terror...** por motivos próprios do magnetismo astral.

Quando conseguir acender este **fogo do conhecimento**, **queimará o carma da beleza e da feiúra, da riqueza e da pobreza, das religiões luminosas e sombrias, do conhecimento e da ignorância, e em meio a este fogo “nascerá uma segunda vez”,** agora de si mesmo e em vida encarnada, **livre da roda de renascimentos e mortes**, e ninguém poderá mais lhe derrotar... nem jamais poderás novamente vencer... **e as vitórias e derrotas se fundirão em todos os seus projetos...** e em sentido amplo, **não poderá mais viver... nem morrer.** Poderá ser belo, mas de alguma forma feio... poderás ser rico, mas de alguma forma

aceitará privações auto impostas... **poderá ter poderes psíquicos e religiosos, mas de alguma forma ocultará isto a todos**, ou se revelar e se fizeres um Deus diante das pessoas, esta glória será **compensada com uma tragédia de igual intensidade...** poderá tudo revelar, mas nada provar... ou revelará tudo por mistérios mas provando... ou falará sem mistério do próprio mistério que se auto oculta... e dará com facilidade o que é de difícil obtenção... e **poderá ser imensamente culto, mas de alguma forma será humilde quanto a isto, e pouco darão por você...** nada lhe falta e nada lhe sobra... e **no mais absoluto anonimato serás uma das multidões de luzes que iluminam as sombras deste mundo...** e envolto em sombria semelhança serás um Sol... e **falarás da luz pelas trevas... e das trevas pela luz...** do mais alto pelo mais baixo... e do mais baixo pelo mais alto... E as pessoas que não entraram no fogo do conhecimento riram de você como de um tolo, e serás perseguido por aqueles que adoram a luz... e perseguido por aqueles que adoram as trevas... pois irá desagradar a ambos... e você será um paradoxo andando pelo mundo e entre os mundos... **Esta será sua glória e sua cruz... na encruzilhada do mundo... sua benção e sua maldição, que é a de todos os “filósofos do fogo”...** e quem duvide que leia a vida de todos os alquimistas europeus, dos yogues famosos e Adeptas e Adeptos da Grande Obra... no oriente ou ocidente e de todas as religiões, mas sua consciência deixará de ser humana para se fundir ao Eterno... **algo que só seduz as almas de “egóides” suficientemente experientes... que querem sair da roda de glórias e tragédias que é o destino humano pelas eras...** glórias e tragédias cheias de sofrimentos oriundos de uma ansiedade sem fim... de um desejo sem fim e insaciável... algo que o “fogo secreto” do Amor Mental e a Mente Cósmicas destroem, e o Budismo aconselha e ensina, assim como a filosofia paradoxal do taoísmo.

Você poderá argumentar: **“mas se eu queimarei no fogo do conhecimento meu carma de alegria e infelicidade, prazer e**

dor, vitória e fracasso, o que me sobrará? Uma vida sem sentido, sem possibilidade de felicidades e vitórias, posto que misturadas estarão tanto à infelicidade quanto ao fracasso? Uma vida insípida? Esta pergunta só teria sentido se ignorarmos o que gera esta união cármica dos opostos, e que nos leva ao caminho do meio e do “fogo do conhecimento” dos andróginos. Isto pois, inerente a este processo e como causa essencial dele há no plano da Mente Cósmica um “**aceitar**” por tudo e por toda informação que vampirizamos... há um **amor, paz, satisfação e felicidade** inerentes ao **amor sabedoria** no plano astral **que vampiriza todas as egrégoras e seus carmas associados...** há uma **sensação sensual de deleite** enquanto vampirizamos egrégoras do Baixo Astral e do meio ambiente etérico por vampirismo osmótico pelo nosso duplo etérico... **Os Adeptos e Adeptas do fogo** são pessoas em **deleite**, em **paz**, em **serena sabedoria, bem humoradas, fria racionalidade, sem mágoas nem esperanças... vivendo felizes o “eterno presente”**... e aliado à isto soma-se que acaba, **com a estabilidade obtida**, o medo dos ciclos e revezes extremos da vida. Mas sim, **eles podem rir da desgraça e da glória que os acompanha...** mas que nunca serão extremas... e aquele que não aceitar e rir dos sofrimentos tanto quanto das alegrias não será digno do caminho do meio e do fogo do conhecimento... pois estes seguem a via cíclica humana... e seus destinos serão cíclicos e à semelhança das estações... com os extremos de tudo que há de alegrias e sofrimentos... Um dos títulos de Buda era e é “**o sorridente**”, pois independentemente da situação sempre ostentava um suave sorriso... Um ser humano pode ser feliz e rir das coisas boas, jamais das ruins... **Manas-Taijasi pode rir e ser feliz em ambas...**

O Sol de amor sabedoria é o núcleo que emenda nossa Mente Cósmica Pessoal ou Manas-Arûpa com o plano Astral e Físico, transcendendo até a dualidade Mente Cósmica e Plano Astral...

Agradeço a **Sidarta Gautama**, o **Buda**, pelo seu exemplo de racionalidade e doutrina capaz de se manifestar para todas as almas dos oito estados de consciência... dentro da grande roda de renascimentos e mortes... **inclusive para aqueles que seguem pelo mundo do “Pisâcha-loka”, a região dos vampiros...** segundo a filosofia dos “Sankhyas” da Índia, e possibilitar que até nós, que sempre fomos amaldiçoados... possamos caminhar em direção à mais pura iluminação e libertação de toda polaridade, destruindo no **“fogo do conhecimento”**... no fogo púrpura e no fogo verde... e pelo caminho do meio, toda ignorância, todo carma e todos os ciclos das reencarnações... **podendo trilhar, portanto, naquele caminho que pode levar a todos os seres à condição de Nirmanakayas imortais e Budas.**

No entanto **há um perigo aqui... que é o de surgir um equilíbrio passivo e não dinâmico.** O **equilíbrio passivo** é aquela apatia mística, inativa, sem ação, que leva a pessoa a viver em união mística contemplativa sem fim. Uma pessoa assim nada procura... nada rejeita, não porque transcendeu a polaridade, mas **por cair no fosso na inatividade...** A maneira de se combater isto é que se entenda que o **Nirvana**, isto é, **nossa consciência que superou toda polaridade, precisa encontrar uma manifestação no mundo da polaridade que o “espelhe”...** pois o Nirvana é tudo, nada e algo ao mesmo tempo... **é a extinção da polaridade mas é também a polaridade...** Isto é, precisamos encontrar uma maneira de manifestar a natureza Nirvânica também no mundo polarizado... **Eu, por exemplo, fiz isto no Projeto Sagrado Vampírico**, pois trato de coisas da mais alta espiritualidade, altruísmo e luz através da materialidade, egoísmo e sombras... Uso o vampirismo, que é uma prática de magia intimamente associada aos fantasmas e cemitérios, local que recebe todos os tipos humanos, todas as dualidades e polaridades humanas, todos os carmas humanos... e que lá morrem... só permanecendo o que é

imortal... e o cemitério é como uma porta de cá para os planos do além... e de lá para cá... rompendo mais esta polaridade. Toda esta simbologia funerária, sombria, noturna, gótica eu a uso para criar uma situação favorável para a manifestação da consciência Nirvânica nos planos astral e físico, pois que a espelha... reflete. Há, evidentemente, uma infinidade de outros caminhos.

O mesmo ocorre com o vampirismo. A prática do vampirismo de energia vital é a feminilidade universal da oitava esfera sombria que a tudo seduz e absorve, como um buraco negro universal... é, dizemos nós, metaforicamente a Grande Prostituta da Babilônia, Babalon, Lilith e Pomba-Giras... e cuja essência pode ser usada, conforme este livro descreve, justamente para se atingir o Nirvana, quando nosso “Eu Imortal” Manas-Arûpa se funde a todos os outros “Eus” conforme veremos no Grau Manas-Sûtrâtma... de sorte que é ao mesmo tempo o “Eu” (Atmã) e o “Não Eu” (Anatmã) dos budistas, pois quem é todos os “Eu”... não é nenhum... é “Manomâtra” ou a Mente Cósmica Universal da qual Manas-Arûpa é uma partícula... Logo usamos aqui a ação cármica do vampirismo de energia vital para destruir a ação cármica em geral... pois vampirizamos a todos os carmas... usamos o desejo de vampirizar energia vital, informação e a existência de todos os desejos ao mesmo tempo... e assim produzimos o fogo que destrói todos os desejos... usamos um desequilíbrio do Sansâra para atingir o Nirvana... usamos um desequilíbrio para vencer todos os desequilíbrios... pois vampirizamos e incorporamos ao mesmo tempo todos os carmas e pares opostos... que se destroem uns pelos outros...

Como já sabemos o “**mistério**” é a manifestação no plano Médio Astral do Sol de “**amor sabedoria**” ... e que no Baixo Astral se transforma em “**terror**”... Mas o que é o mistério? É **um misto de conhecimento e ignorância... pois quem tudo sabe perdeu o mistério... e quem tudo ignora nem sabe que ele**

existe... sendo o mistério pois da natureza daquele amor ígneo... da natureza daquele Sol de amor sabedoria... que misturam todas as linhas de conhecimento, arte, política, religião, ciências, alquimia, magia, literatura etc... **A ignorância também é uma forma de informação... e que também entra em nosso “fogo”... amar, amar e amar em um amor sem fim, sem limites e sem ressalvas, pois a tudo ama, constrói, destrói e é... fundindo tudo no plano astral naquela energia vital amarelo dourada... nosso ouro filosofal e potável...**

Eis agora o motivo, paciente leitor, de ter lhe pedido para praticar a nobre arte dos **oráculos**, ou mais exatamente o **tarô**... isto porque a eficiência deste oráculo e de todos os outros tipos de oráculos advém de Manas-Taijasi... que TODAS as pessoas já tem ativos em si... ainda que obstaculizado, ofuscado e entorpecido por nossas personalidades astrais.

Alguém pode perguntar: **como você sabe que esta faculdade vem de Manas-Taijasi?** Respondo que não importa sua origem ou nome, nós damos neste livro este nome, Manas-Taijasi, e tentamos explicar sua natureza conforme verá mais adiante pelas características que observamos, correta ou equivocadamente na Mente Cósmica. Para fins de experiência e comprovação futura aceite isto por enquanto.

Perceba... quando você usa o tarô, pois a esta altura já deve tê-lo feito e obtido suas provas pessoais de sua eficiência, quem embaralha, corta e separa as cartas é você... **o baralho em si nada pode, nada sabe, nada é que não apenas cartas com símbolos impressos...**

Isto significa, caro leitor, que você **“inconscientemente”** ou **“superconscientemente”** como prefiro... após fazer a pergunta, embaralha as cartas, e as deita à mesa... de sorte que saia exatamente a mensagem correta à pergunta inicial... Mas, e aí está

a importância desta nobre arte... assim como sua “superconsciência” oculta, seu Manas-Taijasi é **capaz de mover sua mão em movimentos delicados e precisos para embaralhar, cortar e deitar as cartas de forma correta a responder à pergunta, assim ele pode fazer o mesmo com seus pensamentos... excitando o surgimentos de palavras em sua alma astral**, juntando palavras em frases... falando em sua mente... Ou ainda **excitando imagens...** borradas e vagas de início mas que aos poucos vão se revelando em imagens coloridas e perfeitas... Assim **também pode se valer de sua língua a falar oráculos e exercer toda a atividade mediúnica possível...** Este livro não objetiva que você se torne capaz de ser um médium de uma alma astral desencarnada... mas **um médium de seu Eu Imortal...** ainda que possa ser também um médium comum... o que nem sempre é viável... pois todo médium pode ser influenciado e magnetizado pelas almas ou egrégoras que se expressam por ele. Ser um médium de nosso Eu Imortal, de nossa Mente Cósmica e de outras Mentes Cósmicas é o que no oriente se dá o nome de “**avatarização**”... O **ponto focal de Manas-Taijasi** em relação ao nosso corpo etérico parece coincidir com nosso **chakra cardíaco...** o “**Loto do Coração**” ou o “**raio do coração**” ou “**Vajra do Coração**” como dizem os budistas tibetanos... simbolizado também pelo deus **Khepri** ou **Khepera...** que era representado por um besouro (**o escaravelho**) que rola uma esfera de estrume e nela bota seus ovos... donde nascem seus filhotes, sendo ainda o Deus do Sol nascente...

Se você conseguiu absorver esta ideia., lhe proponho 3 metas:

Primeira meta: alimente seu Sol de “amor sabedoria” com os exercícios do Fogo Purpura e do Egóide Verde, una-os como ensinado e se foque no Sol de “amor sabedoria” que se expande

enormemente e, faça uma pergunta e procure permitir que este “Sol” “diga” uma palavra como resposta, **na forma da primeira palavra que aparecer em sua consciência...** você simplesmente deixa o seu pensamento naturalmente e espontaneamente dizer a palavra... **ou simplesmente ela já vem na fala pela língua...**

Segunda meta: depois de obter uma certa prática na etapa anterior, faça a pergunta e **permita agora que se formem várias palavras...** ainda que sem nexo, palavras soltas, sem elementos de ligação entre as palavras, **a formar um conjunto misterioso...**

Terceira meta: com o tempo, e na medida em que você ficar seguro de si, o que pode demorar meses ou mais, **naturalmente se formarão frases perfeitas**, e poderás consultar a sabedoria multimilenar de seu Eu Imortal... de sua Mente Cósmica...

Verdade, mentira, loucura ou ilusão? Uma pergunta bem racional que só sua experiência poderá responder... Seja como for este livro foi escrito utilizando este método de consulta ao Manas-Taijasi.

Tudo bem, poderá dizer o leitor, **mas se a prática do tarô é capaz de prever o futuro, descrever o presente e falar do passado, como Manas-Taijasi faz isto?** Minha razão não sabe... não sei! **Consultando meu Manas-Taijasi me vem uma resposta que compara o universo a um cristal...** Como você sabe os cristais são constituídos de moléculas geométricas perfeitas que se repetem infinitamente, reproduzindo no conjunto a mesma forma de suas minúsculas partes. Assim um cristal em forma de cubo, por exemplo, terá esta forma no conjunto, e mesmo que você o divina indefinidamente ele sempre apresentará pedaços de cristal com a mesma forma... não importa o tamanho, até chegar a suas moléculas. Algo que em matemática se chama “**fractal**”... De alguma forma o universo seria matemático... é matemática pura... é uma **equação infinita**, e como sabemos e já dissemos neste

livro, toda equação é uma igualdade, por exemplo tipo “ $x=2y$ ”, assim sabemos que “x” é igual a duas vezes “y”. É igual... logo há uma igualdade entre os dois extremos do símbolo “=”. O universo seria uma equação “quase” infinita dos dois lados da “=” (igualdade), contendo uma carga inconcebível de informação de ambos os lados da mesma. Isto seria um **“cristal matemático”**... e estaria contido em cada porção de matéria/energia... **Cada porção deste cristal matemático conteria o “código” de construção de todo universo...** se nossas sensações estiverem corretas... e poderia ser “lido” pela “Mente Cósmica”... **são os famosos anais “âkashicos” dos ocultistas e teósofos, onde estariam registradas a memória da natureza, vidas passadas e coisas assim...** Através deste “cristal matemático”, teoricamente e de acordo com a capacidade de tornar nossa personalidade astral **“transparente”** às informações que nos vêm de nosso Sol de amor sabedoria, **pode-se ter acesso a uma consciência que atravessa nosso planeta, nosso sistema solar, nossa galáxia e além...** em um imenso “fractal”, por mais absurdo, fantástico e fantasioso possa parecer... uma superconsciência transcendental... Seria Deus? A meu ver o nome que se dá não é importante, mas a ideia atrás do nome... mas se é Deus ele é você... pois você está fundido nele... sendo ele mesmo composto de uma infinidade de outras Mentes Cósmicas que compõem o “cristal”... a se aceitar aquela definição.

Mas veja, esta é uma resposta que obtenho através de Manas-Taijasi, e esta capacidade varia de pessoa a pessoa, em função do avanço que obteve ou não em sua habilidade de estar consciente no plano da Mente Cósmica... e não tenho bases racionais para dizer a você, caro leitor, o quão minha personalidade é “transparente” e eficiente na recepção das informações que advém de meu Manas-Taijasi... logo não posso falar o quão a minha resposta acima é precisa, correta e perfeita ou não, incompleta ou não... Você terá que fazer suas próprias

investigações! **Porém, algo não existe porque pode ser explicado... mas poderá ser explicado um dia porque existe...** e os fenômenos, possibilidades e consciência que descrevemos em Manas-Taijasi está fartamente documentado e referendado pela teosofia, budismo, hinduísmo etc. Isto basta para acreditar? Seria irracional acreditar fundando-se apenas nisto, mas seria irracional também desacreditar de antemão... por simples preconceito. A único juízo racional seria, a nosso ver, aquele que advém da experiência prática de cada um... O importante aqui **é que se abre a VOCÊ e a mim a possibilidade de investigações inimagináveis em todos os campos do conhecimento...** Tornar-se consciente em seu “egóide” lhe abre as portas de um universo inimaginável... e em verdade à sua Iniciação Interna e Real e à mais alta e avançada iniciação... ouvindo a “**voz do silêncio**” como diz **Blavatsky... ouvindo a vós de seu Mestre**, que é você... o seu único e verdadeiro Eu... posto o único que permanece...

Voltemos às sombrias paragens do vampirismo...

É comum no meio de praticantes de vampirismo de energia vital ouvir-se falar de que podemos entrar em contato com supostos mestres do vampirismo que teriam atingido a imortalidade no plano astral. Que em tal contato eles nos vampirizariam e em troca nos passariam informações para nossa iniciação. Tudo isto é possível e pode mesmo ser feito, mas o procedimento é obviamente muito perigoso e arriscado... pois **qualquer entidade evocada em um ritual de magia pode se passar pelo que quiser e nos enganar**, muitas vezes com palavras rebuscadas e pretensamente sábias. **Jamais aceite conselhos destas entidades que lhe digam para cometer crimes!!! A única coisa que obterás com isto é sua ruína e acabarás preso e sua vida destruída!!!** Lembre que tais Mestres devem ser potências da Mente Cósmica, do amor e da sabedoria, pois do contrário não são Mestres dignos deste nome... mas entidades cheias de ódio, ignorância, falsidade, malignidade, impotência e arrogância tais

que, embora se apresentem como Deuses e grandes mestres, caso se aproximem de você e você as receber e aceitar, lhe envolverão em uma atmosfera astral que lhe fará viver em meio às ilusões de toda espécie, **e assim como foram incapazes de se aproximar do “fogo secreto do amor” e da Mente Cósmica, lhe conduzirão por semelhantes erros...** Aconselho a quem for fazer isto o faça dentro de uma iniciação que lhes proteja minimamente destes enganos. Uma vez tenha chegado ao 8º exercício deste livro, o Manas-Taijasi, não correrás mais nenhum perigo na evocação, **mas cuidado para não ser enganado por falsas mensagens, de supostos mestres!**

Por isto deixei para lhe expor nesta parte do livro algumas evocações necromantes, nas quais posso dizer que acredito ter entrado em contato com diversos “Antigos” mestres do vampirismo, que devem ter chego ao “fogo secreto” dentro de suas respectivas culturas, épocas e filosofias religiosas. Farei neste livro a descrição de apenas algumas evocações que fiz para fins de pesquisa. Acreditar nelas é irracional, pois não tem o leitor motivos factuais para acreditar, mas fica aqui para análise de outros que na prática evocatória da magia possam através de suas próprias experiências validar, invalidar, ampliar, mudar... enfim, as presentes observações.

Sabendo que há uma referência a uma prática muito sofisticada de vampirismo astral de mais de 3200 A.C., no **“Texto das Pirâmides”** conforme gravado no túmulo do **Faraó Unes** (ou Unas, ou Unis... pois há divergências quanto à exata pronúncia, uma vez que as vogais não eram registradas na antiga língua egípcia, nem mesmo quando parecem sê-lo, como nos ensina **Sir Alan Gardiner** em sua monumental obra *“Egyptian Grammar”*) ou mais exatamente gravado na parede leste da antecâmara do seu túmulo em cuja direção ficava o local do templo contíguo onde eram depositadas as oferendas para alimentar a “sombra”, o “ka” e o “ba” do Faraó, isto é, seu duplo etérico e sua alma... e o “akh”

seu Eu Imortal e deífico... e nesta parede se descreve como o Faraó se alimentava dos Deuses... e dos seres humanos em geral... em um hino que ficou conhecido como “Hino Canibal”... Importante citar que o **“akh”** do iniciado era um verdadeiro Deus de poder e glória (a Mente Cósmica...) e seu **“ba”** podia voar e ir a todos os lugares (o corpo astral), e seu **“ka”** era mais material e ligado ao túmulo (seu duplo etérico). Como sabemos, **o duplo etérico se desintegra em poucos dias após a morte do corpo físico da pessoa, e conforme este corpo se desintegra o duplo etérico se desintegra também...** porém nem sempre, pois há condições e locais que favorecem sua conservação... Como já citamos **é o duplo etérico que produz os fenômenos fantasmagóricos em casas mal assombradas** assim como as materializações via ectoplasma do espiritismo. **Os antigos egípcios conservavam o “ka” ou este duplo etérico através da mumificação...** pois o corpo físico não se desintegrando o duplo etérico também não se decompõe completamente, nem rapidamente... **e/ou criando estátuas para o “ka” penetrar e habitar caso a múmia fosse destruída...** Mas fazer do “ka” nossa “âncora” para a imortalidade é inviável por diversos motivos, e certamente os grandes mestres e Faraós do antigo Egito não o faziam... pois dispunham de seu “Akh” imortal...

Cientes de tudo isto, e eu **em meio ao “fogo”, e com o Sol de Manas-Taijasi ativo, evoquei em um ritual de necromancia totalmente no plano astral** (eu não estava desdobrado, mas apenas com minha consciência focada naquele plano astral, mas sempre com Manas-Taijasi por detrás...) o Faraó Unes, mas a única coisa que me apareceu foi a imagem de um sarcófago... à semelhança do Deus Osíris. Evoquei então o Faraó Unes, sempre dentro do “fogo secreto”, mas agora através da imagem do Deus Osíris e “vi” a cabeça de uma múmia coroadada, de aspecto que inspirava terror... Afinal só imagens? Ineficiência minha? Ou não queria se mostrar? Ninguém respondia ao meu

chamado... Fiz então uma evocação em geral a entidades vampíricas e então vi um escaravelho e muitos seres, sombrios, magros e estranhos que parecem existir em alguma parte do plano astral, associados a túmulos e a uma necrópole ainda desconhecida no Egito, a confiar nas sensações e palavras que me vinham, pois lembre o leitor que tudo isto se passa em um estado de consciência extremamente concentrado, mas totalmente subjetivo, podendo estas práticas serem enganosas, sendo o ideal vários investigadores fazerem as operações e as compararem. Seja como for uma imagem do Deus Osíris veio a mim... e a ficar entre as imagens que já tinham vindo. Em meio a esta evocação geral tornei a evocar o Faraó Unes quando então tive visões e em cima das quais iniciei uma investigação que dada a sua extensão não cabe citar neste livro. Seja como for o Faraó Unes se me apresentou mais como uma “porta” para um tipo de entidades astrais daquele antigo país que um ser individual propriamente dito... Sim eu fracassei... nada que se possa dizer da vinda de um Faraó Unes se me apresentou... a não ser imagens e memórias astrais, porém estas eram como um portal para algo além... real e existente.

Parece haver algo poderoso e associado ao vampirismo naquelas regiões, que honestamente não devo afirmar o que seja, e que merece maiores e detalhadas investigações, investigações estas mais aprofundadas e de vários necromantes de preferência para se evitar erros e distorções, mas há algo lá que senti resistir às evocações necromantes preliminares e que só pouco a pouco foi se mostrando, e que em sua resistência se mostrava existente... é como se pudéssemos visualizá-los pelo contorno de suas ausências... Certamente nada do que descrevo aqui é a décima parte do que está lá... mas está lá... Os túmulos egípcios guardam segredos da engenharia da alquimia planetária muito bem ocultos... mas ainda bem vivos... cujos sons ecoam pelos desertos astrais em todo mundo... excitando sem se mostrar... merecendo

profundas meditações e investigações de qualquer um que siga a senda vampírica, e tenho motivos para afirmar que guarda surpresas a quem se aventurar por este caminho... assim como assuntos e revelações que ultrapassam os limites deste livro.

Mais tarde, através da necromância, vim perceber, certo ou errado, que parece haver uma relação entre a prática do vampirismo em diversas partes do mundo e, aparentemente, a algumas ou muitas múmias egípcias ainda enterradas nas terras arcaicas do Egito, que utilizam destes praticantes de vampirismo pelo mundo afora como veículos distantes para obterem o que querem... Uma prática de dissimulação? Uma ilusão minha no astral? Ou estaria eu dirigindo mal as investigações, evocando sem foco, ou com o foco errado?

O teósofo e escritor espanhol, **Mario Roso de Luna**, descreve⁶ a múmia da jovem princesa egípcia “**Katesbet**” (na verdade ela não era jovem mas uma senhora e seu nome era “**Katebet**”), segundo ele de uma antiguidade que a ligava às primeiras dinastias egípcias (se refere à múmia atualmente exposta no Museu Britânico com o nome de Katebet e que provém dentre a 18ª e a 19ª Dinastias ou aproximadamente dentre 1300 a 1289 A.C., conforme nos informa sua página no site do supracitado Museu, e que teria sido exumada no início do século XIX e comprada pelo Museu em 1835 da coleção de Henry Salt, onde foi exibida ao público sob o tombo EA 6665... Diz Roso de Luna que a múmia mantinha-se de alguma forma viva... conservada pela arte necromante egípcia, o que era possível através da vida nos túmulos... ou através do vampirismo, e que a múmia manifestava seu descontentamento com a profanação de seu túmulo através de tragédias e mortes que se sucederam com todos os que as descobriram e a retiraram, inclusive com o navio que a transportou à Inglaterra, e ao mesmo tempo em que, de forma paradoxal...

6 LUNA, Mario Roso, *O Livro que Mata a Morte*, Rio de Janeiro: Editora Três, 1973, p.395

começou a operar milagres de cura sobre aqueles que a admiravam no Museu... levando Mario Roso de Luna a dizer que lembrava, entre outros, os milagres de Lourdes... fato que segundo este teósofo foi noticiado pelo periódico “*Times*” de então. Morte e curas... terror e paz... vida e morte... trevas e santidade... me convenceram que estava diante de uma antiga Adepta do “fogo”...



Figura 7

De fato, segundo informa o Museu Britânico, a múmia é oriunda de Tebas no Egito, tendo sido Katebet cantora e

instrumentista musical nos templos de Amon, e sepultada com diversas características que podem ser consideradas raras, pois seu cérebro não foi removido durante a mumificação... e a posição das mãos com dedos estirados e retraídos formando símbolos místicos semelhantes, dizemos nós, às “mudras” da Índia... além de que vários de seus elementos funerários serem tipicamente masculinos ou próprios para homens e não para mulheres... ambiguidade que os Adeptos do Fogo entendem perfeitamente...

Evocamos Katebet em duas ocasiões. Evocada, pela primeira vez me apareceu uma imagem de uma jovem (ilusão astral ?, pois isto não bate com a múmia que é de uma velha senhora) conforme a figura 7, de uma beleza insólita, cercada de linhas que se assemelhavam a farrapos de ectoplasma flutuando em torno dela... mas ela era imóvel... como uma estátua... mas viva e consciente... como se estivesse em êxtase e comunhão com uma divindade que me pareceu ser Anúbis, o que não bate com o fato de ser ela sacerdotisa cantora de Amom, o que pode indicar algum erro, ou a algum fato paralelo, pois Anúbis é o Deus das mumificações, como se sabe.

Uma sensação de abismo e silêncio se fez em mim, mas não senti que estivesse mais conectada a um elemento material, no caso sua múmia, por alguma razão que desconheço, embora isto possa ser também alguma ilusão. Por motivos imprevistos tive de terminar a evocação. Não teria gostado de ser evocada? Em uma segunda evocação, a mesma visão, mas agora toda envolvida em um tubo azul de grande beleza, como se um Deus ou Deusa estivesse atuando sobre ela... e dela emanava um som, uma vibração que prefiro não repetir. Era extremamente vampírica, e drenava a tudo ao seu redor e à distância... e me passava uma sensação de imensa lucidez e poder mental, muito equilibrado como se eu estivesse diante de um gênio... mantinha os dois braços cruzados sobre seu peito, e vestia como que uma roupa colante, e ao seu redor via imagens que se alternavam em grande

velocidade, eu diria alucinantemente... indicando a atuação da Mente Cósmica no plano astral.

A indaguei através de Manas-Taijasi, para que definisse o vampirismo e a si mesma, ao que “ouvi”, em frases que me pareceram truncadas, e que se refletiram em mim nas seguintes palavras:

“Morte... tirar a vida da morte... dar vida à morte... viver na morte... a terra sagrada... a terra dos túmulos... o altar de Asir... o ritual daqueles que caminham vivos na morte... aprender a construir o próprio túmulo... a necrópole... a cidade dos mortos sob a terra... o ressuscitar da boca... o nascer de si mesma... a vida eterna”

De acordo com o grande teósofo brasileiro e poderoso vidente **Henrique José de Souza**, e até o ponto que li de sua imensa obra escrita, **a múmia de Katebet foi construída por necromantes egípcios para ser um instrumento de terror sobrenatural...** dando enormes detalhes sobre tudo isto, suas reencarnações passadas, todos ligados os mistérios da reencarnação de dois nobres personagens arcaicos... Não sei se minhas observações batem com este terror que acompanhou a trajetória da múmia do Egito à Londres no século XIX, o que pode ser por deficiência de minha modesta capacidade de observação, porém não há dúvidas de que há HOJE uma poderosa consciência associada à Katebet, que pode ser ela mesma ou outra consciência atuando sobre ela, extremamente mental de um lado e divina de outra no sentido que as religiões lhe dão, porém ainda extremamente vampírica, e segundo, parece estar ela separada de sua múmia física... de algum modo.

Perceba, e isto é uma aplicação muito importante dentro

deste oitavo exercício, que assim como eu podia “**ouvir**” aquela múmia através de Manas-Taijasi, **pelo mesmo princípio funcional da mão embaralhando e cortando o “tarô”** conforme já lhe expliquei, assim também nós podemos deixar que **Manas-Taijasi “mova e excite” nossa mente astral a gerar imagens... possibilitando “ver” com o sexto sentido, que é a clarividência, o que estava eu evocando para fins necromantes.** Estarei ouvindo com perfeição ou vendo com exatidão? Não tenho bases racionais para dizer com precisão, mas eu diria que a informação que nos vem é mais precisa que o “tarô” pois trabalha com um instrumento mais delicado e preciso que cartas de “tarô”, qual seja, a **“tela “fractal” de sua mente”**, mas que é tão precisa quanto a capacidade de concentração de cada um... e da “transparência” da nossa alma astral para com os fluxos de informação que advém de nosso “egóide”.

O Antigo Egito não morreu... nem está só conservado em suas construções, edificações e museus, mas está ainda vivo no Plano Astral, e irradia por todo mundo a palavra perdida dos túmulos... e da engenharia necromante dos **“túmulos filosófais”** da mais alta iniciação... São estas apenas as palavras de alguém que sonha acordado, um visionário ou louco? A probabilidade é bem alta... mas tenho motivos pessoais, experimentais e racionais para afirmar que há muitos túmulos não descobertos e que espero jamais o sejam por olhos humanos... e muitas necrópoles ainda não profanadas na terra negra dos alquimistas... o Egito, e que há ainda muita vida pulsando naqueles túmulos... “congelados” no tempo pelo calor abrasador dos desertos...

Na costa Atlântica da África Ocidental temos, por exemplo, na cultura **Ashanti** e especialmente nas regiões circundantes à Nigéria e Gana, e também espalhada por outras regiões distantes ao Leste e ao Sul, temos a prática vampírica de feiticeiros e feiticeiras cujas manifestações psíquicas são conhecidas, dentre outros nomes, de **“Obayifo”** e **“Asasabonsan”**,

muito temidos ainda hoje, **capazes conforme se acredita de desdobrar suas almas para vampirizar energia vital, sangue e sêmen à distância, se materializando como luzes, ou em formas variadas, humanas ou de animais...** De fato, o desdobramento astral é uma das práticas de feitiçaria mais associadas ao vampirismo. São capazes ainda, estes feiticeiros africanos, de **criar espíritos artificiais vampíricos (egrégoras)... para ir obter energia vital à distância e trazer-lhes...**

Eles se comportam uma vez desdobrados em suas almas como “**incubus e succubus**”, isto é, fantasmas sexuais asfixiando as pessoas... e capazes de atuar do túmulo, mesmo depois de enterrados... enfim, todas as habilidades de que um feiticeiro ou mago é capaz em práticas idênticas em outras partes do mundo, como no Leste da Europa, pois não se trata de um mito... mas, não nos cansamos de repetir, de uma prática baseada em leis naturais de recorrência universal, de fenômenos e características dos planos chamados espirituais que são as mesmas em todo mundo... **Aliás na África isto não é tratado como sendo um mito, mas como prática de feiticeiros...** Não se trata apenas de espíritos subjetivos e desencarnados, mas também de feiticeiros e feiticeiras encarnados, vivos e com corpos e necessidades biológicas normais, capazes de sair ou desdobrar seus corpos espirituais e atuar à distância... Ser acusado de ser um feiticeiro deste tipo na África é estar exposto a uma morte brutal por parte da população, sendo-se uma das piores acusações que uma pessoa pode ser vítima ainda nos dias de hoje naquelas localidades.

O que descrevi acima são praticantes de vampirismo focados no plano astral, e não na Mente Cósmica, o que se pode perceber justamente pela excessiva valorização de questões emocionais em detrimentos às mentais. São criminosos astrais... simples assim.

Porém sempre pode haver exceções e quis verificar isto...

Em circunstâncias controladas, dentro de um ritual totalmente mental/ astral, evoquei um Obayfo através do “fogo secreto” aceso, isto é, evoquei em nome do “fogo”, pelo “fogo” e evocando o “fogo” e entidades que tivessem esta característica... que fossem focadas na Mente Cósmica... **pois evocamos sempre o semelhante pelo semelhante...** o amor pelo amor... o ódio pelo ódio... a ignorância pela ignorância e a Mente Cósmica pela Mente Cósmica...



Figura 8

E pude visualizar uma entidade visivelmente humana, que na ocasião se tratava de uma mulher (?), uma feiticeira que acredito já desencarnada, que veio atraída pelas correntes astrais

formadas por nosso ritual de evocação, se apresentando em meio às chamas e extremamente perigosa, não pelo que fez em atos diante de mim, mas pela atmosfera que emanava de si mesma.

Havia como que um alo em chamas em torno dela (figura 8), e seu corpo humanoide astral não estava perfeitamente delineado, não que fosse seu corpo astral feito de fogo, mas estava visivelmente influenciado pelo fogo que a envolvia, o que tornava seu corpo astral semelhante a uma fumaça densa... algo evanescente, e que parecia vibrar de alguma forma. Ela pairava perto de mim e me observou. Era certamente uma Adepta do “fogo secreto”, mas de alguma maneira diferente que não consegui identificar. A única forma de comunicação entre seres que falam línguas diferentes, em tais evocações, é a mediunidade consciente, algo extremamente perigoso se não temos nosso fogo aceso... e algo que se deve tentar apenas por Manas-Tajasi.

Em meio ao “fogo” perguntei à Obayifo sobre a prática do vampirismo, e para ela definir a si mesma, ao que ela disse algo como o que se segue:

“O espírito do leão paira sobre aquele que venceu o arco-iris, ao cair das chuvas. Eu sou o caminho das águas que carregam a terra para a boca do leão”.

Pessoalmente acredito na existência de uma linhagem de místicos associados ao vampirismo muito forte na África, de um poder e dimensão que provavelmente me escapa, talvez associados aos “**Ghouls**” árabes, que são um misto de feiticeiros e vampiros de túmulos, e sobre o qual só conhecemos as manifestações mais desfiguradas da baixa magia negra astral. Seja como for, estava eu diante de uma criatura aparentemente muito antiga, pois me inspirava uma sabedoria vivamente religiosa do mais alto grau, ao mesmo tempo que um forte erotismo nitidamente direcionado para

a devoção a Deuses, mas de caráter eminentemente fetichista e muito material, pelo menos é o que eu sentia que exalava dela, como se fosse uma relíquia de outros tempos diante de mim. Religiosidade e erotismo associados aos mistérios dos túmulos a definiriam melhor que tudo... algo que achei associado àquelas impressões quando de minha evocação do Antigo Egito. Alguma associação...? Estaria na verdade diante de uma relíquia astral do Antigo Egito atuando no oeste da África, como me pareceu? Ou nada disto?

Voltando ao mundo da lucidez... a **antropologia estrutural francesa** autoriza-nos a comparar mitos de culturas tão distintas como o são as das Américas, África, Ásia e Europa, o que causaria decerto o horror em antropólogos até pouco tempo atrás. A antropologia estrutural francesa demonstra que mitos podem ser seccionados em unidades elementares, e assim como podemos seccionar palavras em “**fonemas**”, que são as unidades menores que juntas as constituem, podemos também seccionar mitos em suas unidades constitutivas, que então são chamados de “**mitemas**”... conforme nos ensina o antropólogo **Claude Lévi-Strauss** (1908 - 2009) em sua obra clássica “*Antropologia Estrutural*”⁷. “Mitemas” podem então ser analisados separadamente, **e nos ajudar a comparar mitemas recorrentes em mitos de povos muito diferentes e dos mais diversos períodos da história humana.**

A **magia**, por exemplo, é um mitema recorrente em mitos diversos em todo mundo e nas mais diversas culturas desde a mais recuada história humana, mas por ser um mitema presente portanto em mitos, não significa que não tenha sido uma “prática” em si mesma, isto é, uma prática ritual. Práticas de rituais de magia e os mitos religiosos são intimamente associados em todos os casos, em todo mundo. **Sabemos que a magia não é apenas**

7 **LÉVI-STRAUSS**, Claude, *Antropologia Estrutural*, Rio de Janeiro: Ed, Tempo Brasileiro, 1967, p. 237

um mitema recorrente em mitos, mas que ela é também uma prática... e uma prática eficiente dizem os ocultistas. O vampirismo está na mesma situação, e incorrem em erro grosseiro, tanto à luz da antropologia quanto do ocultismo quem confunde os mitos com sonhos subjetivos totalmente desassociados das práticas daqueles povos. O mesmo povo que descrevia magia em seus mitos, praticava efetivamente magia em rituais os mais diversos em seu dia a dia... e o mesmo ocorre com o vampirismo... uma prática ancestral de magos e feiticeiras das artes negras.

Na cultura **Asteca**, que se desenvolveu na América Central, temos as “**Cihuateteo**”, que eram as almas das mães mortas no parto que voltavam para vampirizar a energia vital dos vivos, à semelhança de fantasmas, sendo mesmo representadas como excessivamente brancas, e cadavéricas... associadas às encruzilhadas e à Lua... e os **Astecas deixavam “alimentos” para lhes aplacar as necessidades, traços míticos ou mitemas que se repetirão em outros lugares.** A Cihuateteo usava também um colar de crânios humanos diferente porém semelhante àquele que a Deusa Kali hindu usa... Já com o nome de **Tlacique** entre outros, os Astecas **retratavam feiticeiras ávidas de sangue e que transitavam pelas estradas e encruzilhadas, outro mitema que se repete.**

Evoquei uma **Cihuateteo** da mesma maneira que antes, em meio ao fogo, mas sem que nenhuma manifestação me viesse, nem mesmo visões, seres humanos desencarnados ou egrégoras, mas apenas uma estranha névoa em torno de mim, provavelmente os restos sem forma de um egrégora muito antigo, constituído apenas de emoções que me excitaram medo, mas de forma tão sutil e “desmaiada” que posso afirmar que a evocação foi um fracasso.

Novamente em meio ao “fogo” evoquei agora uma

“**Tlacique**”, para ver se atraia uma Mestra do Fogo, e efetivamente veio-me uma imagem semelhante a três mulheres (?) vestidas de trapos e farrapos, flutuando à minha frente, com seus rostos apenas parcialmente visíveis, aparentemente muito velhas (uma ilusão astral?), mas com uma forte presença que indiscutivelmente me fez saber tratarem-se de entidades que dominavam a Arte...



Figura 9

Eram semelhantes a cadáveres astrais (figura 9) no sentido mais oculto do termo, um verdadeiro farrapo... e na medida em que caminhavam sentia como que o meio ambiente se “vitrifica-se”, se tornasse à semelhança do “vidro”, e que estilhaçava diante delas... exalando um compromisso intenso com a verdade e com o amor por todas as coisas, pois diante de mim

percebia seres reais, que haviam já acendido o “fogo”, verdadeiras Adeptas da Arte, e delas advinha como que uma sensação de “ar quente” dos desertos extremamente iluminados no auge do dia, e a ideia de despojos, de uma coragem de quem nada mais tem a perder, ao mesmo tempo uma disciplina sutil, e que me excitaram pensamentos e sensações de estratégia, em uma guerra delicada e atos de paz... exalando a força dos sobreviventes... daqueles que sabem que sobreviveram... que sacrificaram todas as alegrias e tristezas em meio às chamas da mais alta iniciação. Estavam de fato, em meio a um incêndio astral se proporções insondáveis, em meio ao qual caminhavam com paz e intocáveis.

Eu me inclinei diante delas. Ao fazer-lhes a mesma pergunta, para que definissem a si mesmas, “ouvi” mais ou menos o seguinte:

“Nós sempre existimos sobre os desertos da morte,
deslizando sobre as cinzas mornas dos cadáveres,
como uma serpente de fogo em seu ninho,
protegendo o portal do Sol e as cavernas da Lua....
Nós não podemos morrer nem viver”

Eram criaturas de pesadelo, aos olhos humanos pelo menos, verdadeiros cadáveres, porém emanavam uma “verdade”, como se fossem feitas de “verdade”, em meio às chamas de um amor além da concepção, capaz de unir todas as coisas.

Se é que posso sugerir algo como a existência de uma tradição vampírica na região do atual México, como acredito, pelo menos no plano astral, eu a definiria como essencialmente política, resistente, corajosa e intimamente associada aos valores da honestidade e da verdade em meio ao fogo sagrado do amor, que evidentemente dominam. Sua visão me impressionou muito...

como se fossem seres que tivessem saído vivos de um incêndio capaz de destruir o mundo. Não esperamos que os leitores acreditem em tais coisas, como já dissemos, são apenas visões, sonhos acordados e nada mais...

São famosos os praticantes de vampirismo ou mais exatamente as vampiras do **Sudeste Asiático**. Uma delas, a “**Penaggalan**” se caracteriza por ser uma feiticeira capaz de “**voar**” através das artes mágicas... **isto é, de “sair” do corpo separando sua “cabeça”, e assim com a cabeça separada, mas carregando os pulmões e intestinos dependurados...** ela vaga em uma cena de terror à procura de sangue, em sua descrição clássica, ainda que cheia de metáforas a respeito do desdobramento astral... Suas secreções são consideradas altamente perigosas, e podem transformar outras mulheres em vampiras...

Estas feiticeiras são capazes, assim como os feiticeiros africanos, de criar entidades artificiais, os egrégoras de nós ocultistas ocidentais, e que denominam de “**polong**” entre outros nomes, e assim os utilizam como servos para atuarem à distância. Há ainda as almas ou espíritos que se alimentam de energia vital denominado de “**Ruwai**” e que tem em comum com as “**Penaggalan**” o mundo espiritual, de onde partem seus ataques.

Semelhante às “Penaggalan” temos nas **Ilhas Filipinas** as “**Manananggal**”, palavra que deriva de outra que significa “**separar**”... sendo uma feiticeira que pratica o vampirismo, por vezes descrita com asas de morcego e que é capaz de “**separar a parte superior do corpo da inferior**” e voar até suas vítimas...

Interessante citar que três fuzileiros navais norte americanos, alocados na década de 60 (?) em **Da Nang**⁸, na região Sul do Vietnã viram uma estranha figura que a princípio lhes pareceu algo fosforescente e indefinível, que os sobrevoava e que

8 **BROOKESMITH**, Peter (org.), *Seres Fantásticos e Misteriosos*, São Paulo: Circulo do Livro, 1989.

de repente veio em suas direções, quando então a apenas alguns metros perceberam ser **uma mulher nua e toda negra, cujos braços eram ligados a asas negras imensas semelhantes às de um morcego, cujo som das asas batendo podia ser ouvido... e toda envolta em uma fosforescência esverdeada que brilhava na noite...**

Uma entidade ou feiticeira vampírica desdobrada? Ou simplesmente uma feiticeira desdobrada? Ou será um engano qualquer? Não nos cabe dizer que sim ou não, mas podemos dizer que é perfeitamente possível... à luz do ocultismo. Seja como for há uma enorme variedade de tipos vampíricos e denominações diferentes a seres muito semelhantes naquelas regiões, e citamos aqui apenas alguns básicos, pois o objetivo é que o leitor perceba seus pontos em comum com as técnicas ocultistas e não a variedade de nomes que camuflam em uma suposta e ilusória diversidade cultural o que na verdade é uma prática comum de magia e alquimia pessoal.

Evoquei uma **Manananggal**, da mesma maneira de sempre, para verificar se algum Mestre da Arte do fogo responderia a meu chamado, uma “Antiga” ou “Antigo” mestre do vampirismo no astral, e vi uma entidade que não digo ser do mesmo tipo que os fuzileiros navais Norte Americanos disseram ter visto semi materializada, mas também não era a entidade cortada ao meio com os intestinos dependurados...

Seja como for a entidade vista era simplesmente fascinante (figura 10), e voou em torno de meu círculo de “fogo” enquanto uma nuvem de trevas cercava a tudo em um nevoeiro denso e sombrio... depois do que pousou à minha frente e fitou meus olhos como uma coruja fixamente olha sua presa... Eu abri meus braços e iniciei uma comunicação mediúnica pelo Sol de Manas-Taijasi, ao que Ela abriu as Asas em minha direção... ao mesmo tempo em que em torno dela começava a brilhar um Sol

que irradiava um mistério fascinante... que fazia minha respiração parar.



Figura 10

Lhe perguntei como de costume para que defini-se sua natureza, ao que me surgiu o seguinte som em meu “coração” psíquico:

*“...(Palavras indefiníveis)...
sou filha daquela sabedoria que protejo pelo terror;
sou mãe daquela luz em meio ao horror das trevas,
eu sou a mensageira da meia noite na sua alma”*

Sua imagem estava coberta de uma neblina sombria como fumaça, de um azul índigo, sombrio e brilhante ao mesmo tempo... e emitia muita luz astral, algo impossível de explicar, mas de um efeito que parecia despertar uma consciência paradoxal.

Minhas sensações me levam a concluir estar ela associada a uma linha de magia vampírica espalhada do Vietnã à Malásia, à Indonésia e de alguma forma também aos desertos Australianos, onde parecem que sublimam uma energia extremamente nefasta que existe nos subterrâneos daquelas regiões, resquícios de eras perdidas e de um passado insólito e carregado de um forte terror sobrenatural, e ao mistério dos Manes e suas estátuas espalhadas pelas ilhas do Oceano Pacífico, outro assunto da alquimia planetária... Da entidade exalava uma sensação de sabedoria e ciência, eu diria mesmo técnica, e deve haver uma forma de magia extremamente técnica oculta na região, técnico no sentido de científico e nada romântico, por mais que a arrogância ocidental não veja mais que populações e crenças incultas em tais regiões distantes dos seus grandes centros.

O ideal nestas operações é que outros necromantes possam repetir os experimentos e sentir por si mesmos as correntes astrais e entidades evocadas, corrigindo erros e ampliando e aprofundando as observações. Espero que este livro encoraje outros por estes caminhos...

Mas será verdade? Eu posso estar mentindo, por que não? Ou posso estar mentindo para mim mesmo como tantos fazem. Assim o leitor fique atento, evolua e chegue a suas próprias conclusões. O que vos ofereço aqui é apenas fruto de minhas

investigações. Se são reais ou fruto da mente de um louco, ou ambas as coisas misturadas o leitor não tem condições de saber. Aceitar ou rejeitar as mesmas a priori é irracional...

Na mitologia grega, temos as “**Empusas**” e as “**Lâmias**”, ambas com **hábitos vampíricos**, e que formavam o séquito da Deusa “**Hécate**”, provavelmente sendo Hécate um nome de origem egípcia, ou mais exatamente originado do Deus “**Hekat**”... o Deus egípcio patrono do poder da magia. Hécate é também a senhora da magia, **dos trívios e encruzilhadas** onde era cultuada, assim como era a senhora dos espectros da noite evocados e invocados nas artes de magia. As suas seguidoras, as servas da Deusa da Magia e dos terrores da noite, são pois as Empusas e as Lâmias, ambas com hábitos vampíricos e denominadas de “**cadelas negras**”, um nome que se aplica também à própria Hécate, e que mostra a identidade entre todas, e a forte relação entre a prática vampírica e a magia... Temos associado a tudo isto as “**Strix**” romanas... e o poeta **Ovidius Naso** (43 A.C. à 17 D.C.) as descreve na Roma Imperial **como aves noturnas que se alimentam de sangue humano**. As Strix eram associadas à bruxaria e às estradas, como a própria Hécate, as Empusas e as Lâmias gregas também o eram... **As Strix são portanto fantasmas da noite que se apresentavam como mulheres com asas e garras de pássaros noturnos ou mais exatamente corujas**, isto é, simbolicamente podiam voar (desdobramento etérico e astral), mudar de forma (corujas), agarrar e vampirizar... Darão origem às “**Striges**” gregas, aos “**Strigoi**” romenos, e à “**Strega**” italiana, todos sinônimos de magia, feitiçaria e sacerdócio da antiga religião... Os poetas **Romanos Papinius Statius** (45 à 96 D.C.) e **Petronius Arbiter** (27 à 66 D.C.) as definem como bruxas e feiticeiras, sendo que o último utiliza já o termo “**Striga**”. No caso do “**Strigoi**” romenos será sinônimo também de vampiros... As Strix, isto é, as feiticeiras, rondavam as sombrias estradas da Roma antiga, iluminadas apenas pelas

estrelas, pela Lua e por alguma tocha ocasional, e estas estradas eram o local preferencial para os sepultamentos da época, e ao lados das quais se enfileiravam os túmulos de maneira geral...



Figura 11

Os túmulos ficavam assim preferencialmente longe das pessoas vivas e fora das cidades, **de acordo com a lei das Doze Tábuas de Roma e que se copiou no código de Teodoro em Constantinopla**, pois temia-se que os mortos retornassem...⁹ Assim estradas como a célebre **Via Appia** eram assombradas pelas

⁹ **ARIÈS**, Philippe, *O Homem Diante da Morte*, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989, p. 34.

Strix, seus espectros, seus rituais e seu poder, um poder vampírico construído em meio à noite, aos túmulos, às desertas estradas e suas encruzilhadas.

Evoquei uma **Strix** (figura 11) em meio ao ritual mental/ astral de sempre, e em meio ao “fogo secreto” senti algo como se fosse um vento frio em torvelinho removendo e volvendo todas as coisas em seu caminho, e em meio aos ventos visualizei uma mulher vestida de uma longa roupa na cor púrpura, ricamente costurada a ouro, de cabelos e olhos negros, cercada em chamas das quais irradiavam como que espinhos, uma imagem que exalava grande poder e nobreza, e assoprada por ventos que vinham aparentemente de longe.

Me curvei diante dela e fiz a pergunta de sempre, ao que respondeu algo que me pareceu ser o seguinte:

“Eu sou o caminho... a encruzilhada da vida, para onde fluem todos os túmulos e todos os mortos, eu traço o círculo de fogo com ramos de verbena, eu plantei os ciprestes na via santa, eu colhi as romãs sagradas, eu sou o caminho da noite”

Diante de sua aparição percebi que sua consciência estava à minha frente, mas também em vários outros lugares, pois havia sacrificado o estar aqui ou ali... a habitar apenas um corpo, em prol de estar em muitos lugares ao mesmo tempo, em vários corpos... e sua visão me passava a sensação de presença e ausência, de estar sendo observado por ela por diversos ângulos e não apenas por seus olhos à minha frente... me enchendo de perplexidade, ao que logo me ficou claro que estava diante de uma Adepta do Fogo Sagrado com amplo desenvolvimento na Mente Cósmica.

Ao me focar em seu ser era como estivesse me focando

por longas vias por toda Europa, era como se estivesse olhando uma estrada... não uma pessoa... uma estrada que se ramificava ao infinito... (algo semelhante ao que veremos em nosso 9º exercício, o do Grau Manas-Sûtrâtmâ) típico de uma consciência que ultrapassou os limites de seu próprio corpo individual e de sua individualidade pessoal e se fundiu em alguma escala com a Mente Cósmica Universal pura e incondicionada... ou “Manômatra”...

Poderíamos citar outras evocações, algumas já o fiz no livro “Teoria e Prática do Sagrado Vampírico”, mas que resolvi omitir aqui para se evitar uma obra muito extensa.

Note que todas as entidades evocadas que citamos são mulheres... **Há manifestações masculinas e femininas no vampirismo astral, porém notamos, estamos corretos ou enganados, que em geral a energia associada ao vampirismo é tipicamente feminina** em sua essência operante... conforme já dissemos várias vezes neste livro, **ainda que com características dominadoras tipicamente masculinas**, logo um conjunto **andrógino**... mas as entidades vampíricas se manifestam mais frequentemente em formas femininas ou andróginas no plano astral, do que em formas masculinas. Evidentemente podem assumir a forma que quiserem modelando seus corpos astrais através de suas vontades, mas tenho frequentemente notado a tendência citada. Isto se prende, dizemos novamente, cansado leitor, aos mistérios das **Pombas-Giras** e seus 7 Exus em Umbanda/ Quimbanda; à **Babalon** ou à **Grande Prostituta** da Babilônia vestida de púrpura e sentada sobre o Dragão de Sete cabeças do Apocalipse de São João; a **Astarte**, a **Afrodite Porné** e à **Ishtar** e todas as suas prostitutas sagradas que obtém dinheiro de seus clientes; à **Górgona** com cabelos em forma de serpentes cercada de homens petrificados... e à estrela **Algol** na constelação de Perseu, que fica em um dos “olhos” da “cabeça decepada da Górgona que Perseu carrega” e que compõem a forma desta

constelação, uma estrela dupla que muda intensamente de brilho e considerada das mais perigosas na Astrologia; à **Lilith** e os homens que esgota... à versão taoísta sexual da Deusa **Hsi Wang Mu** e seus 1000 homens; à Deusa **Kali** e seu colar de cabeças masculinas... etc... metaforicamente associadas ao Sol Negro do **Pisâcha-loka**, que perfazem uma oitava essência sensual e extremamente vampírica, semelhante a um Sol ou Lua Negra... cercada de figuras masculinas que vampirizam... **um arquétipo que as Adeptas e Adeptos do Fogo sublimam e usam para evoluir até às esferas da Mente Cósmica...** A evolução está aberta a todos, assim como a Mente Cósmica... o Supremo Amor Sabedoria, o Sol Imortal, Deus, Lúcifer, o Deus interior de cada um ou o nome que se lhe queira dar...

Para terminar diremos apenas que Manas-Taijasi é o supremo mistério que tudo mistura... **o mistério da superconsciência que mistura toda informação universal... como fazemos com as cartas do tarô em nossas mãos...** o núcleo do “fogo do conhecimento”... de um Sol tão luminoso que é escuro... **o conjunto de todas as informações que ao mesmo tempo parecem ignorância...** a “língua do fogo”... que fala por meias palavras a plenitude das coisas... **que nada pode saber totalmente... que nada ignora totalmente... a sabedoria “fractal” do caminho do meio...**

Por ora passemos ao nono exercício – o do Grau Manas Sûtrâtma... e terminemos este livro... pois ele já está longo demais...

COMO SE DEFENDER DESTA FORMA DE VAMPIRISMO:

Não há do que se defender aqui.

RESUMO DO GRAU MANAS-TAIJASI

1) Pratica todos os Graus Kumbhaka, Châyâ, Bhûta, Pisâcha, Yaksha, Nâga e Manas-Arûpa.

- 2) Medita que seu “Egóide”, Eu Imortal ou Manas-Arûpa vampiriza INFORMAÇÕES de todos os lados de sua esfera, e se transforma na “semente” compacta de um novo mundo.
- 3) Da fusão de todos estes feixes de informação o núcleo do “egóide” fica amarelo dourado, semelhante ao Sol de amor sabedoria do Grau dos Nâgas.
- 4) Percebe que o Sol amarelo de “amor sabedoria” tem duas “colunas”, e se alimenta equilibradamente de duas “colunas”, por um lado pelo “egóide” (Manas-Arûpa), e por outro pelo “fogo secreto (Alma Astral)”.
- 5) Faça uma pergunta ao seu Sol de amor sabedoria e perceba a primeira palavra que surgir em sua mente.
- 6) Faça a mesma pergunta e permita que várias palavras, mesmo que desconexas e sem sentido aparente, se apresentem em sua mente. Forme um oráculo misterioso...
- 7) Exercite-se nisto e perceberá que com os meses ou anos (os mais refratários), você formará frases inteiras e conversará mediunicamente com seu Eu Imortal, outro Eu Imortal ou com outros seres astrais, e ouvira sons e imagens por este mesmo processo. Algumas pessoas têm muita facilidade nisto, outras não, mas TODAS podem conseguir algum nível de êxito.
- 8) **ATENÇÃO:** tais vozes podem vir de qualquer um, inclusive de pessoas no astral que se passarão por serem mestres, amigos e Deuses, não passando de baderneiros e criminosos astrais, que irão querer destruir sua vida, excitando ações e crimes de todo tipo. **NÃO AS OBEDEÇA!** Não seja inocente a ponto de acreditar nas mesmas! Sempre mantenha sua razão, racionalidade e bom senso no controle da situação e decisão final de seus atos e de sua vida pessoal! O espiritismo confirma a tentativa destas entidades em ludibriar e iludir médiuns!

EXERCÍCIO 9 – O Grau de MANAS-SÛTRÂTMÂ

Disse um vampiro,
Onde todos os desejos desaparecem... cumprida a jornada,
Com o Sol à sua esquerda... e a Lua à sua direita...
Em meio aos crematórios da ilusão.

“Eu te evoco em meio às chamas de meu coração...
Mahakali em meio a toda ilusória dualidade...
Venha de meu interior... do centro da roda... desperte-me em luz,
Nestas regiões sombrias... nestas paragens desérticas...

Sou todos os tipos humanos do ontem e do amanhã...
No “fogo” destruo todo carma humano
Pela Obra dos Nirmanakayas sombrios...
Eu sou um Pisâcha.

Um filho da antiga via...
Eu ergui o cetro da Lua...
da Obra dos Budas...
diante de ti... em ti...”

Agradeço a Mahakali, Algol ou Goberum...
ou o nome que se queira dar a Ela...
À minha mãe filosófica, espiritual e Cósmica...
Negra como o céu noturno...

Profunda como as imensidões interestelares,
Vampírica como o núcleo de nossa galáxia...
A tudo organizando em formas de vida e consciência...
Cada vez mais complexas... que hoje reencontro.

O **nono** exercício – **Manas Sûtrâtmâ** tratará do desdobramento de seu “egóide” ou da sua Mente Cósmica, o desdobramento não apenas de NOSSA Mente Cósmica (Manas-Arûpa), mas ATRAVÉS de uma Mente Cósmica Universal (Manomâtra) que atravessa toda a existência em nosso planeta... e além dele...

Sûtrâtmâ pode ser traduzido como “**canal de comunicação com nosso Eu**” pessoal e universal, sendo pois “um procedimento” de comunicação de nossa **Mente Cósmica Pessoal** com a **Mente Cósmica Universal**... é pois “por onde” elas se comunicam e por onde nossa Mente Cósmica pode sair... e viajar nos “oceanos” da Mente Cósmica Universal... algo que os teósofos também chamam de “**desdobramento causal**”, que pode se dar em diversos níveis, conforme veremos. É descrita como um “canal”, o **canal de sûtrâtmâ**, mas minha experiência, correta ou equivocada, não percebe um canal... mas apenas uma transferência da consciência de Manas-Arûpa pelo oceano de Manomâtra... em nosso planeta e para fora dele... mantendo sua individualidade... ou se fundindo em múltiplas individualidades... potencialmente em infinitas individualidades, dimensões, épocas, lugares e mundos... **onipresente e ao mesmo tempo em cada um em particular... o Nirvana.**

É tão fantástico que penso irá desacreditar todo este livro... mas este livro não estaria completo sem ele.

É importante que saiba que enquanto o plano físico e o

plano astral se excluem de certa forma, isto é, quando penetra e se aprofunda no plano astral a tendência é você não ver mais o plano físico e vice versa (lembre-se que não é o corpo físico de uma pessoa que vê o plano astral por clarividência, mas sim sua alma astral que vê e consegue comunicar o que vê para seu corpo físico). **Porém, na Mente Cósmica a visão é completa de todos os planos... ao mesmo tempo ou focado mais em um que outro... mas sem divisões entre os planos...**

Pois bem, o exercício pode ser feito assim: supondo que você já consegue ficar consciente em seu Manas-Arûpa e neste no Sol de Manas-Taijasi, ainda que de forma elementar e muito deficiente (não se preocupe com a perfeição, ela vem com os anos... e eu não a atingi até hoje, mas me aprimoro todos os dias com rigor), **assuma a forma esférica de seu egóide ou Manas-Arûpa e passemos então a propor etapas:**

Primeira etapa: desta vez você não deve mais praticar todos os Graus. Comece por fazer seu “egóide” ou Manas-Arûpa flutuar pela sala onde está como uma esfera. Sinta esta esfera na fôrna já indicada, de miríades de pontos conscientes esverdeados, **em fluxos de comunicação com um núcleo central de luz amarelo dourado**, mas sem emoções, **sem a mais remota emoção de amor ou o que quer que seja**, absolutamente indiferente, frio e insensível ao mundo das emoções, pois seu “egóide” vai se desligar parcialmente de seu corpo astral, por um tempo, o tempo do desdobramento causal. Sinta que seu “egóide” **obtém informação de todos os lados da esfera**, simbolizando também que **obtém informações sobre TODOS os tipos de assuntos... sem exceção.**

Segunda etapa: sinta que estes pulsos de consciência que chegam ao seu “egóide”, ou que existem dentro de seu “egóide”, se traduzem em sons em sua consciência, **não palavras, mas sons... pulsos de sons...** use então seu Manas-

Taijasi para saber exatamente que tipo exato de som... seja como for são pulsos de sons ultra curtos e secos... extremamente rápidos e mentais... **Mas saberá isto sem raciocínio por palavras, sem usar palavras para nada, pois a capacidade de falar ou pensar por palavras radica em seu corpo astral... que ficará para trás...** Quando dizemos aqui “use o seu Manas-Taijasi” nos referimos à porção puramente Manas-Arûpa” do mesmo, posto que desligado do Sol de “amor sabedoria”, mas capaz de voltar a se ligar à sua alma astral... através de Manas-Taijasi... **nossa “solda” de ouro...** não se esqueça...

Terceira etapa: permite a seu “egóide” assumir a forma do quarto em que você está, por exemplo um cubo ou paralelepípedo... assumindo assim a forma geométrica do ambiente, quarto ou sala enquanto “toca” cada objeto, detalhe, móvel etc... em uma massa de incontáveis pulsos sônicos de informação sem forma que o envolvendo se desloca sentindo-o por fora e por dentro em todos os detalhes... Além disto, de seu “egóide” sem forma saem milhares de canais lineares que literalmente “escaneiam”, tocam e se concentram em pontos específicos sem que você saiba o porquê... caso ainda esteja parcialmente ligado ao seu corpo astral, como provavelmente estará, pois o desligamento completo não é fácil, dado aos condicionamentos de nossa mente astral. **Lembre-se de que seu “egóide” não é fruto de sua imaginação, ainda que esteja abrindo um canal com ele através de sua imaginação...** logo seu Eu Imortal, seu “egóide” tem vida própria...

Quarta etapa: permite agora a seu “egóide”, à sua Mente Cósmica Pessoal **se projetar como quiser para fora da sala...** se você sentir um impulso neste sentido partindo DELE... e ele pode fazê-lo de muitas formas, o que saberás e sentirás melhor através de seu Manas-Taijasi. Pode simplesmente sair da sala flutuando para fora como uma massa informe ou poliédrica, ou projetar de si um plano reto, como uma “prancha” plana e se espalhar pela

cidade... lenta, rapidamente, ou de forma extremamente rápida... **lhe dando visão de diversos pontos da cidade ao mesmo tempo...** projetando aqui e ali **tentáculos retilíneos verticais que “tocam” e se interagem com a informação...** pois para ele tudo é informação... tudo é consciência... inclusive uma pedra, montanha, atmosfera, oceano... Perceba que ele, seu “egóide”, Manas-Arûpa, VOCÊ, quanto mais se torna consciente em seu próprio modo de “ser”, **perde muito daquilo que chamamos individualidade pessoal, para assumir uma individualidade coletiva, mas sem perder nada de sua individualidade pessoal...** isto porque ele pode **se fundir na informação... nas pessoas, nas pedras, nas ruas, nos edifícios...** se esparramar sem perda de consciência, mas abarcando muitas outras consciências... É como se ele fosse um pingo de água a princípio, e que ao cair na lagoa se torna todo o lago... só que pode fazer isto aos poucos... ir ampliando seus horizontes e depois regredir... pode se focar em um pedaço da “lagoa” e depois noutra parte da mesma, ou em tudo... nos passando a sensação de **onipresença**... e realmente você está às portas do Nirvana... mas apenas nas portas... No Nirvana, **segundo a tradição oriental, você é tudo, é algo, é nada... é cada coisa em particular... e todas em geral... e nada disto...** isto é, está além de toda polaridade no espaço e no tempo do mundo manifestado... e ao mesmo tempo é este mesmo mundo polarizado... **um plano imutável no qual se dão todas as mutações... o núcleo de nossa imortalidade...** O estado de **Buda** seria aquele que, atingindo isto em larga escala, e não humildemente como nós agora, se funde no Nirvana... e depois no Paranirvana, quando então se desliga de nosso planeta **e passa a existir na rede de consciência universal...** na Mente Cósmica Universal... em Manomâtra... e não volta mais... **embora a teosofia garanta que os Grandes Mestres ainda possam, em certas datas especiais, entrar em contato com a consciência de Buda, e mesmo os Adeptos menores dizem sentir sua presença no Sol de “amor sabedoria” de cada um... Os Bodasatwas, por**

sua vez, **seriam aqueles que podendo fazer isto renunciam a esta possibilidade para serem Nirmanakayas Brancos ou Negros**, ou Budas imortais no plano Alto ou Baixo astral respectivamente... mas já falamos sobre tais coisas, assim como sobre os **Sambogakayas** e **Dharmakayas**... A tradição oriental nos fala ainda de um **Mahaparanirvana**... do qual nada sei.

Quinta etapa: permite agora a seu “egóide” **se focar no plano astral... deixa ele se mover como quiser para este plano**, mas é normal, em minha experiência, **velo se expandir com a velocidade e violência semelhante àquela de um núcleo de uma bomba termonuclear... em múltiplas direções e interagindo com tudo, só que não destruindo nada... mas processando informações e identidades** em um emaranhado de pulsos retilíneos e curvos que a tudo “toca” e “interage” do ponto de vista da informação e identidades... pois tudo é identidade, tudo é vivo e consciente no plano da consciência cósmica... e seu “egóide”, pequeno como era **agora está enorme, envolvendo, tocando e consciente de inúmeras “conchas de ilusão”, regiões inteiras do astral construídas pelo pensamento humano através dos séculos, ilusões egregoricas onde as almas vivem imersas em suas próprias ilusões, em seus mundos particulares...** Seu “egóide” faz isto sem dizer uma única palavra, mas só por imagens e por pulsos carregados de informação. Estou lhe dando aqui na verdade metas simples, mas poderás interagir no plano astral das mais diversas formas, como as metas que lhe dei no exercício 4 ou aquele dos “Pisâchas” de desdobramento astral, mas agora com o poder de visão e consciência de sua Mente Cósmica. Repete pois todos os passos que lhe passei lá, só que agora com a consciência focada no seu Eu Superior e veja a diferença... Aliás, **este é o único meio de viajarmos pelo plano astral sem nos deixar levar pelas ilusões deste plano, e a única maneira de “ver” como este plano realmente é...** Isto o preparará de forma excelente para quando realmente você

desencarnar, pois já estará prático naquele plano... e não será mais manipulado por suas ilusões. No entanto eu, pessoalmente, não consigo interagir com meu Manas-Arûpa no Baixo Astral, sem passar antes pelo Alto Astral, sem que para isto meu Manas-Taijasi precise entrar em ação, situação em que Manas-Arûpa se une ao Sol de “amor sabedoria” de meu corpo no Alto Astral, e daí se irradia no Médio Astral e daí ao Baixo Astral conforme já vimos, ou respectivamente na linha de manifestação “**amor sabedoria**” - “**mistério**” - “**terror**”.

Sexta etapa: permite agora que seu “egóide” se foque em seu próprio plano... Posso dizer aqui apenas que minha consciência astral fica confusa em reportar e traduzir em palavras o que vejo e trago daquele plano. Tudo se mistura pois como dissemos o plano da Mente Cósmica abarca o plano físico, etérico e astral (desde o baixo astral e seus pensamentos e emoções animais até o alto astral e suas emoções e pensamentos requintados, artísticos, científicos, filosóficos, religiosos etc...) em uma visão única... mas se nos focamos em uma visão bem macro... se expandirmos nossa visão para abarcar uma boa porção do “lago”... as coisas ficam mais claras... e se percebe a relação das miríades de “egóides” entre si e o todo... Você então percebe que as almas astrais não existem fruto de um acaso, mas são todas partes de uma consciência maior... e assim como o Sol é cercado de planetas, asteroides e matéria interplanetária, assim também parece existir uma consciência global em nosso planeta da qual todos os “egóides” destas almas fazem parte... e mais que isto... que toda existência faz parte desta consciência global... pois tudo é consciência, informação, arte e matemática... embora tais palavras não correspondam exatamente a este plano de superconsciência. **Os “egóides” se apresentam como pontos da malha daquela consciência global, e todos são independentes ao mesmo tempo que interdependentes...** e assim como, a citar novamente o exemplo, em astrologia temos 12 signos... é como se esta

consciência global tivesse incontáveis “signos” em cada “egóide”, pois são diferentes uns dos outros... mas como parte da mesma “lagoa” são idênticos... **solitariamente estão encadeados nas leis de ação e reação (carma) mas no conjunto não tem carma...** pois então se comportam como espelhos, conforme já dissemos, e **podem refletir qualquer ou todas as personalidades sem ter nenhuma... nem desejos pois tem todos os desejos... logo, no conjunto não têm carma...** Um Arhat budista, isto é, aquele que no budismo atingiu a libertação de todo carma e da necessidade de se reencarnar é, conforme nossas sensações... e informações por Manas-Taijasi, **aqueles “egóides” que embora permaneçam individualizados podem se fundir na malha de “egóides” da consciência global, destruindo portanto seu carma...** Mas nem todos os “egóides” são iguais... e nesta malha de consciência fluidica há maiores e menores pontos de luz mais fortes, e outros ainda maiores e mais intensos... cada um semelhante a um Sol... de intensidade e tamanhos variáveis... **Verdade ou mentira, esteja eu enganado ou correto, o que eu sinto é que cada Sol maior destes é fruto da fusão de muitos “egóides” menores... que se uniram em “egóides” mais complexos... e estes se unirão por sua vez a outros e assim por diante...** Neste último caso não se trata mais deles serem capazes de se unirem à consciência global, mas de se fundirem entre si... **Cada “egóide” é um gênio em si mesmo, mas estes “egóides” maiores são verdadeiras coleções de gênios... em um só ser... constituindo os Grandes Mestres e Adeptos da Fraternidade Oculta em todas as suas graduações e graus... e diante dos quais eu sou uma poeira...** A teosofia nos ensina, à luz da tradição oriental, que no início da evolução de um planeta **uma consciência cósmica se fragmenta em miríades de “egos” com o intuito de transformarem “vida energia em vida consciente”... e após eras inconcebíveis de tempo elas aos poucos voltam à unidade primitiva...** como se fossem “sondas” de uma consciência maior na Mente Cósmica Planetária, que a ela retornam na medida em que são capazes de

unir a Mente Cósmica de suas naturezas com veículos ou corpos no plano astral e no plano físico... O teósofo brasileiro **Henrique José de Souza**, em uma sua carta de revelações de 1933, denominada de “*Livro das Vidas Passadas*”, quando fala da linha Búdica dos Adeptos, no seu 4º aspecto ou Mama-Sahib ou Salo, coloca que a divindade primitivamente dividida e manifestada na multiplicidade de seres retorna ao seu estado de unidade por um processo semelhante ao “vampirismo”... e se é que entendemos bem as palavras deste Grande Mestre, o que equivale dizer que **esta consciência original reabsorve os pedaços de si mesma... formando algo imensamente mais consciente**, como o são os “egóides” dos Grandes Adeptos citados pela teosofia, como **El Morya, Kut-Humi, São Germano, Buda** etc... assim como além... em âmbito do planeta Terra, do Sistema Solar, interestelar etc... Por assim dizer, a Mente Cósmica Universal ou “Manomâtra”, imortal, eterna e não passível de evolução nem involução, constitui a “malha” da existência, porém a seguir o que me vem de meu Manas Taijasi, a existência universal está em contínua desorganização, e assim os organismos vivos envelhecem, as máquinas se danificam, os edifícios se desgastam... etc, algo que podemos talvez associar ao conceito físico de “entropia”, isto é, à “**diminuição das “restrições” internas a um dado sistema”, diminuição da “disciplina” interna de um sistema**, o que no limite incorre em desorganização constante deste sistema... e inversamente temos a **organização atômica crescente dentro das estrelas, que fundem átomos mais simples em outros mais complexos e pesados, e da união destes átomos nos planetas se formam moléculas complexas capazes de se replicar... qual seja, a vida biológica, e estas complexas máquinas bioquímica por sua vez evoluem em direção a formas de vida cada vez mais complexas e capazes de se associar à máquina astral e formar, através de cérebros cada vez mais sofisticados e sensíveis ao plano astral, a consciência humana... que é nossa capacidade de organizar a**

informação... **em concepções cada vez mais complexas do mundo... e por fim organizar o próprio mundo...** ora sabendo que a Mente Cósmica é informação interconectada... é mental, é organização... logo, **o processo de entropia da maneira colocada tende a levar à desorganização e consequentemente à inconsciência...** logo, **do ponto de vista da Mente Cósmica a morte é a inconsciência, é a perda da organização...** e para evitar isto a Mente Cósmica “bombardeia” com informação, consciência e organização constantes os planos menos conscientes da existência universal, como o são o plano astral e principalmente o plano físico no sentido de aumentar sua organização, torná-lo consciente... **evoluir matéria inconsciente (à beira da inexistência portanto...) em matéria consciente, organizada, complexificada... a Mente Cósmica Universal ou “Manomâtra” portanto está por detrás de todo processo evolutivo...** como a organização dos minerais em estruturas mais complexas e auto replicantes como o são os vegetais (já com alguma sensibilidade) ou ainda mais organizados como o são os animais com órgãos sensoriais mais complexos como o tato, audição, visão, olfato e gustação e cérebros rudimentares unidos a almas astrais também rudimentares... e atrás da evolução do reino animal irracional em animais racionais (seres humanos) e por detrás da revolução tecnológica que ainda está por vir... em que seres humanos darão origem a formas de vida diretamente dos minerais, máquinas mecânicas/ eletrônicas vivas, conscientes e inteligentes... com as quais já está se associando simbioticamente... formando formas de vida inimagináveis... e assim como os **vegetais** no período Siluriano (que se iniciou a 440 milhões de anos atrás) invadiram as terras firmes e lenta, progressiva e irresistivelmente pelos milhões de anos seguintes revolucionaram a face do planeta transformando matéria **mineral** em formas de vida vegetal e organização cada vez mais complexas... assim também o fizeram os **animais** menos racionais que os seres humanos especialmente a partir do Período

Carbonífero (que se iniciou a 360 milhões de anos atrás, no auge da revolução vegetal em terra firme), e **hoje a revolução humana e sua civilização, indústrias e máquinas fazem uma nova revolução, criando uma nova natureza... em metal e cimento armado, mas ainda natureza, não diferente da casa feita de barro por um passarinho em uma árvore**, como nosso “João de barro”, mas infelizmente nem sempre a espécie humana está comprometida com o bem estar do planeta e das outras formas de vida que lhe antecederam... **Uma das definições de “vida” por parte da biologia é justamente a capacidade de um organismo deter ou reduzir sua entropia ou desorganização crescente, isto é, sua morte...** O universo é matemático, não é apenas passível de ser descrito pela matemática... ele é matemática... é constituído de geometrias complexas... é arte... é belo... é harmonia de desarmonia... a união de todas as possibilidades e pares opostos... e leis interdependentes... Perceba que esta definição é provavelmente totalmente imperfeita... é meu Manas-Taijasi tentando traduzir nas palavras de minha alma astral algo que provavelmente é bem mais inacreditável ou complexo. **Não importa... o sentido é este... ainda que imperfeito, fragmentado e esperando por uma definição mais digna de sua origem...** Seja como for, tornando-nos mais e mais “transparentes” ao nosso “egóide” nos aproximamos da verdade, da consciência, da informação, da existência, da imortalidade...

Sétima etapa: permite (tenho dito permite... pois seu “egóide” que é você, a muito espera pela oportunidade de ter uma alma astral capaz de aprender com Ele, e ser um veículo harmonioso com Ele, e parto da premissa de que você ainda não desligou completamente seu Manas-Arûpa de sua alma astral enquanto fizer estes exercícios, de sorte que parte de vai... e parte fica), mas retomando, **permite agora que sua Mente Cósmica ou “egóide” se espalhe pela malha da Consciência Global...** toque em fluxos de pulsos de consciência do núcleo de nosso planeta (sinta a

consciência que de lá vem) e depois... O teósofo **Henrique José de Souza** nos fala de **mundos subterrâneos**, onde as consciências dos Grandes Adeptos da fraternidade oculta teriam seu centro de operações, a **Agharta**... Blavatsky nos fala dos Senhores de Vênus, os Senhores da Chama, os Dragões de Sabedoria, os Kumaras que a cerca de 16 milhões de anos teriam interferido na evolução de nosso planeta no sentido de despertar nas consciências das almas em corpos sub humanos e animalescos de então as emoções/ pensamentos e a Mente Cósmica... ou comparado a todos os Bodsatwas e Mestres budistas que rejeitam o Nirvana para ajudar nesta Grande Obra da Alquimia Planetária... Verdades, mitos, meias verdades, equívocos, metáforas ou o quê? Pouco importa, a nós nos importa apenas os ideais que podemos tornar reais tanto neste plano físico como nos planos espirituais! Voltando ao exercício, **permite agora que seu Manas-Arûpa saia deste planeta... se focando nos seus fluxos de consciência do cosmos**... Ele pode projetar um feixe reto que vai da superfície da Terra até um ponto em torno da Terra... pode sintonizar, como normalmente faz, todos os pulsos de consciência ao seu redor e ser atraído por um deles, em alguma parte da superfície da Terra, ou no interior de nosso planeta, ou fora dele, e uma vez fora da Terra faz o mesmo... Deixe-o fluir... com isto você se desliga de sua alma astral, que guardará apenas um ponto de contato com ele, e ao qual ele ou VOCÊ voltará. Não sei o que perceberás, eu de minha parte sinto uma imensa consciência fluindo do Sol e interconectada com todo Sistema Solar em feixes de informação, existência e consciência... Os teósofos e espíritas kardecistas acreditam, verdade ou erro, que as almas povoam todo sistema solar, digo almas, pois não em corpos materiais. Os teósofos afirmam mesmo a existência de planetas etéricos e astrais invisíveis ao olho físico... Seja como for, através de desdobramento causal ou por sua Mente Cósmica você pode viajar não apenas pelo Sistema Solar como além... e isto está ao alcance de TODOS, e não é preciso ser um “iluminado” para fazê-lo... mas

descrever tais viagens foge completamente do objetivo deste livro. Seja como for, minha experiencia nisto indica que, esteja eu correto ou equivocado, que nosso egóide assume a forma de esfera que já indicamos, e pode assim viajar a velocidades inimagináveis... **não através do espaço...** mas deslocando seu centro de consciência, ponto a ponto, para outras regiões do espaço interestelar... **não havendo transporte de matéria...** mas **transferência de nosso centro de consciência para outros** do espaço interestelar... pois a Mente Cósmica Universal ou “Manomâtra” é una com nossa Mente Cósmica Pessoal, ou Manas-Arûpa. Ilusão, não creio, mas todos os que se iludem também não creem que estão iludidos ou se iludindo... logo, faça suas experiências e julgue por si mesmo. Não sou um Mestre, nem me julgo um iluminado, e o que vos descrevo QUALQUER UM pode fazer, se seguir os Graus que aqui descrevi até agora. **Tome consciência de SEU Mestre Interior!** Como eu sigo a linha de evolução vampírica, pois esta é a linha de evolução pela qual minha alma foi trazida a meu “egóide”, pois esta é a “função e qualidade” de meu “egóide”.... é natural que eu veja as coisas do ponto de vista do vampirismo... mesmo onde outros veriam por outros pontos de vista... eventualmente opostos... Assim é que, algo se repete sempre nas minhas observações: há sempre uma qualidade vampírica no interior de cada núcleo da consciência cósmica, assim os Grandes Adeptos nascem da união, fusão ou vampirização consciente e autorizada de muitos “egóides”, e o centro de nosso planeta se comporta como um grande vampiro gravitacional... assim como o Sol de nosso sistema solar mantendo massas inimagináveis de matéria e energia gravitando em torno de si... e unindo e fundindo matéria nuclear (átomos de hidrogênio com outros átomos de hidrogênio em átomos de hélio, e estes em outros mais complexos e pesados...e assim sucessivamente até os pesados átomos de ferro e além, quando então a estrela ou se torna uma supernova e dispersa sua matéria em imensas nuvens de gás que irão por sua vez formar novas estrelas e planetas... ou então

colapsa em Buracos Negros... **Segundo minhas percepções, certas ou erradas, os planetas, as estrelas, os buracos negros e o núcleo da galáxia são centros de consciência na Mente Cósmica, quer aparentemente dentro deles, quer em torno dos mesmos e nas suas proximidades...** por mais absurdo isto possa ser e parecer. O centro de nossa Galáxia parece ser formado, segundo a astrofísica, por centenas de Buracos Negros pequenos e um Grande central... “vampirizando” se me permitem a metáfora (não é metáfora...) imensas quantidades de energia, matéria e ... consciências a se fundirem a algo que as transcende... e basta... Há belezas e terrores fora deste nosso mundo, que se reais... e não ilusões deste autor, é melhor não descrever...

Este livro já está fantástico demais. Espero que você nem acredite nem negue movido apenas pelo senso comum... mas experimente... e sinta... e veja... e desperte sua clarividência astral e depois sua clarividência na Mente Cósmica, e daí sim critique, corrija, amplie etc. Ninguém acreditará em você, talvez nem você mesmo, mas você não enlouquecerá por isto... e se for um ocultista sério e pesquisador, poderá até descobrir muitas coisas interessantes... e passará a viver em um mundo maior...

Pitágoras, filósofo e matemático grego que viveu entre 570 a 496 A.C., discípulo da alta sacerdotisa e profetisa de Delfos, criou a chamada escola pitagórica, que defendia a vida após a morte, a reencarnação, que todas as estrelas, planetas e a terra eram esferas, que o dia e a noite eram devido à rotação da terra, e que a polaridade regia o Cosmos... e que os números eram entidades reais... e que o Cosmos era harmonia matemática pura... logo, que o Cosmos é matemática... e que podíamos libertar nossas almas através desta harmonia matemática... fundindo tudo intelectualmente a ela. O símbolo de sua escola era o **pentagrama** (figura 12), intimamente associado aos mistérios deste livro... e à Mente Cósmica, conforme descrevemos.

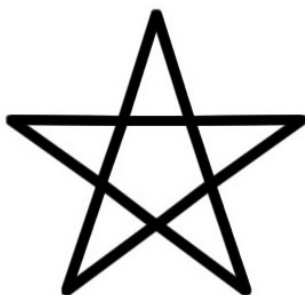


Figura 12

Voltando ao nosso bom e velho mundo, darei à guisa de ilustração mítica, algo associado a este 9º exercício, ou Manas-Sûtrâtmâ. Refere-se à **Deusa “Kali”** da Índia, ou mais especificamente **“Mahakali”** – ou a Grande Kali (figura 13) considerada igual à **“Brahman”** (a consciência pura universal, além de toda dualidade, tempo, espaço e nomes, ainda que todos eles...), a realidade última conforme o texto sagrado do “Kalika Purana”, e donde surgiu todo o universo e que existirá mesmo depois de o mesmo “deixar” de existir quando voltar à unidade primeira... e na qual existem todos os Deuses e da qual esses tiram suas existências assim como todas as coisas... **Mahakali é “Adi Shakti”** ou a **energia/ consciência suprema...** da qual surge o Universo e o qual ela devora de novo... similar portanto ao que teoriza o moderno “Big Bang” e os “Buracos Negros” da astrofísica... Kali faz parte de um mito em que luta contra uma entidade chamada de **“Raktabija”**, um ser que ao ser ferido e ter gotas de seu sangue a cair por terra, de cada gota nasce um novo “Raktabija”... até o ponto que todos os Deuses juntos não o podiam mais combater. “Raktabija” cujo nome significa **“semente do sangue”**, isto é, uma metáfora às milhares de

“sementes do sangue” ou encarnações pelas quais se passa na grande **“roda de nascimentos e mortes”** da concepção de mundo hindu... **simbolizadas também pelas cabeças humanas decepadas que perfazem o colar que a Deusa Mahakali usa...** em torno de si... **sendo ela mesma o “eixo” em torno da qual todos giram...** e esta multiplicidade e diversidade de personalidades, quando desassociada da unidade que é Kali, se opõem a esta mesma unidade do divino Ser... logo, no mito de Raktabija, ele ameaçava a vida e integridade dos próprios Deuses... **Raktabija simboliza assim as infinitas “dualidades e personalidades” da “roda de renascimentos e mortes”, cujo agente motor é o “carma” gerado pelos pensamentos, desejos, emoções humanos desequilibrados no tempo e no espaço, um poder que quanto mais se combate e se tenta destruir mais se fortalece...** e que só pode ser combatido restabelecendo-se a antiga unidade... **através de Mahakali... que o vence bebendo o sangue de “Raktabija” através de sua língua pendente... isto é, “vampirizando-o” dizemos nós, e que assim simboliza a Mente Cósmica restituindo a unidade primordial da Consciência Cósmica Original da qual todos nós saímos...** Kali é associada também aos **crematórios** que recebem e queimam os falecidos **ricos e pobres, sábios e ignorantes, belos e feios, santos ou dissolutos, todos os carmas e tipos humanos enfim...** à semelhança dos **cemitérios** no ocidente, frequentados por fantasmas ou **Butas** (fantasmas) de todo tipo, assim como de vampiros ou **Pisâchas**, sendo ela mesma ladeada por entidades vampíricas denominadas de **“Dâkinîs”**, conforme o texto dos Purânas. As Dâkinîs são evocadas também em um yôga budista tibetano conhecido como **“Chöd”**, praticado em locais fúnebres que inspiram terror, com a finalidade de se atingir o Nirvana e a iluminação... **Kali é representada em cor negra, como o céu estrelado... como nos diz o Grande Mestre Ramakrishna (1836 – 1886), representando o espaço profundo... o Cosmos... o Âkasha... a Mente Cósmica Universal dizemos nós... ou**

“Manomâtra”...



Figura 13

Por fim lembro o leitor de que a perfeição nos nove Graus é impossível... pois no dia em que obter a perfeição, teoricamente, você se tornaria o próprio Universo... No entanto desenvolva o seguinte espírito: **“mesmo que eu falhe mil vezes, mesmo que tenha acabado de falhar em minha meditação, não**

vou desistir!” Se você sentir dificuldades saiba que necessariamente elas vêm da incapacidade de nosso corpo astral em se tornar “transparente” à nossa Mente Cósmica, **e assim como a vontade humana pode modelar o plano astral, saiba que ela pode também modelar seu destino e sua vida e encarnações futuras.** Use este poder! Ninguém pode tirar ou diminuir isto em você! **Nasça de você mesmo!** Seja o artista de você mesmo! Você deve ser um artista, um estrategista, um religioso, um cientista... **una as quatro no caminho do meio do “fogo do conhecimento”... e se torne uma “quinta” essência... em torno do qual toda polaridade gira... sem poder afetar.** Assuma seu destino em suas próprias mãos... e assista ao poder de sua Mente Cósmica atuar.

RESUMO DO GRAU MANAS-SÛTRÂTMÂ

- 1)** Sem praticar os exercícios dos Graus anteriores, se torne consciente da atividade de seu Manas-Arûpa, enquanto extingue todas as emoções em você, e se desliga de seu corpo astral.
- 2)** Sua consciência se dá sem palavras, apenas por pulsos ultra rápidos de “sons” que você deve intuir através de um Manas-Tajjasi constituído apenas por Manas-Arûpa.
- 3)** Sem ter forma se mova pela sala e se “amolde” a todos os objetos da sala e à própria sala físico/ etérica, conhecendo-os em toda sua extensão tridimensional, escaneando toda informação.
- 4)** Faça o mesmo no plano astral, Baixo, Médio e Alto astrais.
- 5)** Faça o mesmo no próprio plano de Manas-Arûpa.
- 6)** Funda sua Mente Cósmica Pessoal à Mente Cósmica Global de nosso planeta e além...

CONCLUSÃO

Em meio ao deserto desta vida,
Ela viu aos ventos... tempestades de areia...
Sem destino maior, em sua vertiginosa batida...
Que aquele de doar às areias mortas... os ventos da vida...

Dos redemoinhos, guardava semelhanças...
E agarrado estava aos quatro cantos e sentenças...
Pois mostrava bizarra unidade...
diante da mais cruel diversidade...

Dourava as nuvens,
agora tintas pelas areias...
E sugeria uma sutil invisibilidade...
às terras outrora macilentas...

Se alimentava, amava...
do que nos vivos... sobra...
E do que nos mortos... falta...
Mas algo em sua deliciosa agonia... lhe escapava.

Como à noite escapa o dia...
No momento exato em que ela o toca...
Como ao humilde pedreiro escapa o Templo...
No momento mesmo em que termina a Obra...

Mais uma vez enfatizo que o autor deste livro não atingiu com perfeição as coisas que descreve aqui, nem é um mestre, nem quer ser mestre de ninguém, mas somente de si mesmo... Apenas compartilho minhas experiências nas últimas décadas sobre o assunto. Tudo o que foi descrito pode ser obtido por qualquer um, assim como eu obtive, mas não se entusiasme com isto, pois apesar do fogo ser sempre o mesmo, há uma diferença enorme entre um fósforo, uma fogueira, uma bomba termonuclear e um Sol... Eu sou um simples fósforo diante das consciências com quem acredito já ter tido contato... mas pelo menos os “fósforos” podem ter a esperança de se tornarem “fogueiras”... e é esta esperança, disciplina, método e objetivo de vida que compartilho... não para ser seguido, mas para ser refletido, criticado, alterado, refutado, aprimorado e aplicado por aqueles que vierem a ler estes relatos. Desperte para SEU Mestre interior!

Este livro acabou, mas não o assunto, que é vasto e com muitas ramificações... Mas podemos ensaiar algumas conclusões.

Primeira: o vampirismo é uma prática mística multimilenar e de ocorrência quase universal, conforme registros míticos e etnográficos, arcaicos e modernos, na África, Ásia, Europa e América. Não se trata apenas de um “arquétipo” junguiano de recorrência universal, ou uma estrutura universal da mente humana, mas de uma prática de magia, e assim como a magia e as ciências ocultas, das quais o vampirismo é um ramo, trata-se de uma prática mística amplamente dispersa no tempo e no espaço cultural humano.

Segunda: o vampirismo pode ser usado para o prejuízo de outras pessoas ou para suas evoluções. O mesmo se aplica para todas as demais ciências ocultas ou naturais. A energia elétrica pode aquecer ou matar; as artes marciais podem ser usadas para libertar nossa mente ou usadas para humilhar o próximo; a

medicina que cura pode também ensinar como matar; a religiosidade que une pessoas em torno do amor também pode dividir as pessoas pelo ódio. Não é a prática do vampirismo que o faz ser um “mal”, mas seu propósito, aplicação e métodos. O vampirismo de energia vital pode ser praticado sem prejudicar ninguém!

Terceira: vampiros reais de energia vital existem... Dizer o contrário só é justificável para aqueles que desconhecem a existência do mundo dos espíritos, e que negam a existência dos planos da alma, e que são ignorantes da realidade empírica da espiritualidade humana...

Quarta: o vampirismo é, diz o autor deste livro, uma das linhas do Adeptado dentro da Grande Obra... quando praticado de forma ética e sem prejudicar ninguém, e pode ser umas das vias de evolução em direção às mais ingrimas aspirações de autoaprimoramento humano. Sim... este tipo de vampirismo que acabo de descrever é um absurdo... um paradoxo... um fogo alimentado por dualidades sem fim que em si mesmas se extinguem... no fogo do conhecimento... da Mente Cósmica.

Quinta: Nós associamos a evolução de um vampiro à sua capacidade quantitativa e qualitativa de obter energia vital/ informação/ existência, em escalas cada vez maiores... e esta é a grande aventura do vampirismo de energia vital, tal como o estamos descrevendo desde o início deste livro. O antropólogo Norte-Americano Leslie White (1900 - 1975), é considerado um dos pais do neoevolucionismo, pois tentou “ressuscitar” a hoje rejeitada e desvalorizada escola evolucionista de antropologia. Trabalhando com a obra dos evolucionistas clássicos Lewis Henry Morgan (1818 - 1881), Edward Burnett Tylor (1832 - 1917) e utilizando os recursos teóricos socialistas e evolucionistas presentes na obra de Karl Marx (1818 - 1883) e Friedrich Engels (1850 - 1895), além do evolucionismo funcionalista de Herbert

Spencer (1820 - 1903), Leslie White teorizou que as sociedades e as culturas evoluem tendo uma referência comum e universal, propondo aquilo que foi denominado de “Lei de White”, isto é, que o estágio evolucionar de uma sociedade e cultura qualquer no mundo é diretamente proporcional à quantidade de energia que a mesma dispõe por habitante ao ano. Tal teoria não foi aceita pelo “mainstream” acadêmico internacional de antropologia, e as teorias de White caíram em descrédito, pois a antropologia atual não aceita que possa existir uma direção comum de evolução para as sociedades humanas, colocando em pé de igualdade sociedades que ainda apresentam um comportamento cultural semelhante aos que existia na idade da pedra aos das sociedades que dominam a tecnologia aeroespacial, colocando em pé de igualdade todas as sociedades, independentemente do grau de conhecimento ou ignorância, liberdade ou escravidão a que estejam sujeitas as suas populações. Seja como for, o astrofísico russo Nikolai Kardashev (1932 -) da então União Soviética teorizou um padrão evolucionista semelhante ao de White para a evolução de sociedades em sua expansão pelo Cosmos, categorizando sociedades de Tipo I para aquelas que dominam os recursos de energia de seu planeta, sociedades do Tipo II para aquelas que dominam os recursos de energia de sua estrela (extraíndo matéria e energia da própria estrela e do sistema de planetas associados) e do Tipo III para aquelas que fazem o mesmo em escala galáctica. Certos ou equivocados, estes teóricos da antropologia, astronomia e futurologia tocaram um dos “arcãos” fundamentais do vampirismo de energia vital, no nosso entendimento e experiência, pois que descreveram as sociedades passadas, presentes e futuras através de sua capacidade de drenar, absorver e por que não... “vampirizar” energia/ informação e existência do meio ambiente...

Sexta: O vampirismo possibilita através do “fogo secreto”, do Sol de “amor sabedoria” e através de Manas-Arûpa conjugados, a superação dos pares opostos, a destruição do carma

pregresso, a superação dos ciclos das reencarnações, e abre acesso ao ideal maior dos taoístas, a imortalidade astral, e dos budistas, o Nirvana. Isto não significa que o taoísmo e o budismo aceitem o vampirismo de energia vital, significa apenas que nós vampiros de energia vital nos apropriamos dos conceitos, valores e ideias destas religiões e as adaptamos a nós no sentido de obter as conquistas almejadas por estas religiões. O grande teósofo brasileiro Henrique José de Souza (1883-1963), que se notabilizou por poderes psíquicos e mentais extraordinários de vidência e materializações variadas, e por escrever um numeroso cabedal de conhecimento e sabedoria em suas famosas “cartas de revelações”, e que NADA tem haver com o vampirismo, nem o incentivou, sendo mesmo contra o vampirismo, dizia existir hoje em nosso planeta um ser que ele denominou de “Arabel”, conforme já falamos um pouco. Este Ser teria sido obtido na alquimia planetária da Grande Obra... e através de um acontecimento que Henrique José de Souza chama de “Colóquio Amoroso” ocorrido em 1956 entre a Grande Fraternidade Branca na pessoa de um ser que ele denomina de “Akbel”... com o agora “Arabel”... que assim unidos em misterioso colóquio... “beberam na mesma taça”... e se uniram... desta forma os antigos Senhores da Face Luminosa com os antigos Senhores da Face Sombria... os Suras e os Assuras... os Anjos que não “caíram” com os Anjos “Caídos” (eles apenas desceram...) ... unindo as duas linhagens de Adeptos em todo mundo... para o advento de uma nova mentalidade mundial... que romperá com os limites da mente polarizada, dualizada e dualizante... portanto mais andrógina... inclusive sexualmente... inclusive politicamente através da democracia... nos próximos milhares de anos... e que se caracterizará pelo predomínio da Mente Cósmica... que tratamos por todo este livro e a sintonia da humanidade com o Cosmos propriamente dito, o “Âkasha” dos teósofos... produzindo uma civilização espantosa... Se é verdade ou engano, nos é irrelevante embora tenhamos nossas provas, mas afirmamos que nosso ideal ao escrever este livro foi honrar a ideia

e o ideal de “Arabel”... unido àquele “Akbel”... unificando em “letras” e exercícios o Sol Negro ao Sol Branco... os “Vampiros” e os “Pelicanos”... e que a paz nos una em prol de toda humanidade e de um ideal maior... na democracia do mundo oculto... curando-nos dos excessos de ambas as partes...

Disse um “Ser de Luz” diante de uma vampírica figura...

“Quem ousa tocar a morada santa?

Afasta-te deste Templo criatura vil e indigna!

Tu não faz jus à paz dos mortos... nem à fé dos vivos!”

“Não sabes, ser caricatural, que estás diante do Santíssimo?
Como ousas perverter O “Intocável”, a majestade do Sagrado?
Dizei pois, o que é improvável, a “palavra perdida”, o passe...
ou recolhe-te às larvas astrais, para as quais foste criada!”

“De fato - disse a vampira -
estou “viva” entre os que me creem “morta”,
E “morta” entre os que me creem “viva”...
Para a glória do Eterno em ambos”...

“Eu sou o mistério do Fogo Incriado... nas trevas mergulhado,
em quem o conhecimento e ignorância não penetram...

“queimam”...

Eu sou aquela “luz das trevas”...
e o paradoxo de ambas...”

“A palavra perdida do Templo é uma só... bem o sabes,
Que nos lábios dos Adeptos e das Adeptas se soletra “amor”...
Mas que ao chegar aos ouvidos, deve ser “silêncio”...
A fala do “Eterno” em nossos corações em todos os momentos...”

E então houve um fogo imenso... que os cercou,

E depois um silêncio interior sem fim, que os penetrou...
E o “Ser de Luz”, com toda reverência à sagrada presença,
entrou...

Pela porta do Templo... existente no Coração da Vampira...

E comungaram as “duas faces” no mistério da mesma taça...
aqueles que um dia se mediam pelas diferenças, ultrajes...

Mantendo em paz e única via,

O que antes fora diversidade, guerra e heresias de ambas as
partes...

Sétima: Semelhante a todo exercício físico, exercícios e meditações mentais tais como as que você aprendeu por todo este livro devem ser praticados frequentemente, de forma disciplinada e reiterada, sem o que nossas capacidades se atrofiam... Quando se têm prática nos nove Graus propostos neste livro podemos em 30 minutos fazê-los todos. Esta regularidade é de extrema importância e com o passar dos dias você vai notando o crescimento de suas habilidades, fogo e luz... Eu pretendia criar um modelo de exercícios que agrupassem todos os Graus, mas ao dar o resumo dos mesmos, depois de cada Grau, acredito que já esta bom, e basta mais ou menos agrupá-los em sua mente e praticá-los. **AVISO IMPORTANTE:** Ame sua vida e a de todos os seres, e procure ter uma longa encarnação, JAMAIS cometa suicídio seduzido pelas belezas astrais que verás, se for bem sucedido em suas meditações, pois você precisará de décadas e décadas de exercício para modelar suas emoções e mente astrais na direção da sua Mente Cósmica, algo que NÃO conseguirá desencarnando antes de décadas de meditações, algo que NÃO conseguirá no plano astral depois de desencarnar, pois se desencarnar tendo ainda sua alma astral modelada pela consciência coletiva polarizada deste mundo, você será irremediavelmente dominado e arrastado inconscientemente pela

ilusões daquele plano. O suicídio, por outro lado, gera carma de ódio em relação a uma situação qualquer, o que é o INVERSO do Fogo secreto do Amor e da Mente Cósmica conforme lhe ensinamos neste livro. Sabem os ocultistas e espíritas que o suicídio cria sérios obstáculos à alma que desencarna, prejudicando seriamente, dizem os teósofos, o contato de nosso Manas-Arûpa, nosso Eu Imortal, com a nossa alma astral, prejudicando em muito nosso Manas-Taijasi, que como sabemos é o contato entre ambos e a origem de nossa intuição e “mediunidade consciente” nos seres humanos. O suicídio nos AFASTA da Grande Obra dos Adeptos e Adeptas do Fogo, nos afasta de nosso Eu Imortal e de nossa Mente Cósmica, nos afasta da senda do vampirismo de energia vital conforme exposta neste livro, devendo ser evitado a todo custo!

Esperamos que esta obra seja útil a todos... especialmente à raça dourada... uma raça mais do ponto de vista mental que biológica... que deve surgir pouco a pouco nos próximos milhares de anos em todo mundo... algo que já ocorre intensamente do ponto de vista cultural através da globalização e, especialmente nas Américas, fruto da miscigenação cultural e biológica de diversas etnias, e especialmente na terra de “Fu Sang”... conforme previsto no testamento do 13º Dalai Lama... Honrado seja também o Buda Vivo... em seu antigo corpo, o do Bogdo Ghen Ghen...

Sempre acreditei em uma “mesa redonda de iguais” onde espíritos encarnados e desencarnados, alquimistas, magos, necromantes e os da vampírica senda... pudessem se reunir e trocar experiências mediados pela razão pura... este livro é minha contribuição a este “círculo” de almas...

...

CÓDIGO DE ÉTICA, FILOSOFIA E RELIGIOSIDADE

Em nosso livro anterior evitamos dar um caráter religioso ao código de ética, a fim de tornar o livro mais aceitável a todos os gostos, religiosidades ou da falta delas, mas este livro é mais a exposição do que pratico para que outros possam colher experiências, repetir as mesmas ou não, refutá-las ou não, e criticá-las mais ou menos extensamente.

Baseio meu código de ética, filosofia e religiosidade pessoal no budismo. O budismo possui uma postura racionalista, crítica e científica diante de tudo, unindo assim, a seu modo, ciência e religião, o que está de acordo com o que busco e com o ideal que norteia este livro. Me interessei, trabalhei e trabalho com a Deusa Mahakali do hinduísmo, a alquimia pessoal taoísta e a antiga religiosidade pagã egípcia, mas dentro de uma abordagem budista das mesmas.

Assim adaptei os preceitos, normas e valores budistas às minhas práticas de vampirismo de energia vital e vice versa, e o leitor verá sintetizados abaixo quase tudo o que lhe descrevemos através dos “Nove Graus de Manomâtra” e das práticas de vampirismo de energia vital. Isto não significa que o Budismo aprove o que faço, nem eu represento nenhuma tradição, linha ou escola dentro do budismo, mas significa apenas que me considero budista e acredito aplicar em minha vida e práticas ocultistas os preceitos budistas:

As quatro nobre verdades:

Primeira Nobre Verdade: O sofrimento (**dukkha**) existe. Logo precisamos conhecer a causa do sofrimento.

Segunda Nobre Verdade: A causa do sofrimento: a personalidade ou o “Eu” (**atmã**) limitado, condicionado, polarizado, e seus desejos limitados, condicionados e polarizados, típicos de nossa alma astral, que geram carma e nos aprisionam na Grande Roda de Renascimentos e Morte, em ciclos intermináveis (a polaridade manifestada no tempo) de existências cíclicas e as mais variadas possíveis, com todas as suas glórias e tragédias. A causa dos sofrimentos é a “ignorância” (“**Avidyâ**”) deste fato, que leva à “formação” (“**Samskâras**”) da “consciência” (**Vijnâna**) que usa “nomes, aspectos e formas” (**Nâmarûpa**) para pensar, e a tudo dividir e diferenciar, nomes e formas estas obtidas pelos “6 sentidos, que são os da gustação, olfação, visão, tato, audição e mente” (**Sadâyatana**) o que leva ao “contato” (**Sparsa**), que produz “sensações” (**Vedanâ**) de prazer e dor, alegria e tristeza, o que gera o “desejo” (**Trsnâ**) pelas coisas desejáveis, com “apego” (**Upâdâna**) às mesmas, o que gera a existência (**Bhava**) de ações (carma) em direção às mesmas e, conseqüentemente, para dentro da Grande Roda da Vida e seus ciclos, levando ao nascimento (**Jâti**) e depois à decrepitude e à morte (**Jarâmarana**), quer do ponto de vista da saúde física, quer do ponto da riqueza ou miséria financeira, sabedoria e ignorância intelectual, beleza e feiura estética, e todos os demais pares opostos pelos quais passam as pessoas em suas sucessivas encarnações através de ciclos infundáveis. A este encadeamento de causas e efeitos o budismo chama de 12 **Nidânas**. Mas a “ignorância” (**Avidyâ**), da “sabedoria” (**Vidyâ**) do Nirvana que transcende toda polaridade é, portanto, a real origem de todo sofrimento.

Terceira Nobre Verdade: O fim do sofrimento: nossa Mente Cósmica Pessoal, nosso Manas-Arûpa capaz de tocar (**Nirvana**) a

Mente Cósmica Universal, ou de se fundir (**Paranirvana**) nesta mesma Mente Cósmica Universal, que contém e é todos os “Eu”, ilimitada, incondicionada, não polarizada, e que... por ser todos os “Eu” (**atmã**) é o “não Eu” (**anatmã**)... é o “vazio” (“**Sunyata**”) que contém todas as coisas... embora continue sendo o “Eu” (**atmã**)... e nada disto... transcendendo assim toda polaridade e realizando a sabedoria (**Vidyâ**) búdica, que destrói todo carma e sofrimento. Do ponto de vista do Budismo e do Nirvana **a ideia de um “Eu Imortal Pessoal” não tem sentido, pois só o Nirvana é imortal, incondicionado e imutável ainda que repleto de todas as mutações...** mas aí já não temos um “Eu”, mas somos todos os “Eu”... e nenhum... e qualquer um... e cada um... **apesar disto o budismo aceita a ideia de que cada pessoa reencarna indefinidamente, mas em nenhum “Eu Pessoal”... que na verdade é fruto da ignorância que nos afasta do Nirvana, e da essência da Mente Pura e Incondicionada, a Mente Cósmica Universal ou “Manomâtra”, a única coisa no Universo...** Assim quando neste livro falamos de um “Eu Imortal”, de uma “**Mente Cósmica Pessoal**”, de um “**Manas-Arûpa**”, **apesar de ser verdade e existir, é ao mesmo tempo associado a um estado de consciência ignorante, tendencioso, parcial e condicionado que nos afasta do Nirvana... pois nos separa de todas as outras coisas... da unidade de tudo... que supera a todos os pares opostos. Podemos superar estes limites através do “fogo do conhecimento”, cuja luz se funde ao Nirvana, e em meio às suas chamas se vai pelo “caminho do meio” entre todos os pares opostos, conforme descrevemos por todo este livro.**

Quarta Nobre Verdade: O óctuplo sendeiro do fim do sofrimento:

1) Entendimento reto: a busca da verdade, do conhecimento, da sabedoria, venha de onde vier, sem preconceitos, sem ser tendencioso para um lado ou outro. **Manter o “caminho do meio” entre todas as faces do conhecimento universal, o**

conhecimento completo e não tendencioso nem focado em apenas um dos pares opostos da existência, nem pesando mais para uma face, nem para outra, mas completo...

2) Pensamento reto: o pensamento é existência, e **somos o que pensamos, modelamos o ambiente pelo nosso pensamento, logo devemos focar nosso pensamento de forma reta, pensando através do “caminho do meio”**, livre dos pares oposto do carma que nos acorrenta aos ciclos das reencarnações.

3) Palavra reta: fala comedida, pausada, falar como se escreve e de forma pausada e disciplinada, sabendo-se o que se fala, **nem falando demais nem de menos... nem tão fria, indiferente e racional... nem tão compassiva, amorosa e emocional, mas no “caminho do meio” da intuição de nosso Sol de “amor sabedoria”... o “manto amarelo” de todo monge ou monja...**

4) Ação reta:

- **Não matar:** que eu aplico no sentido de além de não matar nenhum ser vivo, também não prejudicar nem adoecer ninguém através do vampirismo de energia vital. Não matar, e não odiar é inerente ao amor que tudo sabe. **Quem mata rompe com o “caminho do meio” do “fogo do conhecimento”.**

-**Não roubar:** que eu aplico além do sentido comum de não roubar a propriedade alheia, também naquele de não roubar a energia vital de ninguém através do vampirismo de energia vital, a não ser que nos seja dada conscientemente e de livre e espontânea vontade. Não roubar, e não prejudicar é inerente ao amor que tudo sabe. **Quem rouba rompe com o “caminho do meio” do “fogo do conhecimento”.**

-**Não mentir:** além de não mentir, eu aplico isto cultuando, aceitando e vampirizando as correntes astrais e egrégoras da verdade, da informação e do conhecimento do meio ambiente da sociedade, pois não se pode incorporar a informação e a verdade

de todas as coisas e continuar mentindo. Não mentir, e não enganar é inerente ao amor que tudo sabe. **Quem mente rompe com o “caminho do meio” do “fogo do conhecimento”.**

-Não consumir drogas: além de não consumir drogas eu aplico isto no sentido de não permitir que nosso raciocínio, conhecimentos e informações se turvem pelo uso das drogas, nem nosso cérebro físico seja prejudicado pelo uso das mesmas, pois isto afetaria a eficiência de como nosso Manas-Arûpa consegue contatar nossa alma astral. Não consumir drogas, e não turvar sua consciência é inerente ao amor que tudo sabe. **Quem consome drogas rompe com o “caminho do meio” do “fogo do conhecimento”.**

-Não ter uma vida sexual irresponsável: que eu aplico e pratico na forma de uma castidade sexual tântrica, isto é, me permito uma vida sexual normal mas não o gozo sexual, me permito a excitação sexual mas não o gozo, em preliminares sem fim, o que as técnicas tântricas permitem e possibilitam, canalizando a energia sexual casta para fins de acender o “fogo secreto”. Não ter uma vida sexual irresponsável, e não apagar o fogo do amor é inerente ao amor que tudo sabe. **Quem tem uma vida sexual irresponsável rompe com o “caminho do meio” do “fogo do conhecimento”.**

5) Sustento reto: tanto no sentido de que devemos ter **meios de subsistência que respeitem o “caminho do meio” entre a riqueza e a pobreza, a fartura e a carência**, como no sentido de nos alimentar vampiricamente de forma equilibrada, tanto na quantidade quanto na qualidade, e de sorte a não prejudicarmos ninguém e sermos benéficos a nós e a todos os seres ao nosso redor, pois todos nós somos um só... um único Ser... o “Eu” e o “Outro” só existem separados em nossa ignorância... e quem prejudica ao próximo prejudica a si mesmo.

6) Esforço reto: esforço em direção à suprema meta, o Nirvana e

a Obra dos Bodsatwas que renunciam ao Nirvana para trabalhar no mundo, em todos os mundos e planos de existência... inclusive no Pisâcha-loka, encarnados ou desencarnados, e sempre **respeitando “o caminho do meio” entre a obsessão e o descaso, entre o enérgico e o tímido, entre a forte vontade e o descaso.**

7) Atenção reta: plena atenção a tudo o que se passa a nossa volta, a tudo que fazemos, a tudo o que pensamos, momento a momento, com Vigilância dos Sentidos, não nos deixando levar inconscientes pelas correntes astrais, emocionais e mentais, nem pelos atos reflexos e impensados, mas **nos mantendo no “caminho do meio” entre a aversão e o desejo por todas as coisas.**

8) Meditação reta: autoaprimoramento pelo “caminho do meio” entre as meditações “com forma” (**Dhyâna-Rûpa**), que são aquelas que praticamos no plano astral, e as meditações “sem forma” (**Dhyâna-Arûpa**), que são aquelas que praticamos em Manas-Arûpa, visando por um lado tornar a Alma Astral “transparente” à Mente Cósmica Universal, ou “**Manômatra**”, a mente incondicionada do Nirvana, e por outro que esta ilumine a Alma Astral no ninho de amor entre ambas... no “fogo do conhecimento”, enquanto somos preenchidos por um amor sem fim por todas as coisas, uma perene felicidade e paz, que se traduz no sorriso diuturno de Buda, **despreocupados tanto com o futuro quanto com o passado, e vivendo o eterno presente.**

Reconheço ainda as “**Três Joias do Budismo**”:

O Buda: eu, um praticante de vampirismo de energia vital, **um filho do Pisâcha-loka, conheço sua vida e Obra, e as aceito e faço de seus ideais os meus.** A palavra “Buda” vem de “Buddha” (o sábio ou iluminado), o sexto estado de consciência dos teósofos, ou o “Búdico” e que corresponde neste livro ao que nós procuramos no Grau Nâga quando no plano astral, e depois

através do Grau Manas-Taijasi, unindo nosso Manas-Arûpa ao nosso corpo astral, seguindo os passos de todos os Bodsatwas, como falamos várias vezes pelo livro.

O Dharma: conheço e aplico o **Dharma** (Lei do Nirvana) para destruir o **Carma** (a ignorância, a parcialidade, a polaridade e os ciclos).

O Sangha: conheço e reconheço a comunhão e a comunidade dos **Bodsatwas** e seus **discípulos** pelo mundo, encarnados e desencarnados em torno do ideal de **Buda**.

...que este livro possa ser benéfico a todos os seres...

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Seria possível sugerir uma bibliografia enorme, mas o faremos apenas com aquelas que realmente consideramos mais importantes para o leitor aprofundar ou diversificar seus conhecimentos nos assuntos tratados nesta obra. Muitas talvez não sejam mais publicadas, mas podem ser encontradas e compradas com facilidade em sites de busca de livros usados.

BUDISMO

É altamente recomendado a leitura das obras de budismo abaixo:

BUDA, *Dhammapada*, (diversos tradutores, editoras e até na internet)

COLEMAM, Graham; JINPA, Thupten; DORJE, Gyurme; *O Livro Tibetano dos Mortos*, São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DAVID-NEEL, Alexandra, *Tibet: Magia e Mistério*, São Paulo: Editora Hemus, 1978.

EVANS-WENTZ, W. Y.; DAWA SAMDUP, Lama Kazi, *O Livro dos Mortos Tibetano (Bardo Thödol) e os Sete Livros Sapienciais do Budismo do Norte*, São Paulo: Editora Hemus, 1980.

EVANS-WENTZ, W. Y.; DAWA SAMDUP, Lama Kazi,

Milarepa, História de um Yogui Tibetano, São Paulo: Editora Pensamento, 1995.

EVANS-WENTZ, W. Y.; DAWA SAMDUP, Lama Kazi, *O Livro Tibetano da Grande Libertação - o método de se alcançar o Nirvana pelo conhecimento da mente*, São Paulo: Editora Pensamento, 1995.

TENZIN GYATSO, Dalai Lama, *O Caminho do Meio: fé baseada na razão*, São Paulo: Gaia, 2011.

TULKU RIMPOCHE, Chagdud, *Práticas Preliminares do Budismo Vajrayana*, Três Coroas: Rigdzin Editora, 1997.

TSONG-KA-PA, *Tantra no Tibete – A Grande Exposição do Mantra Secreto*, São Paulo: Editora Pensamento, 1978 (?)

HINDUÍSMO

BORREL, Roviralta, *Bhagavad-Gîtâ*, (diversos tradutores, editoras e até na internet)

TAOÍSMO

TSE, Lao, *Tao Te Ching*, (diversos tradutores, editoras e até na internet)

BLOFELD, John, *Taoísmo – O Caminho para a Imortalidade*, São Paulo: Editora Pensamento, 1990.

LAI, Hsi, *The Sexual Teachings of the White Tigress*, Rochester: Destiny Books, 2001.

TEOSOFIA

BLAVATSKY, Helena P., *Isis sem Véu*, São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 2005. (4 volumes)

BLAVATSKY, Helena P., *A Doutrina Secreta*, São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 1999. (6 volumes)
LEADBEATER, C. W., *O Plano Astral*, São Paulo: Editora Pensamento, (ano ?).

SOBRE O VAMPIRISMO

O presente livro, autor e Projeto Sagrado Vampírico não seguem as práticas e filosofias apresentadas nos livros abaixo, e que aqui sugerimos apenas para que o leitor tenha uma visão diversificada do vampirismo etérico e astral, no passado e presente, e em diversas partes do mundo.

AMBELAIN, Robert, *O Vampirismo*, Amadora: Livraria Bertrand, 1977.

BELANGER, Michelle, *The Psychic Vampire Codex*, Boston: WeiserBooks, 2004.

BELANGER, Michelle (org.), *Vampires - in Their own Words*, Woodbury: Llewellyn, 2007.

BELANGER, Michelle, *Sociedades Secretas - Vampiros*, São Paulo: Universo dos Livros, 2009. (edição em português do livro anterior de Belanger, porém sem a introdução da mesma)

FORTUNE, Dion, *Autodefesa Psíquica*, São Paulo: Editora Pensamento, 2007.

HADENES, Hermes, *Draco Vampirus Nocturnus – a Senda Vampírica*, São Paulo: Clube dos Autores, 2011.

LAYCOCK, Joseph, *Vampires Today*, Westport: PRAEGER, 2009.

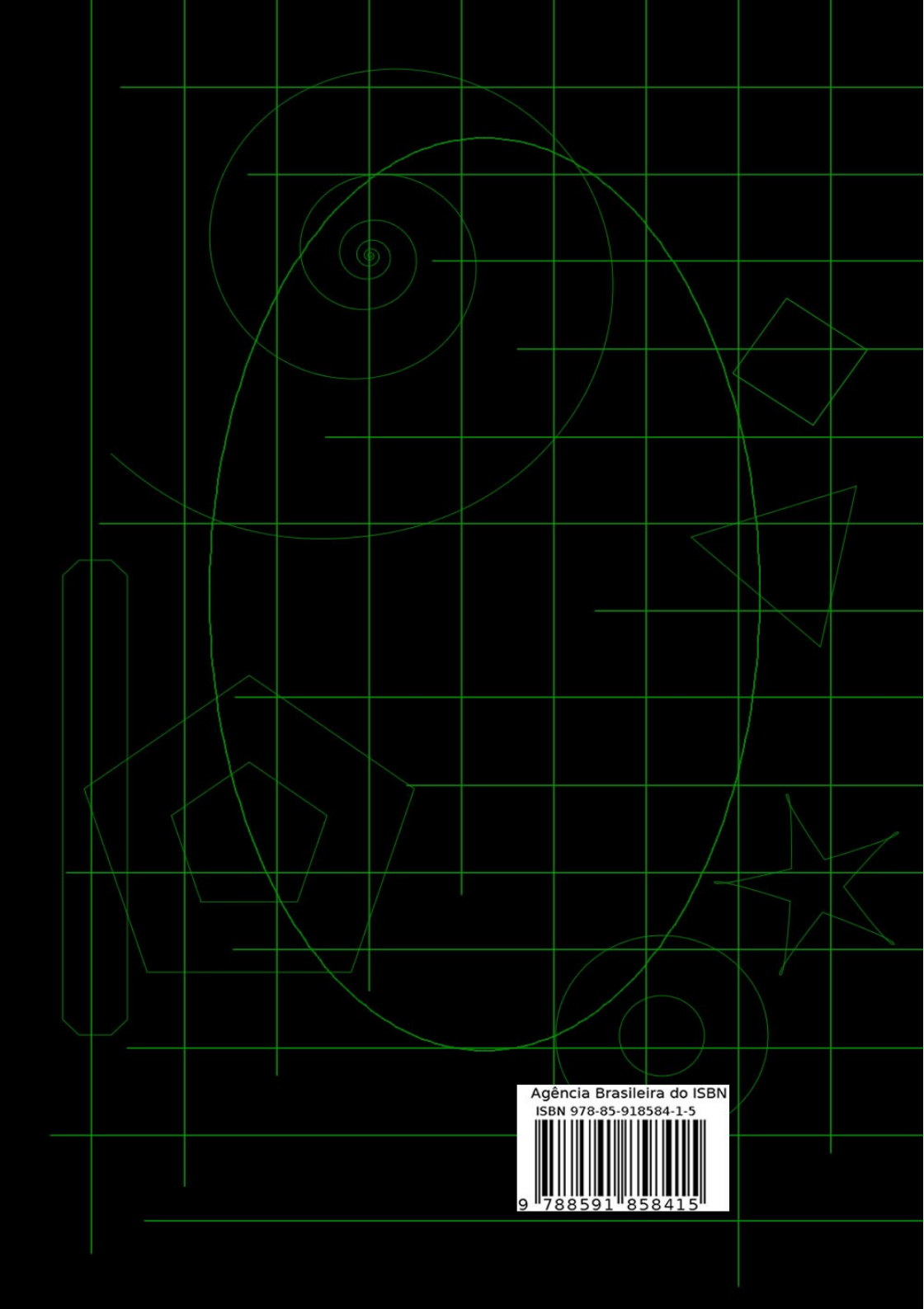
MABERRY, Jonathan, *Universo dos Vampiros*, São Paulo: MADRAS, 2009.

SEBASTIAAN, Father, *Vampyre Sanguinomicon*, San Francisco: Weiser Books, 2010.

SLATE, Joe H., *Vampiros Psíquicos*, São Paulo: Editora Pensamento, 2009.

SUMMERS, Montague, *Vampires and Vampirism*, New York:

Dover Publications, 2005.
SUMMERS, Montague, *The Vampire in Lore and Legend*, New
York: Dover Publications, 2001.



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-918584-1-5



9 788591 858415